



Rua Altino Serbeto de Barros 174, Itaigara
CEP: 41830-492, Salvador, BA
Telefax 3505 3434
www.fbb.br

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Período 2019 -2023

Aprovado pelo CONSUPE em Fevereiro de 2019

**Salvador- BA
2019**

APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade Batista Brasileira (FBB) é um instrumento de política que objetiva projetar as disposições da faculdade em relação ao futuro, coletivamente almejado. A missão, a visão, os valores, os objetivos, as metas e as ações aqui delineadas deverão guiar as decisões da gestão, de modo a regular o planejamento e as ações estratégicas de cada dimensão institucional, considerando a dinamicidade da vida acadêmica e a flexibilidade diante de necessidades emergentes. Além disso, o PDI orienta o acompanhamento e a avaliação contínuos do desenvolvimento institucional.

A elaboração do PDI é fruto do Planejamento Estratégico Institucional (PEI), um processo que conta com a participação dos diferentes atores da comunidade acadêmica: profissionais da educação, pessoal administrativo, estudantes e gestores. Conforme previsto no Regimento Geral, este PDI foi aprovado por meio da Ata da Assembleia Extraordinária do CONSUP em 02 de fevereiro de 2019.

Estabelecer metas para a educação superior na região metropolitana de Salvador, para a produção do conhecimento e para a extensão dessa produção é um desafio a que se propõe a FBB, porque está comprometida ética e socialmente com a comunidade humana e com os recursos materiais e naturais dessa região.

De acordo com as diretrizes do Ministério da Educação (MEC) para a formalização deste PDI, o documento está organizado em dez capítulos, que descrevem: o perfil institucional, o projeto pedagógico institucional (PPI), o cronograma de desenvolvimento da instituição e dos cursos, o perfil do corpo docente, a organização administrativa da instituição, as políticas de atendimento aos discentes, a infraestrutura, a avaliação e o acompanhamento do desenvolvimento institucional e os aspectos financeiros e orçamentários.

Assim, o PDI da FBB, consoante às políticas nacionais de educação e aos anseios da comunidade local, aponta para os próximos cinco anos as diretrizes e metas institucionais, orientando a gestão em busca de resultados efetivos para as finalidades da educação superior.

Marli Wandermurem
Diretora Acadêmica



**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI
2019 - 2023**

Mantenedora:

Presidente:
Andréa Brandão de Oliveira Kraus

Dirigentes da IES

Mantida:

Diretora Geral
Andréa Brandão de Oliveira Kraus

Diretora Acadêmica
Marli Wandermurem

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
1. PERFIL INSTITUCIONAL	07
1.1. Histórico da Instituição.....	07
1.2. Identidade Institucional: Missão, visão e valores	10
1.3. Desenvolvimento Institucional	10
1.3.1. Planejamento Estratégico Institucional: Ciclo 2019-2023	12
1.3.2. A metodologia	12
1.3.3. A estratégia.....	14
1.3.4. Objetivos, metas e projetos estratégicos.....	15
1.4. Áreas de Atuação Acadêmica	19
1.4.1. Ensino	19
1.4.2. Pesquisa	19
1.4.3. Extensão	19
1.4.4. Cursos de Graduação	19
1.4.5. Pós-Graduação e Pesquisa	20
2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL- PPI	21
2.1. Inserção regional	21
2.1.1. Aspectos Geográficos e Históricos.....	21
2.1.2. Aspectos Socioeconômicos do Estado da Bahia e RMS	23
2.1.3. Contexto da Educação Superior	30
2.1.4. Perspectivas institucionais.....	33
2.2. Princípios Filosóficos e técnico-metodológicos Gerais.....	33
2.2.1. Educação para o Século XXI.....	33
2.3. Organização Didático-Pedagógica	41
2.3.1. Perfil do Egresso.....	41
2.3.2. Seleção de Conteúdos.....	41
2.3.3. Processos de Ensino aprendizagem	42
2.3.3.1. Estudante	42
2.3.3.2. Docente.....	43
2.3.3.3. Objetos de estudos e conteúdo.....	43
2.3.3.4. Metodologia de Ensino e aprendizagem	43
2.3.3.5. Avaliação da aprendizagem	44
2.3.4. Currículos e Projetos Pedagógicos do Curso.....	47
2.3.5. Integralização e flexibilização curricular.....	47
2.3.6. Atividades Práticas e estágios.....	51
2.3.7. Inovação Pedagógica e Curricular	51
2.3.8. Tecnologia Educacional e materiais didático-pedagógicos.....	52
2.3.9. Modalidade de Ensino: Educação Presencial e EAD	53
2.4. Políticas Institucionais: Conceitos, Objetivos e macroprocessos	54
2.4.1. Política de Ensino: Formação inicial	54
2.4.2. Educação Superior: Educação Continuada.....	56
2.4.3. Política de Ensino: objetivo, público-alvo, macroprocesso e diretrizes	56
2.4.3.1. Macroprocesso: formação humanística, científica e profissional	58
2.4.3.2. Macroprocesso: organização didático-pedagógica	58
2.4.3.3. Macroprocesso: profissionalização e qualificação de gestores.....	60
2.5.5. Financiamento do Ensino	61
2.6. Política de Pesquisa	61
2.6.1. A pesquisa como área de atuação da Faculdade.....	61
2.6.2. Objetivos da pesquisa	63
2.6.3. Modalidade da Pesquisa	64
2.6.3.1. Projetos de Pesquisa	64
2.6.3.2. Programas de Pesquisa	64

2.6.4. Política de Pesquisa: objetivo, público-alvo	65
2.6.4.1. Macroprocesso: Formação humanística, científica e profissional	67
2.6.4.2. Macroprocesso: Produção de conhecimento científico,	68
2.6.4.3. Macroprocesso: Divulgação científica e socialização do conhecimento.....	69
2.6.5. Financiamento de Pesquisa.....	69
2.7. Política de Extensão	69
2.7.1. A extensão como área de Extensão na FBB	69
2.7.2. Objetivos da extensão.....	71
2.7.3 Modalidade de Extensão.....	72
2.7.4. Política de Extensão: objetivo, público-alvo, macroprocessos e diretrizes	74
2.7.4.1. Macroprocesso: Formação humanística, científica e profissional	75
2.7.4.2. Macroprocesso: Inserção Comunitária	75
2.7.4.3. Macroprocesso: Promoção da sustentabilidade socioambiental.....	76
2.7.5. Financiamento da extensão.....	77
2.8. Política de Gestão Institucional	77
2.8.1. A gestão da FBB: Concepção.....	79
2.8.2. Objetivo da Gestão institucional.....	80
2.8.3. Níveis da Gestão Institucional	80
2.8.4. Política de Gestão Institucional: objetivo,	80
2.8.4.1. Macroprocessos: Planejamento estratégico Institucional	82
2.8.4.2. Macroprocesso: Gestão integrada de ensino, pesquisa e extensão	83
2.8.4.3. Macroprocesso: Gestão de Pessoas	87
2.8.4.4. Macroprocesso: Gestão financeira e de investimento.....	87
2.8.4.5. Macroprocesso: Gestão da Infraestrutura	87
2.8.4.6. Macroprocesso: Gestão da comunicação organizacional	88
2.9. Responsabilidade Social.....	89
2.9.2. Objetivo do desenvolvimento sustentável (ONU).....	91
2.9.3. Políticas e Programas de responsabilidade Social.....	93
2.9.4. Política de Gestão Sustentável.....	92
2.9.5. Coerência do PDI com as ações de Desenvolvimento Sustentável	95
2.9.6. Sustentabilidade: Ações Desenvolvidas	95
2.9.7. Sustentabilidade - Ações a Serem Realizadas	97
3. CRONOGRAMA DE DESENVOL. DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS.....	99
3.1. Cursos de Graduação.....	99
3.2. Desenvolvimento da FBB – Cursos de Graduação: Presencial e EAD	99
3.3. Funcionamento da FBB, Cursos de Pós: presencial e EAD	97
3.4. Educação a Distância	100
3.4.1. A estrutura EAD da FBB.....	102
3.4.2. Indicadores de Qualidade da Secretaria de Educação a Distância.....	103
3.4.2.1. Concepção do Programa	103
3.4.2.2. Concepção Geral de educação a Distância (COGEAD)	103
3.4.2.3. Equipe Multidisciplinar	103
3.4.2.4. Sistema de Avaliação EAD	103
3.4.2.5. Metodologia de Ensino e aprendizagem.....	106
3.4.2.5. Tutoria	106
3.4.2.5. Coordenação de polos.....	109
3.4.2.6. Elaboração do Material Didático	110
3.4.2.7. Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA)	111
3.4.2.8. Tecnologia educacional e material didático pedagógico	111
3.4.2.9. Infraestrutura Física EAD.....	112
3.4.2.10. Equipe Multidisciplinar	113
3.4.2.11. Mecanismo de interação entre docentes, tutores, professores e discentes.....	113
4. PERFIL PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO SUPERIOR DA FBB.....	115

4.1. Plano de Cargos, Carreiras e Salários.....	115
4.1.1. Estrutura e organização de cargos e carreiras.....	115
4.1.2. Admissão inicial dos profissionais de educação.....	116
4.1.3. Desenvolvimento da carreira.....	116
4.2. Seleção e contrato docente.....	117
4.3. Regime de Trabalho e procedimentos de substituição de docentes.....	118
4.4. Profissionalização e qualificação docente.....	119
4.4.1. Programa de Profissionalização Docente.....	119
4.4.2. Programa de Qualificação docente.....	120
4.5. Gestão do quadro docente.....	121
4.6. Expansão do Corpo Docente.....	121
4.7. Corpo Técnico-Administrativo.....	122
4.7.1. Critérios de Seleção e Contratação.....	122
4.7.2. Política de qualificação, Planos de Cargos e salários.....	123
4.7.3. Plano de carreira Técnica Administrativa.....	123
5. GESTÃO INSTITUCIONAL.....	124
5.1. A estrutura organizacional.....	124
5.2. Autonomia da IES em relação à mantenedora.....	124
5.2.1. Organograma.....	125
1. Conselho Superior de Ensino – CONSUPE.....	125
2. Direção Geral.....	125
3. Direção Acadêmica.....	127
4. Estrutura Organograma dos cursos de Graduação e Pós.....	127
6. POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS EGRESSOS.....	133
6.1. Política de Relacionamento com os estudantes.....	133
6.2. Formas de Acesso ao Ensino Superior.....	135
6.3. Acolhimento e integralização do ingressante.....	135
6.4. Coordenação de Cursos.....	136
6.5. Central de relacionamento com o estudante.....	136
6.6. Acompanhamento do Egresso.....	137
6.7. Política de Monitoria.....	138
6.8. Projeto de Inclusão de pessoas com Necessidades Especiais.....	139
6.9. Ouvidoria.....	140
6.10. Organização dos estantes e representação estudantil.....	140
6.11. Política de acompanhamento do egresso.....	140
7. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOL. INSTITUCIONAL.....	142
7.1. Avaliação institucional na FBB: Histórico.....	142
7.2. Avaliação Institucional na FBB: Concepção e objetivos.....	142
7.3. Níveis de categorias de processos de Avaliação Institucional.....	142
7.4. Política de avaliação institucional: objetivo, público-alvo, macroprocessos e diretrizes.....	142
7.4. Categorias e macroprocessos da Avaliação institucional da FBB.....	143
7.4.1. Macroprocesso: monitoramento do IGC.....	146
7.4.2. Macroprocesso: Avaliação institucional.....	146
7.4.2. Fluxo da autoavaliação institucional coordenado pela CPA.....	146
7.4.3. Macroprocesso: Gestão da avaliação externa institucional.....	147
7.4.4. Macroprocesso: Gestão da autoavaliação de curso de graduação.....	147
7.4.5. Macroprocesso: Gestão de avaliação externa de curso de graduação.....	147
7.4.6. Macroprocesso: gestão da autoavaliação de programa de pós-graduação.....	147
7.4.7. Macroprocesso: avaliação contínua do desempenho docente.....	147
7.4.8. Macroprocesso: Gestão da participação e dos resultados ENADE.....	148
7.5. Instâncias participativas da avaliação institucional.....	148
7.5.1. Diretora.....	148

7.5.2. Comissão Própria de Avaliação CPA	148
7.5.3. Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional.....	148
7.5.4. A coordenação de Cursos	148
7.5.5. Profissionais da educação e pessoal administrativo	151
7.5.6. Corpo discente	152
7.5.7. Comunidade Externa	153
7.6. Planejamento e ações com base nos resultados das avaliações	157
8. INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	157
8.1. Infraestrutura Física.....	157
8.2. Sistema Biblioteca	157
8.2.1. Biblioteca Central Abel Gomes do Amaral	157
8.2.2. Biblioteca Virtual: Pearson e Saraiva.....	160
8.3. Recursos Tecnológicos e Audiovisuais	161
8.3.1. Recursos Tecnológicos	161
8.3.2. Recursos Audiovisuais	161
8.4. Atendimento aos Portadores de Necessidades Especiais.....	161
8.4.1. Infraestrutura de Suporte à Educação Inclusiva	161
8.4.2. Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado.....	162
8.5. Cronograma de Expansão da Infraestrutura Física da FBB.....	163
9. Aspectos Financeiros e Orçamentários	164
9.1. Demonstração da Sustentabilidade Financeira	165
9.1.1. Patrimônio, recursos financeiros e administrativos	165
9.1.2. Estratégias da gestão econômico-financeira	165
9.1.3. Plano de Investimento	166
9.1.4. Previsão orçamentária	166
9.1.5. Demonstrativo Financeiro de 2019-2023	166
9.6. Planilha de sustentabilidade.....	166

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) 2019 - 2023

INTRODUÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade Batista Brasileira (FBB) é um instrumento de política que objetiva projetar as disposições da Faculdade em relação ao futuro, coletivamente almejado. A missão, a visão, os valores, os objetivos, as metas e as ações aqui delineados deverão guiar as decisões da gestão, de modo a regular o planejamento e as ações estratégicas de cada dimensão institucional, considerando a dinamicidade da vida acadêmica e a flexibilidade diante de necessidades emergentes. Além disso, o PDI orienta o acompanhamento e a avaliação contínuos do desenvolvimento institucional.

A elaboração do PDI é fruto do Planejamento Estratégico Institucional (PEI), um processo que conta com a participação dos diferentes atores da comunidade acadêmica: profissionais da educação, pessoal administrativo, estudantes e gestores. Conforme previsto no Regimento da Faculdade, este PDI foi aprovado pelo Conselho do Ensino superior em fevereiro de 2019.

Estabelecer metas para a educação superior na região Metropolitana de Salvador, para a produção do conhecimento e para a extensão dessa produção é um desafio a que se propõe a FBB, porque está comprometida ética e socialmente com a comunidade humana e com os recursos materiais e naturais dessa região.

De acordo com as diretrizes do Ministério da Educação (MEC) para a formalização deste PDI, o documento está organizado em dez capítulos, que descrevem: o perfil institucional, o projeto pedagógico institucional (PPI), o cronograma de desenvolvimento da instituição e dos cursos, o perfil do corpo docente, Educação a Distância, a organização administrativa da instituição, as políticas de atendimento aos discentes, a infraestrutura, a avaliação e o acompanhamento do desenvolvimento institucional e os aspectos financeiros e orçamentários.

Assim, o PDI da FBB, consoante às políticas nacionais de educação e aos anseios da comunidade local, aponta para os próximos cinco anos as diretrizes e metas institucionais, orientando a gestão em busca de resultados efetivos para as finalidades da educação superior.

1. PERFIL INSTITUCIONAL

O objetivo deste capítulo é descrever o perfil da Faculdade Batista Brasileira. Inicialmente o histórico da IES é relatado e, na sequência, a identidade institucional é caracterizada considerando sua missão, visão e valores. Em seguida, a concepção de desenvolvimento institucional adotada pela Instituição é descrita levando em conta a relação entre o PDI e os processos de Gestão Institucional, Avaliação Institucional e Planejamento Estratégico Institucional. Por fim, a estratégia, os objetivos, as metas e os programas/projetos propostos para o ciclo do Planejamento Estratégico Institucional (PEI) compreendido pelo período de 2019 a 2023 são apresentados.

1.1. Histórico da Instituição

A Faculdade Batista Brasileira (FBB), com sede na cidade de Salvador, é um estabelecimento particular, de ensino superior, mantido pela *Cruzada Maranata de Evangelização*, Grupo Educacional UNIBATISTA, sociedade civil, pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, com sede e foro no município de Salvador, na Rua Altino Serbeto de Barros N° 174, no bairro de

Pituba, na cidade de Salvador, Estado da Bahia, CEP 41.830-492, e com seu Estatuto inscrito no Registro Civil das Pessoas Jurídicas do Cartório 1º Ofício, sob o número de ordem 1.163, do Livro A3, em 10 de abril de 1984, com última alteração registrada no Cartório 1º Ofício de Registro de Títulos e Documento Civil de Pessoas Jurídicas, Nº. 44362-1, no Livro A, em 30 de novembro de 2018.

A FBB tem sua sede na cidade de Salvador, mesmo endereço da Mantenedora, Telefone (71) 3505 3434, Fax: (71) 3505 3434, Home Page: <http://www.fbb.br>. A IES foi credenciada através do D.O.U. de 06 de maio de 1999, Portaria nº 740 e recredenciada pela Portaria nº 1.674 de 28 de novembro de 2011, D.O.U. 29 de dezembro de 2011. É mantida pela Cruzada Maranata de Evangelização que foi fundada em 10/04/1984, com intuito de ser um centro educacional confessional de qualidade em Salvador, com a intenção de promover a formação em nível de ensino superior, contemplando os três aspectos fundamentais da estrutura universitária: Pesquisa, Ensino e Extensão. Para cumprir esta missão a mantenedora investiu na construção de um centro educacional e criou a Faculdade Batista Brasileira – FBB.

A Faculdade Batista Brasileira nasceu do sonho de implantar na cidade de Salvador um Centro Educativo que pudesse empreender uma forma de educação que se preocupasse com a formação integral do ser humano. A Cruzada Maranata de Evangelização construiu um centro de educação superior em 1996, nasceu a Faculdade Evangélica Teológica Brasileira – FETEBRA, onde começou o curso de bacharel em Teologia, tratava-se de um curso Livre, elaborado nos moldes de um Seminário Teológico, com duração de 4 (quatro) anos e a forma de entrada era por meio de um processo seletivo.

A FBB torna-se, de fato, uma Instituição de Educação Superior vinculada ao Sistema Federal de Ensino, com o seu credenciamento pela Portaria nº 740 de 06 de junho de 1999, juntamente com o primeiro curso: Filosofia /Licenciatura, autorizado pela mesma Portaria, reconhecido pela Portaria nº 036, publicada no D.O.U. de 12 de janeiro de 2004. A IES foi recredenciada pela Portaria n. 1674 de 28 de novembro de 2011.

A IES vislumbrando a ampliação de oferta de cursos de Graduação em 2002 obteve a autorização dos cursos: Bacharelado em Teologia (2002), Bacharelado em Administração (2002), Bacharelado em Direito (2005), Licenciatura em Pedagogia (2006); Bacharelado em Ciências Contábeis (2009), Tecnólogo em Gastronomia (2010), Bacharelado em Serviço Social (2012), Bacharelado em Nutrição perfazemos, portanto, a oferta de nove Cursos de Graduação.

Inicialmente a FBB concentrou-se em ofertas de graduação, mas seguindo seu propósito, buscou se estruturar em nível técnico-científico para alçar voos na pesquisa e em 2001 implementou seu primeiro curso de pós-graduação *lato sensu* em Metodologia do Ensino Superior com Ênfases em Novas Tecnologias. Outra área em que a IES começou a investir em pesquisa foi no campo da religião, que também culminou num curso de pós-graduação *lato sensu* na área de educação, saúde e Gestão.

Além da expansão interna ampliamos a nossa relação com a comunidade do entorno, tanto interna quanto externa. A menção a comunidade interna do entorno se dá em referência ao público que integra a Comunidade Batista do Caminho das Árvores. Trata-se da comunidade que compõem as instituições mantidas pela Cruzada Maranata de Evangelização, tais como a Igreja Batista do Caminho das Árvores (sede e filiais), o Colégio Batista Brasileiro, a Faculdade Batista Brasileira, o Centro de Assistência Social Batista Brasileiro, a Associação de Empresários do Ministério Batista Brasileiro, o Programa de Televisão Portal da Esperança e o Centro de Apoio Social.

Dessa forma, a Faculdade Batista Brasileira, plenamente integrada aos trabalhos e ações sociais de sua mantenedora, participa e coopera ativamente com a promoção socioeducacional que contempla o seu público interno. O ministério socioeducativo também contempla o público externo do seu entorno, que não se restringe às comunidades circunvizinhas da FBB, mas toda a região metropolitana de Salvador e do Estado da Bahia, são atendidos pela Mantenedora.

Portanto, a IES se encontra integrada com a prática socioeducativa, em expansão acadêmica, física e administrativa, oferecendo à comunidade baiana atualmente cursos de graduação, extensão e de pós-graduação, além de uma constante integração nas ações sociais que possam consolidar seus objetivos sociais e cooperar com a formação de egressos sensibilizados com as causas sociais do mundo hodierno, proporcionando uma formação que exceda o técnico profissional e possa incidir numa formação plena e holística.

Pretendemos, assim, manter tal crescimento para os próximos cinco anos, em constante processo de expansão física e acadêmica, com o objetivo de aperfeiçoar a qualidade de suas instalações e oferecer novos cursos à comunidade baiana em geral.

1.2. Identidade institucional: missão, visão e valores

MISSÃO

Contribuir para a evolução pessoal e profissional através da educação acadêmica transformando vidas.

VISÃO

Ser reconhecido como grupo educacional, transformando vidas pela qualidade do modelo acadêmico.

VALORES:

Auto responsabilidade - Uma IES que reconhece e se responsabiliza por suas ações, assumindo e tratando as consequências advindas dela, tanto as positivas quanto as negativas, em todos os âmbitos da comunidade acadêmica.

Trabalho em equipe - Uma IES que compreende que é no desenvolvimento de relações interpessoais que está o bem comum da instituição com um todo coeso e saudável.

Transparência - Uma IES que dissemina a confiança em seus atos e demonstra, em suas ações, a clareza dos seus princípios.

Princípios Judaico-cristãos - Uma IES que faz do respeito pelo ser humano o seu lugar central de decisão e ação.

Meritocracia - Uma instituição que faz sua gestão valorizando o desempenho e o comprometimento em busca de desempenho e resultados.

Excelência - Uma instituição com busca contínua de patamares de qualidade acadêmica, em todas as suas áreas de atuação, em especial no ensino, na pesquisa e na extensão.

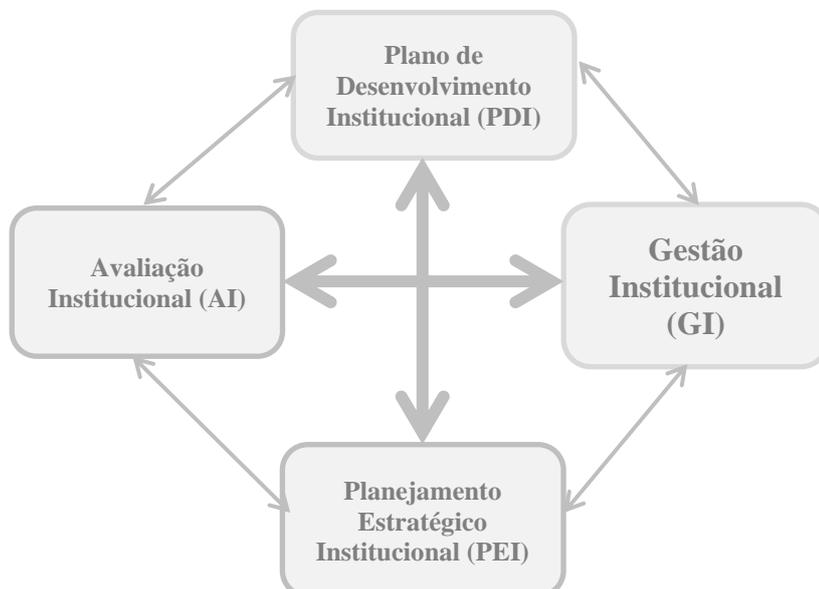
Educação contínua - Uma IES que se o autodesenvolve provendo condições para que as mudanças aconteçam sempre.

Com a missão, a visão e os valores a FBB objetiva gerar e disseminar o conhecimento, da excelência do ensino, da pesquisa e da extensão com vistas ao desenvolvimento das potencialidades humanas para o exercício profissional, capazes de atuar na construção da justiça social e da democracia e na defesa da qualidade de vida. O alcance desta finalidade fará com que a FBB se torne um espaço educativo que exerça influência na sociedade soteropolitana, concebendo a educação como forma de libertação e base para a emancipação em todas as esferas humanas.

Ações Acadêmico-Administrativas para sustentar a Missão da FBB		
Objetivos	Metas	Ano
Divulgar e difundir a missão da Faculdade Batista Brasileira	Conseguir 100% de conhecimento, aceitação e comprometimento com a missão por parte da comunidade interna e externa.	PERMANENTE
Gerar, sistematizar e socializar o conhecimento e o saber em todas as suas formas.	Gerar, sistematizar e socializar o conhecimento e o saber em todas as suas formas.	PERMANENTE
Tornar o conhecimento acessível à sociedade.	Aumentar, progressivamente as atividades de extensão à comunidade.	PERMANENTE
Colaborar para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa.	Aumentar, progressivamente, as atividades comunitárias de responsabilidade social.	PERMANENTE

1.3. Desenvolvimento institucional

O desenvolvimento institucional é o processo por meio do qual a FBB desenvolve suas atividades com vistas a cumprir sua missão, considerando seus valores e seu contexto de atuação, com o intuito de alcançar seus objetivos e metas, e concretizar sua visão. A dinâmica do desenvolvimento institucional da FBB pode ser compreendida por meio da relação que se estabelece entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a Gestão Institucional (GI), a Avaliação Institucional (AI) e o Planejamento Estratégico Institucional (PEI).



O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é o documento que define a missão da Instituição e as estratégias para atingir suas metas e seus objetivos, de acordo com a legislação educacional. O PDI contempla atividades, projetos e programas a serem empreendidos para que os objetivos e metas sejam alcançados, observando a coerência e a articulação entre as diversas ações, a manutenção de padrões de qualidade e o orçamento. A Diretoria é a responsável pela coordenação do Planejamento Estratégico Institucional (PEI) da faculdade com vistas a elaborar e atualizar o PDI. O PDI e suas atualizações são submetidos à apreciação e aprovação do CONSUPE.

A Gestão Institucional (GI) consiste no processo de planejamento, liderança, organização, acompanhamento e controle de atividades, processos, projetos e programas da faculdade considerando legislação, estatutos, regimentos e demais regulamentações institucionais.

A GI desenvolve as atividades pautadas na melhoria contínua dos processos, com o intuito de aperfeiçoar o desempenho institucional e alcançar os objetivos e metas previstos no PDI. A GI é desempenhada pela Equipe Estratégica, formada pela Direção, coordenações de cursos de graduação, coordenações de programas de pós-graduação e demais gerências, coordenações e assessorias.

Na FBB, a Avaliação Institucional (AI) é um processo que monitora o desenvolvimento da IES e gerencia as ações de avaliação, retroalimentando o Planejamento Estratégico Institucional e a Gestão Institucional e propiciando subsídios para a elaboração e atualização do PDI. A avaliação Institucional está organizada em diferentes macroprocessos que são desenvolvidos no âmbito da Diretoria, das coordenações de cursos de graduação, coordenações de programas de pós-graduação e demais instâncias e áreas da Faculdade. Destaca-se a autoavaliação institucional como o processo desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) que propiciam dados e informações sobre o desenvolvimento institucional para a GI e para o MEC. A avaliação Institucional está fundamentada na Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O Planejamento Estratégico Institucional é o processo participativo e contínuo de análise do ambiente interno e do ambiente externo à Instituição, direcionando, definindo e monitorando objetivos, metas, indicadores e estratégias com vistas a aperfeiçoar a interação da Instituição com o ambiente externo e melhorar os seus resultados. Compete à Diretoria a coordenação do PEI, que tem como principal objetivo a elaboração e a atualização do PDI.

Em 2017, aproximando-se do fim do ciclo 2018 do PEI, a metodologia foi revisada com o intuito de iniciar o processo de planejamento estratégico para o período seguinte, compreendido de 2019 a 2023.

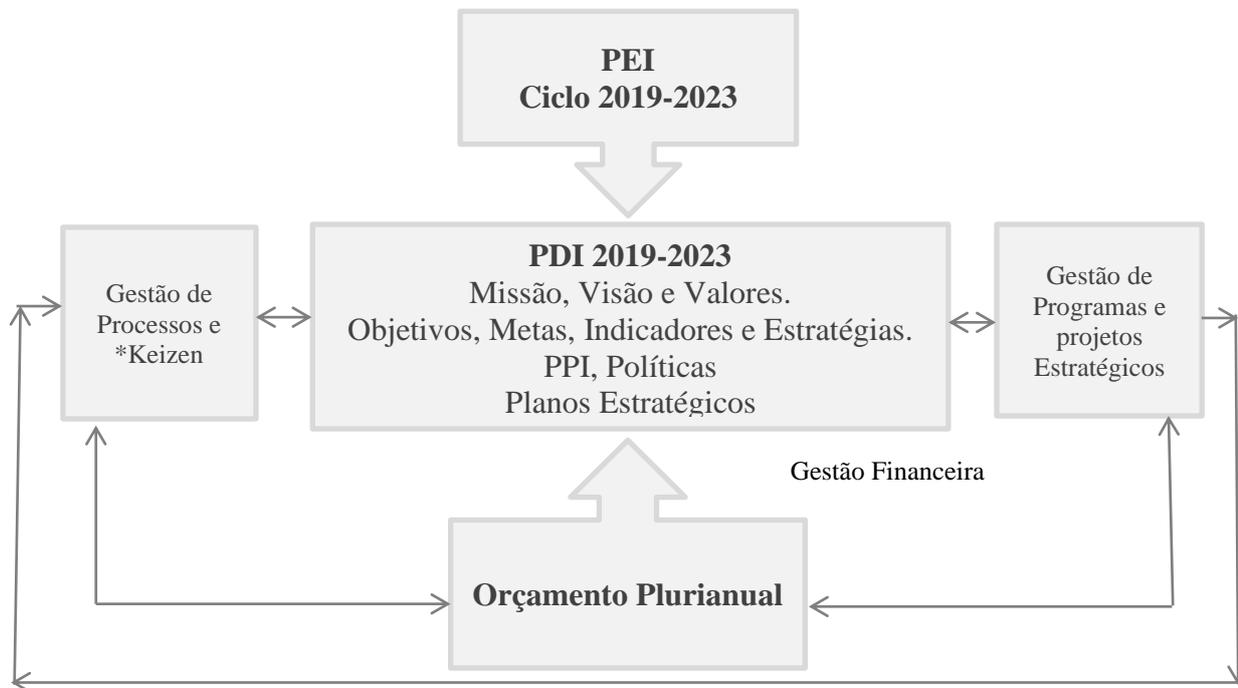
1.3.1. Planejamento Estratégico Institucional: ciclo 2019-2023

A organização e a coordenação do PEI é competência da diretoria da FBB, que as delegou à Direção Acadêmica e contou com a Assessoria do Núcleo de Qualidade Acadêmica (NQA) na execução das atividades. Uma das diretrizes adotadas foi propiciar a participação ativa dos gestores dos diferentes níveis decisórios da Instituição por meio de coleta e análise de dados, reuniões, *workshops*.

Outra diretriz esteve relacionada a divulgar e comunicar amplamente as atividades do PEI e proporcionar meios para que os membros dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica pudessem conhecer o processo e encaminhar sugestões.

1.3.2. A metodologia

O PEI para o ciclo atual do Planejamento da FBB visa um processo que resulte em um plano estratégico que abranja o quinquênio. Para isso, foi elaborado o PDI 2019-2023, contemplando programas e projetos com vistas ao alcance dos objetivos e metas institucionais.



* Mudança para melhor. Noção de melhoria contínua na vida em geral, seja ela pessoal, familiar, social e no trabalho (Gemba = local real).

A metodologia tomou por base a sistemática adotada no ciclo anterior, finalizado em dezembro de 2018, e uma fundamentação teórica sobre planejamento estratégico, considerando as especificidades de da FBB como IES Privada de Educação Superior em sintonia com sua missão visão e valores.



A metodologia está organizada em etapas, e cada uma delas consiste em processo. Cada processo abrange um conjunto de atividades que produz um resultado a ser utilizado na etapa seguinte, com base em determinados dados e informações. As etapas do PEI são:

Etapa I– Estudo de cenários:

- A Equipe de Gestão Estratégica e a Comissão de Avaliação Institucional em conjunto têm lançado questões que, após validação pela Diretoria, propiciaram a coleta de dados sobre determinados temas estratégicos da IES. A análise dos dados trabalhado ao longo do ano de 2018 permitiu o delineamento de cenários que constituíram a base para o diagnóstico estratégico.

Etapa II– Diagnóstico Estratégico:

- Foram realizados workshops com os gestores da Faculdade (Diretoria, coordenadores de cursos de graduação, coordenadores de programas de pós-graduação lato sensu, gerentes e assessores). Nestes workshops, os dados e informações obtidos no estudo de cenários foram compartilhados com os gestores e foi promovida a análise do ambiente interno e do ambiente externo. Tal análise proporcionou a identificação de oportunidades e ameaças no ambiente externo e forças e fragilidades institucionais. Com base nisso, os gestores puderam discutir os possíveis objetivos e estratégias a serem adotados e dispor de dados e informações para definir a concepção estratégica institucional.

Etapa III

- Concepção estratégica: nessa etapa foram realizados workshops com a finalidade de discutir e propor a missão, a visão, os valores, os objetivos e as metas institucionais para o novo ciclo do PEI. As atividades contaram com a participação dos gestores da Faculdade e também incluíram a proposição de programas e projetos a serem desenvolvidos para a implementação da estratégia definida para o ciclo compreendido de 2019 a 2023.

Etapa IV

- Elaboração do PDI quinquênio 2019-2023: o plano estratégico para o período de 2019 a 2023 foi elaborado com o intuito de propiciar um melhor acompanhamento de sua execução e atender à exigência legal quinquenal do PDI. A elaboração do PDI foi priorizada e contemplou as informações do PEI 2018 com base nas exigências previstas pelo SINAES, pelos procedimentos regulatórios do MEC e o planejamento Estratégico da IES.

Etapa V

- Implementação das estratégias: é a etapa que ocorre a partir da aprovação do PDI pelo Conselho Superior de Ensino e corresponde à execução de ações, projetos e programas previstos sob a coordenação da Gestão Institucional. Além disso, nesta etapa também abrange processos de acompanhamento, controle e avaliação da execução do PDI por meio dos processos de Avaliação Institucional.

Por fim, a metodologia considera um processo transversal de Comunicação Institucional, o qual tem o objetivo de socializar dados e informações sobre o Planejamento Estratégico Institucional, bem como mobilizar a comunidade acadêmica para o engajamento em ações, projetos e programas que visam ao alcance dos objetivos e metas estratégicos.

1.3.3 A estratégia

ESTRATÉGIA

Desenvolvimento institucional por meio da gestão do ensino, da pesquisa e da extensão com foco na qualidade com inovação, considerando a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental.

A estratégia proposta está articulada à identidade institucional, expressa pela missão, visão e valores, e enfatiza o compromisso com a qualidade e com a inovação no ensino, na pesquisa e na extensão.

Síntese da Estratégia da Faculdade para o período de 2019-2023



1.3.4. Objetivos, metas e projetos estratégicos

O Planejamento Estratégico Institucional propôs os seguintes objetivos estratégicos para o ciclo 2019-2023:

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS 2019-2023:

1. Melhorar a qualidade e o desempenho institucional e dos Cursos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)
2. Melhorar o desempenho econômico e financeiro institucional.
3. Aumentar a produção científica qualificada, bem como a produção tecnológica, esportiva, artística e cultural da Faculdade, intensificando a relação entre ensino, pesquisa e extensão.
4. Fortalecer a qualidade institucional perante os públicos interno e externo.
5. Fortalecer a inserção da Faculdade como comunidade local e regional para promover a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental.
6. Ampliar a representatividade da FBB na comunidade regional e na comunidade acadêmico-científica.
7. Fortalecer a Faculdade como IES inovadora e empreendedora.

De acordo com o PEI, a estratégia é executada por meio de projetos e programas que visam à consecução dos objetivos estratégicos e ao alcance de metas a eles associadas, conforme os próximos quadros.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 01: Metas e programas

Objetivos		Metas	
01	Melhorar a qualidade e o desempenho institucional e dos cursos no SINAES	1.1	Alcançar Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC) maior ou igual a 3 até 2023.
		1.2	Alcançar Conceito Preliminar de Curso (CPC) maior ou igual a 4 em todos os cursos de graduação até 2023.
Programas/projetos			
1.1	Fortalecer o programa de Avaliação Contínua de Aprendizagem (ACA) para a melhoria do desempenho dos cursos de graduação no SINAES		
1.2.	Criar novas AÇÕES voltadas para a melhoria dos índices dos cursos.		

OBJETIVO ESTRATÉGICO 02: metas e programas

Objetivos		Metas	
02	Melhorar o desempenho econômico e financeiro institucional	2.1	Manter percentual da receita líquida comprometido com a folha de pagamento menor ou igual a 60% a partir de 2020.
		2.2	Manter o reajuste do custeio anual dentro do índice de inflação no período de 2019 a 2023.
		2.3	Manter o percentual da receita líquida comprometido com o custeio menor ou igual a 25% a partir de 2020.
Programas/projetos			
2.1	Melhoria do desempenho econômico e financeiro institucional.		

OBJETIVO ESTRATÉGICO 03: metas e programas

Objetivos		Metas	
03	Aumentar a produção científica qualificada, bem como a produção tecnológica, esportiva e cultural da FBB, intensificando a relação entre ensino, pesquisa e extensão.	3.1	Criar um mestrado profissional credenciado pela Capes com pontuação maior ou igual a 4 até 2023.
		3.2	Criar produção tecnológica, esportiva, artística e cultural até 2021
		3.3	Criar produção científica qualificada até 2021
		3.4	Ampliar a oferta dos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> .
Programas/projetos			
3.1	Fortalecimento da produção científica qualificada		
3.2	Criar e fortalecer progressivamente a produção tecnológica, esportiva, artística e cultural.		
3.3	Investimento nos programas de pós-graduação lato e <i>stricto sensu</i>		
3.4	Investir no quadro docente para sustentação de uma estrutura de pós Stricto Sensu.		

OBJETIVO ESTRATÉGICO 04: metas e programas

Objetivos		Metas	
04	Fortalecer a qualidade institucional perante o público interno e o público externo	4.1	Alcançar índice de satisfação dos estudantes FBB maior ou igual a 80% como “muito satisfeito” até 2021
		4.2	Alcançar índice de satisfação dos egressos da FBB maior ou igual a 80% como “muito satisfeito” até 2021
		4.3	Verificar índice de satisfação da comunidade externa com relação a atividades, eventos, projetos e programas da FBB maior ou igual a 80% como “muito satisfeito” até 2023.
		4.4	Aprimorar as ações de Autoavaliação Institucional.
Programas/projetos			
4.1	Implantação da política de relacionamento com o estudante		
4.2	Fortalecimento da política de acompanhamento de egressos		
4.3	Aprovação e implantação da política de comunicação institucional		
4.4	Melhoria contínua dos processos administrativos		

OBJETIVO ESTRATÉGICO 05: metas e programas

Objetivos		Metas	
05	Fortalecer a inserção da FBB como Faculdade promotora da sustentabilidade socioambiental, de acordo com sua missão que é transformar vidas.	5.1	Ampliar o percentual de atuação da FBB em bairros de Salvador com programas de extensão e pesquisa em 30% até 2021
		5.2	Alcançar o percentual de atuação nas áreas temáticas de extensão de 90% até 2021
		5.3	Alcançar o percentual de cursos de graduação da FBB com 10% da carga horária do Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC) com atividades de extensão em 100% até 2021
Programas/projetos			
5.1	Aprovação e implantação da política de responsabilidade social		
5.2	Aperfeiçoamento da inserção comunitária por meio dos programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão e dos projetos pedagógicos dos cursos.		
5.3	Desenvolver em todos nos cursos de graduação ações de Educação Socioambiental.		

OBJETIVO ESTRATÉGICO 06: metas e programas

Objetivos		Metas	
06	Ampliar a representatividade da Faculdade na comunidade local e regional metropolitana de Salvador e na comunidade acadêmico-científica	6.1	Aumentar o número de eventos acadêmico-científicos realizados com a participação da Faculdade em 20% até 2023
		6.2	Aumentar o número de representações em entidades acadêmico-científicas em 10% até 2023
		6.3.	Ampliar a oferta de cursos de graduação, pós-graduação e extensão, atendendo às demandas regionais até 2023.
Programas/projetos			
6.1	Aprimoramento da gestão das representações institucionais		
6.2	Aprimoramento dos processos de captação e gestão de eventos		

OBJETIVO ESTRATÉGICO 07: metas e programas

Objetivos		Metas	
07	Fortalecer a Faculdade como IES inovadora e empreendedora	7.1	Criar a Empresa Junior até 2020.
		7.2	Elaborar projetos de pesquisa e inovação para institucional até 2022.
		7.3.	Alcançar o percentual de cursos de graduação com disciplina optativa sobre inovação e empreendedorismo em todos os cursos até 2023.
		7.4	Alcançar percentual de cursos com projetos de inovação pedagógica, metodológica e curricular em 100% até 2023.
		7.5.	Criar oferta de EAD a partir do credenciamento da IES e de polos de apoio presencial no Estado da Bahia em 2020.
Programas/projetos			

7.1	Implantação da modalidade EaD.
7.2	Implantação de ensino híbrido, metodologias ativas e modalidade semipresencial.
7.3	Inovação pedagógica e curricular nos cursos da FBB.
7.4	Desenvolvimento de competências empreendedoras e de empreendimentos pelos docentes, estudantes e egressos da FBB.
7.5	Formar egressos capazes de gerenciar o seu próprio saber de forma permanente e autônoma.
7.6.	Promover, por meio de atividades de iniciação à pesquisa, o enriquecimento e a inovação do processo ensino-aprendizagem e a ampliação dos conhecimentos nas várias áreas do saber.
7.7.	Formar egressos com espírito investigativo, capazes de dominar as competências e habilidades de sua área de atuação.

1.4. Áreas de Atuação Acadêmica

A Faculdade Batista Brasileira desenvolve atividades acadêmicas em ensino, pesquisa e extensão, vinculadas às seguintes áreas do conhecimento: Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas. Seu grau de formação é o superior, em nível de graduação, com a oferta de cursos de licenciatura, bacharelado, tecnologia e de pós-graduação *lato sensu*.

Os cursos e programas oferecidos à comunidade pretendem atender à demanda local e regional, ao tempo em que formam recursos humanos qualificados para o exercício de profissões e o desenvolvimento de empreendimentos característicos da Cidade de Salvador e RMS. A FBB está ampliando a sua área de atuação, na graduação e na pós-graduação, a fim de melhor cumprir a sua missão como uma instituição de ensino enraizada na comunidade da RMS.

A excelência e a qualidade acadêmica e a finalidade básica do ensino de graduação da FBB. Neste sentido, os projetos pedagógicos dos seus cursos têm como princípio a flexibilização curricular, buscando atender a resolução de problemas em novos contextos e a interdisciplinaridade.

1.4.1 Ensino

O ensino constitui atividade sistemática de construção do conhecimento, articulada à pesquisa e à extensão, por meio de processos de ensino e aprendizagem, com vistas a promover o desenvolvimento humano e a formação profissional.

A FBB dispõe de uma Política de Ensino cujo objetivo é definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Faculdade nos diversos níveis e modalidades do ensino e que propiciam a consecução dos objetivos estratégicos e o alcance das metas institucionais. A Política de Ensino da FBB é descrita no capítulo 2 deste PDI.

1.4.2 Pesquisa

A pesquisa constitui atividade da Faculdade, desenvolvida de forma progressiva e articuladamente com o ensino e a extensão nas várias áreas do saber, visando à produção do conhecimento na IES.

A Política de Pesquisa da Faculdade tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela IES no que diz respeito à pesquisa. Essa política é detalhada no próximo capítulo do PDI.

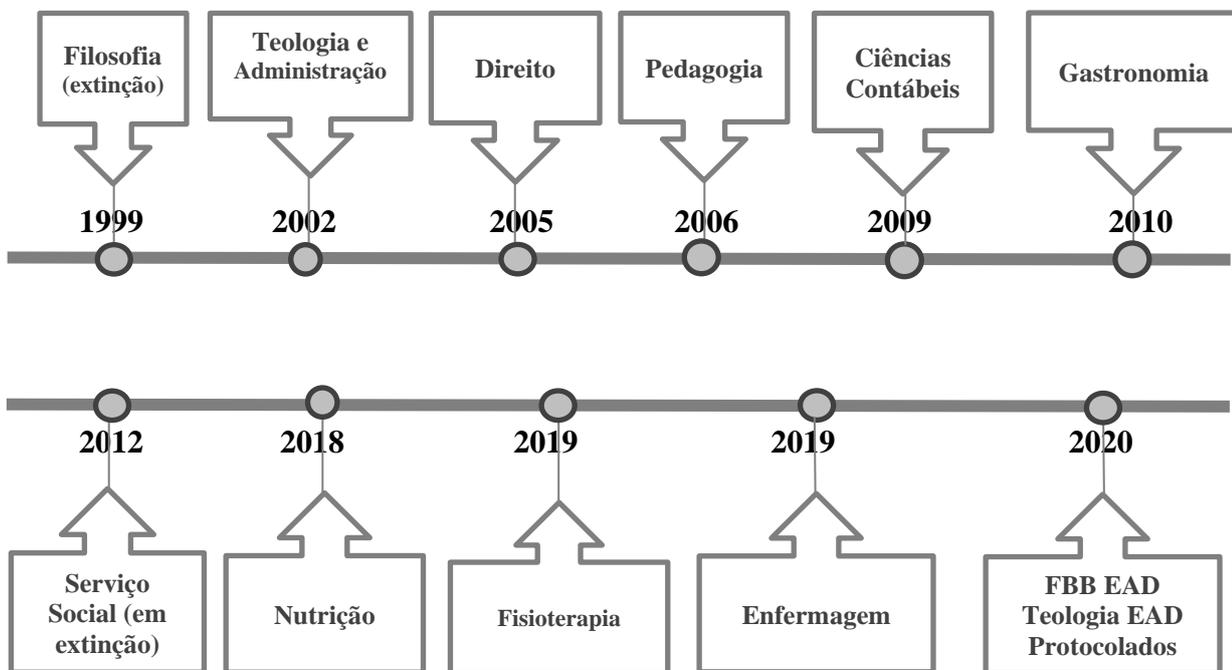
1.4.3 Extensão

A extensão constitui atividade permanente da Faculdade, articulada ao ensino e à pesquisa, por meio do diálogo e do compartilhamento de conhecimentos, problemas e soluções com a comunidade.

A Política de Extensão da FBB tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, o gerenciamento, a execução e a avaliação dos cursos de extensão, prestação de serviços, eventos, participação em instâncias comunitárias, projetos e programas desenvolvidos pela Faculdade no que diz respeito à extensão universitária. De forma semelhante às demais políticas, a de extensão é descrita no próximo capítulo.

1.4.4. Cursos de Graduação

A implantação dos Cursos de Graduação seguiu a seguinte evolução histórica:



1.4.5. Pós-Graduação e Pesquisa

Os cursos de pós-graduação *Lato Sensu* disponibilizados pela FBB são propostos de acordo com as demandas identificadas na região, e em consonância com a missão e as áreas de atuação da Instituição. As atividades de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão são vinculadas ao Departamento de Pós-graduação que é um órgão pertencente à estrutura organizacional da FBB. É de caráter científico e interdisciplinar, com pessoal técnico especializado e técnico administrativo próprio, que tem por objetivos:

- (1) Promover, integrar e fomentar a pesquisa interdisciplinar na Instituição, voltada à produção científica nas diversas áreas do conhecimento humano, integrando-se com os diversos órgãos de incentivo a pesquisa.
- (2) Promover as atividades institucionais de extensão, visando à difusão cultural e de conhecimentos e técnicas pertinentes às áreas do conhecimento humano;
- (3) Desenvolver, implantar e coordenar os programas de Pós-Graduação: *Lato e Stricto Sensu* da Instituição.

A política de pós-graduação da FBB parte do pressuposto de que a pós-graduação é essencial ao desenvolvimento da pesquisa e da produção científicas institucionalizadas. Por isso, tem como objetivo capacitar docentes, pesquisadores e profissionais com sólida formação científica, preparados para apresentar alternativas de solução aos problemas das áreas do saber a que se dedicam, em favor do desenvolvimento regional e nacional.

O primeiro capítulo abordou o perfil institucional. Inicialmente foi apresentado o histórico da Faculdade e caracterizada a identidade institucional com base na missão, na visão e nos valores, destacando-se o caráter comunitário da IES. Na sequência, o desenvolvimento institucional foi conceituado e foram descritos a estratégia, os objetivos, as metas, os programas e os projetos da instituição para o ciclo 2019-2023 de seu Planejamento Estratégico. Por fim, o ensino, a pesquisa e a extensão foram caracterizadas como áreas de atuação da Faculdade.

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL- PPI

O objetivo deste capítulo é apresentar o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Faculdade. Inicialmente a inserção regional é caracterizada considerando o bairro de atuação da FBB que é a Região Metropolitana de Salvador.

A seguir, os princípios filosóficos e técnico-metodológicos que norteiam a ação acadêmica são destacados, bem como a organização didático-pedagógica é caracterizada. Também são descritas as políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Por fim, são relacionados aspectos associados à responsabilidade social e da Faculdade.

2.1. Inserção regional

A Faculdade Batista Brasileira está situada na cidade de Salvador, trata-se de uma IES voltada ao desenvolvimento regional. A sua concepção e a implantação de seus cursos materializaram-se nas necessidades de cooperação com a educação do povo nordestino, cujo objetivo é atender à demanda local e regional, no sentido de qualificar, preparar e atualizar recursos humanos, a fim de contribuir para o avanço da ciência e da tecnologia na Região Metropolitana de Salvador e Estado da Bahia. Com essa concepção, a FBB marca sua presença na cidade de Salvador objetivando o desenvolvimento integral do ser humano nos diversos campos do saber, utiliza-se dos seguintes mecanismos de inserção regional: ensino de graduação: licenciaturas, bacharelados e tecnológicos; cursos e programas de pós-graduação, pesquisa científica e extensão universitária, que ajudem responder as necessidades imediatas da comunidade.

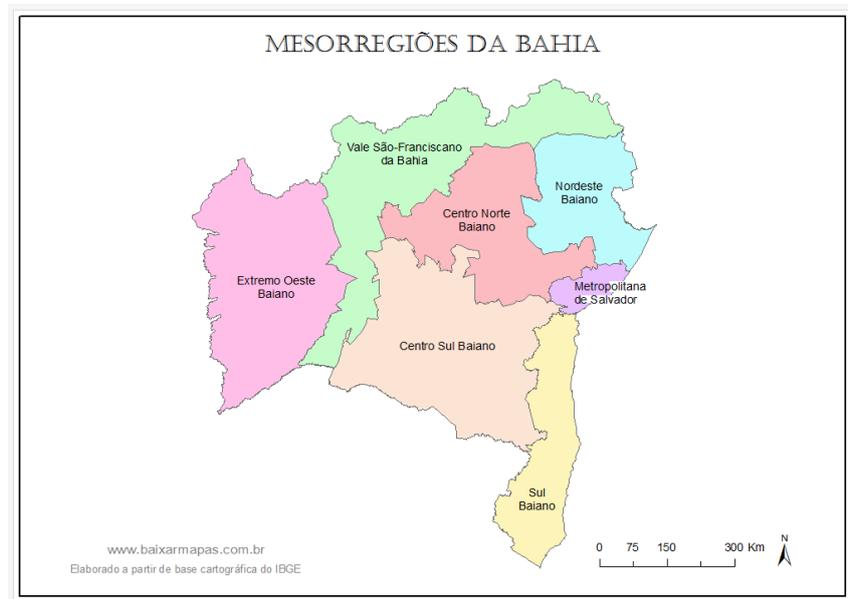
2.1.1 Aspectos geográficos e históricos

Não podemos falar da história da Bahia sem falar da história do Brasil já que foi em Porto Seguro, município ao sul do estado, em 22 de abril de 1500 que os portugueses aportaram capitaneados por Pedro Álvares Cabral cuja esquadra rumava para a Índia. A partir de 1530, a coroa portuguesa implementou as capitânicas hereditárias. Na Bahia, foram doadas cinco capitânicas: da Bahia de Todos os Santos, a Francisco Pereira Coutinho; de Porto Seguro, a Pero de Campos Tourinho; de Ilhéus, a Jorge de Figueiredo Correia; de Itaparica, ao 1º Conde de Castanheira, Dom Antônio de Athaide; e a do Recôncavo, a Álvaro da Costa. O Governo-geral seria instalado depois, em 1549, em Salvador. (Fonte: IBGE).

O Estado da Bahia está situado a sul da Região Nordeste, fazendo limites com oito outros estados brasileiros: Minas Gerais a sul, sudoeste e sudeste, Espírito Santo a sul, Goiás a oeste e sudoeste, Tocantins a oeste e noroeste, Piauí a norte e noroeste, Pernambuco a norte e Alagoas e Sergipe a nordeste. O estado possui 1.180 Km de orla marítima (leste), é a mais extensa costa de todos os estados do Brasil. Ocupa uma área de 564 733,177 km² e representa a maior extensão territorial, a maior população, o maior produto interno bruto, o maior número de municípios dentre os estados nordestinos. A capital, Salvador, é a terceira cidade mais populosa do Brasil.

A Bahia foi um dos primeiros núcleos de riqueza açucareira da América Portuguesa, recebeu imenso contingente e enorme influência de africanos, trazidos pelos colonizadores europeus para seus engenhos e fazendas, em especial do Golfo da Guiné, das antigamente chamadas costas dos escravos,

da pimenta, do marfim e do ouro, no oeste africano, com destaque para o país *iorubá* e o antigo reino de Daomé. Portanto, a influência da cultura africana na Bahia permaneceu alta na música, na culinária, na religião, no modo de vida de sua população, não só ao redor de Salvador e Recôncavo baiano, mas, principalmente, em toda a costa baiana. A Bahia possui um alto potencial turístico, que vem sendo muito explorado através de seu litoral, o maior do Brasil, da Chapada Diamantina, do Recôncavo e de outras belezas naturais e de valor histórico e cultural.



Fonte: <http://www.baixarmapas.com.br/mapa-de-santa-catarina-mesorregioes> (2014)

A capital baiana, a cidade de Salvador é uma referência urbana importante no Brasil, sua dimensão populacional lhe confere, hoje, o terceiro lugar entre os municípios-capitais. A cidade tem quase meio milênio de história. Foi fundada no início do período colonial, com funções político-administrativas e mercantis e foi a sede do governo geral do Brasil até o ano de 1763. Mas a transferência da capital do governo geral para o Rio de Janeiro levou a cidade de Salvador a estagnação econômica e populacional.

Em relação à *Geografia*, em termos de extensão territorial, a Bahia é o quinto estado e possui 36,334% da área total da Região Nordeste do Brasil e 6,632% do território nacional. Da área de 564.733,177 quilômetros quadrados, cerca de 70% situam-se na região do semiárido. O estado encontra-se com 57,19% de seu território dentro do polígono das secas, segundo dados da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação.

Em relação ao *relevo e geologia*, seu território está situado na fachada atlântica do Brasil. O relevo é caracterizado pela presença de planícies, planaltos, e depressões e as formas tabulares e planas (chapadas, chapadões, tabuleiros). Nas regiões planálticas encontram-se as maiores altitudes do estado, onde o ponto principal é a serra do Barbado, com 2.033 metros acima do nível do mar. Marcado, também por uma planície litorânea ao longo de sua costa no Atlântico, com a predominância de planaltos no centro-sul e no oeste do estado, além da Depressão Sertaneja, unidade de relevo que, no estado, segue os caminhos apontados pelo Vale do Rio São Francisco. As planícies estão situadas na região litorânea, onde a altitude não ultrapassa os 200 metros. Ali, surgem praias, dunas, restingas e até pântanos. Predomina no estado o *clima* tropical, contudo, no sertão, o clima é o semiárido, em que os índices pluviométricos são bastantes baixos, sendo comuns os longos períodos de seca.

O Estado possui três grandes formações vegetais: a caatinga, que é a vegetação predominante, a floresta tropical úmida e o cerrado. A caatinga se localiza em toda a região norte, na área da depressão do São Francisco, e na serra do Espinhaço. Resta para o cerrado a porção ocidental e para a floresta tropical úmida, o sudeste. Notavelmente, a floresta tropical úmida sofreu forte impacto da exploração antrópica, devido à abundância de madeiras de lei. Os plantios de cacau foram feitos nessa vegetação. Nesses locais vem ocorrendo o reflorestamento com o eucalipto, especialmente na região do extremo sul do estado.

2.1.2. Aspectos socioeconômicos do Estado da Bahia e Região Metropolitana de Salvador

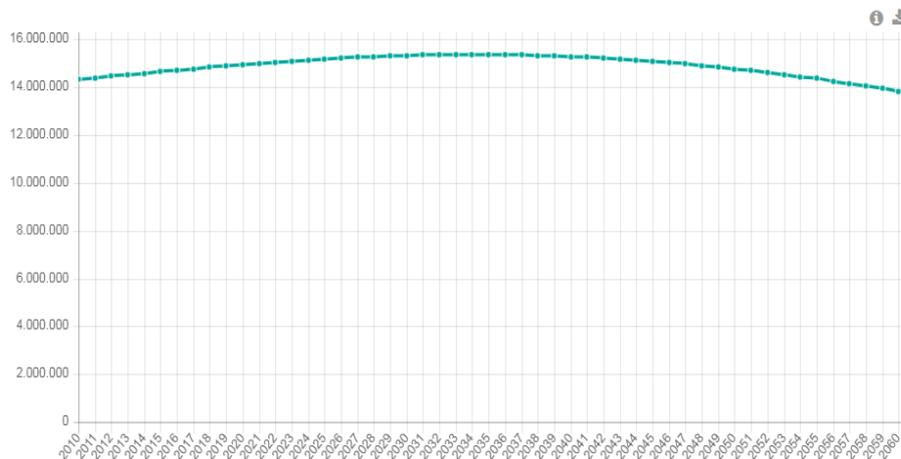
Aspectos sociais

O estado da Bahia é o quarto estado brasileiro mais populoso e o 15º mais povoado, com uma população estimada em 2019 é de 14.873.064 habitantes que está distribuída em 564.733,081 km² resultando em 24,82 hab./km² nos seus 417 municípios. Segundo o mesmo censo, 6.880.368 habitantes são homens e 7.141.064, mulheres.

A população urbana é de 10.105.218 habitantes e a rural é de 3.916.214 habitantes. Em 2015, na Bahia, a população de jovens (0 a 14 anos) correspondia a 22,8% da população do estado, e a população de idosos (60 anos ou mais) representava 13,4%, enquanto em 2005 esses grupos etários representavam 29,0% e 9,2%, respectivamente. Em dez anos houve um aumento de quase 45,0% da população de idosos na Bahia e uma redução de 21,3% na população de jovens baianos.

Projeção da População (Unidade: pessoas)

População projetada



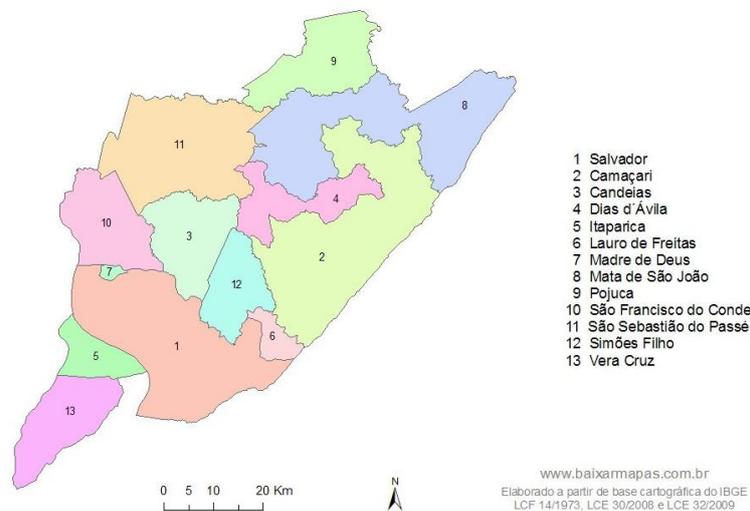
Fonte: IBGE <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/panorama>

A Região Metropolitana de Salvador (RMS) foi instituída pela lei complementar federal número 14, de 8 de junho de 1973, conta com população estimada (2019) de 3.929.209 habitantes, segundo o IBGE. É a terceira região metropolitana mais populosa do nordeste brasileiro, a sétima do Brasil e a 109ª do mundo, compreende os municípios de Camaçari, Candeias, Dias d'Ávila, Itaparica, Lauro de

Freitas, Madre de Deus, Mata de São João, Pojuca, Salvador, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Simões Filho e Vera Cruz. Em relação as suas características geográficas a RMS tem uma Área de 4.375.123 km². Com o surgimento da RMS é que se começou a superar a estagnação econômica da Bahia, mediante a exploração de petróleo no Recôncavo Baiano.

A partir dos anos 1970, em diante, foi implantado e implementado o Polo Petroquímico de Camaçari que se converteu no foco dinâmico da economia regional, ajudando a construir uma articulação com os municípios circunvizinhos que vão sediar as novas indústrias dando início à formação da RMS que é composta por municípios distintos em termos de área, população e condições socioeconômicas, contudo a região é responsável por mais de 80% da indústria de transformação e mais da metade da produção e da riqueza estatal.

REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR



Fonte: Fonte: <http://www.baixarmapas.com.br/mapa-de-santa-catarina-mesorregioes>.

Os municípios que compõem atualmente a região metropolitana são os seguintes:

Município	Legislação	Área (km ²)	População (2019)	IDH(2010)	PIB (em mil reais) (2016)
Salvador	LCF 14/1973	706,799	2 872 347	0,759	61 102 373
Camaçari	LCF 14/1973	759,802	299 132	0,694	21 935 897
São Francisco do Conde	LCF 14/1973	266,631	39 802	0,674	11 796 118
Lauro de Freitas	LCF 14/1973	59,905	198 440	0,754	6 104 081
Simões Filho	LCF 14/1973	192,163	134 377	0,675	4 988 848
Candeias	LCF 14/1973	264,487	87 076	0,691	3 444 178
Dias d'Ávila	LCF 14/1973	207,504	81 089	0,676	3 346 132
Mata de São João	LCF 14/1973	670,380	46 583	0,668	1 043 734
Pojuca	LCF 14/1973	318,205	39 519	0,666	800 661
São Sebastião do Passé	LCF 14/1973	538,32	44 300	0,657	560 528
Vera Cruz	LCF 14/1973	252,759	43 223	0,645	521 784
Madre de Deus	LCF 14/1973	11,141	21 093	0,708	455 520
Itaparica	LCF 14/1973	115,922	22 228	0,670	209 875
TOTAL		4.375.123	3.929.209	0,687	116.309.729

Fonte: IBGE

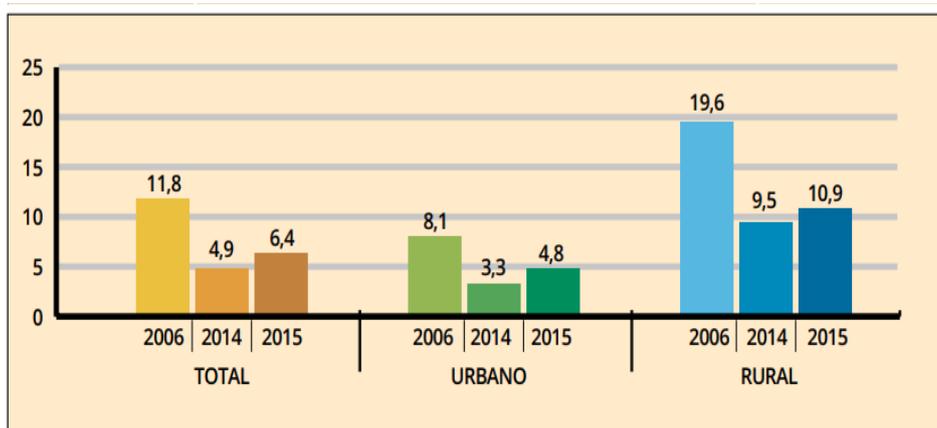
Nos últimos anos, o estado vem buscando atingir as metas propostas dos Objetivos do Milênio (ODM). Os principais destaques observados para o Estado da Bahia, entre os anos de 2014 e 2015, foram a redução da taxa de analfabetismo; o ensino quase universalizado de jovens de 6 a 14 anos, tanto na zona rural como na zona urbana; também teve um maior número de famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família entre os estados brasileiros; o aumento no acesso à água canalizada na zona rural; e a cobertura de 99% dos domicílios baianos com energia elétrica, além do crescimento na posse de bens duráveis.

A Bahia também apresentou resultados favoráveis pela redução de 94,1% na proporção da população de até 2 anos de idade que sofre de desnutrição, atingindo, assim, a Meta 03 do ODM que é garantir que, até 2015, as crianças de todos os países, de ambos os sexos, terminem um ciclo completo de ensino. A Bahia aproximou-se da universalização com a frequência de jovens entre 6 e 14 anos alcançando em 2015, o percentual de 90,3%.

A redução, até 2015, da mortalidade na infância a 2/3 do nível de 1990, Meta 4 do ODM foi cumprida pela Bahia ao registrar uma redução de 40,1% na taxa de mortalidade infantil entre 1996 (ano de início da série) e 2016.

A diminuição da extrema pobreza ocorreu, de forma mais relevante, na zona rural do que na urbana, com reduções de 53,0% e 30,2%, respectivamente, de 2006 a 2015. Assim, apesar do aumento de 1,4% entre 2014 e 2015, saíram da condição de extrema pobreza nos últimos dez anos (2006 e 2015), aproximadamente, 482 mil pessoas no meio rural. O percentual de extremamente pobres no total da população urbana passou de 3,3% para 4,8% entre 2014 e 2015.

Percentual da população vivendo sob condição de pobreza extrema. Bahia, 2006, 2014 e 2015



Fonte: IBGE – PNAD. Cálculos da SEI

Nos últimos dez anos passaram de 8,1%, em 2006, para 4,8% em 2015, representando a saída de, aproximadamente, 236 mil indivíduos da condição de extrema pobreza nesta área.

Aspectos Econômicos

A economia da Bahia é baseada na agropecuária, na indústria e no turismo. Os principais produtos agropecuários são a soja, a cana-de-açúcar, o cacau e a carne de gado bovino. No meio industrial, os seguimentos principais são os ramos produtivos químicos, petroquímicos e agroindustriais, com destaque para o COPEC (Polo Petroquímico de Camaçari), na região metropolitana de Salvador. No

turismo, destacam-se as belas praias, dunas e os centros históricos, como a capital baiana e cidades como Ilhéus e Itabuna.

A Bahia responde por mais de trinta por cento do produto interno bruto do Nordeste brasileiro e por mais da metade das exportações da região. As atividades agropecuárias ocupam cerca de setenta por cento da população ativa do estado. Um bom indicador de duas atividades econômicas é sua pauta de exportação, composta, no ano de 2017, principalmente por petróleo refinado (18,77%), pastas químicas de madeira à soda ou sulfato (10,82%), soja (8,33%), algodão cru (6,32%) e farelo de soja (4,36%). A economia nos setores está distribuída da seguinte forma:

1. Setor primário.

Neste setor a agricultura está dividida em grande lavoura comercial, a pequena lavoura comercial e a agricultura de subsistência. A grande lavoura está baseada na cultura da cana-de-açúcar e integrada com modernas usinas e na do cacau. Entre as pequenas culturas comerciais, a mandioca, o coco-da-baía, o fumo, o café, o agave, a cebola, o dendê, são as produções em destaque. As culturas de subsistência estão em todo o território, sendo que a cultura da mandioca é a mais importante, seguida pelo feijão, o milho, o café e a banana.

O estado é conhecido por ter uma baixa qualidade nas condições de trabalho e de explorar excessivamente a mão-de-obra. A Bahia é o primeiro produtor nacional de cacau, sisal, mamona, coco, feijão e mandioca, sendo os dois últimos mais voltados para a subsistência do que para a comercialização. Além de ser o principal produtor de cacau, é também o principal exportador de cacau no Brasil, porém a produção declinou nos últimos anos. Uma região do estado que vem se destacando é a conhecida como Vale do São Francisco, região é a maior produtora de frutas tropicais do país, essa fruticultura é irrigada, tem crescido e exporta para os mercados europeu, asiático e estadunidense.

A pecuária bovina ocupa hoje o sexto lugar nacional, enquanto a caprina registra atualmente os maiores números do setor em todo o Brasil, mas também se destacando os rebanhos de ovinos.

2. Setor secundário

A indústria vem crescendo nos últimos anos e está voltada para os setores da química, petroquímica, agroindústria, informática, automobilística e suas peças, produtos alimentares, têxtil e fumo. No entorno da cidade de Salvador, estão concentradas as indústrias metalúrgicas, mecânicas, gráficas, de material elétrico e comunicações. Em relação ao valor de transformação industrial, a Bahia saltou da nona para a sexta posição no ranqueamento nacional.

A pesquisa e desenvolvimento tecnológico estão fomentados pelo projeto da Tecnovia, um parque tecnológico em Salvador. O Parque Tecnológico da Bahia tem como prioridades a tecnologia da informação e comunicação (TIC), a robótica e a energia. A primeira área do complexo foi inaugurada em 2012. Outro ponto de desenvolvimento tecnológico, a primeira biofábrica do país se encontra na cidade sertaneja de Juazeiro, no vale do Rio São Francisco.

No campo da energia a partir dos hidrocarbonetos, o estado é dos maiores produtores nacionais de petróleo e gás natural. Há um importante centro petroquímico que está em Camaçari, o Polo Petroquímico de Camaçari, e uma refinaria em São Francisco do Conde, a Refinaria Landulpho Alves, ambas as construções estão localizadas na região metropolitana de Salvador.

3. *Setor terciário*

A cultura baiana é uma das mais marcantes e plurais do território brasileiro. Nela, há uma confluência entre os gêneros de vida europeus, africanos e indígenas, constituindo um verdadeiro mosaico étnico e cultural. O estado é considerado como um dos principais centros difusores da cultura negra no Brasil, sendo a terra natal de atividades como a capoeira.

O turismo é uma atividade econômica responsável por 5,7% do produto interno bruto (PIB) estadual. A diversidade de atrativos no estado incitou o planejamento governamental, que estabeleceu zonas turísticas para definições necessárias ao desenvolvimento do ramo turístico e para identificação das potencialidades por meio do Programa de Desenvolvimento do Turismo. São catorze zonas: Costa dos Coqueiros, Baía de Todos-os-Santos, Costa do Dendê, Costa do Cacau, Costa do Descobrimento, Costa das Baleias e Chapada Diamantina. Isso mostra o destaque para o turismo no litoral, mas também aponta um importante polo no interior, a Chapada Diamantina, Caminhos do Oeste, Caminhos do Sertão, Caminhos do Sudoeste, Lagos e cânions do São Francisco, Vale do Jiquiriçá e Vale do São Francisco.

A partir da década de 70, a economia da Bahia, passou a ser predominantemente industrial, isto ocorre, no contexto da política do governo federal de substituição de importações, a Bahia foi contemplada com vários projetos industriais que tinham por objetivo a produção de bens intermediários, complementar à matriz de produção já desenvolvida na região Sudeste do país. O processo de industrialização da Bahia baseado na indústria de bens intermediários começou com a implantação da Refinaria de Mataripe na década de 50, aproveitando-se da disponibilidade de petróleo existente no Estado, com a formação de um complexo minero-metalúrgica em Candeias na década de 60, a implantação do CIA — Centro Industrial de Aratu, do Complexo Petroquímico de Camaçari e da metalurgia do cobre no início da década de 80.

Todo esse conjunto de empreendimentos foi concentrado na RMS — Região Metropolitana de Salvador que responde por 70% da produção industrial do Estado. A consolidação da industrialização na Bahia fez com que ocorressem profundas transformações na estrutura econômica do Estado, com uma redução do peso da agricultura e um aumento significativo da participação do setor secundário no PIB estadual, principalmente dos segmentos químico e petroquímico e extrativo mineral. O desenvolvimento desses setores fez com que a Bahia se transformasse em uma das principais fornecedoras nacionais de matérias-primas e bens intermediários.

De 1980 em diante na Bahia concretizou-se efetivamente a implantação do Complexo Petroquímico de Camaçari em consequência da evolução do setor petrolífero e químico do Brasil. Ressalte-se que o Complexo Petroquímico não produziu os efeitos multiplicadores esperados com a implantação de um parque de indústrias de transformação produtoras de bens finais. Além disso, monopolizou a captação dos escassos recursos regionais para o financiamento de outros segmentos industriais alternativos, bem como ampliou a dependência da Bahia às flutuações da economia nacional e internacional o aumento da integração do mercado nacional foi determinante para a economia baiana, pois condicionou as possibilidades de produção e ampliação das fábricas existentes e as perspectivas de implantação de novas fábricas a regras mercadológicas externas e independentes da capacidade de influência do Estado.

Na década de 90, começou a crescer na Bahia a indústria de papel e papelão, caracterizado por grandes empreendimentos produtores de celulose e papel no Extremo Sul do Estado com a entrada em operação da Bahia Sul Celulose e a implantação da Vera Cruz Celulose. Os ramos tradicionais da indústria da Bahia, responsáveis pelo crescimento industrial em períodos anteriores, como o de

alimentos, fumo, vestuário, couros e peles, dentre outros, reduziram sua importância relativa, dando lugar aos segmentos químico e petroquímico, metalomecânico e de papel e celulose.

Em relação à economia, a RMS ostenta um produto interno bruto em oitavo maior polo de riqueza nacional. A economia também está centrada nas atividades relacionadas ao turismo e ao comércio. Para o escoamento da produção industrial há o Aeroporto Internacional de Salvador, dois portos, um em Salvador e o outro em Aratu que fica próximo ao CIA, também duas rodovias principais: a BR-324 e BA-099, a primeira liga à Região Metropolitana de Feira de Santana e de lá às rodovias federais BR-101 e BR-116.

O Pólo Petroquímico de Camaçari é o maior pólo industrial do estado da Bahia. Iniciou suas operações em 1978 e é o primeiro complexo petroquímico planejado do País, está localizado no município de Camaçari, a 50 quilômetros de Salvador. É o primeiro complexo petroquímico planejado do País, maior complexo industrial integrado do Hemisfério Sul, (Fonte: COFIC), o Pólo tem mais de 90 empresas químicas, petroquímicas e de outros ramos de atividade como indústria automotiva, de celulose, metalurgia do cobre, têxtil, bebidas e serviços. Com a atração de novos empreendimentos para a Bahia, o Pólo Industrial de Camaçari experimenta novo ciclo de expansão, gerando mais oportunidades de emprego e renda para o Nordeste. No distrito de Aratu predominam as indústrias de bens de consumo duráveis atraídas pelos incentivos da SUDENE.

O Centro Industrial de Aratu (CIA) é um complexo industrial multissetorial fundado em 1967 localizado na RMS nos municípios de Simões Filho e Candeias. Em sua área encontra-se em operação o Porto de Aratu, além de empreendimentos dos segmentos químico, metal-mecânico, calçadista, alimentício, metalúrgico, moveleiro, de minerais não metálicos, plásticos, fertilizantes, eletroeletrônicos, bebidas, logística, têxtil, serviços e comércio. O CIA conta, hoje, com mais de 140 empresas instaladas que geram mais de 14 mil empregos. Fazem parte do centro industrial empresas como a Coca-Cola, Tramontina, Dow, Gerdau, J. Macedo e Xerox. E o distrito abriga diversos centros de distribuição, a exemplo do centro da Avon.

O Mercado de trabalho

A taxa de desocupação das pessoas de 15 anos ou mais, na Bahia em 2015, foi de 10,9%, um aumento de 2,1 pontos percentuais em relação à taxa de 2014, que havia sido de 8,8%.

Os dados da PNAD mostraram que a taxa de desocupação na Bahia reduziu à medida que a idade avançou. Assim, em 2015, os grupos populacionais mais jovens exibiram as maiores taxas. A taxa de desocupação foi de 27,5% para aqueles de 15 a 17 anos de idade e de 20,8% para os que possuíam de 18 a 24 anos. Por outro lado, os grupos etários de 25 a 49 anos e de 50 anos ou mais apresentaram taxas de 9,8% e 3,2%, respectivamente.

No que se refere à questão de gênero, a disparidade permaneceu significativa em 2015. Enquanto a taxa de desocupação para os homens foi de 8,1%, a taxa para as mulheres ficou em 14,4%. Levando em conta o número de anos de estudo, a taxa de desocupação mais elevada se deu entre os trabalhadores do grupo com oito a dez anos de estudo (16,4%). A população de 15 anos ou mais de idade na Bahia totalizou 6.683 mil pessoas em 2015 – redução de, aproximadamente, 412 mil indivíduos em relação ao montante do ano anterior. Entre os ocupados, 57,6% eram homens e 42,4%, mulheres, sendo que 244 mil possuíam mais de um trabalho à época. Assim, do conjunto de ocupados, 6.683 mil pessoas, ou seja, 34,6% encontravam-se formalizados, contra 52,7% que não estavam. Nesse contexto, havia 189 mil empregadores, o que correspondia a 2,8% dos ocupados. Por outro lado, aproximadamente 9,9% das pessoas ocuparam posições não remuneradas.

Não houve rotatividade no trabalho para 34,6% dos ocupados, pois o tempo de permanência no trabalho principal era de dez anos ou mais. A jornada de trabalho no trabalho principal foi majoritariamente a de 40 a 44 horas por semana, abarcando 44,5% dos ocupados. Entre 2014 e 2015, o Índice que mede o grau de concentração de renda, variando de zero (perfeita igualdade) a um (desigualdade máxima), permaneceu numa trajetória decrescente, passando de 0,518 em 2014 para 0,498 em 2015.

Índice de GINI do Rendimento Mensal e todos os trabalhos e variação percentual – Nordeste e Bahia 2014 e 2015

Região / UF	2014	2015	Varição (%) 2014 - 2015
Nordeste	0,501	0,498	-0,48
Bahia	0,518	0,498	-3,89

Fonte: IBGE - PNAD

O referido índice para o Nordeste, região mais desigual do Brasil, ao recuar de 0,501 para 0,498 no período observado, também apontou redução da desigualdade na distribuição de renda. A Bahia reduziu a desigualdade em intensidade superior à média da região entre 2014 e 2015, a redução foi de cerca de 3,9% contra um recuo de cerca de 0,5%, respectivamente.

2.1.3. Contexto da Educação Superior

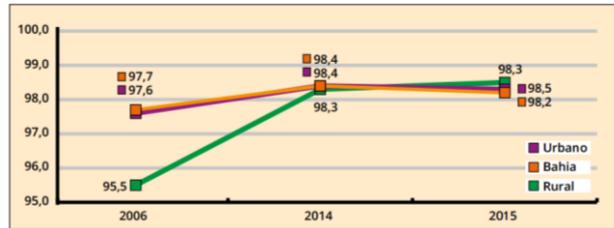
A educação está alavancando o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no Brasil, e isso demonstra o importante papel das instituições de ensino superior privadas, que respondem pela maior parte da demanda por essas vagas, visto que as Instituições públicas não conseguem responder a ela com eficiência. O Plano Nacional de Educação estipulou que até 2020, elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta.

A Educação no estado se intensificou a partir de 2003, ano em que as políticas sociais e de distribuição de renda no País e, em especial, na Região Nordeste, houve uma elevação do acesso dos jovens entre 6 e 14 anos à escola, o que promoveu uma diminuição da diferença percentual entre a área urbana e rural nos anos seguintes. Assim, em 2015, o ensino se encontrava quase universalizado e sem diferenças significativas no acesso dos jovens de 6 a 14 anos à escola entre as zonas rural e urbana.

Segundo os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, na região, a cada ano, concluem o ensino médio cerca de 500 mil estudantes e candidatam-se aos vestibulares das faculdades e universidades locais, tanto egressos do colégio, quanto outros 500 mil estudantes, advindos dos cursinhos.

O que computa um milhão de pessoas disputando as cerca de 350 mil vagas do ensino superior público e privado. E questiona-se onde alojar tantos alunos, a conclusão é de que sobra um vasto campo para o mercado do ensino superior se expandir no Nordeste. No entanto, das vagas disponíveis ao ano, são preenchidas tão somente 65 %, ficando vazia uma média de 35% de carteiras de ensino superior. Especialistas pontuam várias razões para a inatividade de vagas na educação superior, numa demanda elevada de necessidades de formação, entre elas duas se destacam: (a) não passam no processo seletivo e (b) não podem custear o curso.

Taxa de escolarização bruta das pessoas de 6 a 14 anos por situação do domicílio: Brasil, Bahia e RMS, 2006, 2014 e 2015.



Fonte: IBGE - PNAD

Apesar do Brasil ainda apresentar consideráveis taxas de analfabetismo, principalmente na região nordeste, o cenário demonstra uma melhoria nos indicadores educacionais, onde mais pessoas têm a chance de alfabetização.

A taxa de analfabetismo para 15 anos ou mais foi da ordem de 13,5%, sendo que a da área urbana estava em 9,2% e a da área rural em 26,5%. A taxa de analfabetismo, entre 2006 e 2015, na Bahia apresentou redução de 5,0 pontos percentuais.

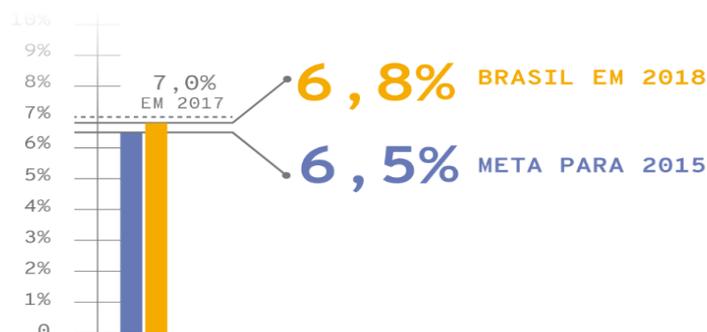
Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais: Nordeste, Bahia, 2006, 2014 e 2015.

Região / UF / Situação censitária	2006	2014	2015
Nordeste	20,7	16,6	16,2
Urbano	15,3	12,4	11,9
Rural	35,3	29,0	28,3
Bahia	18,5	14,7	13,5
Urbano	12,4	10,2	9,2
Rural	32,1	28,9	26,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios.

A taxa de analfabetização mais atual no Brasil foi divulgada pelo IBGE em junho de 2019 na última Pesquisa por Amostra de Domicílios Contínua. O Brasil tem pelo menos 11,3 milhões de pessoas com mais de 15 anos analfabetas (6,8% de analfabetismo). No mundo, mais de 750 milhões permanecem nessa situação.

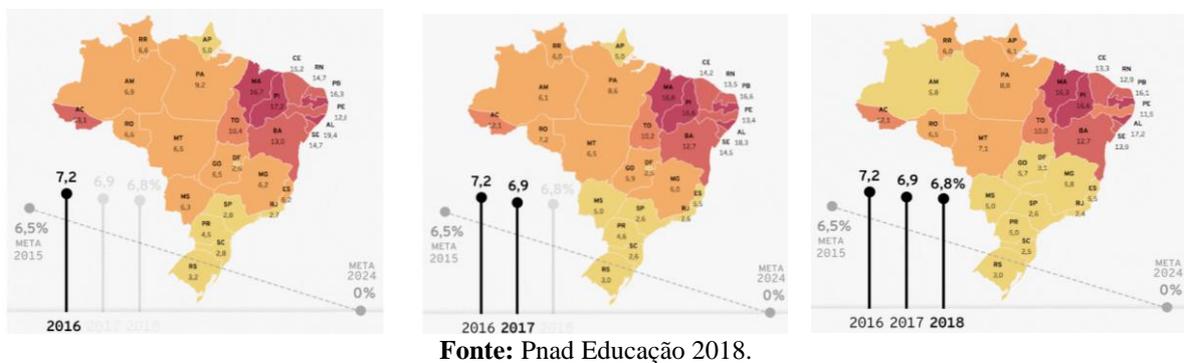
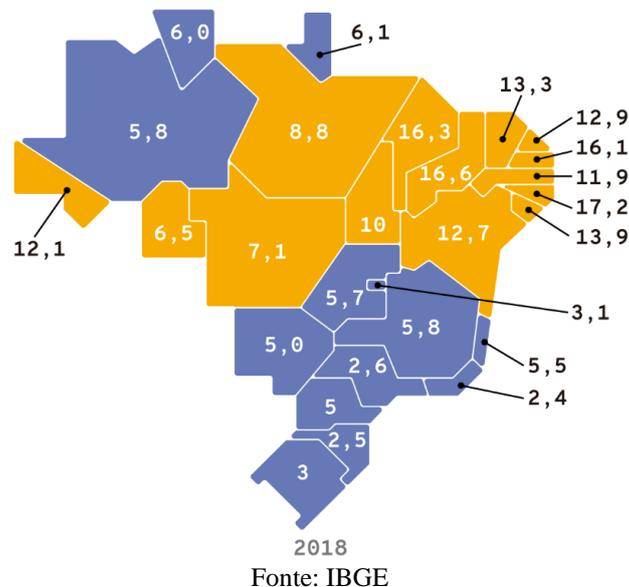
Taxa de analfabetismo em 2018 – população de 15 anos ou mais.



Fonte: IBGE

Em 2018, apenas 13 estados atingiram a meta de redução do analfabetismo estipulada para o ano de 2015. O número baixo contribui para que o Brasil ainda não tenha atingido a meta parcial de reduzir para 6,5% a taxa de analfabetização. A meta final do Plano Nacional de Educação é erradicar o analfabetismo até 2024.

Mapa do analfabetismo no Brasil



A amostra dos mapas acima fica evidenciada que o nordeste é onde se concentra a maior parcela da população com elevado índice de analfabetismo.

O Nordeste é composto por nove estados que juntos somam 56 milhões de habitantes, 42 mesorregiões e 1,794 municípios. Soma 28% da população do Brasil. Suas 457 IES (com ofertas presenciais) representam 18% da totalidade de IES do País, na região Nordeste as IES estão concentradas nas capitais dos estados. Bahia e Pernambuco são os estados com menor diferença entre a oferta de IES na capital e no interior. A Bahia tem um percentual de 40% na capital e 60% no interior. De maneira mais ampla, verifica-se uma evolução na situação educacional do país, dado o aumento da parcela de crianças e adolescentes na escola, de 6 a 17 anos. O analfabetismo vem diminuindo, mas ainda assim, permanece alto nas regiões mais pobres do país.

O nível de instrução da região Nordeste foi o mais baixo, assim como os anos dedicados à escolaridade – 6,0 anos, sendo o do Sudeste o mais elevado – 8,1 anos; tudo isso revela melhorias substanciais, embora lentas, na transformação do quadro educacional nordestino.

REGIÕES	Distribuição percentual das pessoas que frequentam estabelecimento de ensino, por nível e rede de ensinos frequentados (%).segundo as Regiões – 2017.					
	Fundamental		Médio		Superior	
	Pública	Particular	Pública	Particular	Pública	Particular
Norte	92,7	7,3	93,0	7,0	32,4	67,6
Nordeste	86,3	13,7	88,4	11,6	35,2	64,8
Sudeste	85,1	14,9	84,8	15,2	19,1	80,9
Sul	90,6	9,4	86,5	13,5	24,9	75,1
Centro Oeste	85,4	14,6	86,4	13,6	24,4	75,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2017.

O Brasil enfrenta os desafios para cumprir o Plano Nacional de Educação, especialmente para acelerar o ritmo e a direção da expansão da educação superior em sintonia com o PNE.

O PNE é um conjunto de compromissos com o intuito de: eliminar desigualdades por meio de metas orientadas para enfrentar as barreiras de acesso e permanência à educação; erradicar as desigualdades educacionais levando em conta as especificidades regionais; promover a formação para o trabalho com base nas realidades locais; e fomentar o exercício da cidadania (MEC, 2014). O PNE foi elaborado com base em um amplo debate promovido pela Conferência Nacional de Educação ocorrida em 2010 e pelas discussões no Congresso Nacional, resultando em 20 metas.

Ao destacar a Meta 08 que tem a seguinte missão: Elevar a escolaridade média da população de 18 a 29 anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no País e dos 25% mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A Meta 12: Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.

Brasil – Distribuição das matrículas entre as Regiões Geográficas						
Região Geográfica	População de 18 a 24 anos	Matrícula presencial na rede federal de educação superior				
		2006	2015	2016	Variação (%)	
					2006-2016	2015-2016
Brasil	22.432	589.821	1.133.172	1.175.650	99,3	3,7
Norte	2.118	86.112	140.437	148.525	72,5	5,8
Nordeste	6.447	173.129	344.206	357.474	106,5	3,9
Sudeste	9.085	166.336	344.522	350.736	110,9	1,8
Sul	3.048	98.727	190.840	201.546	104,1	5,6
Centro-Oeste	1.734	65.517	113.167	117.369	79,1	3,7

Fonte: INEP/MEC

Oferta da Educação Superior no Estado da Bahia

No que se refere ao Ensino Superior, o Estado da Bahia, incluindo sua capital, possui 122 Instituições de Educação Superior. De acordo com os dados divulgados pelo Censo da Educação Superior de 2016, o total de matrículas em cursos de graduação é de 317.908, sendo 96,8 na rede pública e 221,1 mil alunos nas privadas.

As matrículas EAD na Bahia registram de 2009 a 2016 um crescimento de 30%, sendo um aumento de 42% na rede privada e queda de 39% na pública. Em 2014, houve um aumento de 14,7% nas matrículas, atingindo a marca de cerca de 98,2 mil matrículas, contra 85,7 mil do ano anterior. Na rede pública a queda chegou a 4,7%, totalizando 7,1 mil matrículas, contra 7,5 mil em 2013. No ano de 2016, a matrícula EAD representou 25% do total de matrículas no estado. Das sete mesorregiões da Bahia, apenas uma apresentou mais de 34 mil matrículas que é a Metropolitana de Salvador.

2.1.4 Perspectivas Institucionais

As perspectivas de atuação da Faculdade para o período de abrangência deste PDI estão alicerçadas no desenvolvimento social, econômico e tecnológico observado na cidade de Salvador e nas localidades em que mantém atualmente polos e nos demais municípios do entorno. A taxa de crescimento populacional da região é uma das maiores do país. Tal dado leva à necessidade de pensar no crescimento e desenvolvimento da região com base na perspectiva da sustentabilidade socioambiental, buscando a articulação e o equilíbrio entre os aspectos econômicos, sociais e ambientais.

Além disso, considerando a taxa de crescimento populacional é preciso levar em conta as necessidades de formação profissional para atender a essa população nas áreas de educação, saúde, indústria, serviços, gestão, inovação e desenvolvimento social, científico e tecnológico.

A atuação da FBB contribui para o atendimento da demanda por formação e qualificação profissional há mais de 22 anos, oportunizando o desenvolvimento de competências locais, reduzindo a evasão de talentos regionais e atraindo novos contingentes de profissionais.

2.2 Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais

A Faculdade Batista Brasileira é uma instituição educacional que tem a missão de “Contribuir para a evolução pessoal e profissional através da educação acadêmica transformando vidas”. Com base nisso, suas atividades estão fundamentadas nos princípios filosóficos e técnico-metodológicos apresentados nesta seção.

2.2.1 Educação para o século XXI

Desde a década de 1990 ocorrem discussões nacionais e internacionais sobre a educação para o século XXI e o compromisso com a aprendizagem dos estudantes, compreendida como o processo de desenvolvimento de competências para fazer frente aos desafios do mundo contemporâneo. Em termos gerais, com base nos pilares delineados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) para a educação do século XXI, pode-se considerar que tais competências incluem, de forma não exclusiva, a capacidade do estudante de:

- *Aprender a conhecer*: inclui as capacidades de formular problemas, definir objetivos e especificar e aplicar metodologias, técnicas e ferramentas na solução de problemas;
- *Aprender a fazer*: implica ser capaz de empregar conceitos, métodos, técnicas e ferramentas próprios de determinado campo profissional;
- *Aprender a conviver*: abrange a capacidade de se comunicar de forma eficaz, trabalhar em equipe, respeitar as normas de convívio social levando em conta os direitos e deveres individuais e coletivos;
- *Aprender a ser*: diz respeito a ser capaz de agir eticamente e comprometido com o respeito aos direitos humanos.

Decorridas quase duas décadas do início do século XXI, a proposição dos pilares precisa considerar as transformações pelas quais o mundo do trabalho vem passando e as novas exigências em termos de habilidades para o exercício da cidadania e a inserção no mundo do trabalho contemporâneo. Estudos apontam seis grandes indutores de mudanças disruptivas com impactos sobre as habilidades para o trabalho no século XXI, tais como:

- *Extrema longevidade*: ocorre um aumento da população com idade acima dos 60 anos, inclusive, no Brasil. A perspectiva é de que tal fenômeno influencie as percepções sobre idade/velhice, bem como sobre as carreiras profissionais, a inserção no mercado de trabalho e a forma de proporcionar serviços de saúde e bem-estar para as pessoas idosas;
- *Ascensão de sistemas e máquinas inteligentes*: o avanço tecnológico, especialmente da microeletrônica e da tecnologia da informação e comunicação, proporciona a disponibilização de um grande número de máquinas e sistemas inteligentes (smart) não apenas nas fábricas e escritórios, mas também nos serviços médico-hospitalares e educacionais, nos lares e na vida cotidiana. Isso implicará um novo tipo de relacionamento dos seres humanos com as máquinas e sistemas, o que exigirá domínio de habilidades tecnológicas e compreensão das modalidades de relacionamentos sociais mediadas por essas tecnologias;
- *Mundo computacional*: a difusão do uso de sensores para a captação de dados e o incremento no poder de processamento e de comunicação por meio de diferentes objetos de uso cotidiano abre a oportunidade de desenvolvimento de sistemas pervasivos e ubíquos em uma escala que anteriormente era impossível. Uma das consequências disso é a disponibilização de uma enorme quantidade de dados que por meio de modelagem e simulação propiciam a compreensão de uma variedade de fenômenos e problemas nas mais diferentes áreas e em diferentes níveis de abrangência. Isso exige a capacidade de coletar e analisar grandes volumes de dados com o intuito de identificar padrões de relacionamento e comportamento, tomar decisões e projetar soluções;
- *Ecologia das novas mídias*: novas tecnologias de multimídia transformam as formas de comunicação, desenvolvendo novas linguagens e influenciando não apenas a maneira com que as pessoas se comunicam, mas também como se relacionam e aprendem. Tais mudanças exigem outras formas de alfabetização além da textual e uma nova compreensão dos processos de aprendizagem e construção do conhecimento;
- *Superestruturas organizacionais*: novas tecnologias e plataformas de mídia social estão influenciando a forma como as organizações se estruturam e como produzem e criam valor. O conceito de rede passa a ser uma importante metáfora para a compreensão da sociedade e das organizações. Essa reestruturação implica ir além das estruturas e dos processos tradicionais para

considerar uma integração em escala ainda maior, ultrapassando as fronteiras organizacionais e físicas com o objetivo de propiciar a colaboração entre pessoas, grupos e instituições. Isso influencia e transforma conceitos organizacionais e de gestão que passam a considerar aspectos das áreas de design, computação, neurociências, psicologia, antropologia cultural e sociologia;

- *Mundo conectado globalmente*: o aumento da interconectividade global faz repensar as relações entre as nações, e um novo contexto social e político desenha-se à medida que Estados Unidos e Europa deixam de ser lideranças em termos de criação de empregos, inovação e poder político e econômico. As organizações multinacionais já não têm necessariamente suas sedes na Europa, no Japão e nos EUA e, além disso, passam a usar a conectividade global para potencializar o papel de suas subsidiárias em países como Índia, Brasil e China. Como algumas das consequências dessa transformação, cresce a importância de saber lidar com a diversidade humana em todos os seus aspectos e dispor da capacidade de adaptação a diferentes contextos sociais e culturais.

Neste sentido, as pesquisas identificam um conjunto de habilidades para o mundo do trabalho com base nas mudanças caracterizadas anteriormente.

Dez habilidades para a força de trabalho no futuro

Fazer sentido	Ser capaz de determinar o sentido ou o significado mais profundo do que está sendo expresso.
Inteligência Social	Ser capaz de se conectar aos outros de uma forma direta e profunda para sentir e estimular reações e interações desejadas.
Pensamento inovador e adaptativo	Ser capaz de pensar e propor soluções para além do que é baseado em regras.
Competência Transcultural	Ser capaz de agir em diferentes contextos culturais
Pensamento Computacional	Ser capaz de traduzir uma grande quantidade de dados em conceitos abstratos e raciocinar baseado em dados.
Fluências em novas mídias	Ser capaz de avaliar e desenvolver criticamente conteúdos para uso em novas formas de mídia e empregar em comunicação persuasiva.
Transdisciplinaridade	Ser capaz de entender conceitos transversais a múltiplas disciplinas.
Mentalidade Projetual	Ser capaz de representar e desenvolver tarefas e processos de trabalho para obtenção de resultados desejados
Gestão de carga cognitiva	Ser capaz de discriminar e filtrar informação pela análise de sua importância e entender como maximizar o funcionamento cognitivo usando diversas ferramentas
Colaboração Virtual	Ser capaz de trabalhar produtivamente, engajar-se e demonstrar presença em uma equipe virtual.

Em 2015, o Fórum Econômico Mundial (WEFORUM, 2015) publicou um estudo sobre uma nova visão para a educação com o emprego de novas metodologias e tecnologias de aprendizagem. O estudo enfatiza a concepção de uma educação ao longo de toda a vida que tem por objetivo o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para que se possa enfrentar as transformações no mundo do trabalho e no contexto social.

De acordo com o Fórum Econômico Mundial, as competências e habilidades para o século XXI abrangem três grupos:

- **Habilidades fundamentais** – relacionadas às habilidades aplicadas no cotidiano e que podem ser subdivididas em: leitura e escrita; numéricas; aplicação do pensamento científico; utilização de tecnologias da informação e comunicação; gestão das finanças pessoais; e atuação no contexto cultural e no exercício da cidadania;
- **Competências** – relacionadas à abordagem de problemas complexos que incluem: pensamento crítico e solução de problemas; criatividade; comunicação; colaboração (os quatro cês);
- **Características pessoais** – dizem respeito a atitudes e habilidades empregadas em situações de mudança e que abrangem: curiosidade; iniciativa; persistência e resiliência; adaptabilidade; liderança; consciência social e cultural.

No Brasil, o Plano Nacional de Educação (PNE) é referência importante na discussão sobre educação. Foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pela Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014a), tem vigência de dez anos e conta com as seguintes diretrizes:

- Erradicação do analfabetismo;
- Universalização do atendimento escolar;
- Superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- Melhoria da qualidade da educação;
- Formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- Promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- Promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país;
- Estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação, como proporção do PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- Valorização dos profissionais da educação;
- Promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

O PNE é um conjunto de compromissos com o intuito de:

- Eliminar desigualdades por meio de metas orientadas para enfrentar as barreiras de acesso e permanência à educação;
- Erradicar as desigualdades educacionais levando em conta as especificidades regionais;
- Promover a formação para o trabalho com base nas realidades locais;
- Fomentar o exercício da cidadania (MEC, 2014).

Metas do Plano Nacional de Educação 2014-2024

META	TEMA	
01	Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, cinquenta por cento das crianças de até 3 anos até o fim da vigência deste PNE.	Educação Infantil
02	Universalizar o ensino fundamental de nove anos para toda a população de 6 a 14 anos e garantir que pelo menos noventa e cinco por cento dos alunos conclua essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE.	Educação Fundamental
03	Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o fim do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para oitenta e cinco por cento.	Ensino Médio
04	Universalizar, para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.	Educação Especial
05	Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental.	Alfabetização de crianças
06	Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, cinquenta por cento das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, vinte e cinco por cento dos(as) alunos(as) da educação básica	Tempo integral
07	Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb: - Ensino fundamental séries iniciais: 2015/5,2; 2017/5,5; 2019/5,7; 2021/6,0; - Ensino fundamental séries finais: 2015/4,7; 2017/5,0; 2019/5,2; 2021/5,2; - Ensino médio: 2015/4,3; 2017/4,7; 2019/5,0; 2021/5,2;	Qualidade da educação básica/Ideb.
08	Elevar a escolaridade média da população de 18 a 29 anos, de modo a alcançar, no mínimo, doze anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no país e dos vinte e cinco por cento mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).	Escolaridade média da população de 18 a 29 anos
09	Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para noventa e três inteiros e cinco décimos por cento até 2015 e, até o fim da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em cinquenta por cento a taxa de analfabetismo funcional.	Alfabetização da população com 15 anos ou mais / Erradicação do analfabetismo absoluto
10		Educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e

	Oferecer, no mínimo, vinte e cinco por cento das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.	médio, na forma integrada à educação profissional.
11	Triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos cinquenta por cento da expansão no segmento público.	
12	Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para cinquenta por cento e a taxa líquida para trinta e três por cento da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, quarenta por cento das novas matrículas, no segmento público	Acesso à educação superior
13	Elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para setenta e cinco por cento, sendo, do total, no mínimo, trinta e cinco por cento doutores.	Qualidade da educação superior / Titulação do corpo docente.
14	Elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação stricto sensu, de modo a atingir a titulação anual de sessenta mil mestres e vinte e cinco mil doutores.	Acesso à pós-graduação stricto sensu / Ampliação do número de titulados.
15	Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os municípios, no prazo de um ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.	Formação dos profissionais da educação/professores da educação básica com formação específica de nível superior (licenciatura na área de conhecimento em que atuam)
16	Formar, em nível de pós-graduação, cinquenta por cento dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino	Formação, em nível de pós-graduação, dos professores da educação básica / Formação continuada na área de atuação.
17	Valorizar os(as) profissionais do magistério das redes públicas de educação básica de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos(as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PNE.	Equiparação, até o final de 2019, do rendimento médio dos profissionais do magistério das redes públicas de educação básica ao dos demais profissionais com escolaridade equivalente.
18	Assegurar, no prazo de dois anos, a existência de planos de carreira para os(as) profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino e, para o plano de carreira dos(as) profissionais da educação básica pública, tomar como referência o piso salarial nacional profissional, definido em lei federal, nos termos do inciso VIII do art. 206 da Constituição Federal.	Planos de carreira para os profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino / Piso salarial nacional para profissionais da educação básica pública – referenciados na Lei do Piso.
19	Assegurar condições, no prazo de dois anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto.	Gestão democrática da educação

20	Ampliar o investimento público em educação pública de forma a atingir, no mínimo, o patamar de sete por cento do Produto Interno Bruto (PIB) do país no quinto ano de vigência desta lei e, no mínimo, o equivalente a dez por cento do PIB ao final do decênio.	Investimento público em educação pública
-----------	--	--

Em uma análise transversal, é possível agrupar as metas com o intuito de compreender a articulação proposta pelo PNE.

Agrupamento das metas conforme proposto pelo documento *Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação* (MEC 2014):

Metas 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10 e 11	<ul style="list-style-type: none"> • Metas estruturantes para garantia do direito à educação básica com qualidade, que dizem respeito ao acesso, à universalização da alfabetização e à ampliação da escolaridade e das oportunidades educacionais.
Metas 4 e 8	<ul style="list-style-type: none"> • Metas que dizem respeito especificamente à redução das desigualdades e à valorização da diversidade, caminhos imprescindíveis para a equidade.
Metas 15, 16, 17 e 18	<ul style="list-style-type: none"> • Metas que dizem respeito à valorização dos profissionais da educação, considerada estratégica para que as demais metas sejam atingidas.
Metas 12, 13, e 14.	<ul style="list-style-type: none"> • Metas que dizem respeito ao ensino superior.
Metas 19 e 20	<ul style="list-style-type: none"> • Metas que dizem respeito à gestão, financiamento e investimento na educação.

É importante destacar o papel das IES para o alcance das metas relacionadas ao ensino superior.

As ações a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino superior incluem:

- Expansão do acesso à graduação pela oferta de vagas em diferentes modalidades de ensino com o intuito de contribuir para o aumento das taxas de matrícula;
- Criação de pós-graduação *stricto sensu* com o intuito de contribuir para o aumento do número de mestres doutores a consequente melhoria da pesquisa no país;
- Melhoria da qualidade da educação superior pelo investimento em: qualificação e profissionalização dos profissionais da educação; inovação pedagógica e curricular; e infraestrutura.

Dessa forma, a partir da contextualização dos desafios da educação para o século XXI e das metas do PNE 2014-2024, é possível discutir o papel da FBB, enquanto IES, e seus compromissos com uma formação humanística, científica e profissional perante os desafios do mundo contemporâneo.

Portanto, é importante que se ratifique a importância da formação humanística, científica e profissional oferecida pela FBB nesses seus 20 anos de existência. Isso permite compreender o conhecimento sempre como possibilidade de discussão e diálogo para a formação inicial, integral e continuada de todos os sujeitos envolvidos nesse processo: estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e comunidade externa.

A educação precisa contribuir para a formação integral da pessoa e para a prática de sua cidadania. “Ser cidadão significa ter uma visão crítico-reflexiva, traduzido em prática transformadora da realidade, de forma autônoma, responsável e ética” (FREIRE, 1998).

A FBB, dessa forma, concebe a educação como uma ação comprometida também com o desenvolvimento de competências para possibilitar ao estudante e ao futuro profissional a oportunidade de pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, isto é, o ser humano inserido no meio ambiente, faz com que o uso de seus conhecimentos e habilidades ajude a construir uma sociedade socioambientalmente responsável.

A FBB percebe a necessidade de promover uma educação com caráter dialógico e integrador, para que as relações estabelecidas entre os atores sociais que a compõem pensem criticamente no seu papel com base em valores que incluem cidadania, ética e integração, considerando a importância da inovação e da responsabilidade socioambiental.

2.2.3 O PPI da Faculdade e seus princípios gerais

As políticas institucionais de ensino, pesquisa, extensão, gestão e avaliação da Faculdade têm como princípios essenciais:

- O **desenvolvimento pessoal, científico e profissional** dos estudantes, de forma a contribuir para que possam enfrentar os desafios de um contexto marcado pela desigualdade social e pelas contínuas transformações sociais;
- Uma **formação humanística** que contribua para a preparação do estudante para a vida em sociedade, considerando a dignidade e o valor próprios e dos outros; o respeito às pessoas e ao meio ambiente; o desenvolvimento da autonomia sem deixar de considerar o seu papel social; o estabelecimento de vínculos pessoais e sociais; e uma compreensão abrangente da sociedade e do meio ambiente que propicie um comportamento ético com base nos direitos humanos;
- Uma **formação científica** que contribua para a preparação do estudante para a atuação social e profissional, considerando os princípios técnico-científicos das diferentes áreas do conhecimento, o respeito às diversas formas de conhecimento e uma compreensão abrangente da ciência e da tecnologia que propicie um comportamento ético na atuação científica e tecnológica com base nos direitos humanos;
- Uma **formação profissional** que contribua para a preparação do estudante para atuar no mundo do trabalho, considerando competências sociais, gerenciais e técnicas pertinentes às diversas áreas

profissionais; e uma compreensão abrangente do trabalho que propicie uma atuação de acordo com princípios éticos profissionais;

- Um processo de ensino e aprendizagem que oportunize o **desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da proatividade do estudante**;
- A **integração e indissociabilidade** entre ensino, pesquisa e extensão por meio de atividades, processos, projetos e programas que propiciem ao estudante o desenvolvimento de seu currículo;
- A **sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental** no que diz respeito à inclusão social, ao desenvolvimento sustentável, à melhoria da qualidade de vida, à inovação social e ao respeito aos direitos humanos;
- A **ampliação do acesso à educação** por meio da diversificação das formas de ingresso e das modalidades de oferta da educação;
- A **expansão da oferta educacional**, considerando as demandas sociais e do mercado de trabalho; as oportunidades de inovação educacional (curricular e pedagógica) e social; os requisitos de qualidade previstos na legislação, especialmente a educacional; a viabilidade econômico-financeira de cursos, projetos e programas; as competências da Faculdade e a capacidade de investimento da Instituição;
- A **melhoria contínua da qualidade da educação** com base em processos periódicos de avaliação das condições de oferta e do desempenho discente e dos profissionais da Instituição, considerando o atendimento das demandas da comunidade, os requisitos de qualidade previstos na legislação, sobretudo a educacional, e as exigências e trâmites dos órgãos oficiais de regulação, supervisão e avaliação dos sistemas de ensino;
- O **treinamento, desenvolvimento e profissionalização dos profissionais da educação, do pessoal administrativo e dos gestores** da Instituição, considerando o desenvolvimento de competências técnico-científicas, pedagógicas, relacionais, organizacionais e gerenciais;
- A **gestão democrática, representativa e participativa** que atue de forma alinhada à identidade institucional.

Esses princípios permeiam as atividades-fim e meio da Faculdade, bem como as relações que mantêm com as instituições com as quais se relaciona.

2.3. Organização Didático-Pedagógica

As atividades desenvolvidas pela Faculdade têm como elemento central o processo de ensino e aprendizagem. Assim, a organização didático-pedagógica leva em conta os aspectos apresentados nesta seção.

2.3.1 Perfil do egresso

O PPI da Faculdade prevê que o estudante esteja no centro do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os esforços estão direcionados para que esse processo promova o desenvolvimento de

competências, sem deixar de considerar as experiências e competências de que o estudante já dispõe ao ingressar na IES.

Os projetos pedagógicos dos cursos da Faculdade organizam o perfil do egresso por meio da descrição das competências esperadas do estudante ao final de seu percurso formativo. Tais competências tomam por base as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação, os resultados de pesquisas no mercado de trabalho e dados e informações obtidos de pesquisas sobre as mudanças nas carreiras profissionais e nas ocupações.

2.3.2 Seleção de conteúdos

O processo de ensino e aprendizagem abrange a construção de conhecimentos a respeito de um determinado objeto de estudo, levando em conta o conhecimento técnico-científico existente naquela área e a perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar.

Assim, o planejamento, a execução e a avaliação das atividades partem da definição de objetivos de aprendizagem e da seleção de conteúdos que serão trabalhados. Os conteúdos são selecionados com base nos objetivos do curso, considerando a contribuição do processo de ensino e aprendizagem no desenvolvimento das competências previstas no perfil do egresso do curso.

2.3.3 Processo de ensino e aprendizagem

O processo de ensino e aprendizagem acontece sobremaneira na interação dialógica entre estudantes e professor, além de sujeitos sociais partícipes do ato educativo. Por essa razão, está em contínua construção e aperfeiçoamento. Na perspectiva da aprendizagem, o processo é compreendido como a construção da autonomia do sujeito por meio do desenvolvimento de competências que o habilitem a atuar como cidadão e profissional diante das exigências e dos problemas suscitados por uma sociedade em transformação. Sob a ótica do ensino, o processo engloba o domínio dos conteúdos a serem trabalhados, o planejamento, a execução, o acompanhamento e a avaliação das situações que promovam a aprendizagem e a construção de um ambiente de interação que favoreça o diálogo e o respeito mútuo entre os participantes, além da responsabilidade e do comprometimento com os objetivos do ensino e da aprendizagem.

Para alcançar os objetivos propostos nas situações de ensino e aprendizagem, o processo pode ser entendido com base em seus componentes e na relação entre eles:

- Estudante;
- Docente;
- Objeto de estudo e conteúdo;
- Metodologia de ensino e aprendizagem;
- Avaliação da aprendizagem.

2.3.3.1. Estudante

O estudante está no centro do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os esforços estão direcionados para que ele desenvolva um conjunto de competências previamente definido como objetivo de aprendizagem. Por outro lado, enquanto alguém inserido na sociedade, ele é considerado um sujeito social com saberes e competências que devem ser levados em conta no processo de ensino.

No que diz respeito às competências a serem desenvolvidas, haverá aquelas relacionadas ao campo profissional que o estudante está pleiteando e aquelas associadas a sua formação cidadã, possibilitando que o indivíduo constitua um sujeito reflexivo, pesquisador, ético, sabedor de que sua ação no mundo deve seguir princípios de solidariedade, comprometimento com o outro e com a responsabilidade socioambiental.

2.3.3.2 Docente

O docente da Faculdade tem como responsabilidades a definição, o planejamento, a execução, o acompanhamento e a avaliação de situações que promovam a aprendizagem, atividades essas que devem estar norteadas pelas concepções e pelos princípios previstos no PPI, assim como nos objetivos e no perfil profissiográfico do egresso constantes do PPC.

Quanto às competências exigidas, apontam-se:

- *Competência técnico-científica*: ser capaz de se manter atualizado em relação a sua área de conhecimento e de abordar os conteúdos referentes à sua área de conhecimento, considerando os requisitos de formação previstos no PPC, bem como a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- *Competência pedagógica*: saber organizar e dirigir situações de aprendizagem em que atue como orientador e mediador, empregar metodologias de aprendizagem inovadoras e novas tecnologias de informação e comunicação em situações de aprendizagem, acompanhar e avaliar a efetividade das situações de aprendizagem acerca do perfil do egresso e dos objetivos de aprendizagem;
- *Competência relacional*: ser capaz de agir e de orientar os estudantes quanto ao respeito à vida, à dignidade, à liberdade, à democracia, à diversidade, ao meio ambiente, às relações humanas, levando em conta valores e atitudes éticas por meio do diálogo e do respeito ao outro;
- *Competência organizacional*: agir em conformidade com o estatuto, os regimentos e as resoluções da Instituição, bem como atuar de forma comprometida com as concepções, a visão, a missão, os valores e as diretrizes da Faculdade.

2.3.3.3. Objeto de estudo e conteúdo

O processo de ensino e aprendizagem abrange a construção de conhecimentos a respeito de um determinado objeto de estudo, levando em conta o conhecimento técnico-científico existente naquela área e as perspectivas interdisciplinar e transdisciplinar.

Assim, o planejamento, a execução e a avaliação das atividades partem da definição de objetivos de aprendizagem e da seleção de conteúdos que serão trabalhados. Os conteúdos são selecionados com base nos objetivos do curso e considerando a contribuição do processo de ensino e aprendizagem no desenvolvimento das competências previstas no perfil do egresso do curso.

2.3.3.4 Metodologia de ensino e aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem na Faculdade aponta para um paradigma de educação que privilegie o papel e a importância do estudante, que deve estar no centro do processo.

Tal proposta visa construir uma educação de qualidade tendo como princípios:

- A mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;
- A pesquisa, o que implica considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- A relação entre teoria e prática;
- A interdisciplinaridade com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- O desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada;
- O uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital.

Destacam-se, como metodologia de ensino aprendizagem, as seguintes atividades: aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, aulas expositivas, visitas técnicas, aulas práticas, ensaios em laboratórios, estudos de meio, pesquisa bibliográfica e iniciação científica. Diferentes estratégias viabilizam o processo de ensino e aprendizagem com ênfase em metodologias ativas, entre as quais é possível mencionar o estudo de caso, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, entre outras.

Além disso, é estimulado o uso de metodologias de ensino baseadas na interação, tais como: a discussão; o debate; a mesa redonda; o seminário; o simpósio; o painel; o diálogo; a entrevista; o estudo de casos; e o uso, em algumas áreas, da metodologia do aprendizado baseado em problemas, com o estudo centrado em casos reais.

Uma das grandes metas dos cursos é construir o conhecimento com o discente de forma articulada, aprendendo a aprender, gerando a prática reflexiva, sob uma perspectiva humanística e técnica – científica. Os procedimentos metodológicos fazem parte da prática de todo professor e isto exige uma atitude permanente de investigação e reflexão, tanto deste quanto dos acadêmicos. A ação educativa no ensino superior possui algumas características que a diferenciam dos demais níveis. O grau de autonomia em relação ao ensino e aprendizagem articulam pontos de vista, constroem conhecimentos dentro de uma comunidade científica propiciando assim a construção de novos conhecimentos.

Buscam-se no desenvolvimento dos cursos da Faculdade, metodologias ativas e interativas, centradas no aluno e voltadas para o seu desenvolvimento intelectual.

O material pedagógico utilizado na Instituição é desenvolvido pelos docentes de cada curso, de acordo com a natureza das disciplinas que ministram, dentro de especificações e padrões definidos pela Coordenadoria de Curso e aprovados pelo Conselho Superior. Os discentes podem, eventualmente, colaborar no desenvolvimento deste material. O material pedagógico também é adquirido, conforme indicação da Coordenadoria de Curso, de acordo com a natureza das disciplinas e do nível tecnológico exigido.

É estimulado o uso entre os docentes, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. A Faculdade Batista Brasileira incorpora de maneira crescente os avanços tecnológicos ao ensino. Incentiva, também, a participação de seus docentes e discentes em congressos e seminários que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino/aprendizagem, para que promovam no âmbito da Instituição as inovações desejadas.

2.3.3.5 Avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é um ato necessário. Ela abriga em seu movimento uma crítica pedagógica que inclui desempenho e posturas docentes e discentes, expressando abertura para redimensionar as suas ações diante do desempenho dos acadêmicos no decorrer do processo.

Essa concepção implica um processo contínuo, sistemático e transparente fundamentado nos princípios institucionais e no PPC, que delinea o perfil do egresso e solicita a avaliação de habilidades, conhecimentos e atitudes. Deve equilibrar aspectos quantitativos e qualitativos, além de favorecer a formação científica, profissional e cidadã do estudante, tanto no seu percurso individual quanto no coletivo.

Consonante aos princípios defendidos no PPI, a sistemática de avaliação do processo ensino/aprendizagem concebida pela FBB, encontra-se definida no Regimento Geral da Instituição. Logo, são expressos, na sequência, os itens que consolidam a avaliação e a representação de seus índices representativos (notas e médias).

As avaliações são efetuadas ao final das unidades nominadas de AV1 e AV2, mais uma Avaliação Contínua de Aprendizagem (ACA), somando três avaliações a cada período letivo que estão deificas em datas no calendário acadêmico, sendo que a nota de cada AV é composta pela nota aferida de uma Prova Contextualizada e de uma Medida de Eficiência (ME), representada em nota única, observando-se os critérios abaixo:

I - A nota de cada unidade (AV) é aferida por meio de verificação de atividades planejadas pelo professor de cada disciplina, que abrange:

- Prova Contextualizada;
- Atividades de investigação (práticas investigativas e/ou de iniciação científica);
- Atividades de extensão;
- Trabalhos de Campo;
- Seminários;
- Palestras;
- Resenhas e fichamentos;
- Outras formas indicativas de aprendizagem.

II - A composição das avaliações – expressas em notas e desenvolvidas em cada unidade programática, abrangem:

- Prova Contextualizada, abordando os conteúdos ministrados e as habilidades e competências adquiridas, verificadas por meio de exame aplicado.
- Medida de Eficiência (ME), obtida por meio da verificação do rendimento do aluno em atividades (individual ou em grupo) de investigação (pesquisa, iniciação científica, práticas investigativas), de extensão, trabalhos de campo, seminários, resenhas e fichamentos etc. A aferição da Medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento contínuo do aluno em pelo menos duas atividades previstas no plano de curso e/ou disciplina.

III - A apuração da nota da disciplina na primeira e segunda unidades programáticas (AV1 e AV2 e ACA) será expressa em índice que varia de 0 (zero) a 10 (dez).

Considera-se aprovado o aluno que, atendidas as exigências de frequência nas aulas e demais atividades programáticas (observando-se o aplicado em cada caso em função da modalidade de ensino – presencial ou semipresencial) obtenha Média Final igual ou superior a 6,0 (seis inteiros).

Portanto, o compute da nota no processo de avaliação obedece aos critérios estabelecidos pelo Regimento Geral da FBB, PDI e PPCs, que estabelecem:

- a) O Rendimento do aluno é realizado em função de sua frequência e aproveitamento dos estudos.
- b) A frequência às aulas é obrigatória, como também as demais atividades acadêmicas.
- c) É considerado reprovado o aluno que não obtenha 75% de frequência mínima nos componentes curriculares.
- d) A verificação e o registro da frequência são de responsabilidade do professor e o controle exercido pela Secretaria Acadêmica.

Na proposta do curso de Teologia EAD, o sistema de avaliação será composto por Atividades online (participação nos fóruns, questionários avaliativos e avaliação eletrônica) e avaliação presencial, onde para aprovação será preciso obter nota final equivalente a 60 pontos.

A nota Semestral, por disciplina, poderá gerar o seguinte “status” para o aluno:

- **Aprovado por Média:** caso o discente obtiver Média Semestral (MS) igual ou superior a 60 (sessenta) na disciplina.
- **Reprovado:** caso o discente obtiver Média Semestral (MS) inferior a 30 (trinta).
- **Avaliação Suplementar:** caso o discente obtenha Média Semestral igual ou superior a 30 (trinta).

As avaliações dos componentes curriculares são desenvolvidas nos seguintes ambientes:

a) Avaliação Online: Atividades Virtuais

São avaliações que podem ser desenvolvidas em Sala de Aula Virtual, computam o valor quantitativo de 40% da nota total da disciplina, consistem em:

- Avaliação Online
- Fórum de Discussão
- Questionário Avaliativo

b) Avaliação Presencial: Atividades Presenciais

São avaliações realizadas nos polos de apoio presencial. Portanto, para as avaliações haverá encontros presenciais obrigatórios nos polos. As datas e os locais das avaliações são definidos e comunicados com antecedência através do calendário acadêmico entregue aos discentes no início de cada semestre. A avaliação presencial compõe 60% da nota total da disciplina.

A avaliação do desempenho escolar é verificada por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento das atividades práticas ministrados em cada uma delas. Assim, será considerado reprovado na disciplina o aluno que não tenha obtido frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas e demais atividades com frequência obrigatória presenciais previstas no calendário.

Será considerado aprovado, em cada disciplina o discente que obtiver nota final igual ou superior a 60 (sessenta), considerando uma escala numérica de notas de 0 (zero) a 100 (cem). O sistema de avaliação será composto por atividades online e avaliação presencial, onde para aprovação na disciplina será preciso obter média final (NF)

≥ 60 (NF = AP + AV).

Onde: (NF = Nota Final, AP = Avaliação Presencial, AE = Avaliações Virtuais)

I – Após a participação das atividades eletrônica é gerada uma nota virtual que será somada com a Avaliação presencial. O Critério de avaliação da nota virtual será:

$$NT = NF + NQ + AE$$

Onde:

NE= Nota Eletrônica

AE = Avaliação Eletrônica

NF = Participação aos fóruns avaliativos

NQ = Questionários Avaliativos

A avaliação presencial deverá ser realizada em data prevista institucionalmente através do calendário acadêmico.

I – O aluno terá quarenta e oito horas para cancelar a solicitação.

II – Alunos que não cancelarem a solicitação da prova e não comparecerem na data escolhida serão direcionados automaticamente para a prova substitutiva.

Os alunos que tenham nota final menor que 60 (sessenta) poderão ser submetidos a processo de recuperação, mediante requerimento específico à Secretaria Acadêmica, com nova avaliação substitutiva.

2.3.4 Currículos e projetos pedagógicos de cursos

A principal função de um currículo é materializar as intenções e funções sociais das profissões e, conseqüentemente, dos cursos. Diante de uma sociedade em contínua transformação e das demandas sociais, os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante:

- Uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional;
- O desenvolvimento de competências profissionais e sociais;
- O contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem por meio da flexibilização curricular;
- A construção do pensamento crítico e reflexivo;
- O aprimoramento de uma atitude ética comprometida com o desenvolvimento social;
- O acesso a diferentes abordagens teóricas, atualizações e inovações no campo de saber do curso;
- O contato com diferentes realidades sociais e profissionais mediante a internacionalização curricular.

As intenções curriculares estão descritas no PPC, construído coletivamente por professores, estudantes e comunidade, o qual deve estar sintonizado com o PPI e com as diretrizes curriculares nacionais de cada área e nível de ensino.

2.3.5 Integralização e flexibilização curricular

A integralização curricular dá-se de acordo com a normatização institucional em conformidade com a legislação vigente e os projetos pedagógicos dos cursos. A integralização do curso pelo estudante inclui a aprovação nas disciplinas previstas na matriz do curso e atividades obrigatórias previstas no PPC, tais como:

- a) **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):** o componente curricular é regido pelas resoluções vigentes da Faculdade, por dispositivos legais relativos ao tema, bem como por meio de um regulamento que integra o PPC. O regulamento, elaborado e aprovado pelo Conselho Superior de Ensino, estabelece a forma de orientação e avaliação dos estudantes por docentes da IES, bem como o modo de socialização dos resultados dos trabalhos;
- b) **Atividades Complementares:** integram a parte flexível do currículo, devendo estar relacionadas com a área de formação. Seu cumprimento é indispensável para a integralização do curso e a obtenção do título. O caráter das Atividades Complementares é de flexibilização dos currículos, de maneira a incentivar o discente a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento, favorecendo sua integração com o meio social.

A carga horária das atividades complementares não inclui a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado nem a carga horária ministrada nas disciplinas previstas na matriz curricular do curso. A carga horária de Atividades Complementares a ser integralizada pelo estudante é determinada no PPC, atendendo às disposições legais pertinentes. Todas as atividades consideradas complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas por declarações ou certificações. As Atividades Complementares são regidas pelas resoluções vigentes da Faculdade, por dispositivos legais relativos ao tema, bem como por meio de um regulamento que integra o PPC.

- c) **Estágio Curricular Supervisionado (ECS):** compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou em pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino. As atividades a serem desenvolvidas pelo estudante no campo de estágio devem ser pertinentes aos objetivos do curso e ao perfil do egresso previsto no PPC. São objetivos do ECS:

- Possibilitar ao estudante o contato com o ambiente de trabalho, por intermédio da prática de atividades técnicas e sociais, pré-profissionalizantes, sob supervisão adequada e obedecendo a normas específicas, sendo a sua realização condição obrigatória para a integralização curricular do curso;
- Proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas atitudes, conhecimentos e habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional;
- Complementar o processo de ensino e aprendizagem, mediante a conscientização das deficiências individuais e do incentivo à busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- Atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para a vida profissional, dando ao estudante mais oportunidades de conhecimento das organizações e da comunidade;
- Facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas a que estão sujeitos;
- Promover a integração entre Faculdade/curso-empresa-comunidade.

O ECS compreende:

- Opção por um campo de estágio pelo estudante;
- Participação do estudante nas atividades desenvolvidas no campo de estágio;
- Elaboração pelo estudante de um projeto de estágio a ser desenvolvido no campo de estágio;
- Execução do estágio pelo estudante;
- Acompanhamento do estágio pela Empresa Junior/Empregabilidade e Estágio da Faculdade;

- Elaboração do relatório de estágio pelo estudante;
- Supervisão, orientação e avaliação do estágio de acordo com regulamentações da Faculdade.

Determina-se a carga horária do ECS por intermédio do PPC. O ECS é regido pelas resoluções vigentes da Faculdade, por dispositivos legais relativos ao tema, bem como por meio de um regulamento que integra o PPC.

c) **Tópicos Especiais/Seminários Avançados:** O PPC pode prever esse componente curricular oportunizando a flexibilização curricular por meio de atividades relativas a temas emergentes da área de formação do curso.

Além das atividades obrigatórias, os estudantes podem realizar outras atividades que propiciam o enriquecimento curricular:

1) **Disciplinas optativas:** o acadêmico regularmente matriculado pode requerer matrícula em disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da FBB na forma de disciplina optativa, com vistas a seu enriquecimento curricular;

2) **Participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão:** o estudante da FBB pode integrar atividades, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão como bolsista ou voluntário. Essas oportunidades propiciam a ele a flexibilização e enriquecimento curricular e o desenvolvimento de habilidades e competências tanto do ponto de vista da formação profissional quanto da formação acadêmica e para a cidadania.

d) **Projetos Interdisciplinares (PI):** trata-se de uma pesquisa com um olhar interdisciplinar, envolvendo aspectos das áreas de conhecimento abrangidas pelo curso, através do estabelecimento de uma cooperação entre as mesmas. Deverá envolver e relacionar conhecimentos referentes à no mínimo duas disciplinas em curso (do semestre). A proposta do PI é construir um momento em que o aluno se torna um estudante pesquisador autônomo capaz de construir seu próprio conhecimento. Objetiva-se, possibilitar ao discente a aplicação dos conhecimentos teóricos, e práticos, adquiridos durante sua formação acadêmica. Especificamente objetiva-se levar os estudantes a aprender a estudar em grupo; realizar pesquisas bibliográficas e de campo; elaborar projeto de pesquisa; elaborar artigos científicos; realizar seminários científicos.

e) **Diálogos formativos:** é uma atividade que tem como objetivo geral a compreensão de que a vida acadêmica é ancorada na articulação entre ensino, pesquisa e extensão, atravessada pelo equilíbrio entre autonomia e responsabilidade. Assim sendo, intenciona também o acesso a informações e discussão sobre temas basilares da área de Educação e a interação e o diálogo acadêmico entre estudantes, professores e coordenação do curso. A atividade se caracteriza por um momento de aula, não-regular, onde deve acontecer o encontro de todas as turmas do curso no mesmo espaço físico, sem distinção de semestre, acompanhadas pelos seus professores do dia, para a participação em um diálogo com um tema da área da Educação, explanada por um professor da casa ou convidado, seguido de debates e discussões organizadas e orientadas pelos professores presentes. A escolha do tema é feita pelos presentes e proposto por estudante ou professor do curso, a partir das inquietações que emergirem nas discussões. É franqueada a participação de quaisquer estudantes e professores dos demais cursos da FBB e de cursos de formação de professores de outras instituições. Estes últimos devem estar devidamente identificados e acompanhados por estudante do curso de Pedagogia da FBB.

2.3.6. Atividades práticas e estágios

As atividades práticas incluem aulas de campo, atividades em laboratório e atividades extraclasse conforme o PPC e são previstas no Plano de Ensino e Aprendizagem da disciplina, que é elaborado pelo professor e aprovado pela coordenação do curso. Essas atividades oportunizam a articulação entre teoria e prática, além de constituírem momentos de aproximação de estudantes e professores com a realidade.

Além do ECS, os estudantes podem realizar estágios não obrigatórios, os quais seguem a legislação e as regulamentações institucionais e são formalizados por meio de convênios estabelecidos entre a Faculdade e as organizações ou de termos de compromisso de estágio entre o estudante, o campo de estágio e a Instituição. A Faculdade oferece suporte aos estudantes por meio da Empresa Júnior e Núcleo de Empregabilidade e Estágio.

2.3.7 Inovação pedagógica e curricular

Na Faculdade a inovação pedagógica e curricular é compreendida como um procedimento de mudança planejado e passível de avaliação que leva a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor e que apresentam as seguintes características:

- Prática pedagógica planejada, cooperativa e reflexiva;
- A mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia com base na problematização da realidade e do conhecimento existente a seu respeito;
- A pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- A relação entre teoria e prática;
- A interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- O desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada;
- O uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital;
- Avaliação sistemática da aprendizagem e que contemple tanto o aspecto formativo quanto o somativo do processo de ensino e aprendizagem;
- Comportamento ético e democrático de professores e estudantes;
- Utilização de recursos audiovisuais e multimídia em sala de aula e utilização de equipamentos de informática com acesso à Internet;
- Desenvolvimento de trabalhos em parceria entre os vários cursos que serão oferecidos pela Instituição, cujas atuações venham a complementar de forma recíproca a formação do aluno e práticas interdisciplinares;
- Utilização de simulações como recursos didáticos;
- Utilização de métodos de ensino baseados na interação entre alunos e professores, tais como: debate; mesa redonda; seminário; painel;
- Utilização de métodos de ensino baseados em estudo de casos reais;
- Valorização do discente como sujeito ativo na produção do conhecimento;
- Utilização de Ambiente Virtual e objetos de aprendizagem.

A Faculdade instituiu o Colegiado de Coordenadores (CC) com a missão de promover a inovação pedagógica e curricular nos cursos da FBB por meio de ações relacionadas à organização didático-pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos, à profissionalização docente e à melhoria contínua da infraestrutura empregada no processo de ensino e aprendizagem.

A atuação do CC está pautada nos seguintes princípios:

- A promoção da autonomia dos estudantes no que diz respeito ao seu processo de aprendizagem;
- A contínua profissionalização e construção da identidade docente;
- A melhoria contínua da qualidade do processo de ensino e aprendizagem;
- A sustentabilidade dos cursos;
- A integração dos cursos por meio do compartilhamento de concepções educacionais, metodologias de ensino e aprendizagem e recursos didático-pedagógicos;
- A integração de suas ações com os processos de avaliação de cursos da Instituição;
- O alinhamento de suas ações ao PPI e ao PDI da Faculdade.

O CC tem como objetivo promover ações que contribuam para a inovação pedagógica e curricular dos cursos da Faculdade, atuando nos seguintes eixos:

- Organização didático-pedagógica proposta e operacionalizada por meio do PPC;
- Profissionalização docente que contemple concepções educacionais, metodologias de ensino e aprendizagem e recursos didático-pedagógicos conforme a perspectiva da inovação preconizada pelo PPI da Faculdade;
- Melhoria e adequação da infraestrutura necessária à inovação nos processos de ensino e aprendizagem.

Os serviços oferecidos pelo CC compreendem:

- Assessoramento às coordenações nos processos de criação de cursos e estruturação, reestruturação e alteração do PPC;
- Assessoramento às coordenações nos processos de inovação pedagógica e curricular;
- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação do Programa de Profissionalização Docente (PPD);
- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos de assessoramento pedagógico aos docentes mediante demanda das coordenações de cursos;
- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos de prospecção e implantação de tecnologias de informação e comunicação aplicáveis aos processos de ensino e aprendizagem presenciais, semipresenciais e a distância.

O público-alvo do CC engloba os profissionais da educação e as coordenações dos cursos da Faculdade.

2.3.8 Tecnologia educacional e materiais didático-pedagógicos

A proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem na Faculdade aponta para um paradigma de educação que privilegia o papel central do estudante e a mediação e facilitação pelo professor. Essa proposta contempla o emprego de materiais didático-pedagógicos e tecnologia educacional que inclui recursos oferecidos pela tecnologia de informação e comunicação (TIC).

A Faculdade disponibiliza aos estudantes e profissionais da educação uma infraestrutura de TIC composta por servidores que hospedam os sistemas de informação da Instituição, redes de computadores no âmbito da Faculdade, laboratórios de informática e conexão à internet/web por meio de cabo e wi-fi.

A FBB mantém um portal acadêmico na internet (www.fbb.br). Todos os profissionais da educação e pessoal administrativo dispõem de uma conta de e-mail no domínio fbb.br, bem como usuário e

senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (profissional da educação, pessoal administrativo). O perfil permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida acadêmica, além do acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) GETEAD e Moodle.

Por meio de ferramentas disponíveis na comunidade virtual, os seus integrantes podem compartilhar materiais didático-pedagógicos, dados e informações, colaborar com a produção de conteúdos, interagir e se comunicar. As ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, repositório de aulas, cronograma, trabalhos/atividades, questionários, entre outros. Mediante sistemas específicos integrados ao GETEAD há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas e notas. Pelo acesso ao portal, os usuários podem interagir virtualmente com os integrantes das comunidades a que pertencem e com as diversas áreas institucionais.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado e proporcionando suporte para a compreensão e apreensão eficaz dos conteúdos, além de espaços à participação e contextualização para a construção do conhecimento.

Os materiais bibliográficos constituem o principal referencial a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos e o plano de ensino e aprendizagem das disciplinas da Faculdade apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra o acervo da Biblioteca Universitária (BU) e está disponível para consulta e empréstimo pelos estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo de acordo com regulamentações internas.

A FBB também disponibiliza para a comunidade acadêmica o acesso à biblioteca virtual Pearson e a Saraiva cujo acervo tem mais de 8.000 títulos na forma de e-books.

Além de referencial bibliográfico disponível na BUP, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais tais como textos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Faculdade também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, conforme o previsto nos PPCs. Nos laboratórios são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino de acordo com o PEA, elaborado pelo professor para cada disciplina que leciona.

2.3.9. Modalidades de Ensino: Educação Presencial e EaD

A Faculdade oferta a educação nas seguintes modalidades, de acordo com a legislação vigente:

- 1. Educação presencial:** Ocorre com a presença, em um mesmo ambiente físico, de estudantes, docentes e outros atores no processo de ensino e aprendizagem. Tal modalidade admite a realização de componentes curriculares e unidades de aprendizagem de forma semipresencial, isto é, com uso de TICs na mediação pedagógica;
- 2. Educação a distância:** A mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, de modo que se propicie, ainda, maior articulação e efetiva interação e complementaridade entre

presencialidade e a virtualidade “real”, o local e o global, a subjetividade e a participação democrática nos processos de ensino e aprendizagem em rede, envolvendo estudantes e profissionais da educação (professores, tutores e gestores) que desenvolvem atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos (BRASIL, 2016);

3. Outras modalidades previstas na legislação educacional e de acordo com projetos e programas aprovados institucionalmente.

Todas as modalidades ofertadas pela Faculdade seguem os princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais que constam no PPI. Respeitam-se as especificidades da organização didático-pedagógica de cada modalidade, enfatizando-se especialmente na EaD e nos componentes curriculares de caráter semipresencial os seguintes aspectos:

- O docente como mediador e facilitador do processo de aprendizagem do estudante;
- A interatividade como forma de tratamento do conteúdo e da comunicação que possibilita a aprendizagem;
- A ação colaborativa entre estudantes e profissionais da educação superior como sujeitos centrais desse processo assistidos por um suporte pedagógico e tecnológico;
- O uso das TICs como ferramenta no desenvolvimento das atividades educativas.

A Faculdade está encaminhando processo de credenciamento de EaD ao MEC em 2019, juntamente com o curso de Teologia, considerando esse um de seus projetos estratégicos.

2.4. Políticas institucionais: conceito, objetivos e macroprocessos

Para dar consistência ao seu planejamento institucional, o qual foi realizado em consonância com o marco institucional (missão, valores, visão e objetivos) e em cumprimento ao documento maior da Faculdade, o Projeto Pedagógico Institucional, a Faculdade Batista Brasileira enuncia as suas políticas institucionais.

Uma política pode ser compreendida como uma atividade orientada para a tomada de decisões por um grupo com o intuito de alcançar determinados objetivos (SINGAR; RAMSDEN, 1972 apud DEMO, 2012).

Nesse sentido, pode-se considerar que uma política institucional é constituída por diretrizes que são compartilhadas por pessoas de uma Instituição e oferecem orientações sobre a forma de agir alinhadamente a valores na busca da consecução de objetivos e alcance de metas. A política institucional é ampla e não deve se prender a ações específicas e indicativas de como proceder. A implementação das ações situa-se nos planos tático e operacional e, portanto, é um desdobramento da política. A política institucional tem cunho estratégico.

Considerando que uma política institucional propõe diretrizes orientadoras em um nível estratégico, pode-se dizer que as políticas institucionais de ensino, pesquisa, extensão, gestão e avaliação da Faculdade são constituídas por diretrizes de caráter estruturante. Dessa forma, tais políticas têm como objetivo definir as diretrizes que a Faculdade deseja que seus profissionais e estudantes sigam ao desenvolverem as atividades institucionais e ao atuarem na comunidade externa, considerando os respectivos universos de atuação e responsabilidades.

Como forma de propiciar uma abordagem sistêmica do funcionamento da Instituição, as políticas institucionais da faculdade consideram diferentes macroprocessos. Um deles abrange atividades,

processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a IES, causando impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propiciando uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento institucional alinhada à finalidade institucional e aos seus objetivos e metas estratégicos.

É relevante considerar que as políticas devem ser referência para a ação de todos na Instituição, desde o nível estratégico até o operacional. Por conseguinte, as políticas devem ser amplamente socializadas com o intuito de fazer com que sejam conhecidas, apropriadas e praticadas por todos os gestores e demais profissionais da FBB, bem como por seus estudantes. Faz-se então necessário um processo contínuo de comunicação e de inserção das políticas nas atividades, processos, projetos e programas relacionados a treinamento, desenvolvimento e profissionalização das pessoas que constituem a Instituição.

2.4.1. Política de Ensino: formação inicial

O ensino como área pioneira de atuação da Faculdade. A IES promove a formação inicial na educação superior por meio do ensino de graduação. O ensino de graduação na Faculdade tem como objetivos a mediação, a sistematização, a apropriação do saber e o desenvolvimento pessoal e profissional do estudante. Isso se dá por meio de um processo de formação humanística, científica e profissional que visa ao desenvolvimento de competências técnico-profissionais, sociais e gerenciais necessárias à inserção e ao exercício profissional e social dos egressos.

A formação na educação superior proporcionada pela Faculdade compreende cursos superiores de tecnologia (CST), bacharelados e licenciaturas nas diversas áreas do conhecimento e nas modalidades de ensino previstas pela legislação.

Os cursos são concebidos levando em conta as demandas e oportunidades identificadas pelo PEI, e sua criação e oferta estão previstas no PDI. O projeto de criação dos cursos é elaborado considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), a legislação vigente e regulamentações institucionais. O ingresso de estudantes nos cursos de graduação é realizado por meio de processos seletivos estabelecidos pela faculdade, atendendo à legislação vigente. Os estudantes que concluem o curso de graduação cumprindo todos os requisitos previstos fazem jus ao diploma de ensino superior. Um curso de graduação é organizado por meio de um Projeto Pedagógico de Curso (PPC) aprovado pelo Colegiado e que considera as seguintes dimensões:

- **Organização didático-pedagógica:** contempla, entre outros elementos, a justificativa social e os objetivos do curso, bem como o perfil do egresso, expresso pelas competências esperadas do graduado e pelos campos em que ele poderá atuar. A organização didático-pedagógica também contempla a matriz curricular, o ementário e os regulamentos relativos a componentes curriculares, tais como atividades complementares, trabalho de conclusão de curso e estágio curricular supervisionado. Também são caracterizados aspectos relacionados à metodologia de ensino e aprendizagem e aos processos de avaliação;
- **Corpo social:** abrange a caracterização dos docentes, tutores, preceptores e pessoal administrativo do curso em termos de formação e qualificação acadêmica, experiência profissional e regime de trabalho. O corpo social também diz respeito à caracterização do colegiado, da coordenação e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso por meio de sua composição e funcionamento;

- **Infraestrutura:** caracteriza as instalações e equipamentos das salas de aulas, laboratórios e serviços administrativos. Essa dimensão também diz respeito aos recursos de TICs empregados no curso, bem como ao acervo bibliográfico constituído por referências básicas, complementares e periódicos especializados.

Por fim, deve-se levar em conta que os cursos de graduação realizam processos de autoavaliação periódica com o intuito de promover a sua melhoria contínua. Além disso, os cursos de graduação passam por avaliações externas que dizem respeito ao desempenho dos estudantes e às condições de oferta, com vistas ao reconhecimento e à renovação do reconhecimento pelos órgãos oficiais de regulação, avaliação e supervisão da educação.

A política de ensino da Faculdade fundamenta-se em um processo educativo que favoreça o desenvolvimento de profissionais capacitados para atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação.

2.4.2. Educação superior: formação continuada

O cenário de crescente inovação tecnológica e rapidez das informações numa economia globalizada altamente competitiva impõem uma permanente atualização e uma qualificação profissional múltipla, mas necessariamente especializada. A pós-graduação surge nesse cenário como a ferramenta capaz de prover o diferencial necessário ao profissional, não apenas para seu ingresso no mercado de trabalho, mas para sua permanência e crescimento.

A Faculdade promove a formação continuada na educação superior por meio do ensino de pós-graduação. O ensino de pós-graduação na FBB em por objetivos a formação qualificada de profissionais em nível avançado e o desenvolvimento de competências que promovam a disseminação do conhecimento e a transformação da sociedade por meio do desenvolvimento de pesquisa científica, cultural, artística e tecnológica.

A pós-graduação está organizada em cursos lato sensu que mantêm suas características de formadores de profissionais para a educação superior e para o mercado de trabalho, com intersecções possíveis entre o fazer acadêmico e o fazer no mundo do trabalho. Os cursos de pós-graduação lato sensu são desenvolvidos conforme demandas e oportunidades identificadas pelo PEI, e sua criação e oferta estão previstas no PDI. O ingresso nos cursos de pós-graduação é realizado por meio de processos seletivos estabelecidos pela Faculdade, atendendo à legislação vigente.

Os cursos de pós-graduação lato sensu são oferecidos nas áreas do conhecimento em que a Instituição atua, em colaboração com os cursos de graduação e parcerias externas. Esses cursos dispõem de um projeto aprovado pela Faculdade de acordo com as regulamentações institucionais e a legislação em vigor. Periodicamente os cursos de pós-graduação Lato sensu passam por processo de autoavaliação.

2.4.3. Política de Ensino: objetivo, público-alvo, macroprocessos e diretrizes

A Política de Ensino da FBB tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Faculdade nos diversos níveis e modalidades do ensino e que propiciam a consecução dos objetivos estratégicos e o alcance das metas institucionais.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído por gestores e demais profissionais da Instituição. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino da Faculdade.

Essa política institucional considera três macroprocessos:

- Formação humanística, científica e profissional;
- Organização didático-pedagógica;
- Profissionalização e qualificação de gestores, profissionais da educação e pessoal administrativo.

Macroprocessos de Formação



Cada um dos macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Faculdade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento do ensino alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da FBB.

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre os quais:

- **Indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **Qualidade:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **Conduta Ética:** baseada em valores que garantam a integridade intelectual e física dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem;

- **Transparência:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteados pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Faculdade;
- **Legalidade:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **Sustentabilidade:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de ensino, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazo as condições de trabalho e a execução das atividades de ensino.

2.4.3.1. Macroprocesso: formação humanística, científica e profissional

Ao discutir o ensino e seu papel no processo formativo desenvolvido pela FBB, compreende-se que o processo de ensino e aprendizagem tem por objetivo o desenvolvimento de competências técnico-profissionais, gerenciais e sociais, habilitando o estudante para a atuação profissional, desenvolvendo o pensamento científico e propiciando o desenvolvimento de atitudes e comportamentos pautados em princípios éticos relacionados à sustentabilidade socioambiental e aos direitos humanos.

Assim, os Projetos Pedagógicos devem descrever os elementos que compõem o curso ou programa considerando não apenas os conteúdos, mas também as metodologias de ensino e aprendizagem adotadas. Estas devem promover situações em que o estudante possa desempenhar um papel de protagonista em seu processo de aprendizagem, favorecendo não apenas a apreensão de conteúdo, mas também a articulação teórico-prática que permita a ele refletir sobre a aplicação de tais conteúdos e considerar as implicações dessa aplicação no âmbito profissional e social.

Com base em tais aspectos é possível conceber as seguintes diretrizes:

- **Articulação entre teoria e prática:** proporcionar ao estudante situações em que ele possa vivenciar as relações entre teoria e prática e refletir sobre elas;
- **Aproximação entre currículo, cidadania e profissão:** oportunizar a apropriação de conhecimentos, valores, atitudes, procedimentos e conceitos fundamentais para a participação ativa na sociedade e o exercício da profissão;
- **Aproximação entre currículo e formação científica:** oportunizar o desenvolvimento do pensamento científico;
- **Aproximação entre currículo e realidade social e profissional:** oportunizar o contato dos estudantes com a realidade social e profissional;
- **Criatividade:** baseia-se no pensamento criativo para dirigir a resolução de problemas complexos, propondo soluções diferenciadas ou atreladas ao valor humano, ambiental e/ou social.

2.4.3.2 Macroprocesso: organização didático-pedagógica

A organização refere-se à forma com que determinados elementos de um curso ou programa devem estar articulados, considerando os objetivos pretendidos, a forma com que as pessoas vão desenvolver as atividades de ensino e aprendizagem e a maneira com que instalações, equipamentos e demais recursos serão empregados de forma sustentável.

Diante do exposto, entende-se que o macroprocesso “Organização didático-pedagógica” tem por finalidade orientar os procedimentos didático-pedagógicos e administrativos relativos aos cursos e programas oferecidos pela Faculdade nos diversos níveis e modalidades de ensino. Esse macroprocesso fundamenta-se na legislação educacional e nas regulamentações internas, considerando uma série de processos que abrangem as diversas etapas que compõem o ciclo de vida de um curso ou programa de ensino: criação, implantação, consolidação, reconhecimento pelo MEC, evolução (alteração/reestruturação), renovação de reconhecimento pelo MEC, suspensão de oferta e extinção.

Em todos esses processos está presente a necessidade de organização e atualização de uma série de elementos que constituem o Projeto Pedagógico, compreendido não apenas como um documento, mas como um processo coletivo do qual participam profissionais da educação, estudantes, gestores e pessoal administrativo da Instituição. Entre os elementos que devem ser continuamente levados em conta e organizados é possível considerar:

- A justificativa social;
- Os objetivos do curso ou programa;
- O perfil do egresso, expresso pelas competências esperadas e pelos campos de atuação;
- A matriz curricular;
- O ementário;
- Os regulamentos relativos a componentes curriculares, tais como atividades complementares, trabalho de conclusão de curso e estágio curricular supervisionado;
- A metodologia de ensino e aprendizagem;
- Os processos de auto avaliação e avaliação externa;
- O corpo social do curso ou programa;
- A infraestrutura;
- As justificativas para possíveis alterações/reestruturações ou ainda para a extinção do curso.

A organização de tais elementos e a forma com que eles se articulam no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dão forma ao currículo construído pelo estudante. Esse currículo é a concretização do Projeto Pedagógico em um determinado tempo e contexto e possibilita ao estudante o desenvolvimento de competências fundamentadas em referenciais sociais, culturais, psicológicos, históricos, epistemológicos e pedagógicos.

Esse macroprocesso leva em conta as seguintes diretrizes:

- *Construção coletiva e contextualizada:* assegurar que a concepção, a implementação e o desenvolvimento dos cursos e programas se deem coletivamente, de modo a possibilitar o atendimento às demandas do contexto social e profissional, considerando o disposto no PDI;
- *Atualização curricular:* assegurar a atualização dos projetos pedagógicos diante das necessidades sociais e legais, considerando o conceito de inovação pedagógica e curricular previsto nas regulamentações institucionais;

- *Relacionamento no processo educativo:* destacar a importância do relacionamento entre profissionais da educação e estudante e entre os estudantes, objetivando a aprendizagem de forma interativa e colaborativa;
- *Avaliação do processo ensino e aprendizagem:* definir as formas de avaliação do processo, estabelecendo instrumentos nas perspectivas diagnóstica, formativa e somativa, visando ao replanejamento da ação docente;
- *Acompanhamento:* acompanhar a implementação das ações didático- pedagógicas e administrativas, visando alcançar as metas propostas nos documentos institucionais.

2.4.3.3. Macroprocesso: profissionalização e qualificação de gestores, profissionais da educação e pessoal administrativo

A profissionalização, conforme a Política de Gestão de Pessoas, diz respeito ao contínuo aprimoramento das competências dos profissionais da Instituição. No que diz respeito ao ensino, o desenvolvimento das competências gerenciais é fundamental tanto por parte de coordenadores de cursos e diretores dos Colégios quanto de gerentes, assessores, coordenadores de áreas de apoio e membros da Diretoria.

Com relação aos profissionais da educação, a profissionalização diz respeito ao aprimoramento das competências pedagógicas, que abrangem a capacidade de: organizar e dirigir situações de aprendizagem atuando como orientador e mediador; empregar metodologias de ensino e aprendizagem inovadoras; empregar novas tecnologias de informação e comunicação; acompanhar e avaliar situações de aprendizagem.

A profissionalização do pessoal administrativo da Instituição diz respeito ao desenvolvimento contínuo das competências técnico-profissionais das pessoas que atuam nas diferentes atividades de caráter administrativo relacionadas ao ensino.

Há de se considerar que para todos os profissionais da Instituição a profissionalização também envolve o desenvolvimento de competências relacionais e organizacionais. As competências relacionais são associadas ao respeito à vida, à dignidade, à liberdade, à democracia, à diversidade, ao meio ambiente, às relações humanas, levando em conta atitudes e os valores éticos, diálogo e respeito ao outro. As competências organizacionais envolvem o conhecimento e o respeito ao estatuto da Mantenedora, ao Regimento Geral da IES e aos regimentos e às resoluções da instituição, assim como, a atuação comprometida com concepções, visão, missão, valores e políticas da Faculdade.

Por fim, a qualificação visa aprimorar as competências técnico-científicas dos profissionais da Instituição. Especificamente em relação ao ensino, a titulação acadêmica dos profissionais da educação e do pessoal administrativo diretamente envolvido no processo de ensino e aprendizagem é importante tanto do ponto de vista do atendimento de exigências legais quanto em relação ao aprofundamento de competências em diferentes áreas do conhecimento.

Considerando a caracterização da profissionalização e da qualificação, podem-se levar em conta as diretrizes a seguir:

- *Valorização das competências:* estimular e valorizar as capacidades e competências dos profissionais da Instituição, quando da promoção de programas de desenvolvimento, bem como

estimular as potencialidades institucionais para criação de cursos de capacitação, para os diferentes níveis de ensino;

- *Formação continuada*: fomentar a formação continuada dos profissionais da Instituição, promovendo o desenvolvimento de competências técnico-científicas, pedagógicas, relacionais, organizacionais e gerenciais, visando ao comprometimento com a identidade organizacional, à melhoria contínua dos processos, à busca pela excelência nos serviços prestados e ao atendimento às exigências legais;
- *Avaliação de desempenho*: promover integração com processos de avaliação dos profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores, buscando subsidiar a profissionalização, a qualificação e o desenvolvimento profissional individual;
- *Viabilidade*: gerir a profissionalização e a qualificação de acordo com o planejamento orçamentário e a disponibilidade financeira institucional.

2.5.5 Financiamento do Ensino

Os cursos de graduação têm orçamento próprio e geram recursos que são alocados de acordo com critérios definidos pela gestão orçamentária institucional. Os recursos provêm do pagamento de taxas e mensalidades pelos estudantes. Os recursos também são obtidos por meio da captação proveniente de programas financiamento estudantil governamental.

Os cursos e programas de pós-graduação têm orçamento próprio e geram recursos que são alocados de acordo com critérios definidos pela gestão orçamentária institucional. Os recursos provêm do pagamento de taxas e mensalidades.

2.6. Política de Pesquisa

2.6.1 A pesquisa como área de atuação da Faculdade

A institucionalização da pesquisa científica da Faculdade deu-se no processo de implementação do Centro de Pesquisa Pós-Graduação e Extensão (CEPPEX) aprovado pelo Conselho Superior de Ensino em 2002.

No tocante à política de pesquisa e suas funções, deu-se destaque ao delineamento de áreas de investigação, à instalação da Comissão Editorial e o lançamento do primeiro número da Revista Científica FBB denominada de *Maiêutica*. Já em 2003 foram grupos de Pesquisas permitindo a participação de estudantes dos cursos de graduação no desenvolvimento de pesquisas na Instituição. Iniciou três Núcleos de Pesquisas (NP).

O Núcleo de Estudo Interdisciplinar Sobre Gênero e Religião (NEIGER): foi criado em 2003 por docentes dos Cursos de Teologia e Filosofia. O referencial que norteia a pesquisa é o de gênero e religião. A proposta central de pesquisa é estudo das relações dos sujeitos com o sagrado e com a sociedade. A sistematização de estudos que possibilite entender a vida das pessoas nas relações interpessoais mediadas pela presença do sagrado em diferentes denominações religiosas como a vivência do sagrado repercute nas esferas sócio-políticas. O objetivo geral do NEIGER é pesquisar e capacitar pesquisadores e pesquisadoras, habilitando-as/os para um desempenho mais relevante do

segmento do cristianismo na sociedade. Isto é, promover a formação, produção e reflexão com o recorte de gênero de forma interdisciplinar, partindo da coletivização do “fazer ciência”, na ótica dos sujeitos limitados por sexo/raça/classe.

O Núcleo de Estudos e Pesquisas Avançadas em Direito (NEPAD): O núcleo foi criado em 2009 por docentes e discentes do Curso de Direito da Faculdade Batista Brasileira, com a finalidade de abarcar as pesquisas já existentes, incentivar a produção científica, norteadas por pesquisas que focam o desenvolvimento humano, uma vez que a dignidade da pessoa humana é o foco central do projeto pedagógico do curso de Direito, bem como uma proposta da Faculdade Batista Brasileira. A proposta desses estudos avançados surgiu da necessidade de se enfatizar uma composição de pesquisa no campo do Direito, especificamente, em Salvador, que esteja engajada na formação de discentes comprometidos com uma sociedade plural e com consciência política e social. O NEPAD tem como proposta central de pesquisa: Direito, Ética e Cidadania, buscando sistematizar estudos que visam ajudar a entender a vida das pessoas nas relações interpessoais mediadas pela presença axiológica em diferentes campos da construção e vivência do direito.

O Núcleo de Estudos e Pesquisa em Cultura, Arte e Religião (NECTAR): foi criado em 2010 por iniciativa do corpo docente e de discentes do curso de Teologia da Faculdade Batista Brasileira. Caracteriza-se por uma abordagem transdisciplinar a respeito de manifestações cultural-artísticas que realizam interseções com o fenômeno religioso ou que decididamente o incorporam. Por causa de seu caráter transdisciplinar, constitui-se pelo intercruzamento com a sociologia, antropologia, história, filosofia, semiótica e teologia.

Busca, com isso, desenvolver uma pesquisa que aborde tais manifestações com referenciais teóricos que contemplem a complexidade do objeto, isso para que a sistematização das relações entre o fenômeno religioso com a produção cultural-artística percorra e contemple tal complexidade, como também a acolha nos resultados da pesquisa. Sendo assim, estudaremos as produções cultural-artísticas de natureza pictórica, literária, musical, audiovisual, teatrais e arquitetônicas que dialogam com o sagrado ou manifestadamente assumem o sagrado incorporando-o na obra cultural-artística.

O NECTAR tem como objetivo geral a pesquisa teórico-metodológica orientada sobre as manifestações cultural-artísticas que interagem com ou incorporam a cultura religiosa, isso com vistas à produção científica socialmente responsável. Para tanto, buscará formar quadros de pesquisadores e pesquisadoras, capacitando-os/as para o exercício da pesquisa acadêmica de caráter transdisciplinar.

No âmbito institucional, a Faculdade destaca que a pesquisa deve ser desenvolvida progressiva e articuladamente com o ensino e com a extensão nos vários campos e níveis de conhecimento. Por meio de seus Projetos Pedagógicos, a FBB concebe a pesquisa com ensino e com extensão e a pesquisa para o ensino e a extensão. Isso significa que a indissociabilidade se concretiza na formulação de problemas a serem investigados, estudados e avaliados com base em uma concepção socialmente compartilhada de seus resultados.

Dessa forma, a política institucional de pesquisa deve fomentar e fortalecer o conhecimento científico tanto como “princípio educativo” quanto como aquele promovido pela identificação, problematização, sistematização e interpretação de temas e fatos, repercutindo no desenvolvimento de novas tecnologias, sistemas, competências e paradigmas em favor da reflexão sobre e da compreensão de um mundo complexo. É com esse olhar que a Faculdade desenvolve seus preceitos de Ciência, procurando investigar, explorar e entender o desconhecido, integrado às demandas que emergem da sociedade. Tais aspectos conferem à Ciência uma característica envolvente, próxima da vida cotidiana, repleta de referências práticas.

Destaca-se também a importância das abordagens inter e transdisciplinares. Considerando a natureza complexa e multidimensional dos problemas, a relação entre os saberes dinamiza e aprimora a produção de conhecimento e o coloca de forma mais condizente com as demandas da sociedade, proporcionando vivências que estimulam novos questionamentos sobre a realidade e novos conhecimentos, incentivando um movimento em direção a uma faculdade socialmente referenciada.

Assim, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão constitui um fator desencadeador do processo de ensino e aprendizagem, alimentado pelos conhecimentos produzidos, que ao serem praticados geram problemas de pesquisa e resultam em novos conhecimentos aplicáveis no ensino e na extensão, em um contínuo movimento articulado.

Como consequência desse movimento, a pesquisa fortalece as áreas e linhas de pesquisa institucionais, os projetos pedagógicos, a inserção social da Faculdade e, principalmente, a interação em rede com outras instituições e organizações científicas, requalificando a pertinência da Ciência na contemporaneidade. E nesse mundo contemporâneo, pautado por uma economia globalizada, competitiva e sem fronteiras, de movimentos políticos e migratórios intensos, está evidente que a saúde econômica e social de qualquer país depende de sua decisão de participar da sociedade do conhecimento, de sua capacidade de produzir e incorporar conhecimento científico e tecnológico. Esse cenário requer que a Faculdade adote um papel ativo e que potencialize a relação faculdade-empresa e a transferência de conhecimento, de modo a contribuir para que o país alcance um desenvolvimento econômico e social ainda mais expressivo.

Portanto, a concepção de pesquisa da Faculdade remete às suas interfaces entre a formação, a concepção de pesquisa da Faculdade e remete às suas interfaces entre a formação de capital intelectual e a geração de riqueza. Com a definição do próximo ciclo do Planejamento Estratégico Institucional, que compreende 2019 a 2023, fez-se necessária uma revisão da Política de Pesquisa. A revisão reitera a importância da pesquisa para a FBB e considera a sua relevância para a sustentabilidade socioeconômica das comunidades em que a IES atua.

2.6.2 Objetivos da pesquisa

A Faculdade, para alcançar sua finalidade, promove a pesquisa científica, tecnológica, artística, esportiva, cultural e social, comprometida com a melhoria da qualidade de vida da comunidade regional e com a inovação em todas as áreas do saber.

Segundo o Regimento Geral da FBB, a pesquisa constitui atividade permanente da IES, devendo ser desenvolvida de forma progressiva e articulada com o ensino e a extensão nas várias áreas do saber, visando à produção de conhecimento. Para isso, a pesquisa da FBB tem como objetivos:

- Contribuir para a formação dos estudantes por meio da sua participação em atividades que permitam o desenvolvimento do pensamento científico;
- Contribuir para a formação e a qualificação de profissionais comprometidos com o exercício da cidadania e o pensamento crítico, preparados para enfrentar a realidade de modo proativo, inovador e empreendedor;
- Estimular abordagens e práticas investigativas inter e transdisciplinares, contribuindo para a melhoria contínua das práticas docentes e dos processos de ensino e aprendizagem no âmbito da graduação e da pós-graduação;
- Aprimorar, ampliar e valorizar o conhecimento científico produzido na Faculdade;

- Fomentar a inovação de forma a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região, a geração de riqueza e para uma melhor distribuição de renda no país;
- Estimular o trabalho científico colaborativo e em rede entre pessoas, instituições e outros agentes de mediação do conhecimento;
- Fortalecer os programas/cursos de pós-graduação;
- Contribuir para a solução de problemas atuais e emergentes por meio de projetos e programas de pesquisa que proporcionam a interação e a colaboração com a comunidade externa na construção do conhecimento;
- Qualificar a Faculdade perante a comunidade científica nacional e internacional como Instituição promotora de pesquisas científicas, possibilitando a manutenção e o estabelecimento de parcerias e convênios de pesquisa.

2.6.3 Modalidades da pesquisa

A pesquisa é desenvolvida nas seguintes modalidades:

- Projetos de pesquisa;
- Programas de pesquisa.

2.6.3.1 Projetos de pesquisa

O projeto é um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado único. Suas características fundamentais são:

- Dispõe de um objetivo relacionado ao atendimento de uma demanda ou à resolução de um problema;
- O objetivo está associado à entrega de um produto, serviço ou solução;
- O início e o término são definidos;
- O término ocorre quando o objetivo é alcançado ou quando o projeto é encerrado porque seu objetivo não será ou não pode ser alcançado, ou quando a necessidade do projeto deixa de existir, ou por solicitação de encerramento por parte de quem demandou, patrocinou ou financiou o projeto;
- A sua execução ocorre por meio de um conjunto de etapas compostas por atividades que empregam métodos, técnicas e ferramentas;
- Envolve a alocação de pessoas, equipamentos e recursos materiais e financeiros;
- Dispõe de um cronograma e de um orçamento;
- Exige um processo de gestão.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos pela Faculdade envolvem docentes, estudantes e outros profissionais da Instituição na investigação científica de problemas em temas das diversas áreas do conhecimento. Tais projetos de pesquisa são desenvolvidos nos cursos de graduação,

cursos/programas de pós-graduação, atendendo a editais institucionais, além da possibilidade de serem desenvolvidos por meio de iniciativas voluntárias.

2.6.3.2 Programas de pesquisa

Os programas são agrupados em um portfólio e englobam subprogramas, projetos ou outros trabalhos.

As características distintivas de um programa em relação a um projeto são:

- Dispor de um objetivo mais amplo e relacionado a um tema que é comum aos diversos projetos que o desdobram;
- O objetivo está relacionado a benefícios mais amplos que dizem respeito mais diretamente às estratégias organizacionais;
- O início e o término são definidos, mas um programa abrange um período mais longo, no qual são desenvolvidos os projetos;
- Dispõe de um plano e de um orçamento geral que orientam os planos e orçamentos dos projetos;
- O gerenciamento deve proporcionar uma visão e uma liderança global, bem como considerar o acompanhamento dos projetos.

Os programas de pesquisa desenvolvidos pela Faculdade envolvem docentes, estudantes e outros profissionais da Instituição por meio da articulação de atividades e projetos de pesquisa que compartilham a investigação científica em relação a um tema. Esses programas de pesquisa atendem a editais institucionais e têm sido viabilizados com a finalidade principal de fortalecer grupos e linhas de pesquisa em áreas consideradas estratégicas para a consolidação ou implantação de programas de pós-graduação.

2.6.4 Política de Pesquisa: objetivo, público-alvo, macroprocessos e diretrizes

A Política de Pesquisa da faculdade Batista Brasileira tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela faculdade no que diz respeito à pesquisa.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Faculdade. Abrange ainda os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela IES.

Essa política considera três macroprocessos:

- Formação humanística, científica e profissional;
- Produção do conhecimento científico e tecnológico;
- Divulgação científica e socialização do conhecimento.

Macroprocessos de Pesquisa



Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a FBB, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da pesquisa alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da IES.

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre os quais:

- *Indissociabilidade Entre Ensino, Pesquisa e Extensão*: assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- *Qualidade*: gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- *Conduta Ética*: baseada em valores que garantam integridade intelectual e física dos envolvidos na ação de pesquisar e fidelidade no processamento e na demonstração de resultados com base nas evidências científicas;
- *Transparência*: assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteados pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Faculdade;
- *Legalidade*: considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- *Sustentabilidade*: capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de pesquisa, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de pesquisa científica;

- *Articulação Social*: busca de soluções científicas e tecnológicas para o desenvolvimento e a valorização das atividades econômicas, culturais e artísticas da região por meio de parceria entre a Faculdade e a comunidade externa;
- *Relevância*: projetos e programas de pesquisa devem estar alinhados ao PDI, aos PPCs e às linhas dos Programas de Pós-Graduações, visando ao impacto social e inovador da pesquisa.

2.6.4.1 Macroprocesso: Formação humanística, científica e profissional

O papel da pesquisa na formação acadêmica diz respeito tanto a sua aplicação como princípio educativo quanto à promoção de atividades que propiciem o desenvolvimento do pensamento científico pelos estudantes. A problematização da realidade e a sua descrição, interpretação e explicação com base no conhecimento científico permitem ampliar a compreensão e a visão de mundo. Além disso, abrem caminho para uma abordagem sistemática de busca de respostas a questões e soluções para problemas de forma contextualizada, articulando o mundo acadêmico ao profissional e social.

Dessa forma, os Projetos Pedagógicos devem descrever como serão materializadas no cotidiano curricular as atividades de pesquisa que promovam a desejada indissociabilidade e a formação humanística, científica e profissional. A atuação dos profissionais da educação superior e estudantes em tais atividades constitui uma oportunidade de qualificar o processo de ensino e aprendizagem.

A apropriação do conhecimento e de metodologias científicas existentes é um processo tanto de aprendizagem quanto de sistematização de informações que sob reflexão e análise de conhecimentos já existentes permite aos indivíduos, sozinhos ou em grupo, gerar novos conhecimentos, corroborar e/ou refutar conhecimento estabelecido. As atividades de pesquisa promovem a aproximação da Faculdade com a comunidade externa, a compreensão da realidade com base no conhecimento científico e a proposição de soluções para problemas reais, considerando o método científico.

Por fim, deve-se levar em conta que o desenvolvimento do pensamento científico contempla a conduta ética na pesquisa. Isso significa que na articulação entre ensino, pesquisa e extensão há um amplo espaço para o desenvolvimento de competências sociais que incluem o respeito aos direitos humanos e o compromisso com a sustentabilidade socioambiental.

Com base nessa perspectiva, é possível considerar como diretrizes:

Articulação entre teoria e prática: propiciar ao estudante situações em que ele possa vivenciar as relações entre teoria e prática e refletir sobre elas;

Aproximação entre currículo, cidadania e profissão: oportunizar a apropriação de conhecimentos, valores, atitudes, procedimentos e conceitos fundamentais para a participação ativa na sociedade e o exercício da profissão;

Aproximação entre e científica: oportunizar o desenvolvimento do pensamento científico;

Aproximação entre e realidade social e profissional: oportunizar o contato dos estudantes com a realidade social e profissional;

Experiências transformadoras: compreender as atividades de pesquisa como estímulo à reflexão e à crítica, para além do espaço da sala de aula, favorecendo uma formação humanística, científica e profissional engajada com a transformação social;

Criatividade: baseia-se no pensamento criativo para dirigir a resolução de problemas complexos, propondo soluções diferenciadas ou atreladas ao valor humano, ambiental e/ou social.

2.6.4.2 Macroprocesso: Produção de conhecimento científico, cultural, artístico e tecnológico

A produção do conhecimento, guardadas as especificidades das diferentes áreas, caracteriza-se, em um nível operacional, pela organização de trabalho baseada por projetos, com as seguintes propostas para projetos que abrange:

- *Definição*: processo em que ocorre a problematização da realidade, levando em conta o conhecimento existente, a relevância do estudo e a identificação de questões de pesquisa que fundamentam a definição dos objetivos e metas que orientarão as demais etapas;
- *Planejamento*: procedimento em que se dá a especificação da metodologia, identificando etapas a serem executadas e o seu detalhamento em termos de atividades, procedimentos/técnicas e ferramentas/instrumentos para a coleta e análise de dados. O processo de planejamento abrange também a definição e a estimativa de recursos a serem utilizados, bem como a identificação das pessoas que participarão, resultando em um cronograma, um orçamento e um plano de pessoal. A conjugação dos processos de definição e planejamento em geral toma a forma de um documento denominado “Projeto”;
- *Execução*: processo de realização das atividades planejadas com vistas a alcançar os objetivos anteriormente definidos;
- *Acompanhamento e controle*: processo de avaliação contínua por meio da comparação entre o que foi planejado e o que está sendo realizado. O controle é exercido com vistas a corrigir eventuais desvios, quer seja pela alteração do que foi planejado, quer seja por meio da alteração da forma de execução das atividades;
- *Término*: processo de encerramento do projeto, com a prestação de contas em relação a análise dos dados e discussão dos resultados, alcance dos objetivos e metas e cumprimento dos prazos e do orçamento. Nessa etapa também é possível identificar oportunidades de melhoria nos procedimentos metodológicos e novos projetos. O encerramento de um projeto pode ser documentado em um relatório, o qual pode incluir uma “prestação de contas” aos órgãos financiadores do projeto.

Do ponto de vista dos produtos gerados por esse macroprocesso, é possível considerar uma variedade de itens, como: livros; capítulos de livros; material didático institucional; artigos em periódicos especializados; textos completos e resumos publicados em anais de eventos científicos; propriedade intelectual depositada ou registrada; produções culturais, artísticas e técnicas; e inovações tecnológicas relevantes (MEC, 2015).

Os indicadores relacionados aos produtos do macroprocesso: A Produção do conhecimento científico, cultural, artístico e tecnológico é empregada para a qualificação da pesquisa da Faculdade pelo Sinaes e outras entidades não governamentais. Essa qualificação incide diretamente sobre os processos de

avaliação externa para reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação e credenciamento de programa de pós-graduação *stricto sensu*. Além disso, o desempenho desse processo é importante insumo nos processos de avaliação institucional externa da Faculdade Batista Brasileira com fins de credenciamento institucional e do credenciamento EAD. Por fim, quanto às diretrizes, devem-se considerar:

Internacionalização: pautada no intercâmbio dos conhecimentos sociais, culturais, artísticos e científicos, a internacionalização contribui para a integração das atividades de pesquisa a redes regionais, nacionais e internacionais de pesquisa e desenvolvimento;

Criatividade: baseia-se no pensamento criativo para dirigir a resolução de problemas complexos, propondo soluções diferenciadas ou atreladas ao valor humano, ambiental e/ou social;

Trabalho Em Rede: atuação articulada, integrada e sistemática, com pesquisadores nacionais e internacionais, buscando o melhor desenvolvimento das atividades de pesquisa.

2.6.4.3 Macroprocesso: Divulgação científica e socialização do conhecimento

Esse macroprocesso visto sob a ótica da pesquisa, remete a dois conceitos e duas frentes de ação para promover a disseminação do conhecimento:

- *Divulgação científica enquanto socialização/compartilhamento no interior da comunidade científica*: ocorre por meio de relato sobre um experimento desenvolvido, sendo organizado no formato de artigo; livros e capítulos de livro acadêmico-científicos; textos completos e resumos em eventos, principalmente internacionais; material didático-institucional; propriedade intelectual depositada ou registrada; produções culturais, artísticas técnicas e inovações tecnológicas relevantes. Esses relatos circulam no próprio meio científico, tornando-se, dessa forma, produzidos por especialistas e para eles, e ocorrem por meio das convenções linguísticas próprias ao jargão científico, ou seja, uma linguagem objetiva, concisa e formal;
- *Divulgação científica enquanto discurso de transmissão de informação, socialização/compartilhamento com o público externo à comunidade científica*: realizada mediante a interseção de dois gêneros discursivos – o discurso da ciência e o do jornalismo. Nesse contexto, a divulgação científica opera uma espécie de tradução intralingual, na medida em que busca a equivalência entre o jargão científico e o jornalístico e oferece ao público leigo o contato com o universo científico por meio de uma linguagem que lhe seja familiar.

No âmbito desse macroprocesso, as diretrizes a serem levadas em conta são:

- *Transparência*: assegurar a integridade e a qualidade de dados e o conhecimento adquirido e divulgado, norteando-se pelo conjunto de normas que regem a ética em pesquisa;
- *Respeito*: estima ou consideração que se demonstra ao divulgar as informações a outrem. É preciso dar atenção às informações tendo em vista o público que a receberá;
- *Reconhecimento*: dar o devido crédito a todos os envolvidos na atividade de pesquisa, sejam autores, financiadores e/ou apoiadores.

2.6.5. Financiamento da pesquisa

Para a operacionalização da pesquisa, faz-se necessário garantir recursos. Nesse sentido é que a Mantenedora/FBB capta recursos externos por meio da participação em editais, programas e parcerias governamentais e empresariais. Deve-se levar em conta ainda que docentes contam com apoio institucional na prospecção de oportunidades para captação de recursos, orientação para transferência de tecnologias e outros aspectos da propriedade intelectual.

2.7. Política de Extensão

2.7.1 A extensão como área de atuação da FBB

A Faculdade Batista Brasileira concebe como extensão o processo educativo, cultural e científico que articula ensino e pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre a Instituição e a sociedade. Ao mesmo tempo em que a captação das demandas e necessidades da sociedade permite orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. Esse processo estabelece uma relação dinâmica entre a Instituição e seu contexto social.

As instituições de ensino superior vivenciam, em seu cotidiano, situações de complexidade que descortinam possibilidades, mas também limitações para suas ações. A sociedade vem a cada dia exigindo ensino de qualidade, investigações transformadoras e relações efetivas de intervenções no seu meio.

Para que se possa pensar na extensão no país, é necessário que se reflita sobre o cenário que ora se apresenta, considerando:

- As questões socioeconômicas e políticas de um país que enfrenta os desafios de um contexto marcado pela desigualdade social e pelas contínuas transformações sociais;
- A desarticulação entre a educação básica e a educação superior;
- As discussões a respeito do papel da IES na contemporaneidade;
- As contradições que se apresentam em relação ao papel da extensão nas instituições de ensino superior, na formação das pessoas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem e na sua finalidade na relação entre faculdade e comunidade;
- A necessidade de entender a extensão como espaço para a construção do conhecimento;
- O afastamento definitivo do conceito de extensão como assistencialismo em prol de uma perspectiva que compreenda as atividades extensionistas como promotoras da emancipação das pessoas e das comunidades.

Com base nos itens apresentados, é importante que se reflita sobre o conceito de extensão, articulando-o ao próprio conceito de Faculdade e reforçando o vínculo com a pesquisa, com o ensino e com a identidade institucional compreendida por meio de sua visão, missão e valores.

Essa reflexão inicia-se destacando que o compromisso da Faculdade com a sociedade não se dá de forma direta, autônoma e voluntarista, mas articulada a um movimento de gestão e a uma dinâmica de compreensão que constituem forças mobilizadoras para a transformação social.

A Faculdade precisa ter um ouvido atento aos conhecimentos gerados e sistematizados na Instituição e outro aos rumores da realidade social. Para tanto, ela precisa aproximar-se de seu entorno e observar a realidade não apenas partindo da racionalidade ética, mas demonstrando competência social, gerencial, tecnológica e científica que possa contribuir para a sustentabilidade socioambiental.

É com essa perspectiva que se concebe a extensão na Faculdade, na busca constante de compartilhar um conhecimento que pense o mundo atual, que interrogue a realidade contemporânea e que atue considerando a responsabilidade socioambiental no que diz respeito à inclusão social, ao desenvolvimento sustentável, à melhoria da qualidade de vida, à inovação social e ao respeito aos direitos humanos.

O desenvolvimento da extensão pode ser observado em relatórios anuais publicados pela Faculdade. Considerando a dinâmica do processo de Planejamento Estratégico Institucional que propõe a discussão do futuro da Faculdade no período de 2019 a 2023, fez-se necessária a revisão da Política de Extensão. Tal revisão levou a uma retrospectiva histórica, que permitiu constatar mais uma vez a importância para a Faculdade, agora e no futuro, da extensão universitária.

2.7.2 Objetivos da extensão

A Faculdade para alcançar suas finalidades, promove a extensão por meio do diálogo com a comunidade, objetivando conhecer e diagnosticar a realidade social, política, econômica, tecnológica, artística, esportiva e cultural de seu meio, bem como compartilhar conhecimentos e soluções relativos aos problemas atuais e emergentes da comunidade regional metropolitana de Salvador.

Assim, a extensão constitui atividade permanente da FBB, articulada ao ensino e à pesquisa, por meio do diálogo e do compartilhamento de conhecimentos, problemas e soluções com a comunidade. Para isso, a extensão da FBB tem como objetivos:

- Promover a construção e a socialização de conhecimento;
- Promover o intercâmbio de conhecimentos entre a faculdade e a comunidade externa, incentivando a autonomia e a apropriação de tecnologias desenvolvidas;
- Contribuir para a formação do estudante por meio da sua participação em atividades que o coloquem em contato com a realidade social e profissional;
- Desenvolver as atividades de extensão em articulação com os colégios, os cursos de graduação e os programas/cursos de pós-graduação, considerando a sua curricularização e inserção nos respectivos projetos pedagógico;
- Desenvolver parcerias com organizações e instituições privadas e não governamentais nacionais, internacionais e estrangeiras com o intuito de promover atividades de extensão;
- Atender às demandas relacionadas a treinamento e desenvolvimento por meio de cursos de extensão nas diversas áreas do conhecimento;
- Atender às demandas de prestação de serviços, nas áreas de competência da Faculdade, para os diversos segmentos da comunidade;

- Socializar experiências e compartilhar conhecimento produzido na articulação da Faculdade com a comunidade por meio de eventos culturais, artísticos, esportivos e científicos;
- Manter a interação com a comunidade externa por meio da participação em conselhos, fóruns e instâncias assemelhadas;
- Contribuir para a solução de problemas atuais e emergentes por meio de projetos e programas de extensão que proporcionem a interação e a colaboração com a comunidade externa na construção do conhecimento.

2.7.3 Modalidades da extensão

Conforme a Política Nacional de Extensão Universitária, a extensão deve levar em conta o desenvolvimento de atividades considerando as políticas públicas desenvolvidas e os grupos sociais na área geográfica de atuação da Instituição. Além disso, são consideradas áreas prioritárias da extensão:

- Comunicação;
- Cultura;
- Direitos humanos e justiça;
- Educação;
- Meio ambiente;
- Saúde;
- Tecnologia e produção;
- Trabalho.

Na Faculdade Batista Brasileira, a extensão é desenvolvida com a participação de profissionais da educação, estudantes e pessoal administrativo nas seguintes modalidades:

- Cursos de extensão;
- Prestação de serviços;
- Eventos;
- Atividades artísticas, culturais, esportivas e de lazer;
- Projetos de extensão;
- Programas de extensão;
- Participação em conselhos, fóruns e outras instâncias da comunidade externa.

Cursos de extensão: Caracterizam-se como cursos de curta e média duração em diferentes áreas do conhecimento e com o objetivo de atender às demandas das comunidades interna e externa.

Prestação de serviços: Abrange serviços, assessorias e consultorias que atendem a demandas de pessoas físicas ou jurídicas, de direito público ou privado, e promove a docentes, estudantes e outros profissionais o diagnóstico de problemas e a proposição e execução de soluções.

Eventos: Caracterizam-se pela realização de palestras, workshops, simpósios, congressos, torneios, exposições, entre outras possibilidades. Os eventos promovem o compartilhamento de conhecimentos científicos, técnicos, culturais, esportivos e artísticos.

Atividades artísticas, culturais, esportivas e de lazer: Compreendem ações para a promoção e o desenvolvimento de um conjunto de atividades diversificadas nas áreas afins mencionadas, articuladas ao processo de ensino e aprendizagem, fortalecendo a relação entre IES e comunidade.

Projetos de extensão: Projeto é um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado único. Suas características fundamentais são:

- Dispor de um objetivo relacionado ao atendimento de uma demanda ou à resolução de um problema;
- O objetivo está relacionado à entrega de um produto, serviço ou solução;
- O início e o término são definidos;
- O término ocorre quando o objetivo é alcançado ou quando o projeto é encerrado porque seu objetivo não será ou não pode ser alcançado, ou quando a necessidade do projeto deixa de existir, ou por solicitação de encerramento por parte de quem demandou, patrocinou ou financiou o projeto;
- A sua execução ocorre por meio de um conjunto de etapas compostas por atividades que empregam métodos, técnicas e ferramentas;
- Envolve a alocação de pessoas, equipamentos e recursos materiais e financeiros;
- Dispõe de um cronograma e de um orçamento;
- Exige um processo de gestão.

Os projetos de extensão desenvolvidos pela Faculdade envolvem docentes, estudantes, outros profissionais da Instituição e comunidade externa, com o intuito de promover a interação e o compartilhamento de conhecimento com vistas a propor e desenvolver produtos, serviços e soluções para demandas da realidade social. Esses projetos de extensão são desenvolvidos nos colégios, cursos de graduação e cursos de pós-graduação *stricto sensu*, por meio de editais institucionais e editais de agências de fomento, além de iniciativas voluntárias.

Programas de extensão: Os programas são agrupados em um portfólio e englobam subprogramas, projetos ou outros trabalhos que são gerenciados de forma coordenada para apoiar o portfólio. As características distintivas de um programa em relação a um projeto são:

- Dispor de um objetivo mais amplo e relacionado a um tema que é comum aos diversos projetos que o desdobram;
- O objetivo está relacionado a benefícios mais amplos que dizem respeito mais diretamente às estratégias organizacionais;
- O início e o término são definidos, mas um programa abrange um período mais longo, no qual são desenvolvidos os projetos;
- Dispõe de um plano e de um orçamento geral que orientam os planos e orçamentos dos projetos;
- O gerenciamento deve proporcionar uma visão e uma liderança global, bem como considerar o acompanhamento dos projetos.

Os programas de extensão desenvolvidos pela Faculdade Batista Brasileira envolvem profissionais da educação, estudantes, pessoal administrativo e comunidade externa com o intuito de promover a interação e o compartilhamento de conhecimento com vistas a propor e desenvolver produtos, serviços e soluções relacionados a um tema. Esses programas de extensão são desenvolvidos nos cursos de graduação e nos programas de pós-graduação *stricto sensu*, atendendo a editais institucionais e editais de agências de fomento, além de iniciativas voluntárias.

Participação em conselhos, fóruns e outras instâncias da comunidade externa: Abrange a atuação/participação de profissionais da educação superior, pessoal administrativo e estudantes em

conselhos, comitês, comissões, fóruns e afins, com indicação formal da Diretoria. Essa modalidade de extensão propicia a ampliação do diálogo com diferentes atores sociais, entre os quais é possível citar órgãos governamentais, organizações não governamentais, entidades de classe, associações, empresas privadas e outras instituições de ensino.

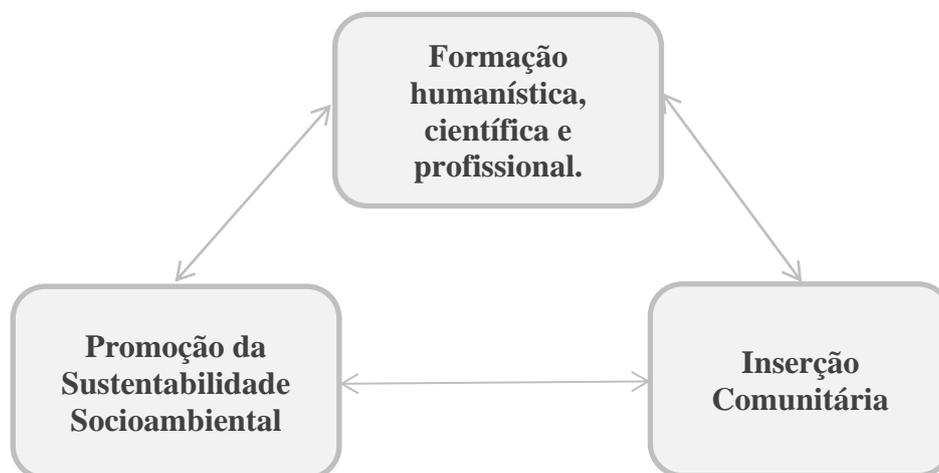
2.7.4. Política de Extensão: objetivo, público-alvo, macroprocessos e diretrizes

A Política de Extensão da FBB tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam: o planejamento, a organização, o gerenciamento, a execução e a avaliação dos cursos de extensão; prestação de serviços; eventos; atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer; participação em instâncias comunitárias; projetos e programas desenvolvidos pela Faculdade Batista Brasileira no que diz respeito à extensão universitária.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da FBB. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Faculdade. O público-alvo dessa política engloba ainda, indiretamente, a comunidade externa envolvida nas atividades de extensão dos cursos da IES. Essa política considera três macroprocessos:

- Formação humanística, científica e profissional;
- Inserção comunitária;
- Promoção da sustentabilidade socioambiental.

Macroprocessos de Pesquisa



Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Faculdade, causando impacto significativo no cumprimento da missão e na realização da visão e proporcionando uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da extensão, alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Faculdade.

Nas seções seguintes deste documento, cada um dos macroprocessos é descrito e são identificadas diretrizes específicas. Entretanto considera-se que existem diretrizes gerais a serem observadas, que se encontram descritas a seguir:

Indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão: assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;

Qualidade: gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas, considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;

Conduta Ética: zelar pela construção de relacionamentos pautados em princípios éticos, de transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade socioambiental;

Transparência: assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteados-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Faculdade;

Legalidade: considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;

Sustentabilidade: capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de extensão, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de extensão;

Autonomia: promover, de forma sistematizada, o protagonismo social por meio do diálogo com a comunidade;

Pluralidade: reconhecer a importância de uma abordagem plural no fazer extensionista que considere os múltiplos saberes e as correntes transculturais que irrigam as culturas.

2.7.4.1 Macroprocesso: Formação humanística, científica e profissional

Ao discutir a extensão e seu papel no processo formativo desenvolvido pela Faculdade, compreende-se que as atividades inerentes às ações extensionistas desencadeiam processos de desenvolvimento no indivíduo, não só na formação inicial, mas ao longo da sua vida profissional. Nesse âmbito, a extensão possibilita o desenvolvimento de aspectos formativos, tais como: conhecimento da realidade, pensamento crítico, cidadania ativa, trabalho em equipe, senso de solidariedade e justiça social.

Assim, os Projetos Pedagógicos devem descrever como serão materializadas no cotidiano curricular as ações de extensão que promovam a desejada indissociabilidade e a formação humanística, científica e profissional. A atuação de profissionais da educação, estudantes e pessoal administrativo em atividades de extensão constitui uma oportunidade ímpar no processo de formação. Nesse sentido, o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), instituído pela Lei n.º 13.005 de 25/6/2014, prevê que 10% da carga horária dos cursos de graduação deve contemplar atividades de extensão (BRASIL, 2014a).

A formação propiciada pela Faculdade deve ser efetivada em um horizonte de maior amplitude para que a profissionalização dos estudantes considere não apenas o desenvolvimento de competências técnico-profissionais, mas também competências sociais e gerenciais. Isso somente será possível quando ocorrer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Com base nesses aspectos, podem-se conceber as seguintes diretrizes:

- *Articulação entre teoria e prática*: propiciar ao estudante situações em que ele possa vivenciar as relações entre teoria e prática e refletir sobre elas;
- *Aproximação entre currículo, cidadania e profissão*: oportunizar a apropriação de conhecimentos, valores, atitudes, procedimentos e conceitos fundamentais para a participação ativa na sociedade e o exercício da profissão;
- *Aproximação entre e científica*: oportunizar o desenvolvimento do pensamento científico;
- *Aproximação entre e realidade social e profissional*: oportunizar o contato dos estudantes com a realidade social e profissional;

Experiências transformadoras: compreender as atividades de extensão como estímulo à reflexão e à crítica, para além do espaço da sala de aula, favorecendo uma formação humanística, científica e profissional engajada com a transformação social;

Criatividade: baseia-se no pensamento criativo para dirigir a resolução de problemas complexos, propondo soluções diferenciadas ou atreladas ao valor humano, ambiental e/ou social.

2.7.4.2 Macroprocesso: Inserção comunitária

A faculdade nasceu para cumprir o papel primeiro de ensinar, de preparar profissionais para a sociedade para que exerçam sua profissão, seja ela qual for, todavia acredita-se que devemos ir além da técnica, na direção do compromisso social, e fazer bom uso das atividades desenvolvidas no processo de ensino e aprendizagem a fim de que estas acrescentem algo para dar sentido a uma prática, entendida para além do caráter utilitário. A convivência com atividades específicas das comunidades que dialogam com a Faculdade é de grande relevância para a aproximação necessária entre o compromisso técnico e científico e o compromisso social do profissional com sua realidade.

Por meio da extensão, a Faculdade, ao comunicar-se com a realidade local e regional vê a possibilidade de renovar constantemente sua própria estrutura, atividades, processos, projetos e programas, contribuindo para o desenvolvimento da RMS e Nordeste. Com base nessas premissas é que as atividades de extensão são consideradas instrumentos de mudança das próprias instituições onde se desenvolvem e nas comunidades em que se inserem.

Diante disso, é possível considerar as seguintes diretrizes:

- *Integração entre faculdade e comunidade*: comunicar-se com a realidade local e regional para renovar constante e criativamente sua própria estrutura, atividades, processos, projetos e programas, construindo um relacionamento duradouro com a comunidade por meio da interação e da colaboração;
- *Socialização do conhecimento*: compartilhar o conhecimento construído na Faculdade e o conhecimento construído pela comunidade, promovendo a socialização dos saberes em via de mão dupla;
- *Diálogo com a comunidade*: participar da comunidade por meio de uma relação em que haja troca concreta dos saberes construídos pela Faculdade e dos produzidos pela comunidade.

2.7.4.3 Macroprocesso: Promoção da sustentabilidade socioambiental

A FBB, dentro de uma concepção contemporânea de Faculdade, compreende a necessidade de promover uma formação humanística, científica e profissional que permita aos estudantes desenvolver competências sociais, técnico-profissionais e gerenciais que os habilitem a atuar profissional e socialmente considerando o compromisso com a sustentabilidade socioambiental.

Uma Instituição de Educação Superior se constitui em lugar propício para socializar, descobrir, construir conhecimento, mas, sobretudo, é espaço para dialogar sobre o conhecimento, para questioná-lo, para descobrir que ele pode não ser gerado somente pela faculdade, mas também pelos atores que fazem parte do cotidiano desse espaço privilegiado para o desenvolvimento de saberes.

A necessidade do conhecimento vem também da observação dos entornos sociais. É tempo de, mais do que observar e promover discussões que possam encontrar soluções, criar outra relação faculdade/comunidade que caminhe na direção da materialização de tais soluções eficientes e eficazes e que tenham compromisso com as questões socioambientais. A produção colaborativa é caracterizada por ações que exigem um olhar e uma atuação desprendida de um ponto de vista único. É aquela que entende o ser humano e as relações que ele estabelece com o ambiente com base em sua história, no contexto social, político, econômico e cultural em que ele está inserido.

A inovação, por sua vez, é fenômeno da aprendizagem, exige experimentação e pode estar associada a três resultados: produtos, processos ou serviços. Nesse sentido, significa que a aprendizagem e o conhecimento estão mediando as novas ideias, e por isso as instituições que têm capacidade para inovar estarão sempre mais bem preparadas para responder rapidamente às mudanças e preparar novos produtos do que aquelas que persistirem em realizar as ações do mesmo modo.

Nas práticas extensionistas é preciso estar atento a essa experimentação e mediação que constroem novos caminhos e soluções, sobretudo no que diz respeito à inovação tecnológica e social, sem deixar de considerar a responsabilidade socioambiental. Por fim, o empreendedorismo constitui uma importante forma de transformar a realidade social com base no conhecimento construído na relação entre a Faculdade e a comunidade. Empreendedorismo é o processo de criar algo diferente e com valor, dedicando tempo e esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação econômica e pessoal.

O empreendedorismo pode estar associado à inovação e ocorrer nas organizações ou por meio da criação de novos empreendimentos, com vistas a ofertar produtos e serviços. O empreendedorismo social e o empreendedorismo sustentável têm obtido destaque, na medida em que estão alinhados com a perspectiva da sustentabilidade socioambiental.

Com base nessas considerações, pode-se chegar às seguintes diretrizes:

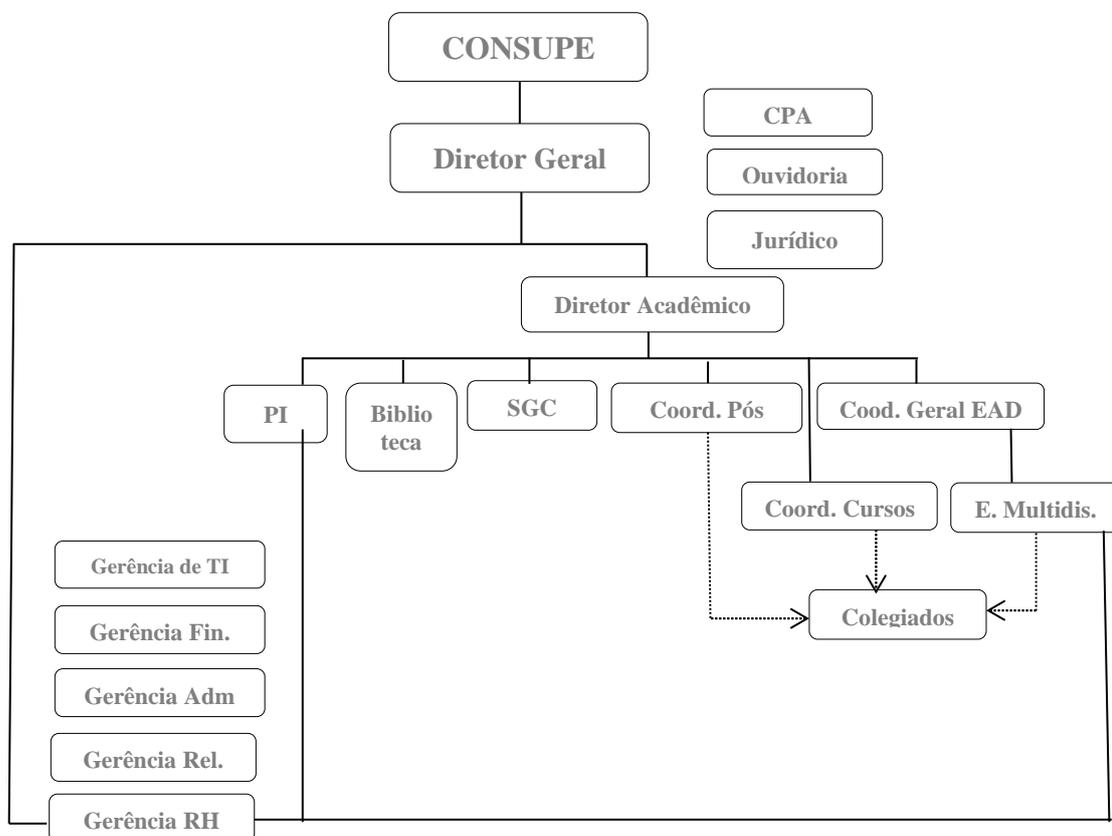
- *Solidariedade*: considerar a melhoria da qualidade de vida das pessoas levando em conta a responsabilidade socioambiental;
- *Autonomia*: promover, de forma sistematizada, o protagonismo social por meio do diálogo com a comunidade;
- *Criatividade*: baseia-se no pensamento criativo para atingir a resolução de problemas complexos, propondo soluções diferenciadas ou atreladas ao valor humano, ambiental e/ou social;
- *Empreendedorismo*: promover o desenvolvimento de soluções, produtos e serviços considerando a sustentabilidade socioambiental.

2.7.5 Financiamento da extensão

Para a operacionalização da extensão, faz-se necessário garantir recursos, institucionais ou externos, para viabilizá-la com a desejada qualidade. Nesse sentido é que FBB criou o Fundo de Apoio à Extensão, destinando 2% da receita líquida anual para sua operacionalização. Por outro lado, a Instituição considera o financiamento da extensão com base em alguns aspectos adicionais:

- Garantir orçamento institucional anual que assegure a consignação de dotações orçamentárias compatíveis com as diretrizes dessa política, a fim de viabilizar as atividades de extensão, subsidiando a implementação de carga horária docente, bolsas de extensão para discentes, custeio de atividades, entre outros;
- Incentivar os docentes a construir propostas institucionais que envolvam graduação e pós-graduação, integrando diferentes áreas e possibilitando a conjugação de esforços orçamentários na realização das atividades de extensão;
- Incentivar e apoiar os docentes na captação de recursos, seja submetendo propostas a editais de financiamento públicos ou privados, seja estreitando o relacionamento com empresas e órgãos de diferentes naturezas, na busca de parceiros;
- Apoiar a participação institucional em fóruns representativos de extensão, objetivando o estreitamento de laços, o alinhamento das políticas e demandas das Ices, bem como a articulação de propostas conjuntas.

2.8. Política de Gestão Institucional



2.8.1 A gestão da FBB: concepção

A gestão da FBB está em busca de integração de uma série de atividades simultâneas, além daquelas propostas na perspectiva clássica da Administração. Isso exige o desempenho de diferentes papéis agrupados em:

Papéis interpessoais: a gestão abrange atividades que devem promover relações interpessoais e interinstitucionais dentro e fora da organização;

Papéis de informação: a gestão contempla atividades que dizem respeito à obtenção e transmissão de informações dentro da organização e entre a organização e o ambiente externo e vice-versa;

Papéis de tomada de decisão: a gestão inclui a resolução de problemas e a tomada de decisões sobre novos empreendimentos e alocação de recursos, bem como sobre distúrbios e negociações dentro e fora da organização.

Adicionalmente há desafios contemporâneos a que as organizações estão sujeitas e que vêm exigindo mudanças em suas estruturas e funcionamento, o que por certo afeta a concepção de gestão. Os desafios atuais das organizações incluem:

Globalização: esse desafio diz respeito ao avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), que têm permitido uma maior interconexão entre mercados, tecnologias e organizações, implicando uma maior interdependência, complexidade e competitividade;

Velocidade de resposta: esse desafio está relacionado ao tempo de resposta das organizações, considerando a rapidez com que na atualidade ocorrem mudanças no contexto de atuação, crises organizacionais ou mudanças nas expectativas da sociedade;

Ambiente de trabalho digital: a gestão também precisa levar em conta que a estrutura e o funcionamento das organizações contemporâneas, bem como o mundo do trabalho, são transformados pelo uso das TICs. Pode-se afirmar que o ambiente de trabalho atual é fortemente orientado pela tecnologia, impondo à gestão a responsabilidade por uma teia de relacionamentos que ultrapassa os limites físicos das organizações, construindo ligações virtuais flexíveis entre a organização e seus empregados, fornecedores, parceiros e clientes. A metáfora da web traz para o mundo do trabalho a expectativa de uma maior interação, colaboração, flexibilidade e horizontalização nas relações;

Diversidade: esse desafio diz respeito à forma de construir relações dentro e fora das organizações que considerem o respeito às diferenças, à necessidade de lidar construtivamente com os conflitos decorrentes das diferenças e à busca de formas de desenvolvimento das potencialidades relacionadas à heterogeneidade dos grupos humanos;

Ética e responsabilidade social: esse desafio refere-se à ética e à responsabilidade social dentro e fora das organizações, com a necessidade de ações em escala global relacionadas ao compromisso das organizações com os direitos humanos e com a sustentabilidade socioambiental.

Considerando a evolução da perspectiva clássica de gestão com base nas contribuições relacionadas aos papéis gerenciais e aos desafios atuais das organizações, é possível caminhar na direção de uma concepção sistêmica de gestão. Essa perspectiva sistêmica destaca o conceito de coordenação, a horizontalização das relações organizacionais e o empowerment das pessoas, por meio do compartilhamento de informações, da delegação de autonomia para tomada de decisões e da participação ativa das pessoas, assumindo responsabilidades e liderança de forma compartilhada.

A isso se pode acrescentar o desenvolvimento de um ambiente de aprendizagem no trabalho e a avaliação de desempenho das pessoas associada às suas competências profissionais e sociais e ao

alcance de metas alinhadas às da organização. De outra forma, a gestão compreende também as atividades de coordenação, acompanhamento e avaliação do trabalho das pessoas, o desenvolvimento de equipes e a promoção de um clima organizacional favorável à aprendizagem e à inovação.

Assim, a gestão institucional diz respeito, por um lado, a planejamento, organização, liderança, supervisão/acompanhamento e avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Faculdade Batista Brasileira, considerando o alinhamento com a identidade institucional e os objetivos e metas estratégicos da IES.

Por outro lado, relaciona-se à coordenação das pessoas e das atividades e recursos por meio do exercício, pelos gestores, de papéis interpessoais, de informação e de decisão que promovam o desenvolvimento pessoal e profissional das pessoas e das equipes da Instituição, de forma alinhada ao desenvolvimento institucional.

2.8.2 Objetivos da gestão institucional

Considerando a concepção caracterizada anteriormente, a gestão institucional tem como objetivos:

- Viabilizar e dar suporte ao ensino, à pesquisa e à extensão, considerando a legislação, as regulamentações internas e a melhoria contínua da qualidade, incluindo o desempenho institucional no SINAES;
- Definir objetivos e metas, bem como planejar ações para alcançá-los, com base nas demandas externas e nas capacidades e competências internas, observando o PEI e o PDI;
- Organizar e disponibilizar recursos considerando a sua gestão e utilização de forma sustentável;
- Coordenar, supervisionar/acompanhar e avaliar o trabalho das pessoas e das equipes fornecendo feedback que contribua com o desenvolvimento pessoal e profissional e o alinhamento dos objetivos e metas pessoais aos da Instituição;
- Promover o desenvolvimento de equipes;
- Promover um clima organizacional favorável à aprendizagem e à inovação;
- Acompanhar e controlar a execução de processos, projetos e programas com o intuito de garantir a consecução de objetivos e o alcance de metas previamente definidas;
- Avaliar atividades, processos, projetos e programas no que diz respeito a sua execução e aos seus resultados a fim de atuar na prevenção e solução de problemas e na implementação de melhorias.

2.8.3. Níveis da gestão institucional

No que concerne à gestão da FBB, o Regimento Geral da IES prevê que a administração está organizada em:

- Conselho Superior de Ensino (CONSUPE);
- Diretoria Geral;
- Diretoria Acadêmica;
- Colegiados de Cursos de Graduação;
- Colegiados de Cursos de Pós-graduação;

- Instituto Superior de Educação – ISE.

2.8.4 Política de Gestão Institucional: objetivo, público-alvo, macroprocessos e diretrizes

A Política de Gestão Institucional da FBB tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Faculdade, no que diz respeito à gestão tanto das atividades-fim como das atividades-meio. O público-alvo contemplado por essa política é constituído pelos gestores e assessores da Instituição. Além disso, abrange ainda os profissionais da educação e o pessoal administrativo da IES, já que estão envolvidos em diferentes atividades referentes à gestão institucional.

Tal política considera os macroprocessos:

- Planejamento Estratégico Institucional;
- Gestão integrada de ensino, pesquisa e extensão;
- Gestão de pessoas;
- Gestão financeira e de investimentos;
- Gestão da infraestrutura;
- Gestão da comunicação organizacional.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Faculdade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da gestão alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da IES.



Considera-se que existem diretrizes gerais a serem observadas, as quais se encontram descritas a seguir:

Integração com ensino, pesquisa e extensão: a gestão institucional em seus diversos níveis está a serviço das atividades-fim da Faculdade Batista Brasileira, promovendo a integração de pessoas, recursos, atividades, processos, projetos e programas com o intuito de alcançar os objetivos e metas estratégicos;

Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: a gestão institucional em seus diferentes níveis contribui para a integração e articulação entre ensino, pesquisa e extensão;

Representatividade e participação: participação das comunidades interna e externa, por meio de suas representações de todos os setores da comunidade acadêmica previstas no Regimento Geral da FBB;

Qualidade: gerenciar, executar e avaliar atividades, processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;

Transparência: informações e decisões pertinentes aos diversos níveis institucionais são distribuídas e comunicadas por meio de mecanismos previstos regimentalmente e pelos canais de comunicação institucionais;

Atendimento a demandas sociais: considerar o papel da Faculdade Batista Brasileira no atendimento de demandas sociais considerando missão, visão, princípios e valores institucionais;

Legalidade: considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;

Sustentabilidade: busca do equilíbrio administrativo-financeiro sem perder de vista o atendimento dos requisitos de qualidade que as comunidades interna e externa demandam em relação aos serviços oferecidos pela FBB.

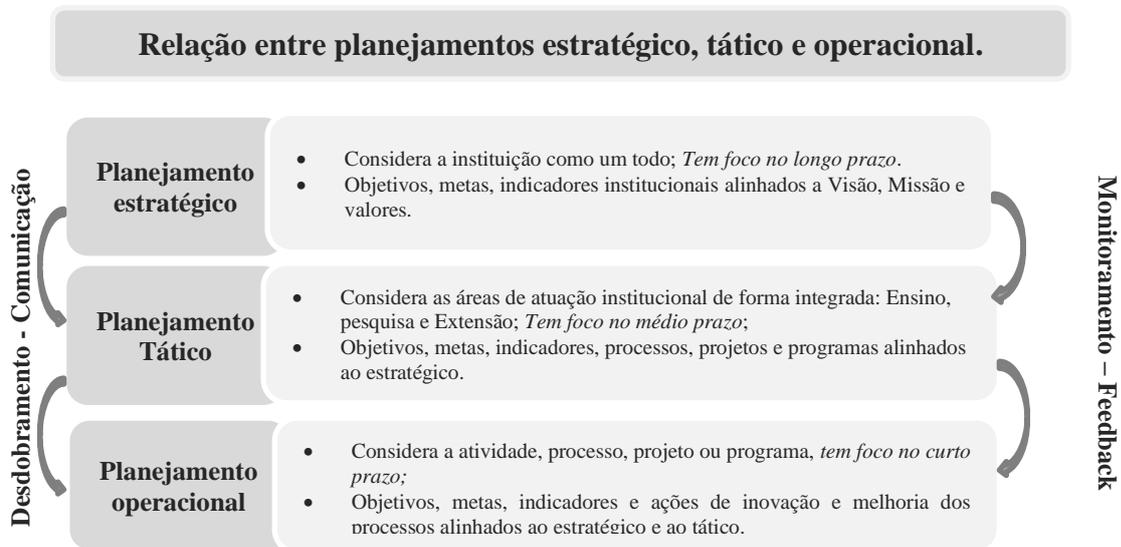
2.8.4.1 Macroprocesso: Planejamento Estratégico Institucional

O Planejamento Estratégico Institucional (PEI) da FBB é o processo participativo contínuo de análise do ambiente interno e do ambiente externo à Instituição, direcionando, definindo e monitorando objetivos, metas, indicadores e estratégias com vistas a aperfeiçoar a interação da Instituição com o ambiente externo, considerando sua missão e valores e concretizando a sua visão.

O PEI tem sido organizado em ciclos de cinco anos. Por intermédio da análise dos ambientes internos e externos e da missão, visão e valores institucionais, são definidos objetivos, metas e estratégias da Faculdade que, por sua vez, são desdobrados em objetivos, metas e planos de ação táticos e operacionais.

O monitoramento da execução proporciona um feedback sobre o alinhamento de atividades, processos, projetos e programas em relação à estratégia e à consecução dos objetivos e ao alcance de metas. Esse monitoramento e feedback permite que se decida sobre mudanças no que foi planejado ou ainda sobre alterações na forma de execução, oferecendo a necessária flexibilidade diante de mudanças no cenário externo ou na realidade interna institucional. O PEI é coordenado pela Diretora

Geral da IES, e seus principais objetivos são a elaboração e a atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).



O PDI é o documento em que se definem a missão da instituição de ensino superior e as estratégias para atingir suas metas e objetivos, de acordo com a legislação educacional vigente. Contempla o cronograma e a metodologia de implementação de objetivos, metas e ações, de acordo com a legislação educacional vigente, observando a coerência e a articulação entre as diversas ações, a melhoria contínua da qualidade e o orçamento. O PDI e suas atualizações são submetidos à apreciação e aprovação do Conselho Superior de Ensino no início do ano de sua vigência, sendo então encaminhados aos órgãos externos reguladores nos prazos estabelecidos pela legislação.

No que diz respeito ao (PEI), as seguintes diretrizes são consideradas:

Evolução: levar em conta o desenvolvimento institucional como processo evolucionário com o intuito de não apenas atender a demandas identificadas, mas também atuar prospectivamente e de forma proativa na comunidade externa;

Viabilidade: considerar o planejamento orçamentário e a disponibilidade financeira institucional no que diz respeito a atividades, processos, projetos e programas estratégicos.

2.8.4.2 Macroprocesso: Gestão integrada de ensino, pesquisa e extensão

Um dos princípios adotados pela FBB em sua organização diz respeito à integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Ao considerarmos uma abordagem sistêmica da gestão, observa-se que a integração é um dos seus aspectos fundamentais. Integrar diz respeito a fazer parte de um todo e levar em conta que a sinergia propicia que o todo seja mais do que a soma das partes.

A integração organizacional inclui a integração de atividades, decisões, recursos e fluxo de informações em um sistema único, de forma que tudo se comporte de maneira coordenada para que os objetivos e metas estratégicos sejam alcançados.

É possível então considerar que a integração organizacional precisa levar em conta a integração de recursos e de atividades. A integração orientada a recursos diz respeito à integração de equipamentos e instalações, e a orientada a atividades abrange processos, informações, controle e produtos.

Além disso, há de considerar que a integração organizacional também abrange integração técnica e integração social. Ou seja, a integração técnica envolve a integração de subsistemas técnicos (dados e equipamentos), e a social diz respeito à integração de pessoas, suas ideias e o processo decisório.

No que diz respeito à Faculdade, a integração organizacional, em todas as suas perspectivas, é necessária para que se concretize um outro princípio fundamental: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, é por meio de uma gestão integrada de ensino, pesquisa e extensão que se promove a indissociabilidade, sobretudo pela integração social das pessoas que compõem a Faculdade torna da identidade institucional e dos objetivos e metas estratégicos.

Nesse contexto, os Projetos Pedagógicos desdobram a identidade institucional no cotidiano da IES, não sendo apenas documentos, mas processos coletivos cuja gestão deve proporcionar a integração das pessoas e de recursos, atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão, com o intuito de proporcionar um processo de ensino e aprendizagem que contribua para o desenvolvimento de competências sociais, técnico-profissionais e de gestão pelo estudante.

Diante do exposto, a gestão integrada do ensino, pesquisa e extensão pode ser desdobrada em diferentes âmbitos ou níveis de abrangência, considerando os processos, projetos e programas a que tal política diz respeito.

Desdobramento do macroprocesso Gestão integrada de ensino, pesquisa e extensão

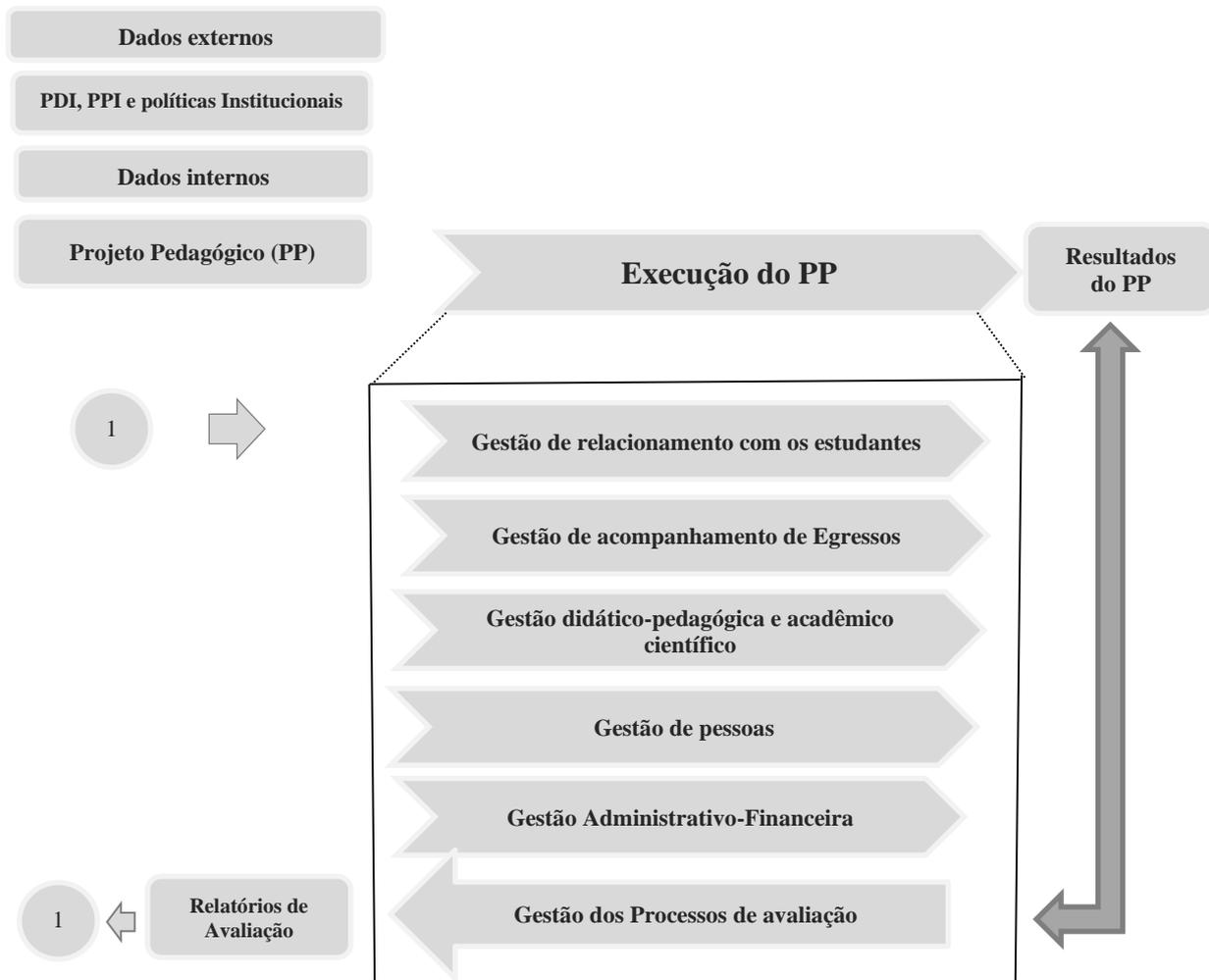
Nível de abrangência	Processos, projetos e programas envolvidos	Atores envolvidos
Institucional	<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento Estratégico Institucional; - Plano de Desenvolvimento Institucional; - Projeto Pedagógico Institucional; - Gestão Superior; - Avaliação Institucional 	<ul style="list-style-type: none"> - Membros da Diretoria; - Membros do CONSUPE; - Membros da Equipe Estratégica da IES.
Cursos de graduação	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação; - Gestão dos Cursos 	<ul style="list-style-type: none"> - Colegiado, chefe/coordenador, NDE do curso; - Docentes, preceptores, tutores, instrutores, pessoal administrativo; - Estudantes
Cursos de pós-graduação lato sensu	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto Pedagógico dos Cursos de pós-graduação lato sensu - Gestão da Pós-Graduação Lato Sensu 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenador de área e coordenadores de cursos de pós-graduação lato sensu - Docentes, preceptores, tutores, instrutores, pessoal administrativo; - Estudantes
Projetos e programas de ensino, pesquisa e/ou extensão.	<ul style="list-style-type: none"> - Gestão de projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão. 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenador de projeto/programa de ensino; - Docentes, tutores, preceptores, instrutores, pessoal administrativo; - Estudantes.
Processos organizacionais	<ul style="list-style-type: none"> - Gestão por processos 	<ul style="list-style-type: none"> - Gestores, assessores, docentes, tutores, preceptores, instrutores, pessoal administrativo.
Componentes curriculares	<ul style="list-style-type: none"> - Processo de ensino e aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> - Docentes, tutores, preceptores, instrutores, pessoal administrativo. - Estudantes

No âmbito institucional, bem como dos cursos de graduação, programas/cursos de pós-graduação, observa-se que o Projeto Pedagógico (PP) é o elemento que fundamenta a gestão integrada de ensino, pesquisa e extensão.

A concepção, execução, avaliação e evolução do Projeto Pedagógico implica o desdobramento do macroprocesso de gestão integrada de ensino, pesquisa e extensão nos seguintes processos:

- **Gestão do relacionamento com os estudantes:** envolve a captação, a permanência e o sucesso dos estudantes, considerando a Política de Relacionamento com os Estudantes;
- **Gestão didático-pedagógica e acadêmico-científica:** considera a coordenação da organização didático-pedagógica, do corpo social e da infraestrutura com o intuito de desenvolver um processo de ensino e aprendizagem de qualidade do ponto de vista da comunidade e de acordo com sistemas de avaliação externa dos órgãos governamentais;

Gestão do Projeto Pedagógico



- **Gestão do acompanhamento dos egressos:** envolve o desenvolvimento de ações que busquem a fidelização do egresso e a relação com empresas e organizações nas áreas de atuação dos graduados, levando em conta a Política de Acompanhamento dos Egressos;

- **Gestão de pessoas:** envolve o desenvolvimento, a profissionalização e a avaliação contínua do desempenho de docentes, tutores, preceptores e pessoal administrativo, considerando a Política de Gestão de Pessoas;
- **Gestão administrativo-financeira:** considerando a sustentabilidade financeira, leva em conta a gestão orçamentária, a participação na gestão dos investimentos, o acompanhamento e controle de indicadores de desempenho administrativo-financeiro e ações de melhoria com base em metas institucionais, dos coordenadores do curso e gestores de áreas;
- **Gestão dos processos de avaliação:** considera os processos de autoavaliação e os de avaliação externa promovidos pelos órgãos governamentais de regulação, avaliação e supervisão da educação.

No âmbito dos processos organizacionais e dos projetos e programas de ensino, pesquisa, extensão e gestão, é possível considerar os processos de:

- **Gestão de projetos e programas:** consiste na definição, no planejamento, na execução, no acompanhamento e controle e na avaliação e término de projetos e programas levando em conta um conjunto de competências, técnicas, ferramentas e recursos que devem ser articulados com o intuito de promover o sucesso do projeto em termos da entrega de resultados e cumprimento de requisitos que incluem prazos, qualidade, custos e retorno sobre investimentos;
- **Gestão por processos:** consiste na coordenação de conjuntos de atividades organizacionais, sobretudo as executadas por diversas equipes de diferentes áreas da Faculdade. A gestão por processos está fundamentada em um conjunto de indicadores que propiciam a avaliação do desempenho do processo e subsidiam a melhoria contínua por meio do emprego de modelos e ferramentas.

Com a caracterização do macroprocesso “Gestão integrada de ensino, pesquisa e extensão”, é possível apresentar as seguintes diretrizes:

Construção coletiva e contextualizada: assegurar que a concepção, a implementação e o desenvolvimento de atividades, processos, projetos e programas se deem coletivamente, possibilitando atendimento às demandas do contexto social e profissional, considerando o disposto no PDI;

Aproximação entre currículo, cidadania e profissão: oportunizar a apropriação de conhecimentos, valores, atitudes, procedimentos e conceitos fundamentais para a participação ativa na sociedade e o exercício da profissão;

Aproximação entre Currículo e Formação Científica: oportunizar o desenvolvimento do pensamento científico;

Aproximação Entre Currículo e Realidade Social e Profissional: oportunizar o contato dos estudantes com a realidade social e profissional;

Atualização Curricular: assegurar a atualização de projetos e programas, perante as necessidades sociais e legais, considerando o conceito de inovação pedagógica e curricular previsto nas regulamentações institucionais;

Atualização de Recursos Tecnológicos e Bibliográficos: assegurar a atualização tecnológica e o acesso a bases de dados atualizadas pelos projetos e programas;

Relacionamento no Processo de Ensino e Aprendizagem e nos Projetos e Programas: destacar a importância do relacionamento entre estudantes, docentes, tutores e instrutores, objetivando a aprendizagem de forma interativa e colaborativa;

Trabalho em Equipe: destacar a importância do relacionamento entre os participantes de projetos e programas com vistas ao desenvolvimento de equipes ou grupos que produzam de forma colaborativa e em rede;

Acompanhamento: acompanhar a implementação de atividades, processos, projetos e programas, visando alcançar os objetivos e metas institucionais;

Avaliação e melhoria contínua do processo ensino-aprendizagem, projetos e programas: definir as formas de avaliação, estabelecendo instrumentos nas perspectivas diagnóstica, formativa e somativa, visando ao replanejamento do processo de ensino e aprendizagem, projetos e programas;

Viabilidade: considerar o planejamento orçamentário e a disponibilidade financeira institucional no que diz respeito à implementação de atividades, processos, projetos e programas.

2.8.4.3 Macroprocesso: Gestão de pessoas

A FBB desenvolve suas atividades por meio de pessoas que desempenham diversos papéis profissionais: gestores, assessores, docentes, tutores, instrutores e pessoal administrativo. Esses profissionais são contratados pela Cruzada Maranata de Evangelização considerando a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) e as regulamentações internas da Cruzada. A perspectiva da gestão de pessoas é a do desenvolvimento profissional e pessoal com vistas à melhoria da qualidade dos serviços oferecidos e à promoção da qualidade de vida no trabalho. A Instituição dispõe de uma Política de Gestão de Pessoas que caracteriza os processos e diretrizes norteadores das ações de todos os gestores e profissionais da Instituição.

2.8.4.4 Macroprocesso: Gestão financeira e de investimentos

A gestão financeira e de investimentos ocorre em consonância com as deliberações da Mantenedora Cruzada Maranata de Evangelização. Anualmente é elaborada a proposta orçamentária para o ano seguinte, a qual efetua a análise dos resultados financeiros dos anos anteriores e previsões para o ano seguinte, tais como as relativas ao número de matrículas, reajuste salarial dos profissionais da Instituição, previsão de custeio e de investimentos etc. A proposta orçamentária é submetida ao CONSUPE para a devida aprovação. Após a aprovação, o orçamento é implementado e gerido pela Diretoria Geral e pela gestão setorial da Faculdade.

Anualmente também ocorre a prestação de contas da Instituição relativa ao exercício anterior. As contas passam por um conselheiro financeiro para então serem submetidas ao CONSUPE Após a sua aprovação pelo CONSUPE.

No que diz respeito aos investimentos, faz-se o levantamento periódico de necessidades, as quais são analisadas, e o seu atendimento é realizado considerando a dotação orçamentária e as prioridades. Os critérios de priorização dos investimentos são periodicamente revistos e incluem:

- Investimentos institucionais considerando os processos de avaliação externa por órgãos reguladores governamentais, bem como o previsto no PDI;
- Cumprimento de requisitos legais;
- Reconhecimento/implantação de cursos;
- Melhorias dos processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- Melhoria das condições de segurança;
- Projetos que propiciem retorno sobre o investimento;
- Demandas específicas.

Além desses critérios de priorização de investimentos, também constituem diretrizes e ações adicionais para viabilizar investimentos em equipamentos e instalações:

- Busca de parcerias com organizações privadas, governamentais e não governamentais;
- Compartilhamento do uso de laboratórios por diferentes cursos;
- Adoção de licenças de software livre, além de parcerias e alianças com fornecedores de softwares;
- Dimensionamento de equipamentos e laboratórios de acordo com o uso;
- Planejamento integrado de laboratórios que atendam mais de um curso, projeto ou programa.

As diretrizes relacionadas à gestão financeira e de investimentos são:

Legalidade: considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;

Viabilidade: considerar o planejamento orçamentário e a disponibilidade financeira institucional no que diz respeito à implementação de atividades, processos, projetos e programas.

Considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos.

2.8.4.5 Macroprocesso: Gestão da infraestrutura

A gestão da infraestrutura visa atender aos requisitos de qualidade institucionais, bem como os definidos pelo Sinaes em termos de instalações, equipamentos, recursos tecnológicos e materiais.

A gestão da infraestrutura considera o PDI e a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão por meio de:

- Planejamento e especificação de investimentos em infraestrutura;
- Gerenciamento, execução e avaliação de projetos de infraestrutura;
- Manutenção, atualização e evolução da infraestrutura existente.

Com a caracterização do macroprocesso, é possível estabelecer as seguintes diretrizes:

Acompanhamento: acompanhar a execução de atividades, processos e projetos de infraestrutura com o intuito de prevenir e solucionar problemas e implantar melhorias;

Legalidade: considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;

Viabilidade: considerar o planejamento orçamentário e a disponibilidade financeira institucional no que diz respeito à implementação de atividades, processos, projetos e programas.

2.8.4.6 Macroprocesso: Gestão da comunicação organizacional

A comunicação organizacional compreende um conjunto de dimensões e práticas comunicativas com a finalidade de atender a missão, visão, valores, objetivos e metas institucionais. A comunicação organizacional abrange os seguintes tipos:

Comunicação institucional: a comunicação institucional objetiva a construção da imagem e da identidade corporativa positiva de uma organização, para que sua personalidade seja vista com crédito perante a opinião de seus públicos. A FBB vê como principal objetivo da comunicação institucional incrementar o vínculo da instituição com a comunidade soteropolitana e Região metropolitana de Salvador. O fortalecimento desse vínculo por meio da comunicação considera a história da Instituição e a forma com que sua identidade é construída no contexto das comunidades em que atua;

Comunicação interna: a comunicação interna é desenvolvida com o intuito de estabelecer canais que possibilitem o relacionamento ágil e transparente da direção com o público interno e entre os próprios elementos que integram esse público. Por meio da comunicação interna ou endomarketing, a missão, visão, valores, objetivos e estratégias institucionais são disseminadas, bem como é possível potencializar a participação dos diferentes atores internos por meio de feedbacks que oportunizam a correção de desvios e a melhoria de processos. A comunicação interna para a FBB procura apontar e fazer circular a direção estratégica e os fluxos processuais. Além disso, na Faculdade a comunicação interna fomenta a sinergia entre as áreas e o engajamento nas estratégias institucionais e na melhoria dos processos. Em última instância, o que se busca é fomentar o sentimento de pertencimento, o conhecimento da organização e o comprometimento com a identidade institucional;

Comunicação mercadológica: a comunicação mercadológica é aquela que contempla as ações desenvolvidas por uma organização com o intuito de reforçar a imagem de suas marcas, produtos e serviços. Isso a coloca de forma favorável no mercado, proporcionando o aumento das vendas e, por extensão, das receitas. A comunicação mercadológica da FBB visa promover na comunidade externa a imagem institucional. Isso é desenvolvido por meio de diferentes estratégias de promoção e fortalecimento da marca, destacando a identidade comunitária e o papel da Faculdade como uma instituição de ensino superior. A comunicação mercadológica da FBB leva em conta o significado do ensino, da pesquisa e da extensão para os diferentes públicos, ponderando o seu papel pedagógico no esclarecimento das oportunidades oferecidas pela IES para pessoas, organizações e comunidades;

Comunicação integrada: a comunicação integrada busca uma coerência entre os diversos programas, projetos e ações comunicativas da organização. No contexto da Faculdade Batista Brasileira, os tipos de comunicação devem atuar de forma integrada e sinérgica. Os diferentes programas, projetos e ações comunicativas da FBB devem formar um conjunto harmonioso, não deixando de levar em conta as diferenças e as especificidades dos diferentes serviços oferecidos e públicos atendidos. A articulação de todas as atividades deve ter como pano de fundo o fortalecimento da marca e da identidade institucionais e a eficácia da comunicação da Faculdade com a comunidade externa.

A comunicação organizacional utiliza-se de uma série de ações estratégicas para cumprir suas finalidades. Entre tais se destaca o **Marketing**: O marketing na FBB é orientado para responder às demandas da sociedade pela educação e pelo conhecimento, promovendo ações que visem atender aos objetivos do planejamento da própria Faculdade, usando mecanismos que evidenciem a qualidade da Instituição.

A gestão da comunicação organizacional abrange planejamento, execução, gerenciamento, acompanhamento e avaliação de atividades, processos, projetos e programas relacionados aos tipos e estratégias de comunicação adotada pela Faculdade.

Tal gestão segue estas diretrizes:

Conhecimento: dispor de informações e conhecimento sobre a identidade institucional, os serviços e oportunidades que a Faculdade oferece, as normas e procedimentos institucionais, as abordagens teóricas e técnicas que fundamentam o recebimento de feedback;

Participação: a comunicação da Instituição deve estimular o envolvimento de todos os profissionais da FBB, além de seus parceiros, em suas ações, para legitimá-las e dar-lhes o respaldo necessário;

Cooperação: estimular e defender a ajuda mútua e o trabalho em equipe, assegurando a transmissão de informações e o conhecimento necessários a tais práticas;

Interlocução: oportunizar diálogos sobre pontos de vista ou resultados opostos, visando identificar a possibilidade de padrões para assuntos semelhantes ou estabelecer novas linhas de atuação;

Empatia: ter interesse genuíno pelos diversos públicos, de forma a compreender suas dinâmicas, suas necessidades e interesses com base em seus contextos de vida;

Respeito: atender com cortesia e respeito, impedindo manifestações de discriminação, preconceito ou privilégios de atendimento;

Transparência: assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos na FBB;

Atualidade: a comunicação da Instituição deve ser permanentemente atualizada, permitindo que ela se aproprie dos recursos viabilizados pelas novas tecnologias e os utilize em prol do cumprimento de sua missão institucional;

Aproximação: averiguar as necessidades apresentadas por meio de um contato mais próximo;

Humanização: receber e ouvir de forma humanizada seus públicos em suas preocupações, proposições e sugestões;

Proatividade: a Instituição deve ter um processo de comunicação proativo que identifique antecipadamente as necessidades de seus públicos de interesse e as decisões que, direta ou indiretamente, vão causar impacto em pessoas, grupos, comunidades ou segmentos da sociedade;

Registro e Encaminhamento: qualquer profissional da Faculdade deve registrar os dados e informações obtidos, encaminhá-los aos setores pertinentes e estimular o desenvolvimento de soluções inovadoras com base neles;

Credibilidade: toda e qualquer ação de comunicação desenvolvida pela Instituição deve ter o intuito de preservar e expandir a credibilidade da FBB perante a sociedade, fazendo com que a Faculdade seja referência em ensino, pesquisa, extensão e gestão;

Mediação: garantir que a informação seja transmitida de forma clara e objetiva por meios adequados ao público a que se destina, facilitando o feedback.

2.9. Responsabilidade Social

Ao longo desses Vinte anos, a FBB tem oferecido a milhares de pessoas oportunidades de formação desde a educação Superior até a pós-graduação *stricto sensu* por meio do MINTER realizado em parceria com a EST. Do ponto de vista social, as oportunidades educativas oferecem aos egressos e a suas famílias o desenvolvimento pessoal e profissional, contribuindo para o desenvolvimento sociocultural e socioeconômico dessas famílias e da sociedade regional.

Na perspectiva da sustentabilidade socioambiental, a FBB vem colaborando com o desenvolvimento econômico e social também por meio da pesquisa e da extensão.

A extensão proporciona a interação de profissionais da educação, estudantes, pessoal administrativo e comunidade externa por intermédio de projetos, programas e atividades curriculares realizados no Escritório de Práticas Jurídicas e em outras estruturas integrantes dos PPCs.

2.9.2 Objetivos do desenvolvimento sustentável (ONU)

As instituições de ensino superior desempenham o papel articulador e antecipatório na formação de cidadãos e profissionais que atuem de modo inovador, empreendedor e comprometidos com a sustentabilidade socioambiental. A sustentabilidade socioambiental contempla atividades desenvolvidas pela Instituição que visam à conservação, recuperação e melhoria das condições ambientais, sociais e existenciais (MEC, 2015).

A perspectiva proposta pelo MEC é coerente com a agenda aprovada em 2015 pela Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável. A agenda é detalhada no documento Transformando o nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável (ONU, 2015) e propõe a atuação em áreas vitais para a humanidade por meio da articulação entre os cinco pés:

Pessoas: erradicar a pobreza e a fome de todas as maneiras e garantir a dignidade e a igualdade;

Planeta: Proteger os recursos naturais e o clima do nosso planeta para as gerações futuras;

Pareceria: Implementar a agenda por meio de uma parceria global sólida;

Prosperidade: garantir vidas prósperas e plenas em harmonia com a natureza;

Paz: Promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas.

Os cinco pés dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Fonte: ONU (2015)

Por meio dessa agenda, a ONU propõe 17 objetivos do desenvolvimento sustentável e 169 metas que articulam as dimensões social, econômica e social e buscam concretizar os direitos humanos em todo o mundo (ONU, 2015):

OBJETIVOS E METAS ARTICULADAS (ONU)	
Objetivo 1:	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares;
Objetivo 2:	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável;
Objetivo 3:	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades;
Objetivo 4:	Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;
Objetivo 5:	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas;
Objetivo 6:	Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos;
Objetivo 7:	Assegurar a todos o acesso à energia de modo confiável, sustentável, moderno e a preço acessível;
Objetivo 8:	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos;
Objetivo 9	Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;
Objetivo 10	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles;
Objetivo 11:	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis;
Objetivo 12	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis;
Objetivo 13:	Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos;
Objetivo 14:	Garantir conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável;
Objetivo 15:	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade;
Objetivo 15:	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade;
Objetivo 16:	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis;
Objetivo 17:	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Objetivos do desenvolvimento sustentável da ONU



Fonte: ONU (2015)

Em 2004 foi instituído no Brasil um movimento voluntário para conscientizar e mobilizar a sociedade civil e os governos para alcançar até 2015 os oito objetivos do milênio instituídos pela ONU em 2000.

Em 2015, com a nova agenda proposta pela ONU, esse grupo passou a denominar-se Movimento Nacional ODS Nós Podemos e está presente em todos os estados brasileiros. Dessa forma, além das ações de responsabilidade social inerentes a sua identidade institucional, a FBB se articula com ações mais amplas propostas pelos ODS.

2.9.3. Políticas e Programas de Responsabilidade Social

Com vistas a assegurar a relação ética e transparente da FBB com todos os públicos com os quais ela se relaciona e cumprir as metas institucionais compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, a Instituição desenvolve, de modo contínuo, programas de responsabilidade social. Anualmente são previstos recursos e parceiros para manutenção destes programas de modo a garantir o cumprimento de tudo o que neles encontra-se proposto.

Na sequência, são relacionados os principais programas que vêm sendo desenvolvidos pela FBB. A Cultura e a Cidadania são promovidas pelas seguintes ações:

Semana da Consciência Negra - reflete o comprometimento com a igualdade de direitos dos indivíduos.

Fórum de Desenvolvimento Regional - promove a interação acadêmica com comunidades carentes, objetivando prestar ações de interesse social de forma contínua.

Projeto Movimento-se - visando a qualidade de vida dos colaboradores e o conjunto de fatores que contribuem para manter a saúde desses em perfeitas condições.

Programa Conduta Consciente - tem como objetivo geral incorporar a dimensão socioambiental nas ações da Mantenedora e ajustar a conduta de todos os colaboradores em prol do desenvolvimento sustentável.

Coleta Seletiva - voltado para a coleta seletiva e a reciclagem de materiais, busca incorporar boas práticas a todos os seus colaboradores, bem como professores e alunos, estendendo-se à comunidade do entorno onde a Instituição atua.

Desse modo, o compromisso social da FBB comporta, além das suas funções específicas de geração e transmissão do saber e formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho, a prestação de serviços à sociedade, favorecendo o desenvolvimento econômico e social da região e do país, na perspectiva da melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Todos os programas de Responsabilidade Social serão mantidos e ampliados, ao tempo em que novos projetos serão desenvolvidos para reforçar a vocação da FBB de forte interação com as regiões onde se insere.

2.9.4. Política de Gestão Sustentável

No Regimento Geral da IES entre os princípios estabelecidos está o compromisso com a paz, a defesa dos direitos humanos e a preservação do meio ambiente. E dentre os objetivos estratégicos gerais da FBB está o de implementar programas de conscientização acerca do Meio Ambiente e Sustentabilidade.

A adoção de práticas sustentáveis resulta a médio e longo prazo numa nova perspectiva de vida para nossos sucessores e lhes garantirão a manutenção dos recursos naturais necessários para uma melhor qualidade de vida.

A Faculdade há algum tempo, adota práticas e toma medidas que se alinham ao conceito de sustentabilidade. Especialmente nos últimos anos, a IES vem tomando iniciativas para o controle e monitoramento do consumo de energia elétrica, para o uso racional da água, para a coleta seletiva de lixo e na utilização da tecnologia da informação para incentivar práticas de consumo que minimizem o desperdício.

Este Plano de Logística Sustentável se apresenta como uma oportunidade para a realização de um plano sistematizado de ações. É uma ferramenta de planejamento, com objetivos e responsabilidades definidas, que permitirá à Faculdade estabelecer práticas de sustentabilidade e racionalização de gastos e o seu objetivo geral é estabelecer diretrizes e um conjunto de programas para a inserção de atributos de sustentabilidade na gestão da logística da IES.

É importante destacar que a adoção de práticas de sustentabilidade e a racionalização de gastos fazem parte dos compromissos desta Instituição.

Na elaboração do Plano de Gestão de Logística Sustentável, são apresentados:

- **Sustentabilidade** - Ações desenvolvidas na FBB.
- **Sustentabilidade** - Práticas e ações realizadas – (Principais ações e práticas alinhadas ao conceito de sustentabilidade, já adotadas pela FBB).

2.9.5. Coerência do PDI com as ações de Desenvolvimento Sustentável

A questão da sustentabilidade que está perpassada pelos valores e princípios da IES regulada no Regimento Geral e faz com que o PDI se encarregue de promover as ações para estabelecer nos programas da IES a sustentabilidade. Todas as ações estão traçadas dentro do programa de responsabilidade social que se constitui num dos pilares da IES, e se realiza por meio de diversas atividades, entre elas, a forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da IES com o seu público e pelo estabelecimento de metas empresariais compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais para gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.

Desta forma o Meio Ambiente e tudo o que se relaciona com ele foi destaque nas políticas institucionais para a promoção da conscientização das comunidades interna e externa sobre condutas voltadas para a preservação socioambiental. A IES, em seus programas de extensão, pesquisa e ensino ofertados a população estabeleceu o Programa Conduta Consciente que tem como objetivo geral: incorporar a dimensão socioambiental e ajustar a conduta de todos os colaboradores em prol do desenvolvimento sustentável. E tem como objetivos específicos:

- I.** Difundir na Instituição práticas compatíveis com as premissas do desenvolvimento de sociedades sustentáveis;
- II.** Elaborar indicadores de sustentabilidade;
- III.** Produzir recursos instrucionais para o processo de Educação Ambiental;

- IV.** Fomentar a participação da comunidade acadêmica na preservação do meio ambiente por meio de ações de uso racional dos recursos naturais no ambiente de trabalho;
- V.** Estimular a adoção de uma nova cultura institucional, na qual os colaboradores se veem como parte integrante e fundamental no processo de mobilização da população em relação aos problemas ambientais;
- VI.** Promover a reflexão e mobilização, tornando os servidores da FBB atuantes e proativos na criação de mecanismos que contribuam para a sustentabilidade em seus ambientes de trabalho;
- VII.** Promover mudanças de hábitos nos colaboradores, adotando uma política de conscientização e valorização da ética e da responsabilidade social.

Outra ação da IES é a *Coleta Seletiva* que está voltada para a coleta seletiva e a reciclagem de materiais, busca incorporar boas práticas a todos os seus colaboradores, bem como professores e alunos, estendendo-se à comunidade do entorno onde a Instituição atua.

Desse modo, o compromisso social da FBB comporta, além das suas funções específicas de geração e transmissão do saber e formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho, a prestação de serviços à sociedade, favorecendo o desenvolvimento econômico e social da região e do país, na perspectiva da melhoria da qualidade de vida das pessoas.

2.9.6. Sustentabilidade: Ações Desenvolvidas

Para a climatização de ambientes, visando respeito aos seus alunos, colaboradores e principalmente o meio ambiente, foi desenvolvido um projeto de troca de equipamento que tenha menor gasto energético. Visando o respeito ao meio ambiente e diminuir o consumo de energia.

Várias medidas relativas ao consumo de energia elétrica foram adotadas, sem comprometer o desenvolvimento das atividades. Uso de lâmpadas fluorescentes, de baixo consumo e maior durabilidade, na iluminação de todos os ambientes da IES, tanto na parte interna como externa; campanhas de conscientização sobre a redução do consumo de energia elétrica, utilizando placas adesivas nos interruptores das salas de aula e de todos os setores. Destacam-se as Práticas e Ações Realizadas, tais como:

Práticas e ações realizadas pela IES para atender ao seu plano de Logística Sustentável.

ITEM	PRÁTICAS	AÇÕES
<p>Energia elétrica</p> 	<p>Uso de lâmpadas fluorescentes, de baixo consumo e maior durabilidade, na iluminação de todo o Campus, tanto na parte interna como externa.</p> <p>Acompanhamento e controle do consumo, conforme as faturas recebidas da Companhia Paulista de Força e Luz.</p>	<p>Realizada com campanhas de conscientização sobre a redução do consumo de energia elétrica, dentro do IES, utilizando placas adesivas nos interruptores das salas de aula e de todos os setores.</p>

<p>Água</p> 	<p>Reestruturação das redes de abastecimento.</p> <p>Acompanhamento e controle de consumo, conforme as faturas recebidas Empresa Baiana de Saneamento – EMBASA.</p>	<p>Realização com campanhas de conscientização sobre a redução do consumo de água, dentro da IES, utilizando placas adesivas nas torneiras instaladas nos banheiros e em todos os demais setores.</p>
<p>Lixo - Coleta seletiva</p>	<p>A separação do lixo é outra forma da contribuição da Faculdade, para o desenvolvimento sustentável do planeta.</p>	<p>Realizada com a distribuição de várias lixeiras específicas pelo Campus da FBB.</p> <p>Containers de Lixos Orgânicos e Recicláveis com adesivos de conscientização quanto à limpeza e organização do Campus.</p>
<p>Lâmpadas Fluorescentes</p>	<p>Separação das lâmpadas fluorescentes para evitar os danos causados pelo descarte aleatório e, conseqüentemente, resguardar a vida de todas as espécies – flora, fauna e o homem.</p>	<p>Descarte das lâmpadas fluorescentes, por meio de empresa qualificada.</p>
<p>Manutenção Predial</p>	<p>Serviços de manutenção realizados por funcionários da FBB e por terceirizados.</p>	<p>Manutenção constante do sistema elétrico e hidráulico.</p> <p>Manutenção diária da limpeza e jardinagem.</p>
<p>Vigilância</p>	<p>Instalação de câmeras de segurança nos pontos de acesso à Faculdade.</p>	<p>Aumentar, em qualidade, a segurança, sem a necessidade de se contratar maior número de vigilantes.</p>
<p>Sistema de Ar Condicionado</p>	<p>Busca de soluções para climatização de ambientes visando o respeito aos seus alunos, seus colaboradores e, principalmente, o meio ambiente.</p>	<p>Substituição gradual dos aparelhos de ar pelos mais modernos que tenha maior respeito ao meio ambiente.</p>
<p>Setor de Compras / Almoarifado Materiais – Linha Sustentável</p>	<p>Atenta à legislação ambiental, a Instituição sempre observa a aquisição de materiais específicos.</p>	<p>Aquisição de papel sulfite, reciclável.</p>
<p>Grupo de Tecnologia Telefonia</p>	<p>Controle da utilização da telefonia fixa</p>	<p>Acompanhamento das contas telefônicas de todos os ramais.</p> <p>Implantação de sistema de avaliação e comparação, através de registros históricos.</p> <p>Acompanhamento dos valores cobrados mensalmente, junto à empresa prestadora do serviço.</p>
<p>Internet:</p>	<p>Constante aperfeiçoamento do uso da tecnologia de</p>	<p>São tomadas as medidas que contemplam o aperfeiçoamento do uso da tecnologia de internet, visando à</p>

	internet no âmbito Institucional.	ampliação do seu uso racional e econômico.
Serviços de Rede	Compartilhamento de Arquivos.	Os arquivos são acessados por diversos Setores, sem a necessidade de impressão.
Servidor de E-mail	Comunicação interna e externa	Os comunicados são efetuados sem custo com ligações interurbanas e arquivos e documentos são digitalizados e anexados, reduzindo o consumo de papel, suprimentos e componentes de impressora.
Recursos Humanos Clima Organizacional:	A aplicação da pesquisa de clima organizacional é realizada anualmente pelo Setor de RH.	Elaboração de planos de melhorias para os pontos críticos encontrados nos resultados
Capacitação	Oferta de cursos e participação em eventos.	Capacitar os funcionários das áreas acadêmica, administrativa e operacional para ampliarem os seus conhecimentos no exercício de suas atividades.
RH On Line	Gestão de recursos humanos, com a manutenção de informações.	Disponibilidade para todos os funcionários acessar suas informações, sejam de pagamentos recebidos, previsão de férias, currículos, etc.
COPOS DESCARTÁVEIS	Reduzir o custo financeiro e o passivo ambiental decorrentes da utilização de copos descartáveis.	Estimular, por meio de campanha de conscientização, o uso de canecas e copos reutilizáveis.

2.9.7. Sustentabilidade - Ações a Serem Realizadas

No quadro abaixo estão às ações que a Faculdade Bastia Brasileira propõe para serem desenvolvidas no decorrer dos próximos anos.

ITEM	PROPÓSITO	AÇÃO
PAPEL A-4	Reduzir o custo financeiro e o passivo ambiental decorrentes do consumo de papel para impressão	Realizar campanhas de sensibilização para conscientizar os funcionários a reduzir o número de impressões.
		Substituir, quando possível, o uso de documento impresso por documento digital nos processos administrativos
FORMAÇÃO	Capacitar, sensibilizar e mobilizar permanentemente professores, alunos e equipes de funcionários técnico-administrativos e prestadores	Incluir nos projetos pedagógicos conteúdos de sustentabilidade ambiental
		Desenvolver e publicar materiais sobre sustentabilidade ambiental

	de serviços (cantinas e outros).	Promover cursos de formação de gestores ambientais
AÇÕES INVESTIGATIVAS E EXTENSIONISTAS	Diagnosticar os impactos, positivos e negativos, diretos ou significativos para o ambiente.	Fomentar e desenvolver projetos de pesquisa e extensão com a temática da sustentabilidade ambiental
		Coletar e construir indicadores ambientais
		Criar ferramenta operacional para análise e monitoramento da sustentabilidade
		Criar uma agenda de sustentabilidade ambiental
ARTICULAÇÃO POLÍTICA E COMUNICAÇÃO	Criar Comissão e Subcomissões de Sustentabilidade com participação de alunos, professores, funcionários e prestadores de serviços.	Elaborar programas de sensibilização, conscientização e mobilização ambiental voltados à comunidade do entorno
		Disseminar os projetos desenvolvidos dentro dos cursos e/ou programas e participar de redes universitárias de sustentabilidade.
	Disseminar os projetos desenvolvidos dentro dos cursos e/ou programas e participar de redes universitárias de sustentabilidade. Buscar parcerias com outras instituições de ensino e pesquisa para desenvolver a questão ambiental	
	Organizar, sistematicamente, eventos na área socioambiental e responsabilidade social.	Participar de encontros políticos, técnicos e científicos nacionais e internacionais.

3. CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS

Este capítulo caracteriza os cursos ofertados pela Faculdade Batista Brasileira em 2019 para, a seguir, apresentar os cursos de graduação e pós-graduação a serem implantados no período de 2019 a 2023. No que diz respeito à oferta de cursos de Educação a Distância (EaD), a implantação dessa modalidade é um dos projetos estratégicos institucionais, que inicia no ciclo do PEI em 2018 para no ano de 2019 submeter ao MEC os processos de credenciamento institucional e autorização da oferta de curso. Já planejando o credenciamento para oferta da EaD dentro do quinquênio de vigência do PDI, a planejamento apresenta o plano de ação e o cronograma de oferta de cursos considerando o deferimento do processo em 2021.

3.1. Cronograma de expansão de oferta de cursos na modalidade presencial de 2019 a 2023

3.1.1 Cursos de graduação

O ensino de graduação compreende cursos de graduação nas diversas áreas do conhecimento com vistas a atender a demandas da comunidade e propiciar à Faculdade Batista Brasileira o cumprimento de sua missão e valores, o alcance de seus objetivos e metas e a concretização de sua visão.

Os cursos são criados pelo Conselho Superior de Ensino CONSUPE da Faculdade e são submetidos ao MEC para sua autorização de funcionamento. Todo curso de graduação da FBB está organizado por meio de um Projeto Pedagógico elaborado de acordo com a legislação e as regulamentações internas. Os cursos são avaliados considerando o Sinaes, após cumprimento de 50% do fluxograma é solicitado seu Reconhecimento pelo CNE e MEC.

A IES planejou para o quinquênio de vigência deste PDI os seguintes cursos de graduação na modalidade Presencial.

Ano	Curso	Modalidade	Local	Titulação	Regulação
2019	Odontologia	Presencial	Salvador	Bacharelado	Arquivado em 2021
2019	Educação Física	Presencial	Salvador	Bacharelado	Arquivado em 2021
2020	Sistema de Informação	Presencial	Salvador	Bacharelado	Arquivado em 2021
2020	Teologia	EAD		Bacharelado	Protocolado em 2020
2020	Credenciamento	EAD			Protocolado em 2020
2022	Estética	Presencial	Salvador	Tecnólogo	Solicitar ao MEC
2022	Psicologia	Presencial	Salvador	Bacharelado	Solicitar ao MEC
2023	Direito	EAD		Bacharelado	Solicitar ao MEC

3.2. Desenvolvimento da FBB - Programa de Abertura de Cursos de Graduação na modalidade a Distância.

A FBB planeja solicitar o credenciamento em Educação a Distância com a abertura de cursos de Graduação, na modalidade EaD, seguindo as mesmas diretrizes dos cursos na modalidade presencial, ou seja:

- Ofertar cursos em sintonia com as demandas do mercado laboral.

Relação dos cursos de graduação a serem oferecidos pela FBB na modalidade à distância nos polos a serem credenciados

Curso	Graduação/Duração (Anos)	Previsão de Início
Teologia	Bacharelado	Vinculado ao credenciamento EaD previsto para 2020
Pedagogia	Licenciatura	Previsto para 2022
Direito	Bacharelado	Previsto para 2022

3.3. Funcionamento da FBB, Cursos de Pós-Graduação, na modalidade presencial e EAD

A oferta atual de cursos de pós-graduação ativos na Instituição é apresentada no quadro que se segue.

Qte	Curso	Vagas	Duração
01	Alfabetização e Letramento	30	12 meses
02	Ciências Criminais	30	18 meses
03	Direito Previdenciário	20	18 meses
04	Gestão Educacional	30	12 meses
05	Gestão Estratégica de Mídias sociais e comunicação digital	20	18 meses
06	Psicologia Organizacional com Técnicas avançadas em T&D	30	18 meses
07	Psicologia Clínica e Institucional	30	18 meses
08	Direito Processual Civil	30	12 meses
09	Direito Público	30	12 meses
10	Direito Trabalhista e Previdenciário	30	12 meses
11	Licitações e Contratos Administrativos	30	12 meses
12	Prática Previdenciária	30	12 meses
13	Implantodontia	15	24 meses
14	Endodontia	15	24 meses
15	Ortodontia	15	24 meses
16	Odontopediatria	15	24 meses
17	Prótese Dentária	15	24 meses
18	Prótese e Implantodontia	15	24 meses
19	Estomatologia	15	24 meses
20	Odontologia Hospitalar	15	24 meses
21	Terapia Cognitiva Comportamental	30	15 meses
22	Psicologia Organizacional	30	15 meses
23	Psicopedagogia	30	15 meses
24	Gastronomia Funcional	30	15 meses
25	Confeitaria e Panificação	30	15 meses
26	Prática Forense Criminal	30	15 meses
27	Prática Trabalhista	30	15 meses
28	Teologia e Aconselhamento Pastoral	30	15 meses
29	Gestão Eclesiástica	30	15 meses
30	Gestão de Pessoas	30	15 meses
31	Marketing Digital e Mídias Sociais	30	15 meses

32	LIBRAS	30	15 meses
----	--------	----	----------

3.4. Educação a Distância

A IES nasce dentro do que foi estabelecido pela Portaria Normativa Nº 11, de 20 de Junho de 2017 que estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 e Decreto 9.325/2017. Solicita o seu credenciamento para oferta de cursos de graduação e pós-graduação EAD, em âmbito nacional, inicialmente abrangendo o nordeste e sudeste com seu polo sede na cidade de Salvador/BA.

O Ministério da Educação regulamentou a Educação a Distância (EaD) em todo território nacional e as IES podem ampliar a oferta de cursos superiores de graduação e pós-graduação a distância. Entre as principais mudanças, estão a criação de polos de EaD pelas próprias instituições.

A educação a distância (EaD), segundo a Resolução n.º 1, de 11 de março de 2016:

É caracterizada como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, de modo que se propicie, ainda, maior articulação e efetiva interação e complementariedade entre a presencialidade e a virtualidade “real”, o local e o global, a subjetividade e a participação democrática nos processos de ensino e aprendizagem em rede, envolvendo estudantes e profissionais da educação (professores, tutores e gestores), que desenvolvem atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos (BRASIL, 2016).

Acentuam-se os seguintes aspectos:

- O professor tutor como mediador e facilitador do processo de aprendizagem do aluno;
- A interatividade como forma de tratamento do conteúdo e da comunicação que possibilita a aprendizagem;
- A colaboratividade entre alunos e professores tutores como sujeitos centrais desse processo assistidos por um suporte pedagógico e tecnológico;
- O uso das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) como ferramentas no desenvolvimento das atividades educativas.

A EaD na FBB segue os princípios e as finalidades educacionais previstos na proposta pedagógica da Instituição. A Faculdade entende que a EaD requer técnicas especiais de desenho de curso, técnicas especiais de instrução, métodos especiais de comunicação por meio da eletrônica e outras tecnologias, bem como arranjos essenciais organizacionais e administrativos.

No ciclo 2019-2023 do PEI, o credenciamento da FBB para oferta da EaD permanece como um projeto estratégico que abrange as seguintes metas:

- Obter o credenciamento institucional para EaD;
- Obter a autorização do curso de Teologia EAD
- Ofertar cursos de graduação e pós-graduação lato sensu na modalidade EaD após o credenciamento institucional.

O projeto está sob supervisão da Direção Geral e Acadêmica, sob responsabilidade da Equipe Multidisciplinar e coordenação da EaD – COGEAD. As ações estão organizadas de acordo com as seguintes etapas

Cronograma do projeto EaD 2019-2023		
Ano	Definir modelo de oferta da modalidade EaD	Status
2019	Criar programa para profissionalizar docentes par atuar na EaD	Concluindo em 2021
	Formar e qualificar equipe do técnico administrativo para atuar na EaD	
	Elaborar o plano de gestão da modalidade EaD	Realizado
	Elaborar o projeto de credenciamento institucional para EaD	
	Abrir o processo de credenciamento institucional em EaD	
	Abrir o processo de autorização do primeiro curso de graduação na modalidade EaD	Em andamento
Constituir a Coordenação Geral de Educação a Distância (COGEAD)		
2020	Constituir a Equipe Multidisciplinar	Em andamento
	Monitorar o processo de credenciamento institucional em EaD	
	Acompanhar a visita de autorização do primeiro curso de graduação EaD	À Realizar
	Construção do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVEA)	À Realizar
	Preparar Material Didático	
Montar a Infraestrutura dos polos presenciais		
2021	Elaborar projetos de cursos de graduação e pós-graduação <i>lato sensu</i> EaD	À Realizar
	Ofertar cursos de graduação e pós-graduação <i>lato sensu</i> EaD	À Realizar

3.4.1. A Estrutura EAD na Faculdade Batista Brasileira

A Faculdade Batista Brasileira ao desenhar seus projetos de Cursos a Distância - embasados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais – pressupõe que é preciso salientar que não basta uma infraestrutura tecnológica bem desenvolvida para que as redes de conhecimento e as redes de aprendizagem se configurem. É necessário que o projeto seja bem estruturado para que essas redes se concretizem para além da estrutura material. A concepção de cada curso, em que convergem diferentes módulos e suas respectivas disciplinas em torno de um eixo temático comum, se consolida na Educação a Distância, provocando uma mudança no papel do tutor, dando-lhe a função de colaborador no processo de aprendizagem do aluno, uma vez que ele faz a acolhida do aluno à sala de aula *online*, acompanha as aulas, supervisiona as atividades *online*, recebe o *portfolio* dos alunos e o avalia, e orienta a produção de aprendizagem.

Cria-se, pois um comprometimento do tutor com os alunos do Curso em termos de recepção, acompanhamento, esclarecimento de dúvidas, orientação e avaliação. O tutor compromete-se, sente-se participante do processo e sente-se seguro, pois, por sua vez, é capacitado, acompanhado e apoiado por uma Tutoria Central e pela Coordenação do Curso sediadas na Faculdade Batista Brasileira, em Salvador.

3.4.2. Indicadores de Qualidade da Secretaria de Educação a Distância

De forma resumida, os indicadores de qualidade que irão trabalhar cursos na modalidade da Educação a Distância são apresentados nos seus dez pontos principais:

- Integração com políticas, diretrizes e padrões de qualidade definidos para o ensino superior como um todo e para o curso específico;
- Desenho do projeto: a identidade da Educação a Distância;
- Equipe profissional multidisciplinar;
- Comunicação/ interatividade entre professor e aluno;
- Qualidade dos recursos educacionais;
- Infraestrutura de apoio;
- Avaliação de qualidade contínua e abrangente;
- Edital e informações sobre o curso de graduação à distância;
- Convênios e parcerias;
- Custos de implementação e manutenção da graduação à distância.

Essa leitura orientou a criação das estruturas necessárias no desenvolvimento da proposta de cursos EAD da Faculdade Batista Brasileira.

3.4.2.1. Concepção do Programa

A Gestão Pedagógica dos cursos nas modalidades presenciais e a distância da FBB são de responsabilidade da Coordenação Geral EaD e pelos Coordenadores de graduação, assistida pela Direção Acadêmica. A fim de que os cursos na modalidade à distância se efetivem, além dos Coordenadores de Curso, Coordenador de Educação a Distância, participam deste processo, a equipe multidisciplinar, os professores e tutores, e de toda a equipe de suporte tecnológico da IES.

3.4.2.2. Coordenação Geral de Educação a Distância - COGEaD

A Coordenação Geral é responsável pela orientação, acompanhamento e avaliação dos projetos dos cursos e pelo encaminhamento da reformulação de currículos já existentes. Também é responsável pela supervisão pedagógica das coordenações de todos os cursos da IES, pelas diretrizes dos procedimentos pedagógicos e também pela proposição e gerenciamento de programas de capacitação do corpo docente e do corpo técnico de apoio. Também estabelece diretrizes para a produção do material didático.

A Coordenação-Geral do COGEAD tem, entre outras atribuições, a responsabilidade de interagir e se articular com a estrutura a administração da IES e com os demais especialistas que compõe o Núcleo a fim de viabilizar as ações de educação a distância bem como coordenar e distribuir atividades para a equipe multidisciplinar.

3.4.2.3. Equipe Multidisciplinar

A FBB construiu sua Equipe Multidisciplinar com a responsabilidade de desenvolver o projeto e efetuar os demais processos no desenvolvimento e execução dos cursos. Por ter um papel fundamental a Equipe Multidisciplinar foi constituída cuidadosamente para desempenhar seu papel com eficácia.

A Equipe Multidisciplinar é execução dos programas dos Cursos de graduação e pós-graduação para a modalidade EAD nas diferentes funções desempenhadas, desde a produção de material didático, tutoria virtual e acompanhamento presencial dos alunos nos polos, suporte, comunicação e suporte técnico.

A Equipe Multidisciplinar está alojada dentro da Coordenação da Educação a Distância (COGEAD) que é composto por uma equipe formada por uma coordenadoria geral da EAD, Coordenação Pedagógica, Gerência de Tecnologia da Informação, Apoio Técnico, Coordenação de Projetos, Secretaria Administrativa, Secretaria Acadêmica, Tutores e Docentes, todos com experiência em Educação a Distância e que trabalham em regime de dedicação integral/parcial.

As atribuições dos membros da equipe multidisciplinar são as seguintes:

(a) Coordenadora Geral da COGEAD: é responsável pela gerência do programa de EAD da IES e gerir projetos e parcerias de ações em EaD na instituição, bem como acompanhar a legislação e normas pertinentes pautando suas ações pela sintonia com as demais coordenadorias.

(b) Coordenação Pedagógica: é responsável pelo gerenciamento dos processos que dizem respeito à didática e às metodologias dos cursos a distância, pautando suas ações pela sintonia com as demais coordenadorias. É responsável por assessorar docentes, tutores e monitores, para a promoção da qualidade no processo ensino-aprendizagem em EaD, coordenar a capacitação didático-pedagógica em EaD de docentes, discentes, professores/tutores e técnicos.

(c) Gerência de Tecnologia da Informação: é responsável por gerenciar os processos relacionados à tecnologia da comunicação e informação, bem como propor e acompanhar a implementação de infraestrutura de tecnologia da informação e comunicação para a EaD.

(d) Apoio Técnico: é que gerencia os processos de produção, uso e avaliação de material didático para a EaD e a execução das atividades nos polos de apoio presencial para as atividades dos cursos EaD.

(e) Secretaria Acadêmica/Administrativa, que responde pela organização e coordenação dos serviços de secretaria, viabilizando apoio administrativo para a consecução dos objetivos e atribuições do EAD, além de orientar e coordenar os trabalhos da equipe técnico-administrativa. É responsável pelo processo educacional de matrículas, pelo registro das avaliações, pela distribuição de materiais, pela recepção de trabalhos e para que a gestão de recursos humanos se realize efetivamente.

(f) Equipe de professores/tutores, são os que atuam facilitando o processo de ensino e aprendizagem, promovendo a interação dos alunos e propiciando um ambiente favorável à discussão. Responsáveis por elaborar a documentação que compõe a metodologia do tutorial dos cursos EaD (plano de ensino, plano de tutoria, plano de estudos do aluno e o plano de mediação) e aplicar as estratégias de ensino previstas nesses documentos. Acompanha a trajetória de um aluno no decorrer de todo o curso, estimulando e apoiando seu desempenho nas atividades.

3.4.2.4. Sistemas de Avaliação EAD

A Faculdade Batista Brasileira avalia seus alunos da modalidade a distância através de provas presenciais aplicadas na forma virtual nos Polos de apoio presencial e através da participação dos alunos em atividades síncronas ou assíncronas, tendo como destaque as seguintes:
Fórum: de forma isolada ou associada a outras ferramentas em atividades dirigidas;

Wiki: de forma individualizada, porém no sentido colaborativo;

Chat: de forma individualizada ou associada a grupos de discussão

Exercícios de fixação on-line (múltipla escolha ou questões abertas).

O processo de avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo de ensino. Destacam-se os seguintes procedimentos pedagógicos:

As provas poderão ser aplicadas no Polo de Apoio Presencial através do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA).

É atribuída nota zero ao aluno que não se submeter a qualquer verificação, prevista na programação aprovada pelo Colegiado de Curso, na data fixada.

O aluno que deixar de comparecer às avaliações de aproveitamento, nas datas fixadas, pode requerer prova em segunda chamada, para cada disciplina, de acordo com o calendário acadêmico.

Pode ser concedida revisão de prova, a requerimento do interessado, dirigido ao Coordenador de Curso, no prazo máximo de cinco dias úteis, após sua divulgação.

O/a professor/a responsável pela revisão da nota pode mantê-la ou alterá-la, devendo, sempre, fundamentar sua decisão.

Quando a decisão for contrária ao aluno, cabe recurso ao Colegiado de Curso, que designará, no mínimo, dois professores para realizarem a segunda revisão de nota.

Se ambos concordarem em alterar a nota, esta decisão é a que prevalece; caso a decisão seja contrária, por unanimidade, será mantida a nota atribuída pelo professor da disciplina que avaliou a prova.

Da decisão do Colegiado de Curso cabe recurso, em última instância nesta matéria, ao CONSUPE, que estabelecerá os procedimentos cabíveis.

É considerado reprovado, em cada disciplina, o aluno que não obtiver, após o exame final, média igual ou superior a cinco. O CONSUPE, por proposta do Colegiado de Curso, pode baixar resolução alterando os critérios de avaliação da aprendizagem a vigorar no período letivo seguinte ao de sua aprovação ou, imediatamente, se não acarretar prejuízo à vida escolar do aluno, respeitada a legislação vigente. O Sistema de avaliação esta regulamentado no Regimento Geral da FBB.

A Avaliação: individual e *on-line* e a cada final de bloco ou disciplina. Essa avaliação será aplicada nos Polos Educacionais da FBB em data pré-agendada.

A Verificação da presença: Todo aluno antes do início das aulas recebe seu login e senha para acessar AVEA (Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem). A partir dessa codificação será possível verificar todos os momentos em que os alunos acessarem o AVEA. O aluno na modalidade a Distância será avaliado da seguinte forma:

Pelo acesso semanal AVEA (Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem).

Pela participação semanal nas Videoaulas;

Pelas avaliações on-line, individuais;

Após aprovação com média igual ou superior a 6,0 (seis) em todos os módulos estará apto a requerer a avaliação presencial individual.

1. Avaliação de Recuperação e Retenção

O aluno que não conseguir atingir a média nas atividades avaliativas citadas terá direito ainda a uma avaliação de recuperação, em que o desempenho mínimo do aluno deve ser 7,0, caso o aluno não obtenha a nota mínima necessária para sua aprovação na disciplina este será reprovado.

Esta recuperação acontecerá 08 (oito) dias após o término da disciplina e abordará os conteúdos discutidos e em toda a disciplina. O aluno terá disponibilizadas no AVA de forma que possa revisar todo o conteúdo, essencialmente os que ele teve maior dificuldades.

O calendário das atividades fixará o mês de entrega dos resultados das avaliações. Os alunos que faltarem às provas poderão, ao final do semestre, requerer a segunda chamada. Na prova de segunda chamada será cobrado todo o conteúdo programático da disciplina.

3.4.2.5. Metodologia de ensino e aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem aponta para um paradigma de educação que privilegie o papel e a importância do estudante, que deve estar no centro do processo.

Tal proposta visa construir uma educação de qualidade tendo como princípios:

A mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;

A pesquisa, o que implica considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;

A relação entre teoria e prática;

A interdisciplinaridade com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;

O desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada; O uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e a inserção no mundo digital.

Diferentes estratégias viabilizam o processo de ensino e aprendizagem com ênfase em metodologias ativas, entre as quais é possível mencionar o estudo de caso, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, entre outras.

3.4.2.5. Tutoria

Na FBB os tutores são professores que atua nas situações programadas de ensino e aprendizagem e de orientação assistida nos processos de educação à distância da IES. O acompanhamento tutorial é um elemento fundamental para assegurar o desenvolvimento e o aproveitamento dos cursos de EAD. O tutor terá, entre outras, a função de orientar e motivar os estudantes durante o curso. Deverá ser um mediador entre estudantes, instituição, docentes, equipe multidisciplinar e coordenação do curso, na direção de facilitar a resolução de problemas de aprendizagem na disciplina específica ou de ordem pedagógico-administrativa.

A FBB mantém em seu processo de EaD há dois tipos de Tutores: a Tutoria de Polo e tutor disciplinas. Em termos gerais, ao tutor de polos são atribuídas às atividades de supervisão tutorial dos polos de apoio presencial, bem como o esclarecimento de questões por meio de diversas tecnologias, sejam elas da informação ou de comunicação. O tutor do polo tem a responsabilidade de interagir com o polo sede, bem como junto aos alunos, de modo a responder dúvidas, orientar a realização das

atividades programadas e participar da avaliação da aprendizagem, por meio das diversas tecnologias disponibilizadas para a educação à distância.

Diversas são as formas por meio das quais a atividade de tutoria poderá ser desenvolvida:

- Utilizando o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVA), com atendimento por tutores e especialistas, através do endereço eletrônico de cada um dos participantes do ambiente;
- Utilizando telefone, em comunicação com professores e tutores de disciplinas; Os telefones estarão relacionados no guia didático de cada curso;
- Diretamente nas salas online com os tutores locais;

A FBB, na perspectiva de atingir os objetivos da EAD classifica as atividades docentes na EAD da seguinte forma:

Professores conteudistas: como construtores do conhecimento do processo de ensino e aprendizagem, são qualificados em nível de mestrado e/ou doutorado, pesquisadores e produtores de material didático nas diferentes áreas de conhecimento do currículo do curso no qual atua. Essa tarefa pode ser também contratada em empresas especializadas em elaboração de material didáticos, ficando assim, os docentes com a responsabilidade de escolher entre as matérias elaboradas e contratadas, os Materiais Didáticos que melhor atende sua disciplina para elaborar seu plano de ensino.

Professores Tutores: são os docentes formados em diferentes áreas de conhecimento dos cursos e alocados em cada disciplina de acordo com a sua graduação na área da disciplina e contam com experiência de, no mínimo, dois anos, em EAD, além da experiência na educação a distância, também formação mínima pós-graduação lato sensu.

Os tutores exercem diferentes papéis, os quais exigem determinadas competências: pedagógicas, tecnológicas, didáticas, pessoais, linguísticas e trabalho em equipe. Essas competências distribuí-se em cinco dimensões, que garantem a visão sistêmica necessária à efetividade do processo de educação à distância:

Dimensão Comunicativa:

– mediação entre os elementos que constituem o processo de aprendizagem – alunos, professores, material didático – em ambientes físicos e virtuais.

Dimensão da acolhida e do acompanhamento

– recebe e acolhe o/a aluno/a estando atento para a frequência no curso e para o cumprimento de suas tarefas e de evasão, fazendo uma verificação contínua no acompanhamento da permanência no curso.

Dimensão de docência

– esclarece as dúvidas, responde aos questionamentos, indica outras leituras e outras fontes de conhecimento e encaminha as situações pedagógicas específicas para o docente das disciplinas.

Dimensão de orientação

– orienta os alunos que necessitam desenvolver hábitos e estratégias de estudo e de investigação, guiando-os na busca de soluções para seus problemas de aprendizagem.

Dimensão de avaliação

– acompanha e dá *feedback* para que o aluno continue seu curso com bom aproveitamento.

A FBB busca formar tutores de disciplinas em seu quadro com as seguintes habilidades:

a) *Em relação ao domínio da tecnologia:*

- Domínio dos conhecimentos básicos da informática.
- Capacidade de expressão: Competência para a análise e resolução dos problemas.
- Conhecimentos (teóricos e práticos): Capacidade para buscar e interpretar informações.

b) *Em relação aos Valores humanos:*

Responsabilidade social:

Solidariedade;

Espírito de cooperação;

Tolerância;

Identidade cultural.

c) *Em relação às Atitudes:*

Promoção da educação de outros.

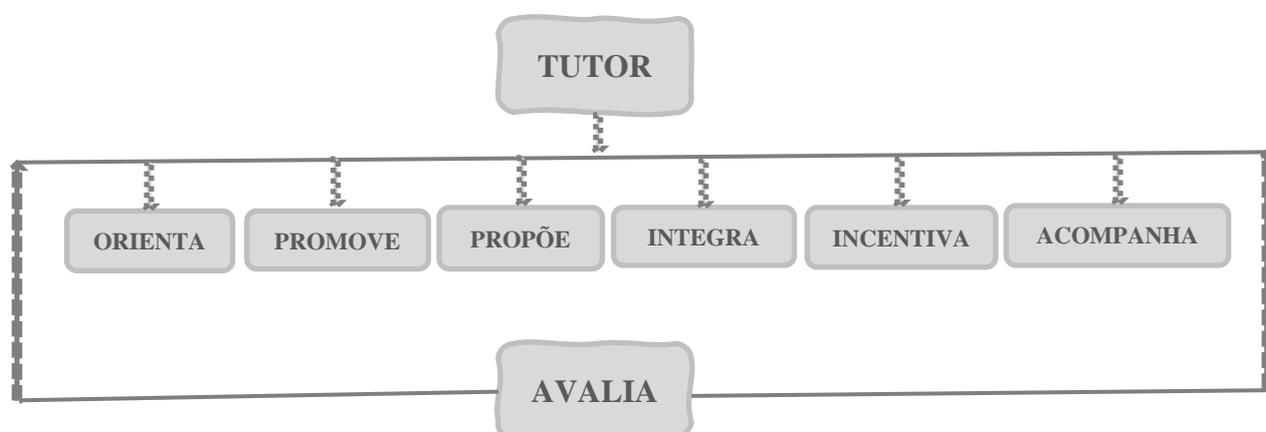
Defesa da causa da justiça social.

Proteção do meio ambiente.

Defesa dos Direitos humanos e dos valores humanistas.

Apoio à paz e à solidariedade

O gráfico abaixo esclarece melhor as principais funções desenvolvidas pelo tutor-professores as quais contribuem, em especial, para o processo de avaliação. Mas também é importante que o aluno participe com agente de sua formação profissional e humana. Juntos tutores e alunos deverão administrar o processo com satisfação e bem estar contribuindo assim para uma aprendizagem significativa e prazerosa estando cada qual em seu tempo e espaço.



3.4.2.5. Coordenação de polos

Os polos de apoio presencial têm uma coordenação e fica sob sua responsabilidade o trabalho de tutoria e atendimento direto aos alunos, incentivando-os ao estudo, assim como informando sobre a estrutura e o funcionamento do sistema EaD. com base nas seguintes ações:

Supervisão dos trabalhos desenvolvidos nos polos, por meio do acompanhamento do cumprimento dos prazos e atividades programadas;

Capacitação periódica dos tutores, desenvolvendo e implantando Programa Permanente de Capacitação dos Tutores realizado por alunos, docentes e coordenação e equipe multidisciplinar;

Acompanhamento pedagógico dos trabalhos desenvolvidos pelos tutores, tanto na Tutoria Central como nos diversos polos;

Elaboração e atualização do Manual do Tutor;

Elaboração e implementação de um processo de avaliação de competências, capacidades, habilidades e atitudes dos diversos tutores;

Supervisão acadêmica dos tutores.

Realização das matrículas dos alunos;

Aplicação das provas, recolhimento e envio para a FBB;

Supervisão das atividades curriculares e extracurriculares dos alunos, de acordo com o planejamento didático-pedagógico do curso;

Supervisão dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos, por meio do acompanhamento do cumprimento dos prazos e atividades programadas;

Mediação ente os alunos e a FBB na solução de dúvidas e esclarecimentos não dirimidos no polo;

Divulgação de comunicados relacionados aos assuntos pedagógicos para os alunos;

Distribuição para os alunos do material didático, quando for disponibilizado na forma física.

Para o exercício da coordenação dos polos regionais o perfil exigido será no mínimo a Graduação em Pedagogia, com especialização na área de educação, preferencialmente mestres e ter a experiência como docente experiência mínima de 5 anos em educação a distância.

3.4.2.6. Elaboração do Material Didático

Na estrutura da Coordenadoria Geral da Educação a Distância da FBB (COGEAD), está envolvido os profissionais especialistas no desenvolvimento, implementação e manutenção de um ambiente virtual, somando-se a estes profissionais, especialistas responsáveis pela elaboração de materiais, profissionais responsáveis pelo desenvolvimento dos conteúdos, docentes especialistas para que em desenvolvimento de materiais didáticos em diferentes linguagens e suportes tecnológicos, impressos ou em meios eletrônicos. Ressalta-se que os materiais didáticos podem ser adquiridos por meio de empresa terceirizadas especializadas na sua produção.

Todo o material a ser distribuído aos alunos, ao chegar à coordenação do curso, é analisado tanto do ponto de vista técnico como pedagógico, em relação a sua qualidade interativa e dialógica e depois

são discutidos e aprovados pela equipe multidisciplinar. Todo o material didático é revisado de modo a garantir a qualidade dos conteúdos. O ambiente e o material são pré-testados de acordo com suas especificidades.

A produção de material didático (que pode ser terceirizado) e o desenvolvimento do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVA) seguem a orientação de uma didática para a Educação a Distância. As investigações sobre o que se produz em termos de ambientes de aprendizagem e de materiais didáticos para a EAD e o que orienta essa produção embasam a orientação da equipe multidisciplinar sob a orientação da Direção Acadêmica da Faculdade Batista Brasileira.

As observações já referidas reforçam o fundamento de que a atividade de projeto de materiais, para serem utilizados nos cursos ofertados na modalidade da educação à distância, requer um cuidado especial e o envolvimento da equipe multidisciplinar, em direção a um objetivo comum – a obtenção da qualidade.

Tem-se a consciência de que muitas pessoas não terão acesso às novas tecnologias digitais, por isso um manual (audiovisual) e elaborado e disponibilizado para orientar e inserir os alunos aos meios eletrônicos e não perder conteúdo e qualidade condicionando o acompanhamento do curso com o mesmo aproveitamento.

Em cada disciplina, o material virtual e ou impresso e outras fontes a partir da bibliografia e das tele aulas, como outras pesquisas que podem completar ou ampliar o conhecimento, indicando materiais disponibilizados nas bibliotecas locais, no *site*, na *Web* que podem ser acessados via *Internet*, servem de apoio aos alunos.

Após a efetivação da matrícula, os alunos receberão um guia de orientação de aprendizagem, para que possam entrar em contato com as especificidades do estudo a distância. Nessa oportunidade, cada aluno receberá seu código de usuário e senha para acesso ao sistema de Apoio, no *site* www.fbb.br, hospedado nos servidores do polo Sede em Salvador na Faculdade Batista Brasileira.

O Formato do Material Didático foi pensado para amenizar a distância entre alunos, professores e tutores, assim o processo de ensino e aprendizagem está embasado no material didático disponibilizado no AVA.

Os professores que disponibilizam os conteúdos do material didático no AVA, são membros do corpo docente do curso relativo à disciplina organizada por ele. Eles recebem orientações para a construção do material de forma padronizada pela coordenação.

3.4.2.7. Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVA)

O site www.fbb.br permite aos alunos acesso ao Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA). Este disponibiliza lhes consultas sobre questões referentes à sua vida acadêmica. Esse ambiente lhes oferece acessibilidade a textos, as tele aulas, *links* (endereços de outros *sites*) e orientações disponibilizadas pelos professores, além de possibilidade de comunicação e interação com a coordenação, com os professores e com os tutores por meio do correio eletrônico (*e-mail*), de sessões de bate-papo (*chat*) e de fóruns de discussões, cujos tópicos podem ser criados pelo próprio aluno, pelos professores e pelos tutores.

O Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVA) configura-se num espaço onde a aprendizagem pode ser desenvolvida individual e coletivamente. Dependendo dos objetivos de cada

disciplina, de cada tema e mesmo das avaliações propostas, os alunos podem trabalhar em equipe, organizando sessões de bate-papo e criando fóruns de discussão.

As sessões de bate-papo orientadas por um tutor propiciam o esclarecimento de dúvidas comuns e troca de informações e construção de novo conhecimento em conjunto pelos alunos. Os fóruns de discussão oferecem a oportunidade de desenvolver atitudes de questionamento, reflexão, argumentação e contra argumentação.

Os Materiais de estudo disponibilizados no AVA incluem:

Material	Descrição
Material de Leitura 	O aluno encontra os fundamentos teóricos que lhe darão suporte para a compreensão dos conceitos inerentes à disciplina em estudo. Este material está disponível em formato eletrônico no AVA, podendo ser impresso e também visualizado em diferentes dispositivos que suportam o formato PDF.
Fóruns 	Os Fóruns constituem de atividades assíncronas que levam o aluno ao processo de reflexão teórico-prático sobre os fundamentos teóricos tratados na disciplina do curso. Nos Fóruns, os alunos têm a oportunidade de construir o conhecimento de forma colaborativa e de debater com seus colegas de curso e professores. Os Fóruns têm caráter avaliativo e informativo.
Aulas em Vídeo 	São aulas produzidas e gravadas pelos professores autores do material de leitura, em que estes profissionais, através de metodologias diferenciadas possibilitam a compreensão dos conceitos referentes à disciplina. Estas aulas estão disponíveis para download no AVA.
Atividades 	As atividades de estudo têm por objetivo viabilizar a aprendizagem significativa dos conceitos trabalhados nas disciplinas. Atividade Interdisciplinar: possibilita ao aluno estabelecer a relação entre os conceitos tratados nas diversas disciplinas do módulo, permitindo relacionar esses conteúdos na sua realidade profissional. Esta é uma atividade dissertativa que deve ser postada no AVA segundo calendário.

O Ambiente Virtual configura-se num espaço onde a aprendizagem pode ser desenvolvida individual e coletivamente. Dependendo dos objetivos de cada disciplina, de cada tema e mesmo das avaliações propostas, os alunos podem trabalhar em equipe, organizando sessões de bate-papo e criando fóruns de discussão.

Os fóruns de discussão oferecem a oportunidade de desenvolver atitudes de questionamento, reflexão, argumentação e contra argumentação.

Fóruns - constituem de atividades assíncronas que levam o aluno ao processo de reflexão teórico-prático sobre os fundamentos teóricos tratados na disciplina do curso. Nos Fóruns, os alunos têm a oportunidade de construir o conhecimento de forma colaborativa e de debater com seus colegas de curso. Os Fóruns podem ter caráter avaliativo.

Aulas em Vídeo - Os vídeos indicados servirão como complemento do material disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

3.4.2.8. Tecnologia educacional e materiais didático-pedagógicos

A FBB disponibiliza aos estudantes e profissionais da educação uma infraestrutura de TIC composta por armazenamento virtual “em nuvem” para hospedagem dos sistemas de informação da Instituição, redes de computadores no âmbito da Faculdade tanto no polo sede como nos outros regionais, laboratórios de informática e conexão à internet/web por meio de cabo e wi-fi.

A IES mantém um portal acadêmico na internet. A Diretoria, coordenação e secretaria dispõem de usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, profissional da educação, pessoal administrativo). O perfil permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida acadêmica, além do acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Moodle e Canvas.

A IES usa o sistema Totvs que permite por meio de ferramentas disponíveis, os seus integrantes compartilhar materiais didático-pedagógicos, dados e informações, colaborar com a produção de conteúdos, interagir e se comunicar. As ferramentas incluem mural, grupo de discussão, fórum, repositório de aulas, cronograma, trabalhos/atividades, questionários, entre outros.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o diálogo didático, servindo para orientar o aprendizado e proporcionando suporte para a compreensão e apreensão eficaz dos conteúdos, além de espaços à participação e contextualização para a construção do conhecimento.

Os materiais bibliográficos constituem o principal referencial a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos e o plano de ensino e aprendizagem das disciplinas da FBB apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina.

Esse referencial integra o acervo da Biblioteca no polo central e nos demais polos regionais e está disponível para consulta e empréstimo pelos estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo de acordo com regulamentações internas. Também disponibiliza para a comunidade acadêmica o acesso à biblioteca virtual Saraiva e Biblioteca Virtual Pearson, cujo acervo junto tem mais de 15.000 títulos na forma de e-books. Outro recurso disponível é o acesso ao Material Didático adquirido de empresas especializadas que são disponíveis no AVA.

Além de referencial bibliográfico disponível na Biblioteca docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais tais como textos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes nos polos de apoio presencial da Instituição.

A FBB também conta com laboratórios específicos para as áreas cursos que demandam laboratórios de habilidades, conforme o previsto nos PPCs. Nos laboratórios são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino de acordo com o Plano de Ensino elaborado pelo professor para cada disciplina que leciona.

3.4.2.9. Infraestrutura Física

Para a realização da Educação a Distância, a FBB utiliza-se de uma infraestrutura física e tecnológica desenvolvida especialmente para possibilitar a execução das atividades acadêmicas. Essa estrutura divide-se em duas partes complementares, a infraestrutura da sede, onde são desenvolvidas as atividades administrativas e pedagógicas e a infraestrutura dos polos presenciais, onde são atendidos os alunos.

A Portaria Normativa Nº 11, de 11 de Junho de 2017, que estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, detalha como deve ser a infraestrutura para os polos, tanto o sede como os outros de apoio presencial que a IES criar para suas aulas.

O Art. 10 afirma que o polo de EaD é a unidade acadêmica e operacional descentralizada, no país ou no exterior, para o desenvolvimento de atividades presenciais relativas aos cursos superiores a distância. Parágrafo único. É vedada a oferta de cursos superiores presenciais em instalações de polo EaD que não sejam unidades acadêmicas presenciais devidamente credenciadas. O Art. 11 informa que o polo EaD deverá apresentar identificação inequívoca da IES responsável pela oferta dos cursos, manter infraestrutura física, tecnológica e de pessoal adequada ao projeto pedagógico dos cursos a ele vinculados, ao quantitativo de estudantes matriculados e à legislação específica, para a realização das atividades presenciais, especialmente:

- I - salas de aula ou auditório;
- II - laboratório de informática;
- III - laboratórios específicos presenciais ou virtuais;
- IV - sala de tutoria (coordenação do polo);
- V - ambiente para apoio técnico-administrativo;
- VI - acervo físico ou digital de bibliografias básica e complementar;
- VII - recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC);
- VIII - organização dos conteúdos digitais;

Art. 12 as IES credenciadas para a oferta de cursos superiores a distância poderão criar polos EaD por ato próprio, observando os quantitativos máximos definidos na legislação considerados o ano civil e o resultado do Conceito Institucional mais recente.

As atividades realizadas na sede estão centralizadas no prédio de Educação a Distância, localizado na Rua Altino Serbeto de Barros n, 174, Itaigara, Salvador Bahia.

3.4.2.10. Equipe Multidisciplinar

De acordo com os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância a Equipe Multidisciplinar em Educação a Distância é responsável pela funcionalidade do curso. Há uma diversidade de modelos, que resulta em possibilidades diferenciadas de composição dos recursos humanos necessários à estruturação e funcionamento de cursos nessa modalidade.

A FBB, dentro dos recursos humanos configurou uma equipe multidisciplinar com funções de planejamento, implementação e gestão dos cursos a distância, composta por três categorias profissionais que estão em constante qualificação para uma oferta de qualidade. São eles:

- Docentes;
- Tutores;
- Pessoal técnico-administrativo.

3.4.2.11. Mecanismos de interação entre docentes, tutores-professores e estudantes

O Ambiente Virtual de Aprendizagem é o centro de convergência de estratégias e meios de aprendizagem, sendo projetado com interface agradável, intuitiva e de fácil navegação para favorecer a aprendizagem. No AVEA os materiais didáticos se articulam em uma organização pedagógica antecipadamente planejada. O desenvolvimento das disciplinas conta com Atividades para serem realizadas pelo aluno, em cada disciplina, utilizando a ferramenta Fórum no AVA e também a entrega de trabalho ou exercícios para fortalecimento da relação ensino aprendizagem.

Assim a interação entre os diversos membros envolvidos no processo ensino aprendizagem se dará através do Ambiente Virtual de Aprendizagem e nos Polos de Apoio Presencial.

Cada disciplina possuirá um docente, que exerce a função de profissional para planejar o conteúdo programático, elaborar temas para os Fóruns de Discussão, propor objetos de aprendizagem, que serão disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem e nos Polos de Apoio Presencial e ainda supervisionar os tutores online.

Os estudantes realizam atividades que são postadas no AVA relacionadas aos conteúdos, de acordo com a proposta do curso. Essas atividades, programadas semanalmente, são orientadas pelo tutor que auxilia o aluno a realizar seus estudos autônomos. Além dessas atividades, os alunos participam de um fórum por etapa em cada disciplina e realizam atividades avaliativas no ambiente virtual.

A agenda das atividades é disponibilizada e acompanhada pelo tutor. As ações que são desenvolvidas no ambiente devem ser colaborativas e promover a construção do conhecimento individual e coletivo uma vez que o constitui-se como espaço de comunicação e interação entre as pessoas contendo orientações, explicações, perguntas e respostas, reflexões, apontamentos entre outros.

Os tutores terão até 48 horas para responder eventuais dúvidas e postar suas considerações a respeito das discussões. Os temas dos Fóruns serão pré-definidos pelo professor responsável pela disciplina.

O principal objetivo dos tutores será promover a interação presencial entre os alunos e coordenar as atividades previstas para os encontros presenciais, previstas no planejamento de cada disciplina, seja elas teóricas ou práticas.

O terceiro capítulo caracterizou o cronograma de desenvolvimento da Instituição para o período compreendido por este PDI.

Para tanto, foram apresentados os cursos que poderão ser ofertados tanto na graduação, como pós-graduação.

Observa-se que também foi feita a caracterização do projeto estratégico de credenciamento da Faculdade Batista Brasileira para a oferta da modalidade de Educação a Distância.

4. PERFIL DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR DA FBB

Este capítulo apresenta o perfil dos profissionais da educação superior da IES, os quais compreendem integrantes do quadro de carreira e demais profissionais contratados. O quadro de carreira é composto por docentes titulares das disciplinas e tutores. Inicialmente este capítulo caracteriza o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Educação Superior; a forma de seleção e contratação; o regime de trabalho e os procedimentos de substituição dos profissionais. Por fim, são apresentados os programas de qualificação e profissionalização e é descrita a forma como ocorre à gestão do quadro de profissionais da educação superior na Instituição.

4.1. Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Educação Superior

O Corpo Docente da Faculdade Batista Brasileira é um dos insumos mais importantes no processo de formação dos alunos. Os professores são mediadores do processo de aprendizagem dos alunos conduzindo-os no percurso de apropriação dos conhecimentos, assim como no desenvolvimento das competências por meio da mobilização, integração, contextualização e aplicação desses conhecimentos. Em decorrência, o corpo docente é um aspecto que continuará a ser priorizado pela Faculdade Batista Brasileira no que tange às características do seu perfil, assim como às políticas de estímulo ao desenvolvimento do perfil e do desempenho docente.

De acordo com o Regimento da Faculdade Batista Brasileira e Estatuto da Cruzada Maranata de Evangelização, os profissionais da educação superior da Instituição serão admitidos e regidos considerando:

- a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT);
- o Estatuto da Cruzada Maranata de Evangelização;
- o Regimento da FBB;
- o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Educação Superior;
- demais normativas internas pertinentes.

4.1.1 Estrutura e organização de cargos e carreiras

A Instituição tem como profissionais da educação superior integrantes do quadro de carreira e demais contratados. O quadro de carreira do magistério é composto por:

Docentes titulares das disciplinas: docentes em cursos superiores que acessaram o cargo por meio de banca para seleção interna, conforme regulamentações internas. O número de vagas para docente titular é definido de acordo com as necessidades acadêmicas e os requisitos institucionais.

Tutores: profissionais contratados para mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos a distância e presenciais com componentes curriculares semipresenciais;

O quadro de carreira da educação superior estrutura-se por categorias, classes e níveis. Na categoria de **docente titular** há a previsão de:

Classe Titular I: docente com titulação de doutor e níveis salariais classificados pelo plano de carreira.

Classe Titular II: docente com titulação de mestre e níveis salariais classificados de acordo com o Plano de Carreira.

Classe Titular III: docente com titulação máxima de especialista, habilitado para o magistério superior e níveis salariais classificados de acordo com o Plano de Carreira.

Na categoria **de tutor** é previsto:

Classe Tutor I: profissional com graduação na área e com título de doutorado que o habilite para a tutoria e níveis salariais classificados de acordo com o Plano de Carreira.

Classe Tutor II: profissional com graduação na área com título de mestre que o habilite para a tutoria e níveis salariais classificados de acordo com o Plano de Carreira.

Classe Tutor III: profissional com graduação na área com título de especialista que o habilite para a tutoria e níveis salariais classificados de acordo com o Plano de Carreira.

A composição do quadro de profissionais da educação superior da Instituição considera os requisitos legais relativos à titulação acadêmica e regime de trabalho.

Além dos cargos previstos na carreira, a FBB conta com outras categorias:

Docentes visitantes: aqueles contratados em caráter excepcional para atribuições de docência, em função de sua notoriedade expressiva no meio acadêmico e/ou na sociedade e da necessidade da Instituição, sem a obrigatoriedade de processo seletivo, e a relação de emprego pode ser por prazo determinado ou indeterminado;

Docentes temporários: contratados por objeto ou prazo determinado, nas hipóteses autorizadas pela legislação trabalhista e em situação emergencial, no decorrer do período letivo, associada às atividades em sala de aula;

Professores de cursos temporários: profissionais contratados para atribuições de docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo determinado.

4.1.2 Admissão inicial dos profissionais de educação

A admissão inicial de docentes e tutores com contrato por prazo indeterminado, para ingresso na carreira da educação superior da Instituição, será feita por processo seletivo externo, por meio de bancas, observadas as regulamentações internas.

O profissional: docente\tutor admitido será alocado no nível salarial da categoria para a qual foi selecionado, na classe correspondente a sua titulação e contará com a avaliação contínua do desempenho do docente recém-admitido com o intuito de definir sua aprovação para integrar o quadro de carreira.

Os profissionais da educação superior pertencentes ao quadro de carreira são submetidos a avaliação contínua de desempenho de acordo com regulamentações institucionais, com o intuito de propiciar subsídios para o seu desenvolvimento profissional.

4.1.3 Desenvolvimento da carreira

O desenvolvimento dos profissionais na carreira ocorre por promoção vertical na categoria, promoção vertical na classe e progressão horizontal na mesma classe, considerando, nesse caso, a progressão por antiguidade e por merecimento.

A promoção vertical na categoria corresponde à promoção do profissional, de professor com contrato por prazo indeterminado, tutor mediante abertura de vaga e aprovação em processo seletivo interno. O profissional promovido de categoria será enquadrado na classe correspondente a sua titulação.

A promoção vertical para as classes Adjunto I e Titular I ocorre dentro da mesma categoria, mediante abertura de vaga e aprovação em prévio processo seletivo interno, sendo necessária a comprovação da obtenção da titulação acadêmica de doutor, na grande área de atuação do docente no ensino e na pesquisa e/ou na extensão. O enquadramento do profissional promovido faz-se na classe correspondente a sua nova titulação, no nível salarial inicial da nova classe.

A progressão horizontal compreende a movimentação de um nível para o seguinte na mesma classe, observando-se o interstício mínimo de dois anos para a antiguidade e a pontuação mínima exigida para o merecimento. A progressão horizontal fica condicionada, em ambos os casos, à inexistência de penalidade disciplinar de suspensão e média anual maior ou igual a 70% nas avaliações contínuas de desempenho no ensino, sendo vedada a progressão horizontal concomitante por antiguidade e merecimento no mesmo ano civil.

O interstício temporal para as progressões horizontais é computado a partir da data de admissão ou da última promoção vertical ou progressão horizontal. Cada penalidade disciplinar de suspensão somente pode ser considerada como óbice à progressão horizontal uma única vez, restringindo-se àquela imposta no interstício computado para a progressão.

Cada resultado de avaliação contínua de desempenho é computado apenas uma vez para efeito da progressão horizontal na classe, não se acumulando nem influenciando as progressões posteriores.

O interstício mínimo para a progressão horizontal por antiguidade fica suspenso nos períodos de licença e de afastamento integral da Instituição, retomando-se a contagem a partir do retorno do docente ao efetivo exercício de suas atribuições na Instituição, exceto nos casos de afastamento para seguir cursos de mestrado, doutorado ou pós-doutorado.

A progressão horizontal por merecimento é realizada mediante requerimento do profissional interessado e apresentação de documentos comprobatórios que devem ser entregues à área de Gestão de Pessoas.

4.2 Seleção e contratação docente/Tutor

O docente/tutor que pretende lecionar nos cursos de graduação da IES deve preencher os requisitos de credenciamento para a disciplina pleiteada. O credenciamento de docentes é o processo pelo qual o professor se habilita ao exercício do magistério em determinada disciplina de curso superior. Esse credenciamento é realizado pelo Departamento Pessoal junto a coordenação dos cursos que têm vagas a ofertar, para a sua obtenção em caráter definitivo, faz-se necessário atender a um dos seguintes itens:

I) ser graduado em curso superior e certificado em pós-graduação lato sensu na área da disciplina e ter mais um dos seguintes requisitos:

- comprovar experiência no magistério não inferior a três anos;
- comprovar experiência profissional na área da disciplina não inferior a três anos;
- comprovar a participação em estudos, projetos ou pesquisas na área da disciplina não inferior a três anos.

II) ter título de mestre, graduação na área da disciplina e atender a pelo menos um dos requisitos seguintes:

- comprovar experiência de magistério relacionada à disciplina não inferior a dois anos após a graduação;
- comprovar produção intelectual, técnica ou científica na área de conhecimento da disciplina;
- comprovar experiência profissional não inferior a dois anos após a graduação na área de conhecimento da disciplina

III) ter título de doutor em área afim da disciplina;

Com relação ao Tutor, o preenchimento de vagas ocorre por processo seletivo externo, observadas as resoluções internas a respeito. O profissional admitido será alocado no nível salarial inicial da categoria tutor, na classe correspondente à sua titulação.

4.3. Regime de trabalho e procedimentos de substituição de docentes

O Regimento da FBB define que os docentes da IES prestarão serviço em regime de tempo integral, tempo parcial ou de horas-aula e/ou atividades semanais, conforme o estabelecido. A carga horária semanal dos docentes do magistério superior obedecerá ao prescrito na legislação do trabalho, nos instrumentos coletivos de trabalho, na legislação do ensino superior e nas regulamentações internas.

A carga horária semanal de atividades efetivas na Instituição fica limitada a 40 horas, nelas incluídas:

- horas de docência;
- horas complementares à docência, destinadas a atividades de planejamento, preparação de materiais e reuniões, calculadas com base no número de horas em sala de aula;
- horas dedicadas à pesquisa e à extensão, acessadas por meio de editais ou pela ocupação de funções eletivas;
- horas de orientação ou outras atividades pedagógicas, atribuídas pelo PPC;
- horas administrativas, atribuídas por designação da Direção.

Com relação ao regime de trabalho, os docentes pertencentes à carreira do magistério superior ficam sujeitos a um dos seguintes sistemas:

I) tempo integral: há obrigação de prestar 40 horas semanais de trabalho, sendo reservado o tempo de, pelo menos, 20 horas semanais para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento, gestão e avaliação;

II) tempo parcial: existe obrigação de prestar 12 ou mais horas semanais de trabalho, nelas reservado, pelo menos, 25% do tempo para estudos, pesquisa, gestão, extensão, planejamento, avaliação e orientação de alunos;

III) horista: há obrigação de prestar, no mínimo, oito horas/aula semanais de trabalho, admitindo-se carga horária semanal menor, mediante solicitação consubstanciada do coordenador do curso, aprovação da diretoria e coordenação do curso responsável pelo ensino de graduação e/ou de pós-graduação.

Ficam limitadas a 25% do tempo dedicado às atividades em sala de aula as horas-aula destinadas aos trabalhos complementares à docência, para todos os docentes da Instituição.

A substituição eventual é feita por docente temporário, contratado por objeto ou prazo determinado, nas hipóteses autorizadas pela legislação trabalhista, quando há necessidade emergencial, no decorrer do período letivo. A seleção do docente temporário realiza-se por meio de processo simplificado, requerida justificadamente pela coordenação de curso e autorizada pela direção acadêmica. A contratação como docente temporário está condicionada à experiência do candidato na educação superior, experiência profissional e, preferencialmente, titulação mínima de Mestre.

4.4 Profissionalização e qualificação docente

O docente da FBB responde pela definição, planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de situações de ensino e aprendizagem no âmbito dos cursos, com base nas concepções e princípios previstos no PPI e nos objetivos, perfil do egresso e componentes curriculares do PPC.

O perfil desejado do docente contempla:

Competência técnico-científica: manter-se atualizado em sua área de conhecimento e abordar os conteúdos levando em conta exigências de formação previstas no PPC;

Competência pedagógica: organizar e dirigir situações de aprendizagem atuando como orientador e mediador; empregar metodologias de ensino e aprendizagem inovadoras; aplicar novas tecnologias de informação e comunicação; acompanhar e avaliar situações de aprendizagem;

Competência relacional: orientar estudantes quanto ao respeito à vida, à dignidade, à liberdade, à democracia, à diversidade, ao meio ambiente, às relações humanas, considerando valores e atitudes éticas, diálogo e respeito ao outro;

Competência organizacional: agir conforme o estatuto, o regimento e as resoluções da Instituição; atuar de forma comprometida com concepções, visão, missão, valores, princípios e diretrizes da FBB.

4.4.1 Programa de Profissionalização e Formação do corpo Docente/Tutor

O Programa de Profissionalização Docente/tutor (PPD) promove a contínua atualização didático-pedagógica dos profissionais da educação superior da FBB com base em estudos, reflexão e pesquisa da prática pedagógica. É gerenciado pelo Departamento de Recursos Humanos (DRH), contudo, os tutores das disciplinas EAD são acompanhados pela Equipe Multidisciplinar e Cogead responsáveis pela contínua avaliação e formação dos tutores. Os princípios formativos do corpo docente/tutores são:

contínua profissionalização e construção da identidade docente;

melhoria contínua da qualidade do processo de ensino e aprendizagem;

integração dos cursos pelo compartilhamento de concepções educacionais, metodologias de ensino e aprendizagem e recursos didático-pedagógicos inovadores;

integração com processos de avaliação;

alinhamento a concepções, princípios e perfil desejado do docente.

Os objetivos do DRH são:

promover atividades de atualização didático-pedagógica;

propiciar compartilhamento de concepções educacionais, metodologias de ensino e aprendizagem e recursos didático-pedagógicos inovadores;

oportunizar discussão, análise e reflexão sobre experiências no âmbito do processo de ensino e aprendizagem;

colaborar com a construção e consolidação da identidade docente da Faculdade;

contribuir para a melhoria contínua da qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

As atividades do PPD consistem em:

integração (IT) - fornece ao profissional da educação superior ingressante na FBB informações sobre estrutura, estatutos, regimentos e regulamentações institucionais.

profissionalização continuada (PC) - promove atualização em concepções educacionais, metodologias de ensino e aprendizagem e recursos didático-pedagógicos inovadores por meio de atividades presenciais e a distância ao longo do ano.

profissionalização intensiva (PI) - proporciona atualização em temas didático-pedagógicos por meio de atividades presenciais e a distância em fevereiro e julho,

plano de desenvolvimento profissional individual (PDPI) - é construído pelo professor com base em resultados de avaliação de desempenho,

projetos específicos (PE) - constitui um evento de atualização didático-pedagógica promovido pelos colegiados dos cursos.

A dotação orçamentária destinada ao DRH é prevista anualmente. Os recursos são aplicados de modo a viabilizar suas atividades e o cumprimento dos dispositivos institucionais que tratam da profissionalização docente.

A política de formação e qualificação do corpo docente e tutorial da FBB tem o objetivo de atender à demanda dos docentes, aliada às necessidades institucionais, por qualificação em nível de pós-graduação *stricto sensu*: mestrado, doutorado, tanto para contribuir com o processo de construção de conhecimento e de competências da própria Faculdade como para promover o crescimento pessoal e profissional dos professores.

Para cumprir o objetivo de sua política, o PQD tem como diretrizes:

Realizar o diagnóstico da titulação docente dos cursos de graduação à luz das diretrizes nacionais da educação e definir as áreas prioritárias para a formação de novos mestres e doutores;

Propor critérios e requisitos para concessão e manutenção de auxílio para mestrado e doutorado a ser aprovado pelo CONSUPE e zelar pelo seu cumprimento;

Buscar parcerias para cursos de mestrado e doutorado interinstitucionais (Minter e Dinter) nas áreas consideradas prioritárias pela FBB;

Viabilizar a qualificação, em nível de mestrado e doutorado, de modo a promover o desenvolvimento científico e a melhoria da qualidade do ensino e garantir o reconhecimento dos cursos de graduação;

Elaborar, em parceria com o Departamento de Pesquisa, o diagnóstico das competências institucionais para atendimento das demandas regionais em Pesquisa e Desenvolvimento e definir as áreas prioritárias para qualificação, em nível de mestrado e doutorado, de maneira a estimular as potencialidades institucionais para a criação curso stricto sensu, assim como auxiliar a promoção do desenvolvimento científico e tecnológico e da inovação, em Salvador e Região Metropolitana.

As áreas priorizadas devem ser reavaliadas periodicamente e divulgadas por meio de atos normativos. Cabe aos colegiados de curso manifestarem-se quanto ao interesse da qualificação do docente naquela área para o curso, considerando as necessidades em termos de ensino de graduação e de pós-graduação, pesquisa e extensão, além de se posicionarem quanto à manutenção do equilíbrio do quadro docente do curso na ausência (caso ocorra) de docente.

4.5. Gestão da qualificação do quadro docente

A gestão do quadro docente é realizada pelo RH e Departamento Pessoal e visa atender aos requisitos de qualidade institucionais, bem como os definidos pelo Sinaes em termos de regime de trabalho e titulação acadêmica.

Essa gestão é realizada considerando:

adequação à legislação vigente;

valorização da carreira docente e melhoria da qualidade do ensino;

abertura de novos cursos de graduação e programas de pós-graduação stricto sensu;

sustentabilidade financeira institucional levando-se em conta a viabilidade financeira das ações de contratação e o desenvolvimento do pessoal docente.

4.6. Expansão do Corpo Docente

Para o período de vigência deste PDI, a Faculdade Batista Brasileira planeja o desenvolvimento do seu quadro docente. O quadro na sequência apresenta o perfil de titulação docente projetado para a Instituição no período de 2019 a 2023.

Titulação	2019	2020	2021	2022	2023
Doutor	02	02	02	04	04
Mestre	04	04	05	05	05
Especialista	-	02	02	-	-

A FBB deseja, ainda, que ao final do período de vigência do presente PDI, alcance o seguinte perfil de dedicação docente.

Evolução do corpo docente quanto ao regime de trabalho (geral FBB)					
Regime de dedicação	2019	2020	2021	2022	2023
Integral	05	02	05	05	05
Parcial	01	06	04	04	04
Horista	-	-	-	-	-

4.7. Corpo Técnico Administrativo

O corpo técnico-administrativo compreende os funcionários responsáveis pelas atividades técnicas, administrativas e de apoio.

4.7.1. Critérios de Seleção e Contratação

A seleção do corpo técnico administrativo acontece em várias etapas, são elas:

- 1ª ETAPA – Triagem de currículos,
- 2ª ETAPA – Entrevista com Analista do RH;
- 3ª ETAPA – Teste psicotécnico;
- 4ª ETAPA – Teste (prova específica para cada função);
- 5ª ETAPA – Dinâmica;
- 6ª ETAPA – Entrevista com o gestor da área.

4.7.2. Políticas de Qualificação, Plano de Cargos e Salários

Esta política enfatiza a qualificação profissional, a motivação para o trabalho e a melhoria da qualidade de vida dos colaboradores. Para tanto adota diretrizes básicas para definir a política e, conseqüentemente, definir um programa de desenvolvimento dos recursos humanos.

São objetivos da política:

Ampliar o conceito de capacitação e qualificação, entendendo-o políticas destinadas ao aprimoramento dos colaboradores enquanto indivíduo, profissional e cidadão direcionados à consecução dos objetivos institucionais;

Promover Ações que desenvolvem a capacidade de reflexão, de crítica, de iniciativa, de resolução de problemas e redefinição em âmbito institucional, da missão de cada departamento e de cada função administrativa;

Definir claramente o aspecto financeiro da capacitação condizente com os objetivos institucionais e incluídos no orçamento da Instituição, conforme a sua disponibilidade orçamentária;

Integrar as políticas de capacitação e qualificação com as demais políticas de recursos humanos;

Detalhar as possibilidades de afastamento para todos os níveis de capacitação e qualificação;

Detalhar os instrumentos necessários ao levantamento das necessidades de capacitação e qualificação, avaliações dessas ações e definições de prioridades de ação e de competências das instâncias envolvidas no processo;

Criar condições para a operacionalização do sistema de capacitação e qualificação;

Assegurar transparência das ações no processo de capacitação, através de divulgação, elaboração de relatórios etc.;

Sistematizar a avaliação dos serviços prestados pelos setores e do desempenho dos colaboradores da Instituição, de forma a identificar novas demandas de ações de aperfeiçoamento;

Incentivar a formação dos colaboradores em cursos superiores e de pós-graduação.

O Plano delineia, também, as metas e ações do programa de Desenvolvimento de Recursos Humanos e define as diretrizes para a operacionalização do Plano de Capacitação e Qualificação.

4.7.3. Plano de Carreira Técnico-Administrativo - PCTA

A Faculdade Batista Brasileira conta com um Plano de Carreira Técnico-Administrativo, PCTA, que visa à instrumentalização da gestão de pessoas com o objetivo de atrair, reter e aprimorar talentos profissionais de acordo com as competências necessárias de cada cargo aqui descritas. É objetivo do PCTA, estimular o alcance das metas e missão da Instituição, motivando os colaboradores dessa área e os demais componentes de apoio para o exercício qualificado do seu cargo, como também apoiá-los no seu aprimoramento e desenvolvimento profissional, além dos seguintes:

- I.** Definir as diretrizes para a administração dos cargos, carreiras e salários da Instituição;
- II.** Atualizar e determinar estruturas de carreiras que possibilitem atrair, reter e desenvolver os colaboradores da Instituição;
- III.** Propiciar um equilíbrio salarial interno;
- IV.** Definir parâmetros para o desenvolvimento de pessoal em ações de treinamento e capacitação com vistas ao melhor desempenho das funções;
- V.** Definir atribuições, deveres, especificações e responsabilidades inerentes a cada cargo;
- VI.** Prover oportunidades de remuneração capazes de motivar os colaboradores, elevando seus níveis de produtividade.

A carreira dos técnico-administrativos é constituída por categorias que, fundamentadas em escolaridade e qualificação profissional, agrupam atividades, competências, responsabilidades, qualificação profissional e experiência.

O Plano define os Cargos e seu conteúdo profissional, assim como a avaliação. A Classificação dos Cargos é estratificada em grupos, com base na equivalência dos requisitos, das condições de trabalho, das responsabilidades e levando-se em conta a natureza dos cargos existentes, como descrito a seguir:

1) Categoria de Cargos Operacionais

É o agrupamento de cargos cujos ocupantes executam tarefas típicas de um ofício e/ou que envolvam operação de máquinas e equipamentos, manutenção, conservação, etc., e que exigem conhecimentos adquiridos em cursos específicos, inclusive, aplicação de força muscular.

2) *Categoria de Cargos Técnico-Administrativos*

Abrange os cargos cujos ocupantes executam tarefas que exigem o desenvolvimento ou aplicação de conhecimentos tecnológicos ou metodológicos, em áreas de atividades especializadas, exigindo formação técnica ou equivalente, bem como tarefas burocráticas de natureza simples, repetitivas ou rotineiras, abrangendo ainda os cargos cujos ocupantes executam trabalhos diversificados e não sistematizados, envolvendo o desenvolvimento e aplicação de técnicas e métodos próprios, requerendo formação compatível com as suas atividades e efetivo exercício da profissão na instituição.

3) *Categoria de Cargos Gerenciais*

Abrange os cargos cujos ocupantes executam tarefas que envolvam o estabelecimento de políticas, diretrizes, planejamento, supervisão, coordenação e orientação de atividades técnicas ou administrativas para consecução dos resultados desejados.

A estrutura e a tabela salarial do PCTA têm por objetivo compor um modelo de remuneração capaz de atrair e reter pessoal qualificado e estimulado, possibilitando ao corpo funcional meios de progressão alinhados à sua capacidade técnica e ao seu desenvolvimento. Além de evitar internamente as disfunções organizacionais advindas de desequilíbrios e desigualdades salariais.

O provimento de cargos na carreira técnico-administrativa ocorre:

- I. Por Admissão;
- II. Por Promoção.

Os profissionais são selecionados para a admissão a partir dos currículos recebidos por recrutamento aberto, avaliados em processo de seleção, com a participação dos gestores das áreas solicitantes, excluídos aqueles que apresentam algum tipo de impedimento para contratação. O PCTA disciplina, ainda, o provimento de cargos de confiança, cuja prerrogativa pertence ao Diretor Geral. Este provimento é formalizado mediante emissão de Portaria.

Este capítulo tratou das questões relacionadas ao corpo docente e técnico administrativo, sua forma de contratação, formação e seus planos de cargos e salários.

5. GESTÃO INSTITUCIONAL

Este capítulo apresenta a organização administrativa da Mantenedora e sua mantida, a FBB. Inicialmente o organograma é apresentado com base nas estruturas definidas nos estatutos e regimentos institucionais. Na sequência, as competências dos órgãos da administração são descritas.

5.1. A estrutura organizacional

A organização administrativa proposta para a Faculdade Batista Brasileira é explicitada pelo seu Organograma Institucional e pelos seus órgãos da Administração. Seu funcionamento é regulamentado internamente pelos dispositivos Regimentais e Estatutários, assim como pelo conjunto de normas exaradas pelo Conselho Superior de Educação.

A estrutura organizacional é a forma como uma instituição ou organização distribui a autoridade, as responsabilidades e as atividades com vistas a executar os processos de trabalho que proporcionam a implementação das estratégias e o alcance dos objetivos organizacionais.

Na FBB a estrutura organizacional consiste na maneira como ocorre a distribuição das pessoas entre posições sociais que influenciam os relacionamentos de papéis desempenhados por elas. Essa estrutura implica a divisão de trabalho (distribuição das tarefas entre as pessoas) e a hierarquia (distribuição das pessoas em posições), atendendo a três funções básicas:

viabilizar os processos, produtos e serviços organizacionais com o intuito de alcançar os objetivos e metas;

minimizar as variações individuais sobre a organização;

estabelecer o contexto no qual o poder decisório é exercido e as ações são executadas.

Dessa forma, a estrutura organizacional é a soma de meios pelos quais o trabalho se divide em tarefas distintas e como se realiza a coordenação dessas tarefas, com implicações quanto à definição das instâncias deliberativas, executivas e consultivas e das relações hierárquicas entre as áreas na organização.

A administração da Faculdade Batista Brasileira é exercida pelos órgãos colegiados que exercem as funções deliberativas e normativas e pelos órgãos administrativos, que exercem as funções executivas.

Os órgãos colegiados respondem, junto com a direção da IES, pelas decisões de nível estratégico. O Conselho Superior de Educação (CONSUPE) é órgão deliberativo máximo e suas decisões, normalmente, tem um grande impacto sobre os rumos da organização, as quais buscam adaptar a IES a um ambiente em transformação. Ao nível de administração pedagógica existem os Colegiados de Curso, que é órgão deliberativo, e o Núcleo Docente Estruturante, que é órgão Consultivo dos cursos.

5.2. Autonomia da IES em relação à mantenedora

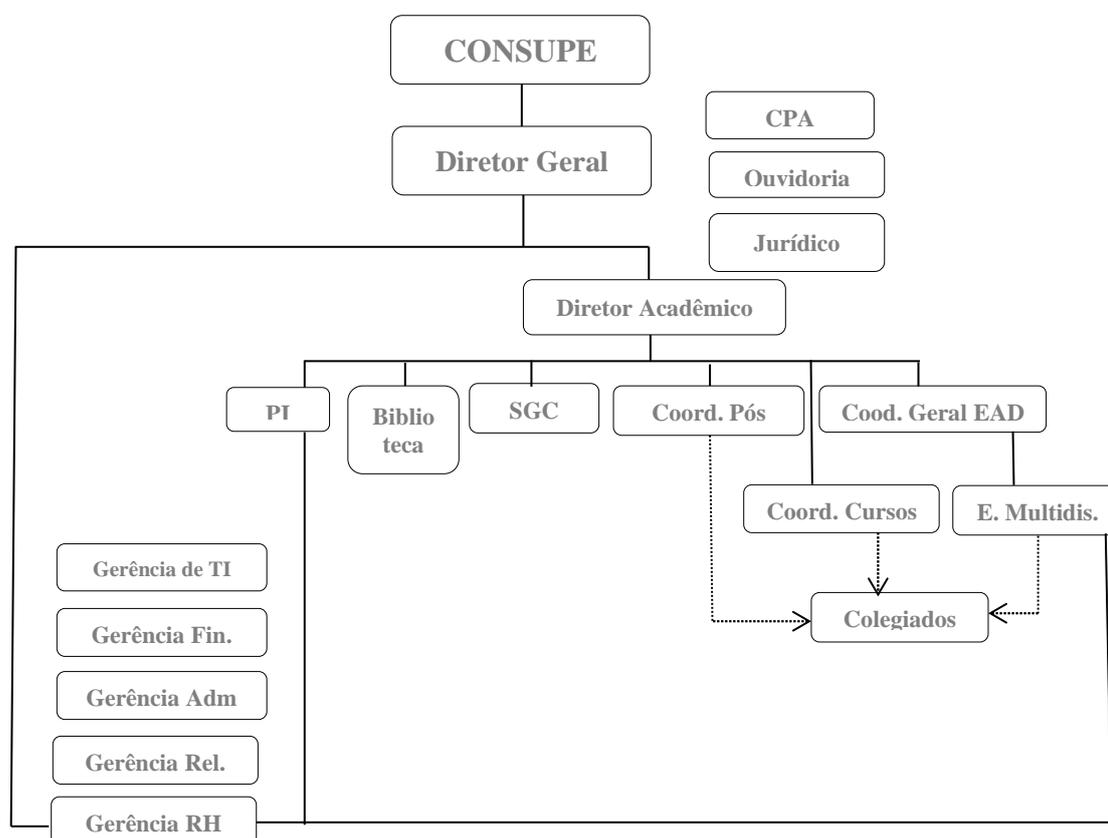
De acordo com o Regimento Geral, a FBB goza de autonomia acadêmica e didático-científica, administrativa e disciplinar, dentro dos limites que lhe são fixados pela Constituição Federal, pelo Estatuto e legislação em vigor, cumpridas as decisões tomadas em assembleias da entidade mantenedora.

A entidade mantenedora é responsável pela FBB, perante as autoridades públicas e ao público em geral, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitadas os sentidos da lei e do regimento, a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e a autoridade própria de seu órgão deliberativo e executivo.

É de competência da Mantenedora promover adequadas condições de funcionamento da FBB, colocando-lhe a disposição os bens necessários e assegurando-lhe o suficiente quadro de pessoal e recursos financeiros compatíveis.

5.2.1. Organograma

FACULDADE BATISTA BRASILEIRA



A Administração da Faculdade Batista Brasileira é exercida pelos seguintes órgãos:

Conselho Superior de Ensino (CONSUPE);

Diretoria

Colegiados.

1. Conselho Superior de Ensino - CONSUPE

O Conselho Superior da Instituição, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa em matéria de políticas e procedimentos, administrativa, disciplinar, de natureza didático-científica da Faculdade, é constituído:

I - pela Direção Geral;

II - pela Direção Acadêmica;

III - pela Secretaria Geral, a quem cabe confeccionar a ata e guardar os documentos;

IV – pela coordenação da Comissão Própria de Avaliação;

V – por um (01) representante da comunidade local;

VI – por um (01) representante da Mantenedora, eleito por ela;

VII – por um (01) representante do corpo técnico-administrativo;

VIII – por dois (02) representantes do corpo docente, eleitos por seus pares;

IX – por dois (02) representantes das coordenações de curso, eleitos por seus pares;

X – por um (01) representante discente, eleito por seus pares;

Os representantes eleitos por seus pares terão mandato de dois anos, podendo ser reconduzidos, exceto o representante discente, que terá o mandato de um ano, vedada a recondução. Preside o CONSUPE o Diretor Geral da Faculdade e, em sua ausência ou impedimento, o Diretor Acadêmico da Faculdade.

O CONSUPE se reúne, ordinariamente, uma vez por semestre e, extraordinariamente, quando convocado pelo Diretor Geral da Faculdade ou a requerimento de dois terços, no mínimo, de seus membros. De cada reunião, o (a) Secretário (a) Geral da Faculdade lavra a respectiva ata, que deve ser lida e aprovada pelos membros presentes.

Compete ao CONSUPE:

- formular, como órgão de deliberação superior, as políticas institucionais da Faculdade.
- aprovar modificações na estrutura didática ou acadêmico-administrativa da Faculdade;
- aprovar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Plano Pedagógico Institucional (PPI) e Planejamento Estratégico Institucional (PEI), deliberando sobre planos de expansão e desenvolvimento institucional;
- aprovar este Regimento Geral (RG) e as alterações que lhe forem propostas, para encaminhamento à aprovação da Mantenedora e do órgão competente do Sistema Federal de Ensino;
- resolver, em grau de recurso, os problemas que lhe sejam apresentados, em quaisquer das áreas de atuação didático-pedagógica da Faculdade, de qualquer espécie;
- deliberar, em conformidade com a legislação em vigor, sobre propostas para criação, alteração e extinção de cursos e programas, encaminhando-as para autorização dos órgãos competentes;
- representar o Conselho nas cerimônias de colação de grau da Faculdade;
- tomar conhecimento do relatório anual das atividades e a prestação de contas da Faculdade, elaborado pela Diretoria, e sobre ele pronunciar-se;
- solucionar, no limite de sua competência, os casos e as dúvidas que surgirem da aplicação deste Regimento;
- julgar os recursos requeridos;
- zelar pelo patrimônio moral da Faculdade;

- decidir, como instância última de apelação superior, sobre assuntos administrativos e pedagógicos relacionados à Mantida;
- deliberar sobre assuntos disciplinares da Faculdade e exercer, em grau de recursos, o poder disciplinar, aplicando as penas cabíveis;
- deliberar quanto ao planejamento, organização e operacionalização de cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão desenvolvidos na Faculdade;
- deliberar, na esfera de sua competência, sobre questões não explicitadas neste Regimento.

2. Da Direção Geral

A Diretoria Geral da Faculdade é órgão executivo que dirige, coordena, fiscaliza e superintende as atividades da Faculdade. É escolhido e designado pela Mantenedora, devendo recair a escolha em profissional devidamente qualificado, para mandato por tempo indeterminado.

São atribuições do Diretor Geral da Faculdade:

- Representar a Faculdade junto a pessoas e a instituições públicas ou privadas, no que couber;
- Desenvolver relacionamento harmônico com a Entidade Mantenedora;
- Autorizar previamente pronunciamento público e publicações que envolvam, de qualquer forma, responsabilidade da Faculdade, ouvida a Mantenedora;
- Dispensar e admitir Pessoal em cargos de confiança e designá-los para as funções respectivas ou remanejá-los, obedecendo ao Plano de Cargos e Salários da Faculdade;
- Designar, quando necessário, comissões especiais para estudar problemas ou desempenhar tarefas especiais;
- Expedir portaria de nomeação dos integrantes da CPA, do Colegiado, do NDE, da NACI, do CEP e das demais comissões que se fizerem necessárias para o atendimento das normas regulatórias e para o bom desempenho da IES;
- Disseminar ações e projetos com vistas à promoção da acessibilidade e garantir recursos para sua implementação, estimulando a atitude comunitária de fomento e respeito à inclusão social;
- Zelar pela manutenção da ordem e disciplina no âmbito da Faculdade, respondendo por abuso ou omissão;
- Garantir que a infraestrutura física da Faculdade esteja adequada para o acesso de estudantes, professores, funcionários e visitantes;
- Conferir grau e assinar os diplomas e certificados expedidos pela Faculdade;
- Expedir a convocação de reuniões do Conselho Superior de Ensino e presidi-las;
- Cumprir e fazer cumprir as deliberações do Conselho Superior de Ensino, na sua esfera de competência;
- Aplicar sanções, na forma deste Regimento;
- Prestar informações pedidas pela Entidade Mantenedora e dar cumprimentos às suas determinações;
- Encaminhar à Entidade Mantenedora propostas de criação de cursos, com parecer do CONSUPE;
- Cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento e as do Estatuto da Mantenedora que se apliquem à Faculdade;
- Controlar a proposta orçamentária que deverá ser aprovada pela Entidade Mantenedora;
- Propor políticas e diretrizes para o desenvolvimento da gestão administrativa e financeira da Faculdade;

- Promover direta e indiretamente todas as medidas indispensáveis à otimização dos recursos financeiros, materiais, humanos, de segurança, de tecnologia da informação e arquivamento dos dados institucionais;

As decisões da Diretoria são formalizadas mediante portarias. O pedido de reexame das deliberações dos colegiados, por parte do Diretor Geral será apreciado em reunião do colegiado respectivo, especificamente convocado para tal fim, até dez dias após o seu pedido. A rejeição do pedido de reexame pela maioria dos membros do colegiado importará na aprovação da deliberação.

Em caso de manifesta urgência, o Diretor-Geral da Faculdade pode adotar as medidas que se impuserem, mesmo quando não previstas neste Regimento, ad referendum do Conselho Superior de Ensino e da Entidade Mantenedora, se necessário.

Compõem a Direção Geral as seguintes gerências e departamentos:

- Gerência Administrativa;
- Gerência Financeira;
- Gerência de Tecnologia da Informação;
- Gerência de Recursos Humanos;
- Gerência de Relacionamento;
- A Gerência do Departamento Jurídico.

3. Da Direção Acadêmica

A Direção Acadêmica da Faculdade é o responsável pela organização e coordenação da execução das atividades de ensino da Faculdade, dando suporte aos Coordenadores de Curso como forma de garantir a máxima qualidade acadêmica no âmbito da graduação e pós-graduação. É designada pelo Diretor Geral da IES, por prazo indeterminado. Exerce a gestão acadêmica, em conformidade com a legislação educacional vigente e as diretrizes do MEC, do Conselho Superior de Ensino. Compete a Direção Acadêmica gerenciar a formulação, execução e avaliação do projeto pedagógico institucional, base para os projetos pedagógicos específicos dos cursos.

São atribuições da Direção Acadêmica:

- gerir a política acadêmica da Faculdade, em consonância com as diretrizes do MEC e políticas Institucionais acadêmicas da Instituição.
- acompanhar a elaboração de Projetos Acadêmicos para implantação de novos cursos de graduação e pós-graduação na Instituição;
- supervisionar a Coordenação Acadêmica e demais órgãos subordinados, quanto ao cumprimento das diretrizes acadêmicas, currículos e programas de curso;
- exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.
- deliberar sobre ajustes curriculares;
- deliberar sobre programas e projetos relacionados com o ensino de graduação e pós-graduação;
- proceder e acompanhar a avaliação da qualidade dos cursos sob sua responsabilidade;
- promover a supervisão didática e pedagógica dos cursos;
- propor, promover e coordenar cursos, treinamentos e programas para aperfeiçoamento do quadro docente da IES;
- acompanhar a execução dos programas de monitoria e iniciação científica da IES;
- Aprovar e acompanhar todos os documentos elaborados pelo Procurador Institucional, antes da inserção no sistema e-MEC.

- Responsabilizar-se pela preparação de documentos institucionais solicitados pelos órgãos reguladores, nos prazos estabelecidos;
- Conduzir, internamente, os processos relacionados às visitas in loco efetuadas pelos órgãos oficiais de regulação, avaliação e supervisão;
- Promover ações que estimulem a inclusão social e garantir a implantação e manutenção do Núcleo de Acessibilidade, Inclusão e Direitos Humanos;
- Fiscalizar o cumprimento do regime escolar e a execução dos programas e horários;

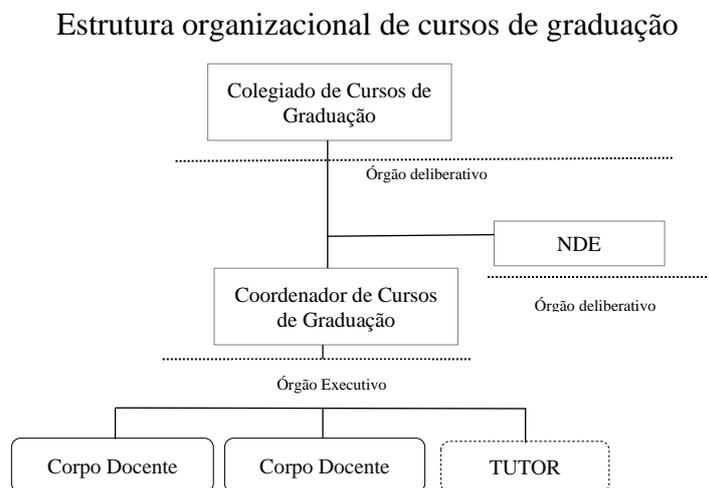
Compõem a Direção Acadêmica os seguintes departamentos:

- O Procurador Institucional
- As Coordenações de Curso de graduação;
- A Coordenação do Ensino a Distância
- A Coordenação da Pós- graduação
- A Secretaria Geral e Acadêmica;
- A Biblioteca;
- Os Núcleos de Prática Profissional;
- Departamento de Pós-Graduação e Pesquisa

4. Cursos de graduação e programas depós- graduação

A administração dos cursos de graduação organiza-se da seguinte forma:

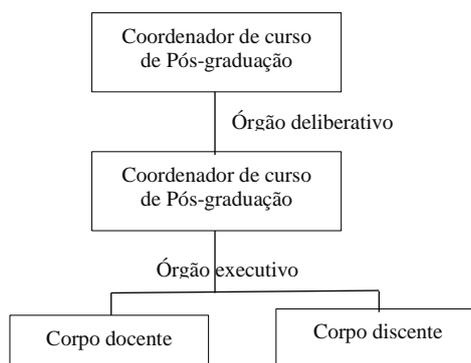
- Órgão deliberativo: Colegiado.
- Órgão executivo: coordenação.
- Órgão consultivo: Núcleo Docente Estruturante (graduação).



A administração dos programas de pós-graduação organiza-se da seguinte forma:

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação.

Estrutura organizacional de programas de pós-graduação



Os **Colegiados de Cursos** são órgãos consultivos em matéria acadêmico-administrativa, disciplinar e deliberativos em matéria técnico-científica e didático-pedagógica da Faculdade, são constituídos: pelo Coordenador; pelos docentes que compõem o Colegiado, por um (1) representante do Corpo Discente do respectivo Curso, indicado pelo seu Diretório Acadêmico.

O Colegiado se reúne, ordinariamente, uma vez por bimestre, sendo a agenda destas reuniões conhecida previamente pela Faculdade e, extraordinariamente, quando convocado pelo Diretor Geral da Faculdade, pelo Diretor Acadêmico ou pelo Coordenador ou a requerimento de um terço (1/3), no mínimo, de seus membros.

O Colegiado funciona e delibera com a presença da maioria absoluta de seus membros, decidindo por simples maioria de votos. Cabe ao Colegiado de Curso:

- aprovar os programas e planos de ensino das disciplinas de cada curso; pronunciar-se sobre convênios ou acordos com outras entidades, repartições ou associações nacionais e estrangeiras;
- opinar, em casos de recurso, sobre questões acadêmico-administrativas, de ensino, didáticas ou disciplinares, a serem submetidas ao Conselho Superior de Ensino;
- aprovar os planos de cursos da Faculdade;
- aprovar os planos específicos dos cursos extraordinários, seus programas e professores;
- acompanhar a execução do regime didático, especialmente no tocante à coordenação, cumprimento de programas aprovados e atividades de pesquisa;
- aprovar os programas das disciplinas e os currículos dos cursos; aprovar programas de ensino para realização entre os períodos letivos; decidir questões sobre a matrícula, exames, trabalhos escolares e transferências para a Faculdade, em grau de recurso, serviços técnicos e administrativos.
- responder consultas que lhe forem encaminhadas pelo Conselho Superior de Ensino e pela Diretoria da Faculdade;
- indicar o Encarregado do Núcleo de Prática Profissional do respectivo Curso; opinar sobre a admissão e dispensa de professores;
- fixar, anualmente, o número de monitores, fazendo-o antes do início do primeiro período letivo, e pronunciar-se sobre propostas de contratação;
- apreciar representações contra professores e pronunciar-se; desincumbir-se de outras atribuições não relacionadas neste artigo, mas a ele cominadas no Regimento Geral.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE é um órgão consultivo responsável pela concepção, implementação e atualização do Projeto Pedagógico dos Cursos de graduação da Faculdade Batista Brasileira. O NDE tem como atribuições:

- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de graduação;
- atuar na concepção do curso, definindo os objetivos e perfil dos egressos, metodologia, componentes curriculares e formas de avaliação em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais;
- analisar os planos de ensino dos componentes curriculares dos cursos, sugerindo melhorias; supervisionar e acompanhar os processos e resultados das Avaliações de aprendizagem das disciplinas dos cursos;
- acompanhar os resultados e propor alternativas de melhoria a partir dos resultados das avaliações internas e externas dos cursos e consonância com o Colegiado; assessorar a coordenação do curso na condução dos trabalhos de alteração e re-estruturação curricular, submetendo a aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- assegurar a integração horizontal e vertical do currículo do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo Projeto Pedagógico Institucional e Projeto Pedagógico do Curso; acompanhar as atividades do corpo docente no que se refere às práticas investigativas e extensionistas;
- participar da revisão e atualização periódica do projeto pedagógico do curso, submetendo-o a análise e aprovação do Colegiado de Curso;
- acompanhar as atividades desenvolvidas pelo corpo docente, sobretudo no que diz respeito à integralização dos Planos de Ensino das disciplinas e Plano Integrado de Trabalho; elaborar semestralmente cronograma de reuniões; encaminhar relatórios semestrais a coordenação do curso sobre suas atividades, recomendações e contribuições.

A **Coordenação de Curso** desenvolve suas funções em consonância com o Colegiado de Curso, cabendo-lhe dentre outros, as seguintes atribuições:

- convocar e presidir reuniões do Colegiado, coordenar suas atividades, promover a lavratura de ata dos trabalhos;
- levantar o quantitativo de vagas para monitoria e submetê-lo à apreciação do Colegiado antes de encaminhá-lo ao órgão competente para deliberação;
- cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado e as normas emanadas dos órgãos da administração superior;
- promover a avaliação e informar semestralmente à Direção acadêmica o desempenho dos docentes;
- informar ao Departamento de Recursos Humanos, o desempenho do pessoal técnico-administrativo do curso;
- articular-se com as demais Coordenadorias de Cursos no que se refere à oferta de disciplinas comuns a vários cursos;
- elaborar e manter atualizado o projeto pedagógico do curso, juntamente com o corpo docente e a representação discente, submetendo-o à aprovação do Colegiado;
- promover eventos artísticos, sociais e culturais de interesse do curso;
- informar aos docentes e discentes sobre o Exame Nacional de Cursos visando adoção de providências para o melhor desempenho dos alunos;

- supervisionar atividades de Estágio e Trabalho Conclusão de Curso (TC) submetendo relatório semestral ao Colegiado do curso;
- exercer outras atribuições que lhe forem designadas pelos órgãos superiores da FBB.

A gestão administrativa e acadêmica da IES, procura manter uma organização flexível, com atribuições definidas no Regimento Geral, nos Regulamentos Específicos e nas normas gerais aprovadas pelos Conselhos Superiores.

A IES, para agilizar o funcionamento de suas atividades, pode estabelecer os órgãos suplementares que podem ser criados, reunidos e/ou extintos com o intuito de colaborar diretamente para o desenvolvimento das atividades pedagógicas e administrativas desenvolvidas pela faculdade. Neste sentido, a FBB conta com órgãos como: Biblioteca, Núcleo de Apoio ao Estudante, Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, Núcleo de Prática Jurídica do curso de Direito, Central de Relacionamento.

Como ferramenta de gestão a FBB conta com um sistema de gerenciamento dos procedimentos acadêmicos totalmente informatizados, através do Sistema TOTVS permitindo que todos os trâmites de processos e requerimentos acadêmicos administrativos (matrícula, requerimentos e solicitações) sejam efetivados e acompanhados via internet e intranet pelos interessados.

Conta ainda com um sistema de comunicação interno informatizado através do *outlook*, importante instrumento de informação e integração dos funcionários e gestores e com o Portal da FBB que fornece as informações institucionais à comunidade. Desse modo, a gestão Administrativa e Acadêmica, procura manter uma organização flexível, com atribuições definidas no Regimento Geral, nos Regulamentos Específicos e nas normas gerais aprovadas pelos Conselhos Superiores.

O quinto capítulo caracterizou a organização administrativa da Instituição. Primeiramente o organograma da Faculdade Batista Brasileira foi apresentado.

A seguir, os órgãos da administração da IES foram descritos considerando o Regimento Geral da IES e Estatuto da mantenedora, detalhando toda forma de organização e executor.

6. POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

Este capítulo caracteriza o atendimento aos discentes da FBB. A Instituição dispõe de uma Política de Relacionamento com os Estudantes, que traça as diretrizes para as ações que são desenvolvidas pelas diversas instâncias e setores junto com o corpo discente da Faculdade. De forma semelhante, há uma Política de Acompanhamento dos Egressos, que vem orientando as ações desenvolvidas com ex-alunos da IES.

6.1. Política de relacionamento com os estudantes

A importância do relacionamento com os estudantes pode ser discutida com base em alguns aspectos fundamentais. Inicialmente, há de se considerar que a educação é um bem social e que a Constituição da República Federativa do Brasil a define como um direito de todos e dever do Estado e da família, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, a seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho.

A FBB fomenta uma formação capaz de articular o exercício da cidadania com a profissionalização, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, as oportunidades educativas favorecidas pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão possibilitam a construção de um relacionamento entre a Instituição e seus estudantes que pode constituir um diferencial no processo de aprendizagem.

O conhecimento das necessidades e anseios dos estudantes permite a busca de novas formas de comunicação e atuação institucionais para estabelecer uma relação mais profunda e duradoura que contribua com o processo de aprendizagem e com o sucesso acadêmico, profissional e pessoal dos estudantes. Também é possível ponderar que conhecer melhor os estudantes aprofundam o conhecimento sobre a comunidade e, conseqüentemente, leva ao aperfeiçoamento das relações comunitárias, da responsabilidade social e das contribuições da Instituição para a sustentabilidade socioambiental.

Além disso, o contexto social aponta para a transformação das IES em uma organização que ofereça um ciclo educacional ainda mais longo, introduzido pelo paradigma da educação continuada, dentro do qual o relacionamento é a palavra-chave. Dessa forma, a FBB está em busca de estratégias para construir uma relação duradoura com seus alunos, baseada em confiança, colaboração, compromisso, parceria, investimentos e benefícios mútuos.

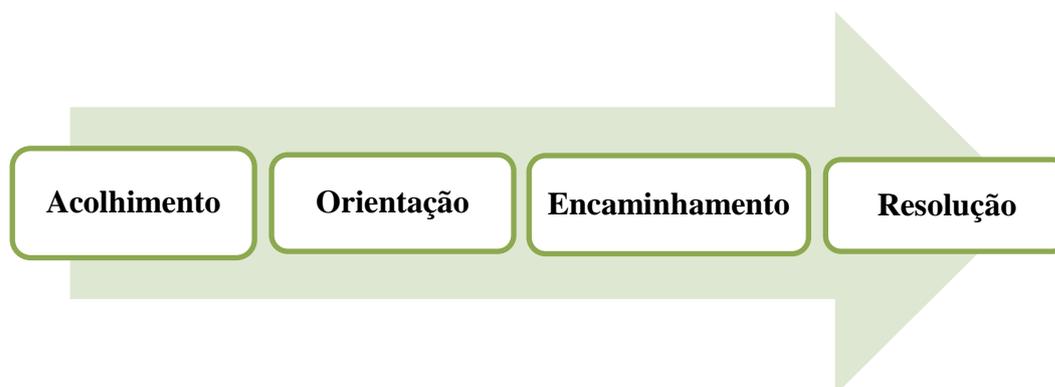
Para isso, a FBB aprovou a sua **Política de Relacionamento com os Estudantes**, a qual tem por objetivo definir as diretrizes que a Faculdade deseja que cada um de seus profissionais siga ao atuar com os estudantes, considerando os respectivos universos de trabalho e responsabilidades.

O público que tal política abrange é constituído por todos os estudantes em qualquer nível de formação e área de conhecimento, matriculados em algum curso oferecido pela FBB, seja na graduação, na pós-graduação, nos cursos técnicos ou na extensão.

Em consonância com sua missão, visão e valores, é fundamental que a cultive também a relação com grupos sociais, organizações e instituições que repercutem na vida acadêmica dos estudantes de modo a não apenas conhecer e acompanhar as demandas emergentes na formação, como também pactuar compromissos com outras instituições e organizações em que os estudantes possam atuar.

Na definição da política, a FBB considerou quatro macroprocessos que caracterizam a forma como a Instituição deseja que o relacionamento com seus estudantes seja construído, mantido e aperfeiçoado.

Macroprocessos do Relacionamento com os estudantes na FBB



Para a FBB, esses macroprocessos permeiam todas as áreas e setores institucionais em qualquer tipo de intervenção que envolva os estudantes. O documento que contém a Política de Relacionamento com os Estudantes na íntegra está disponível para a comunidade acadêmica, e as diretrizes nela contidas orientam as ações para com os estudantes.

6.2 Formas de acesso ao ensino superior

O ingresso nos cursos de graduação é feito por meio de diferentes processos seletivos, flexibilizando o acesso às vagas nos cursos disponibilizadas pela Faculdade:

- Vestibular;
- Seletivo Especial, por meio de análise do histórico escolar ou desempenho no Enem;
- Transferência;
- Reingresso;
- Ingresso de portador de diploma de curso superior;

O ingresso nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* ocorre por meio de processo seletivo devidamente regulamentado no regimento dos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

6.3 Acolhimento e integração do ingressante

Semestralmente a gerência de Relacionamento promove um evento de recepção em que Diretores Geral e Acadêmico, Coordenador Acadêmico, Coordenadores de cursos e Coordenação de Secretaria apresentam a FBB para os estudantes ingressantes. Além disso, a Gerência de Comunicação Institucional realiza vários eventos direcionados aos calouros, com o objetivo de facultar o início da integração dos novos estudantes ao ambiente acadêmico.

Na programação de recepção dos ingressantes ocorre à apresentação do curso aos estudantes, momento em que o coordenador caracteriza o PPC em termos de organização didático-pedagógica, corpo social e infraestrutura.

Além disso, é desenvolvida uma ação em que os acadêmicos são convidados a conhecer a Instituição em um encontro promovido pela coordenação do curso.

6.4. Coordenações de Curso

Cada curso de graduação tem uma coordenação que é responsável pela sua gestão administrativa, acadêmica e didático-pedagógica.

As coordenações de curso realizam o atendimento a estudantes e grupos de estudantes. As demandas individuais e de grupo são analisadas e encaminhadas aos setores competentes. As situações relativas à gestão didático-pedagógica são discutidas, e os encaminhamentos são feitos por meio de reuniões administrativas e pedagógicas com o Colegiado, o Núcleo Docente Estruturante, os docentes de determinada turma ou ainda os docentes de forma individual. As decisões e ações são balizadas pelas regulamentações internas e legislação, pelo PPC e pela busca da melhoria contínua da qualidade e da sustentabilidade do curso.

6.5. Central de Relacionamento com o Estudante (CRE)

A FBB organizou o Central de Relacionamento com o Estudante com o objetivo de oferecer a eles de forma integrada, serviços de acompanhamento psicológico e pedagógico, nivelamentos, bolsas de estudo, estágios e inclusão do estudante com necessidades especiais. O atendimento personalizado busca fortalecer o sentimento de pertença institucional por parte do estudante e ampliar a sua percepção sobre a Instituição como um espaço social de construção do conhecimento e uma parceira para o seu sucesso acadêmico, profissional e pessoal.

O CRE também é o responsável pelos *Programas de Apoio Financeiro*, a FBB possui Regulamento próprio de Bolsas de Estudo e contempla as seguintes modalidades de acesso:

a) Para os alunos que efetuarem o pagamento das mensalidades do semestre, ano ou curso receberão desconto conforme portaria específica.

b) *Bolsas Convênios* - contemplam-se nessa modalidade, os alunos envolvidos em acordos entre a FBB e empresas, instituições e órgãos públicos da região. Neste caso, aplicam-se as normas e os percentuais estabelecidos no convênio, que proporcionam bolsas de desconto nos valores das mensalidades.

c) *Bolsas "Egressos FBB"* - os alunos que concluírem Curso Superior na FBB terão desconto conforme portaria específica, ao retornar para outro curso de graduação, pós-graduação e extensão, após a renovação da matrícula.

d) *Bolsas Parentesco* - será beneficiado pela bolsa família irmão (a), pai, mãe, padrasto, madrasta, filho (a) e/ou cônjuge, dos alunos regularmente matriculados em cursos de graduação, pós-graduação e extensão da FBB, que pertençam a um único grupo familiar, terão direito ao desconto concedido conforme portaria específica, a partir do semestre seguinte a solicitação da bolsa.

e) *Bolsas "Colaborador"* - entende-se como colaborador, os empregados devidamente registrados na FBB. Sendo que as Bolsas "Colaborador" terão o objetivo de atender a dispositivos legais e incentivar o desenvolvimento do pessoal administrativo e acadêmico da Instituição, nos cursos de graduação, pós-graduação e extensão e terão direito ao desconto conforme portaria específica, a partir do

semestre seguinte a solicitação da bolsa. São contemplados, nessa modalidade de bolsa, colaboradores do quadro administrativo e acadêmico, esposo (a) e companheiro (a), bem como seus pais, filhos (as) e dependentes legais que estejam sob a guarda judicial.

f) Bolsas “Monitoria” - O Projeto de Monitoria da FBB também oferece uma bolsa de até 50% aos alunos aprovados na seleção para monitor.

g) Bolsas do “Projeto PROSES” - em 2010, a FBB criou o Programa Social de Educação Superior – PROSES, projeto social voltado para a formação superior de alunos/as carentes da RMS. Oportunizando a eles, por meio de formação superior, a inclusão social e econômica. O programa atende candidatos com carência econômica da cidade de Salvador e regiões circunvizinhas, que estejam inseridos em comunidades sociais (Instituição Religiosa; ONGs, Centros Comunitários ou quaisquer outras formas de organização social).

h) Bolsa PROINDI – Programa de Indicação de Novos Alunos - a IES confere um desconto ao aluno que indicar novos alunos com matrícula realizada. Com este programa os alunos veteranos que indicarem novos alunos para a IES podem obter um desconto de, até 100% no semestre.

6.6. Política de Acompanhamento Pedagógico

A FBB visando atender as necessidades inerentes ao ingresso na vida acadêmica, disponibiliza ao seu alunado e corpo docente a assistência de apoio pedagógico e psicossocial por meio do **Núcleo de Atendimento ao Estudante (NAE)**, composto por uma equipe multidisciplinar (assistente social, pedagoga e psicóloga).

O NAE realiza o trabalho de acompanhamento e apoio ao discente no que diz respeito ao seu desempenho acadêmico, relacionamento interpessoal, adaptação e aprendizagem propiciando assim uma adaptação tranquila ao mundo acadêmico. Há também o atendimento ao corpo docente da Instituição a fim de fornecer aos professores ferramentas que propiciem uma melhoria de sua prática pedagógica, metodológica e didática levando assim a um aprendizado melhor do aluno.

Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) é um serviço voltado ao atendimento do aluno de graduação e pós-graduação da FBB no que diz respeito ao seu desenvolvimento da carreira e sua adaptação à faculdade. O núcleo acolhe alunos que queiram refletir sobre sua escolha profissional ou planejar a carreira, alunos com dificuldades relacionadas à escolha da profissão; adaptação ao curso ou com outras dificuldades que estejam interferindo na integração e no desempenho acadêmico.

O núcleo oferece basicamente três tipos de serviços: atendimento individual a alunos, oficinas com temas específicos e assessoria aos coordenadores nos projetos interdisciplinares acadêmicos e nivelamento de disciplinas. As oficinas são atividades coletivas de curta duração com um foco ou tema específico relacionado ao desenvolvimento de carreira ou adaptação à faculdade. Em geral duram apenas algumas horas, concentradas em um único dia ou divididas em dois dias. As mesmas são oferecidas com periodicidade variável, em dias e horários específicos, divulgados em murais da faculdade e no site da Instituição.

O atendimento é realizado mediante procura espontânea do acadêmico que se sinta necessitado de apoio, em função dos mais diversos fatores, ou seja: dificuldade de aprendizagem, aprender a lidar com a ansiedade antes do momento de avaliação da aprendizagem, dificuldade de relacionamento com os pares, professores, coordenadores e familiares, problemas de isolamento social.

O público-alvo do NAE é composto por estudantes, compreendendo, a partir deles, docentes, coordenadores de curso e pessoal administrativo da Instituição. O acompanhamento pedagógico apresenta as seguintes características:

- Processo fundamentado em uma visão que integra os aspectos intelectual, físico, social, moral, político, educacional e profissional;
- Processo dinâmico, contínuo e sistemático que promove o autoconhecimento;
- Oferta de recursos e estratégias psicopedagógicos para o desenvolvimento do acadêmico;
- Respeito às especificidades da faixa etária do público-alvo.

O acompanhamento pedagógico tem como objetivos:

- oferecer orientação psicopedagógica ao estudante;
- contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e das relações acadêmicas;
- colaborar com a integração dos ingressantes na Faculdade;
- contribuir para a permanência e o sucesso acadêmico e discente;
- promover ações de combate à evasão em parceria com as demais instâncias da Faculdade;
- orientar os estudantes no que diz respeito aos seus direitos, deveres e responsabilidades, observando as regulamentações institucionais;
- ajudar na inclusão de estudantes com necessidades especiais;
- contribuir com a profissionalização docente e a inovação pedagógica;
- orientar docentes e coordenadores de curso em questões psicopedagógicas e/ou relacionais emergentes das vivências discentes.

O acompanhamento pedagógico compreende:

- orientação pedagógica individual e em grupo, conforme demanda;
- planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos de combate à evasão e de promoção do sucesso estudantil;
- planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos de nivelamento;
- mediação do processo de integração entre Faculdade e estudantes;
- assessoramento às coordenações de curso no desenvolvimento de ações de combate à evasão e de promoção ao sucesso estudantil;
- assessoramento às coordenações de curso no desenvolvimento de ações de melhoria da qualidade das relações acadêmicas;
- acolhimento de demandas pertinentes a familiares de discentes e encaminhamento delas, quando for o caso.

6.7. Programa de Monitoria

A Monitoria tem por objetivo estimular a vocação didático-pedagógica e científica inerente à sua atuação, assim como possibilitar, ao discente, a vivência de experiências acadêmicas fundamentais para a sua formação. A seleção para a monitoria é feita através de edital próprio todo início de semestre.

Conforme Resolução da FBB, o programa de Monitoria constitui no conjunto de atividades relacionadas à prática da docência, visando o crescimento didático pedagógico do aluno, através do acompanhamento de um professor da disciplina para cuja vaga o acadêmico foi selecionado, tendo por finalidade:

- I.** Sensibilizar o acadêmico para a carreira docente;
- II.** Propiciar ao aluno oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente nas funções de ensino, pesquisa e extensão;
- III.** Possibilitar o conhecimento e a prática das atividades pedagógicas.

O monitor tem papel fundamental no apoio aos discentes, pois participa na elaboração dos planos de trabalho com o professor responsável, auxilia o professor na realização de trabalhos e experimentos, estando apto a auxiliar os discentes, orientando e esclarecendo dúvidas em atividades de classe, campo, laboratório e demais atividades propostas pelo docente.

6.8. Projeto de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais

A FBB tem compromisso com a inclusão, por meio de ações compartilhadas entre estudantes, docentes e setores da Instituição, com vistas a fortalecer uma educação cada vez mais inclusiva, assegurando o acesso e a permanência dos estudantes com deficiências e necessidades especiais.

Nesse contexto, a inclusão na Faculdade inicia-se desde o processo de ingresso do indivíduo na Instituição, mediante o suporte oferecido via ao NACI – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, vinculado também ao NAE. No momento do ingresso, os estudantes são orientados a apresentar um laudo médico que ateste a sua situação em termos de necessidades especiais. A entrega do laudo legitima-os a receber os atendimentos de que precisam à sua permanência.

Visando auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais, o NACI faz o mapeamento dos matriculados, identifica as necessidades que apresentam, estejam elas voltadas à acessibilidade arquitetônica e/ou pedagógica, entra em contato com os departamentos e promove reuniões com o Colegiado com o propósito de apresentar informações sobre a presença e as necessidades deles.

Também viabiliza e realiza ações de sensibilização da comunidade acadêmica. Entre as atribuições do projeto, está a assessoria aos docentes e ao pessoal administrativo no que diz respeito ao relacionamento e às abordagens adequadas no cotidiano com os estudantes com necessidades especiais, entre eles com deficiências.

No processo de acompanhamento do estudante, que é contínuo, durante o período em que ele estiver na Instituição, às intervenções executadas são fundamentais no que se refere ao acompanhamento psicológico e pedagógico, muitas vezes buscando na família a parceria e o suporte imprescindíveis para que o acadêmico supere suas dificuldades na vida acadêmica.

As políticas adotadas reconhecem as necessidades diversas dos alunos, acomodando os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, de arranjos organizacionais, de uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

A inclusão e a participação são essenciais à dignidade humana e ao pleno exercício da cidadania. Dentro do campo da educação, isto se reflete no desenvolvimento de estratégias que procuram promover a genuína equalização de oportunidades. A educação inclusiva proporciona um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidades e participação total dos portadores de necessidades especiais no processo de aprendizagem. O sucesso delas requer um esforço claro, não somente por parte dos professores e dos profissionais da educação, mas também por parte dos colegas, pais, famílias e voluntários.

A educação inclusiva deve reconhecer e responder às necessidades diversas do educando, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, o uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

Para os professores, alunos, funcionários e empregados portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida, a Faculdade pode proporcionar, além de ajudas técnicas, programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente, da oferta de: informações sobre as características essenciais necessárias ao aprendizado dos portadores de necessidades especiais; cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas; e, cursos para o entendimento da linguagem dos sinais.

Para a comunidade acadêmica, a Faculdade Batista Brasileira se dispõe a oferta de: campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças; parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de ações integradas Escola/Empresa/Sociedade civil organizada para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades sociais como direitos humanos universais; integração Escola/Empresas para a oferta de estágios profissionais com adequadas condições de atuação para os portadores de necessidades especiais.

Além disso, a Faculdade Batista Brasileira criou normas internas sobre o tratamento a ser dispensado a professores, alunos, funcionários portadores de deficiência, com o objetivo de coibir e reprimir qualquer tipo de discriminação.

6.9. Ouvidoria

A Ouvidoria é um serviço de atendimento às comunidades interna e externa com atribuições de ouvir, registrar, acompanhar e encaminhar críticas e sugestões na busca de uma solução. Trata-se de uma forma acessível e direta, sem burocracia, à disposição da comunidade geral e universitária.

A Ouvidoria recebe as demandas (reclamações, denúncias, sugestões, consultas, elogios) e encaminha-as aos setores envolvidos. Estes precisam responder à Ouvidoria, que também tem o dever de nunca deixar um usuário sem resposta. Dessa maneira, o estudante, o docente, o técnico administrativo e as pessoas da comunidade tornam-se protagonistas de mudanças por meio da Ouvidoria, que, por sua vez, contribui com a gestão, identificando necessidades e promovendo o diálogo com vistas a solucionar problemas e implementar melhorias.

6.10. Organização dos Estudantes e representação estudantil

A representação dos Estudantes é a entidade representativa dos acadêmicos da Faculdade, realizada diretamente pelos alunos. Trata-se de uma entidade autônoma; possui organização própria e atividades sociais, culturais, políticas e esportivas voltadas para a comunidade estudantil. A representação estudantil tem direito a voz e voto nos conselhos superiores da Faculdade, conforme disposto nas regulamentações institucionais.

Aplicam-se aos representantes estudantis nos órgãos colegiados as seguintes disposições:

I. São elegíveis os alunos regulares, matriculados em, pelo menos, 03 (três) disciplinas, importando a perda dessas condições em perda do mandato; e

II. O exercício da recuperação não exige o aluno do cumprimento de suas obrigações escolares.

6.11. Política de acompanhamento do egresso

A importância do acompanhamento e da verificação de atuação dos egressos pode ser discutida tendo por base a responsabilidade social da Faculdade, a melhoria dos processos da Instituição e a perspectiva da educação permanente e da educação continuada.

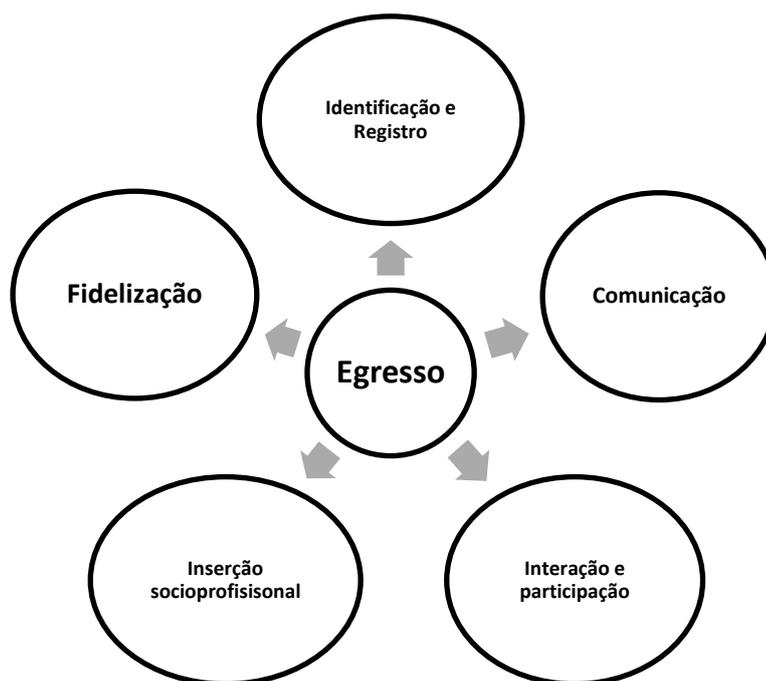
A responsabilidade social refere-se às ações da Instituição (com ou sem parceria) que contribuem para uma sociedade mais justa e sustentável, considerando ações, projetos e programas desenvolvidos com e para a comunidade, objetivando a inclusão social, o desenvolvimento econômico, a inovação social, a melhoria da qualidade de vida e da infraestrutura urbana/local (MEC, 2015). A avaliação e o aperfeiçoamento da responsabilidade social da Faculdade contam com valiosos subsídios por meio do acompanhamento e da verificação da atuação profissional e social dos egressos.

No que diz respeito à melhoria dos processos institucionais, dados e informações obtidos com os egressos e as entidades que atuam no contexto profissional e social contribuem para a avaliação institucional (AI) e a melhoria de propostas curriculares, projetos pedagógicos e processos administrativos. Além disso, o acompanhamento e a verificação da atuação profissional e social dos egressos podem subsidiar a elaboração e a implementação de ações, projetos e programas de educação permanente e educação continuada.

Assim, conhecer o perfil dos egressos e as suas necessidades e expectativas torna-se essencial para uma instituição de ensino superior que deseja cumprir, além da formação acadêmica, um papel social de relevância, como é o caso da FBB. O conhecimento do perfil e das necessidades e expectativas dos egressos permite a busca de novas formas de comunicação e atuação institucionais para estabelecer uma relação mais profunda e duradoura que contribua com o processo de aprendizagem e com o sucesso acadêmico, profissional e pessoal dos egressos. Ademais, conhecer melhor os egressos contribuem para o aprofundamento do conhecimento sobre a comunidade e, conseqüentemente, para o aperfeiçoamento das relações comunitárias, da responsabilidade social e das contribuições da Instituição para o desenvolvimento sustentável.

Fundamentando-se nesses aspectos, a FBB aprovou a sua Política de Acompanhamento dos Egressos, a qual tem por objetivo definir as diretrizes para orientar cada um de seus profissionais ao atuar com os egressos e com as entidades que operam no contexto profissional e social, considerando os respectivos universos de trabalho e responsabilidades.

A IES compreende acompanhamento como forma de aproximação, de interação, de comunicação e de relacionamento com seus egressos, a fim de fazer com que eles continuem desenvolvendo o sentimento de pertença em relação à Faculdade e voltem à Instituição, quer seja na continuidade de sua formação ou na qualidade de cidadãos que contribuem para o desenvolvimento da FBB e da comunidade. Essa ação leva em conta macroprocessos que caracterizam a forma como a Instituição deseja que o acompanhamento dos egressos seja desenvolvido.



Para a Faculdade esses macroprocessos permeiam todas as áreas e setores institucionais em qualquer tipo de intervenção que envolva os egressos. O documento que contém a Política de Acompanhamento dos Egressos na íntegra está disponível para a comunidade acadêmica, e as diretrizes nela contidas orientam as ações institucionais e no âmbito dos cursos.

No nível institucional, vem sendo realizada periodicamente uma pesquisa sobre a empregabilidade dos egressos. Além disso, são efetivadas ações com o intuito de oferecer oportunidades de continuidade dos estudos na pós-graduação mediante divulgação direcionada e descontos. Quanto aos cursos, as coordenações promovem ações que visam, por exemplo, à participação de ex-alunos em eventos acadêmicos e ao uso de meios de comunicação com o intuito de manter o relacionamento com os egressos.

O sexto capítulo caracterizou inicialmente a Política de Relacionamento com os Estudantes. A seguir foram descritas as formas de acesso ao ensino superior, as ações de acolhimento dos egressos e os setores, projetos e programas de atendimento aos discentes. Por fim, a Política de Acompanhamento dos Egressos foi caracterizada.

7. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Este capítulo caracteriza os procedimentos de avaliação institucional (AI) na Faculdade. Considerando a Lei n.º 10.861/2004, que instituiu o SINAES, a FBB conta com processos de avaliação organizados de forma a propiciar dados para a gestão nos diferentes níveis institucionais. Além disso, os dados da avaliação subsidiam o PEI e a atualização do PDI. Inicialmente o histórico da Avaliação Institucional na Faculdade é apresentado. A seguir a AI é caracterizada em termos de seus objetivos, princípios, macroprocessos e instâncias participantes. Por fim, comenta-se a relação entre os resultados da AI, as instâncias decisórias e o planejamento de ações.

7.1. A avaliação institucional na FBB: histórico

A AI da FBB surgiu em 2002 como parte do projeto de criação da Faculdade. Naquele projeto, foi realizado um amplo diagnóstico da Instituição com o objetivo de fortalecer a AI como ação educativa que visa à melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, tendo em vista a consonância da Faculdade com demandas científicas e sociais. Uma comissão foi instituída e ouviram docentes, estudantes, coordenadores de áreas, coordenadores de cursos, diretores e pessoal técnico-administrativo. Essa primeira avaliação produziu relatórios que apontaram necessidades de melhorias nos cursos de graduação, principal atividade da então IES que estava se projetando para inserir novos cursos em seu quadro.

Em meio aos diversos sistemas de avaliação da Educação Superior, surgiu o Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei Federal n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, que ampliou o conjunto de dimensões da avaliação. O SINAES pressupõe que na participação coletiva o autoconhecimento leve à melhoria da qualidade dos processos e ao comprometimento com a efetividade das práticas institucionais e com as finalidades públicas da educação. É na perspectiva de que a avaliação tenha um papel educativo, formativo, que se pretende responder aos desafios do SINAES.

7.2. Projeto de Avaliação institucional na FBB: concepção e objetivos

Entende-se que a avaliação deve ser um processo orientado a determinar sistemática e objetivamente a pertinência, a eficiência, a eficácia e o impacto de todas as atividades à luz de seus objetivos. Trata-se de um processo organizativo para melhorar as atividades em marcha e ajudar a gestão na tomada de decisão, planejamento, coordenação e supervisão e acompanhamento de ações.

A educação superior deve ser avaliada não simplesmente pelos critérios do mundo econômico e não somente com instrumentos que matematizem a qualidade sob as justificativas de desempenho, eficiência e produtividade, mas, sobretudo, deve colocar em julgamento os significados de suas ações e construções quanto às finalidades da sociedade. Deve-se concebê-la como um processo contínuo, sistemático e transparente, fundamentado nos princípios e documentos institucionais e que equilibre aspectos quantitativos e qualitativos.

É importante considerar também que a avaliação não deve ser apreendida como alvo de controle e fiscalização, mas como forma de trazer subsídios que permitam confirmar decisões e ações bem-sucedidas, inserir escolhas que se revelem necessárias e reorganizar ações inadequadas.

Os critérios norteadores das ações de acompanhamento e avaliação de atividades, processos, projetos e programas devem ser previstos nas regulamentações institucionais, divulgados institucionalmente

e ser de domínio público. Além disso, os processos de avaliação precisam ser marcados pelos princípios da participação democrática, da horizontalidade e da transparência, sustentando um sistema dialógico sobre a Instituição, seus objetivos e metas e seu efetivo desenvolvimento.

A AI é um dos componentes do SINAES e está relacionada:

- à melhoria da qualidade da educação superior;
- à orientação da expansão de sua oferta;
- ao aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social;
- ao aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Na Faculdade a AI abrange ações e processos que permitem o acompanhamento e o monitoramento de atividades, processos, projetos e programas em termos de sua execução e de seus resultados.

A AI da Faculdade tem por objetivos:

- coletar de forma sistemática dados e informações a respeito das atividades desenvolvidas por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão;
- analisar os dados e informações coletados com vistas a subsidiar a tomada de decisão pela gestão superior e setorial da Faculdade;
- proporcionar uma visão quantitativa e qualitativa do desenvolvimento institucional ao longo do tempo por meio do histórico das avaliações realizadas;
- contribuir para a melhoria contínua de atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa, extensão e gestão da Faculdade.

7.3. Níveis ou categorias de processos da avaliação institucional

No que diz respeito à AI, é possível considerar que ela ocorre nos seguintes níveis ou categorias:

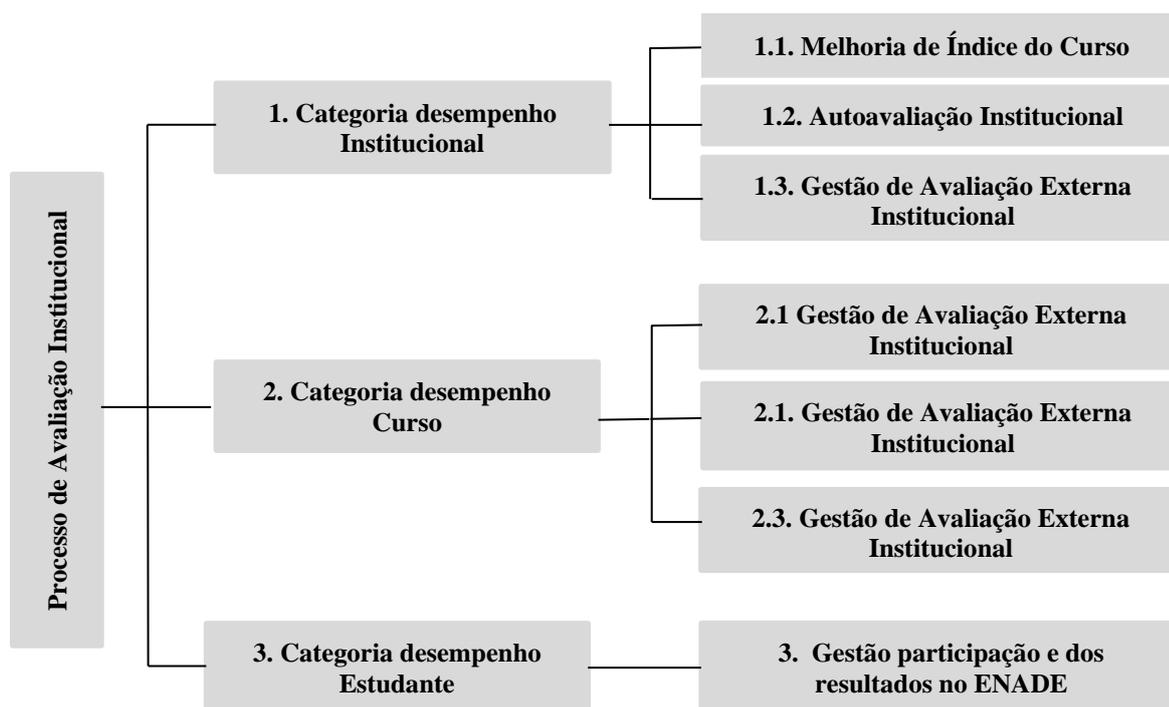
- *Desempenho institucional*: são os processos que têm abrangência institucional;
- *Desempenho dos cursos*: são os processos que abrangem os cursos de graduação e os programas e cursos de pós-graduação;
- *Desempenho dos estudantes*: é o processo de gestão da participação dos estudantes de graduação no ENADE e dos demais estudantes em outros sistemas de avaliação de desempenho promovidos por órgãos governamentais.

7.4. Política de avaliação institucional: objetivo, público-alvo, macroprocessos e diretrizes

A Política de Avaliação Institucional da Faculdade tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam os processos de autoavaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela IES e a gestão da participação da Instituição nos processos de avaliação externa promovidos pelos órgãos governamentais de avaliação, regulação e supervisão da educação.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído pelos gestores e assessores da Instituição. Além disso, o público-alvo abrange os profissionais da educação e o pessoal administrativo, bem como estudantes, na medida em que estão envolvidos em diferentes processos de avaliação interna e externa.

Categorias e macroprocessos da AI da FBB



Tal política considera os macroprocessos:

- Monitoramento do IGC;
- Autoavaliação institucional;
- Gestão da avaliação externa institucional;
- Gestão da autoavaliação de curso de graduação
- Gestão da avaliação externa de curso de graduação;
- Gestão da autoavaliação de programas e cursos de pós-graduação;
- Gestão da avaliação externa de programas e cursos de pós-graduação;
- Avaliação contínua do desempenho docente;
- Gestão da participação e dos resultados do Enade

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Faculdade, causando impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e possibilitando uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da avaliação alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da FBB.

Nas seções seguintes deste documento, cada um dos macroprocessos é descrito. Considera-se que, além dos valores institucionais e dos princípios gerais que constam no PDI, são diretrizes gerais a serem observadas nos macroprocessos da AI:

- *Integração com o Ensino, pesquisa e extensão*: a AI em seus diversos níveis está a serviço das atividades-fim da Faculdade, promovendo a integração das pessoas, recursos, atividades, processos, projetos e programas;
- *Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão*: a AI em seus diferentes níveis contribui para a integração, a articulação e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

- *Representatividade e participação*: participação das comunidades interna e externa, por meio de suas representações, em fóruns previstos no Regimento da Instituição, tais como conselhos, colegiados, comitês, comissões e grupos de trabalho;
- *Qualidade*: gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- *Transparência*: informações e decisões pertinentes aos diversos níveis institucionais são distribuídas e comunicadas por meio de mecanismos previstos regimentalmente e pelos canais de comunicação institucionais;
- *Legalidade*: considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- *Acompanhamento*: fazer o acompanhamento dos processos avaliativos garantindo que se implementem ações administrativas e pedagógicas em decorrência dos resultados obtidos, as quais visem à melhoria das condições de oferta e dos resultados acadêmicos dos cursos;
- *Comunicação*: divulgar os resultados dos processos avaliativos feitos na Instituição, bem como das ações implementadas em virtude de tais avaliações;
- *Imparcialidade*: observar padrões de honestidade e integridade e não se render a pressões e interesses, de modo a legitimar o processo avaliativo;
- *Equidade*: lisura na maneira de proceder às avaliações dos processos;
- *Melhoria Contínua*: promover continuamente a reflexão sobre os processos de avaliação e o aprimoramento de procedimentos, técnicas e ferramentas de coleta, armazenamento, validação e análise de dados dos processos, visando à qualidade do ensino.

7.4.1 Macroprocesso: monitoramento do IGC

O monitoramento do IGC tem por objetivo analisar a evolução do indicador com vistas a identificar ações capazes de proporcionar a melhoria do desempenho institucional. A Assessoria de Avaliação Institucional é responsável pela análise anual do IGC com base nas informações divulgadas pelo Inep, encaminhando suas considerações à Diretoria.

7.4.2 Macroprocesso: autoavaliação institucional

A autoavaliação institucional é compreendida como um processo coletivo com o intuito de produzir dados e informações para tomadas de decisão de caráter político, pedagógico e administrativo, para melhoria institucional, autorregulação, emancipação, elevação da capacidade educativa e cumprimento das finalidades institucionais.

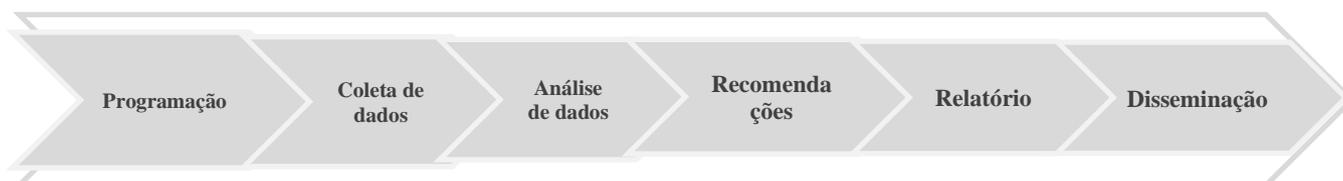
A autoavaliação institucional é desenvolvida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) com o suporte da Avaliação Institucional. A autoavaliação institucional considera o disposto no SINAES e tem como objetivos:

- produzir conhecimentos sobre a Faculdade;
- identificar as causas dos seus problemas e deficiências;
- aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais no âmbito dos cursos de graduação e de pós-graduação;
- julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades;

- subsidiar a gestão da IES em seus diferentes níveis decisórios com dados relativos às diferentes dimensões e indicadores institucionais;
- subsidiar o Planejamento Estratégico e a atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional com dados referentes ao andamento das ações estratégicas e ao alcance das metas estratégicas.

O processo de autoavaliação institucional é realizado em conformidade com o Sinaes, que considera a integração, a articulação e a participação de todos os segmentos da Faculdade, visando à construção de uma prática de avaliação em todas as dimensões institucionais. A CPA coordena a autoavaliação institucional considerando a metodologia representada no quadro abaixo:

Fluxo da autoavaliação institucional coordenada pela CPA



A autoavaliação institucional é realizada por meio das seguintes etapas:

- **Preparação:** definição da metodologia para elaboração de análise de dados para relatórios de autoavaliação parciais e final;
- **Coleta de dados:** reunião de dados e evidências em documentos institucionais e em segmentos da comunidade interna e externa;
- **Análise de dados:** diagnóstico das potencialidades e fragilidades da Instituição com base nos dados levantados;
- **Recomendações:** indicação de ações para a melhoria do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão institucionais;
- **Relatório:** organização dos relatórios de autoavaliação parciais e final para encaminhamento à Gestão Institucional e ao MEC;
- **Disseminação:** disponibilização dos resultados de forma a sensibilizar a comunidade para a autoavaliação participativa.

A Assessoria de Planejamento e Avaliação da Faculdade atua em conjunto com a CPA na coleta de dados por meio da elaboração e aplicação dos instrumentos de pesquisa a serem empregados nas comunidades interna e externa.

7.4.3 Macroprocesso: Gestão da avaliação externa institucional

A gestão da avaliação externa institucional tem por objetivo viabilizar as providências necessárias para a realização do processo de credenciamento institucional. A coordenação de Planejamento e Avaliação Institucional é responsável pela definição, planejamento, execução e acompanhamento das providências necessárias ao processo de credenciamento institucional. Isso abrange a articulação com a Diretoria, CPA e demais instâncias institucionais, considerando a legislação e os instrumentos de avaliação vigentes. As ações incluem: elaboração, encaminhamento e preenchimento dos documentos necessários para a solicitação de credenciamento; acompanhamento dos trâmites nas instâncias reguladoras externas; monitoramento da divulgação dos resultados com a devida socialização na comunidade acadêmica.

7.4.4 Macroprocesso: Gestão da autoavaliação de curso de graduação

A gestão da autoavaliação de curso de graduação tem por objetivo obter nas coordenações dos cursos de graduação um relatório que sintetize os resultados do processo de autoavaliação do curso. Tal relatório subsidia a gestão do curso e alimenta o processo de autoavaliação institucional de responsabilidade da CPA. A responsabilidade pela gestão da autoavaliação de curso de graduação é da coordenação Pedagógica, e sua operacionalização é responsabilidade das coordenações de curso de graduação.

7.4.5 Macroprocesso: Gestão da avaliação externa de curso de graduação

A gestão da avaliação externa de curso de graduação tem por objetivo viabilizar as providências necessárias para a realização do processo de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso de graduação. A Coordenação Pedagógica é responsável pelo processo, e a sua operacionalização cabe aos departamentos/coordenações de cursos de graduação, com o assessoramento da Área de Gestão de Processos.

O processo abrange definição, planejamento, execução e acompanhamento das providências necessárias para o reconhecimento e a renovação do reconhecimento dos cursos, o que engloba a articulação com demais instâncias institucionais considerando a legislação e os instrumentos de avaliação vigentes. As ações incluem:

- elaboração, encaminhamento e preenchimento dos documentos necessários para a solicitação de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso de graduação;
- acompanhamento dos trâmites nas instâncias reguladoras externas; monitoramento da divulgação dos resultados com a devida socialização na comunidade acadêmica.

Observe-se que a atual legislação baseia a renovação do reconhecimento nos resultados obtidos no Enade, considerando que os cursos com CPC inferior a 3 devem obrigatoriamente protocolar avaliação in loco, e os que alcançaram CPC igual ou superior a 3 podem solicitar a confirmação do conceito, ficando dispensados da visita de avaliação in loco.

7.4.6 Macroprocesso: Gestão da autoavaliação de programa de pós-graduação

A gestão da autoavaliação de programa de pós-graduação tem por objetivo obter nas coordenações um relatório que sintetize os resultados do processo de autoavaliação do programa. Tal relatório subsidiará a gestão do programa e alimentará o processo de autoavaliação institucional de responsabilidade da CPA.

A responsabilidade pela gestão da autoavaliação de programas de pós-graduação é da Coordenação da Pós-Graduação, e sua operacionalização é responsabilidade das coordenações de programa, com o suporte da Assessoria de Avaliação Institucional.

7.4.7 Macroprocesso: Avaliação contínua do desempenho docente

A avaliação contínua do desempenho docente tem por objetivo oferecer dados referentes ao desempenho docente com base na percepção do estudante e, com isso, estimular a reflexão do

professor sobre sua atuação, incentivando-o a avançar no seu desenvolvimento profissional e pessoal. A coordenação da Avaliação Institucional é responsável pela promoção anual da coleta e análise de dados, bem como pela emissão de relatórios que são encaminhados ao professor, ao chefe de departamento/coordenador de curso e à Diretoria.

A CPC aplica um instrumento de coleta de dados que é disponibilizado online aos estudantes nos meses de julho e dezembro de cada ano letivo. A coleta de dados também ocorre no fim de cada módulo nos cursos modulares e no fim das disciplinas ministradas nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. As questões fazem referência às competências docentes previstas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Após a coleta, os dados são validados, tabulados e analisados, gerando relatórios de desempenho do professor em cada disciplina que lecionou e em cada curso em que atua. Além disso, são produzidos relatórios por curso, por área do conhecimento e, por fim, o relatório de desempenho docente institucional.

Considera-se que os resultados obtidos por meio do instrumento se revelam úteis para que os professores revisem suas práticas docentes, adotem novas estratégias, avaliem seu relacionamento com as turmas e atentem para a profissionalização permanente. Os resultados também constituem subsídio para que a Direção e coordenações de cursos tenham mais elementos para gerir as atividades acadêmicas.

7.4.8. Macroprocesso: Gestão da participação e dos resultados Enade

A gestão da participação e dos resultados Enade tem por objetivo viabilizar as providências necessárias para a participação dos estudantes no Enade, bem como avaliar os resultados alcançados pelos cursos, encaminhando propostas de melhoria. A responsabilidade pela gestão da participação e dos resultados Enade é Coordenação Acadêmica, e sua operacionalização é responsabilidade das coordenações de cursos de graduação com o suporte da Avaliação Institucional.

7.5 Instâncias participantes da avaliação institucional

A AI conta com a participação dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, considerando o disposto no SINAES. Além disso, essa participação leva em conta a necessidade do envolvimento dos diferentes atores institucionais com vistas à compreensão e apropriação dos processos de avaliação; à utilização de seus resultados visando à reflexão sobre as práticas institucionais; à identificação de potencialidades e fragilidades; à proposição e implementação de melhorias. Nessa seção estão caracterizadas as instâncias responsáveis pela articulação dos processos de autoavaliação institucional.

7.5.1. Diretoria

A diretoria responde por processos da AI. Além disso, é a instância que emprega os resultados dos processos avaliativos no apoio à tomada de decisão no nível institucional e como subsídio ao Planejamento Estratégico Institucional e à Gestão Institucional.

7.5.2 Comissão Própria de Avaliação

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é um órgão colegiado com função deliberativa e operacional e atende ao previsto no artigo 11 da Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o SINAES.

Na IES, a CPA é nomeada por Portaria de Direção Geral e o Regimento Geral, que estabelece a finalidade, a composição e as atribuições da referida comissão.

Tem por objetivo coordenar e realizar o processo de autoavaliação institucional e prestar informações aos órgãos e instâncias da administração universitária, ao planejamento estratégico institucional, à comunidade acadêmica e aos órgãos oficiais de avaliação, regulação e supervisão, de acordo com as regulamentações institucionais vigentes.

Os membros da CPA são designados por ato do Diretor, considerando as regulamentações institucionais e a legislação vigente e assegurando a participação de segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, de forma equitativa.

Na FBB a CPA é composta por representantes do pessoal administrativo e dos profissionais da educação superior, do corpo docente e da sociedade civil organizada. Todos os membros têm função deliberativa, participando com direito a voz e voto.

São atribuições da CPA:

- definir, planejar e executar o processo de autoavaliação considerando a legislação vigente, as regulamentações, o PDI e a articulação com os órgãos da administração acadêmica e o Planejamento Estratégico Institucional;
- estabelecer métodos, técnicas e ferramentas de coleta e de análise de dados e informações sobre dimensões, categorias e indicadores do desenvolvimento institucional;
- determinar grupos de trabalho relacionados ao processo de autoavaliação;
- divulgar o processo de autoavaliação na comunidade acadêmica com o intuito de sensibilizar e promover a participação;
- elaborar e executar cronograma anual de reuniões e atividades;
- coletar e organizar os dados e informações para a autoavaliação;
- analisar dados e informações identificando potencialidades e fragilidades em relação ao desenvolvimento institucional;
- formular recomendações com base na análise dos dados e informações coletados;
- preparar relatórios de autoavaliação e encaminhar aos órgãos de administração e ao Planejamento Estratégico Institucional;
- encaminhar relatórios de autoavaliação aos órgãos governamentais de regulação, avaliação e supervisão da educação, de acordo com a legislação vigente;
- divulgar os resultados do processo de autoavaliação na comunidade acadêmica;
- atuar de forma articulada com órgãos e instâncias da administração acadêmica.

A comissão atua com autonomia em relação aos órgãos executivos e deliberativos institucionais, podendo constituir subcomissões operacionais para desenvolvimento de atividades necessárias aos processos avaliativos.

7.5.3 Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais

A CPC é subordinada à Diretoria, que responde pela gestão dos processos de AI da FBB. Compete à assessoria:

- monitorar o IGC;
- assessorar a Direção nos processos de AI externa;
- operacionalizar a avaliação contínua do desempenho docente;

- assessorar os demais subprocessos da AI cuja responsabilidade está a cargo da coordenação acadêmica e coordenações de cursos;
- manter dados e informações relativos aos processos da AI.

Em seu planejamento, a CPA prevê ações relacionadas a:

- avaliação do perfil do aluno ingressante, com periodicidade anual;
- autoavaliação dos cursos de graduação por comissão interna composta pela coordenação e pelo NDE do curso, para verificar a efetividade do PPC e das condições de oferta;
- avaliação da infraestrutura na visão de estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo, com periodicidade de três anos;
- avaliação contínua do desempenho docente, que acontece todo ano.

No âmbito da autoavaliação institucional, os instrumentos e as pesquisas de avaliação são elaborados pela CPA e com a participação dos diferentes segmentos da FBB.

7.5.4 Coordenações de cursos

As coordenações de cursos respondem por processos da avaliação no âmbito dos cursos e participam das ações relacionadas aos processos de avaliação com abrangência institucional. Além disso, são as instâncias que usam os resultados dos processos avaliativos com vistas a apoiar a tomada de decisão no nível dos cursos.

7.5.5 Profissionais da educação e pessoal administrativo

Os profissionais da educação e o pessoal administrativo participam da AI diretamente ou por meio das representações nos órgãos colegiados da FBB e na CPA. A participação desses atores institucionais é importante fonte de dados que podem ser utilizados na AI. Além disso, desempenham o papel de agentes de mudança na implementação das ações que visam à melhoria institucional.

7.5.6 Corpo discente

O corpo discente participa da AI diretamente ou por meio das representações nos diferentes órgãos colegiados da FBB e na CPA. Ele também é uma importante fonte de dados que podem ser utilizados na AI. Além disso, é preciso considerar que as mudanças propostas em decisões tomadas com base nela têm como principal objetivo a melhoria das condições oferecidas aos estudantes, para que possam encontrar na Faculdade o espaço adequado ao processo de ensino e aprendizagem.

7.5.7 Comunidade externa

A composição da CPA da FBB inclui a participação de membros da sociedade civil. Além disso, no Conselho da Superior de Ensino da FBB há membros da comunidade externa. Os processos de autoavaliação institucional e dos cursos da Instituição preveem a realização de pesquisas na comunidade externa por meio da Extensão, fornecendo dados importantes para a Instituição e uma relação entre academia e comunidade.

7.6 Planejamento e ações com base nos resultados das avaliações

Os resultados dos diferentes macroprocessos da AI subsidiam a gestão nos diferentes níveis decisórios. No âmbito dos cursos, a autoavaliação e a avaliação externa, o ENADE e a avaliação contínua do desempenho docente propiciam dados sobre a organização didático-pedagógica, o corpo docente e administrativo, a infraestrutura e o desempenho dos estudantes. Coordenação Acadêmica e Coordenadores de cursos e empregam esses dados com vistas a identificar pontos fortes e fragilidades e, com isso, planejar e implementar ações para a melhoria das condições de oferta e dos resultados acadêmicos dos cursos.

Em termos institucionais, a autoavaliação, o monitoramento do IGC e a avaliação externa produzem dados referentes às dimensões e aos indicadores previstos pelo SINAES e outros indicadores de acordo com as necessidades da gestão da Faculdade. Tais informações subsidiam a Diretoria, a Coordenação Acadêmica, as Coordenações de Cursos e o CONSUPE relacionadas a planos de médio e longo prazo, a fim de consolidar e evoluir as políticas e os resultados institucionais. Há que se considerar, então, a importância da análise dos resultados da AI levando em conta a dinâmica do PEI e a atualização do PDI.

7.7. Projeto e metodologia da autoavaliação

7.7.1. Planejamento da autoavaliação

A avaliação institucional interna ocorrerá uma vez ao ano, no segundo semestre letivo. A avaliação será realizada pela Comissão Própria de Avaliação, com o apoio das coordenações dos cursos de graduação e dos discentes representantes de sala de cada curso. Para a elaboração dos instrumentos de coleta de dados, a CPA elabora uma proposta de questionário e encaminha, por meio eletrônico, para todos os coordenadores de curso, solicitando sugestões de melhorias.

Também, realiza reuniões com representantes de cursos para que os mesmos realizem sugestões de questões para serem avaliadas. As questões apresentadas à comunidade acadêmica visam contemplar a avaliação dos aspectos pedagógicos, físico-estruturais e de gestão tendo como base o Plano de desenvolvimento institucional (2019-2023), contemplando a sua missão, os objetivos, as metas, os valores e as políticas de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade. Também, contempla-se nos itens a serem avaliados os cinco Eixos descritos da Nota técnica nº 65/2014, que por sua vez são formados pelas dez dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, e a saber:

Eixos e dimensões para avaliação institucional

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	Eixo 3: Políticas Acadêmicas	Eixo 4: Políticas de Gestão	Eixo 5: Infraestrutura Física
Dimensão 8: Planejamento e Avaliação	Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição	Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade	Dimensão 5: Políticas de Pessoal Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição Dimensão 10:	Dimensão 7: Infraestrutura Física

		Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes	Sustentabilidade Financeira	
--	--	---	-----------------------------	--

Fonte: INEP (2018)

Posteriormente, a comissão se reúne e delibera sobre a versão final dos instrumentos a serem utilizados, considerando as sugestões realizadas. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados serão questionários semiestruturados, conforme cada segmento da instituição: docentes, discentes e o dos funcionários técnico-administrativos.

7.7.2. Princípios norteadores da autoavaliação

As questões apresentadas à comunidade acadêmica visam contemplar a avaliação dos aspectos pedagógicos, físico-estruturais e de gestão tendo como base nos cinco Eixos descritos da Nota técnica nº 65/2014, que por sua vez são formados pelas dez dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, a saber:

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional Dimensão	Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	Eixo 3: Políticas Acadêmicas	Eixo 4: Políticas de Gestão	Eixo 5: Infraestrutura Física
Dimensão 8: Planejamento e Avaliação	Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição	Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes	Dimensão 5: Políticas de Pessoal Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira	Dimensão 7: Infraestrutura Física

Fonte: INEP (2018)

Os questionários contemplaram os seguintes itens de Avaliação e Autoavaliação, não se restringindo somente a esses:

Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional Dimensão

Dimensão 8 – Planejamento e avaliação

- Conceitos de avaliações externas
- Planos de melhorias a partir das avaliações externas
- Ações efetivas de gestão
- Evolução institucional
- Acesso ao relatório institucional: gestores, docentes, técnico-administrativo, discentes e comunidade
- Acesso as avaliações externas

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

- Cumprimento dos objetivos, as metas e os valores institucionais previstos no PDI
- Conhecimento do PDI e seu alinhamento com as políticas de ensino e técnicas didático-pedagógica
- Utilização das tecnologias e metodologias ativas.

Dimensão 3 – Responsabilidade social da instituição

- Alinhamento do PDI com as ações voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.
- Alinhamento do PDI com as ações afirmativas de defesa dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, ampliando as competências dos discentes e egressos.
- Alinhamento entre o PDI e as políticas de responsabilidade social.
- Alinhamento entre o PDI e as ações de base tecnológica e o projeto pedagógico para a modalidade a distância.

Eixo 3 – Políticas acadêmicas

Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

- Alinhamento entre as políticas de ensino e as ações administrativas que considerem: programas de monitoria, nivelamento, mobilidade acadêmica.
- Alinhamento das ações acadêmico-administrativas do PDI com as políticas de ensino da Pós-graduação.
- Articulação da oferta dos cursos lato sensu com as áreas de graduação.
- Ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica.
- Avaliação da política institucional de acompanhamento dos egressos.

Dimensão 4 – Comunicação com a sociedade

- Ações acadêmico-administrativas para a extensão: cursos, público-alvo, resultados
- Publicações científicas, tecnológicas, artísticas e culturais.
- Avaliação do incentivo ao corpo docente par a produção acadêmica que promovam publicações científicas, tecnológicas, artísticas e culturais.
- Participação dos docentes em eventos em âmbito nacional e internacional.
- Avaliação da política institucional para a internacionalização.
- Avaliação dos canais de comunicação externa.
- Avaliação da comunicação interna da IES com a comunidade interna.

Dimensão 9 – Política de atendimento aos discentes

- Avaliação das políticas de atendimento aos discentes: programas de acolhimento e permanência.
- Avaliação dos programas de acessibilidade.
- Avaliação dos programas de monitoria.
- Avaliação das políticas de acompanhamento de estágio.
- Avaliação das ações de apoio Psicopedagógico.
- Avaliação das ações de estímulo para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional.

Eixo 4 - Políticas de Gestão

Dimensão 5 - Políticas de Pessoal

- Avaliação das ações para capacitação e formação continuada dos docentes.

- Avaliação das ações para capacitação e formação continuada dos técnico-administrativo
- Avaliação das ações para capacitação e formação continuada dos tutores

Dimensão 6 - Organização e Gestão da Instituição

- Avaliação dos processos de gestão institucional e a autonomia dos órgãos colegiados.
- Avaliação do sistema de produção de material didático e apoio à produção de material autoral pelo corpo docente.
- Alinhamento do PDI com as ações de gestão e organização institucional.

Dimensão 10 – Sustentabilidade financeira

Avaliação do alinhamento do orçamento formulado a partir do PDI com as políticas de ensino, extensão e pesquisa

Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7 – Infraestrutura física

- Avaliação das instalações e recursos à administrativa
- Avaliação da estrutura das salas de aula
- Avaliação das salas de professores
- Avaliação dos espaços de atendimento aos discentes
- Avaliação dos espaços de conveniência e de alimentação
- Avaliação dos laboratórios
- Avaliação da segurança
- Avaliação estacionamento
- Avaliação da biblioteca
- Avaliação da estrutura tecnológica
- Avaliação das instalações sanitárias
- Avaliação das estruturas para o polo central de EaD
- Avaliação do ambiente virtual de aprendizagem
- Avaliação da estrutura tecnológica

7.7.3. Metodologia a ser utilizada para a avaliação

A fundamentação teórico-metodológica do processo auto avaliativo da CPA – Comissão Própria de Avaliação da FBB ancora-se numa visão crítico-dialético e empírico-analítico, os quais definem seus procedimentos metodológicos e indicam ações nas abordagens:

I – Quantitativa: que consiste na aplicação de instrumentos avaliativos centralizados nos conceitos / medidas (notas), nos quais se destacam os projetos:

- Avaliação no Ensino de Graduação Institucional / Cursos;
- Avaliação no Ensino de Graduação na Modalidade a Distância – EaD Institucional / Cursos.

II – Qualitativa: que consiste em obter opiniões, informações, sugestões, avaliações por meio de ações específicas centralizadas no diálogo ou em colocações livres, em que se destacam:

- Comunicações diretas, gráficas ou online da Avaliação Institucional e CPA;
- Reuniões de NDE – Núcleos Docentes Estruturantes, NAE – Núcleo de Apoio ao Estudante, colegiados de cursos, encontros, outros.

A avaliação será essencialmente qualitativa. Todavia, buscar-se-á a conjugação dos benefícios desta com os da abordagem quantitativa e a pesquisa documental, por intermédio da consulta e análise de dados secundários existentes na FBB.

A avaliação será desenvolvida em dois momentos, primeiramente A CPA desenvolverá uma proposta de questionários de avaliação institucional e os disponibilizará ao corpo docente, discente e técnico-administrativo para que os mesmos sugiram questões a serem avaliadas por meio dos questionários.

Posteriormente, a CPA aprovará e elaborará a versão definitiva dos questionários e, em seguida, disponibilizará os mesmos ao público-alvo. A coleta de dados ocorrerá semestralmente, e os questionários serão disponibilizados a comunidade acadêmica, por meio do sistema eletrônico denominado de “Google Forms”, até a implantação do aplicativo acadêmico.

Os participantes receberão em seu e-mail o formulário de avaliação institucional e anonimamente responderão a pesquisa. Os dados obtidos serão exportados para planilhas eletrônicas para elaboração de gráficos e tabelas. Esses se tornaram insumos para construção do relatório de avaliação.

Para a manipulação dos dados, confecção dos gráficos e elaboração do relatório serão utilizados os softwares Excel e Word. Além do relatório institucional, ainda serão elaborados relatórios por áreas do saber a fim de abarcar todos os cursos da Instituição. Tais relatórios serão disponibilizados para a comunidade acadêmica e externa por meio do site e encaminhado via e-mail para os departamentos de gestão institucional, como diretorias e coordenações de cursos. Também, se fará uso de seminários e outros meios para a discussão dos dados e elaboração de propostas de melhorias.

7.7.4. Preparação dos instrumentos de Coleta de dados

A instituição tem consciência da importância de formular e adotar uma metodologia de Avaliação e Autoavaliação capazes de fundamentar diagnóstico, buscando a aplicação de instrumentos de coletas de dados e informações que permitam ao discente, docente e equipe técnico-administrativo se autoavaliar, avaliar o trabalho docente, avaliar os resultados alcançados no contexto diferenciado curricular. Avaliar o curso como um todo e a infraestrutura física e tecnológica da IES. Avaliar o cotidiano da sala de aula e da instituição em todos os aspectos e metodologia.

A pesquisa realizada pela CPA utiliza, ao todo, doze questionários que indagam acerca de aspectos pedagógicos, físico-estruturais e administrativos. A maior parcela de indivíduos da comunidade acadêmica da FBB é, sem dúvida formado por discentes.

Questionários de Avaliação Interna

Questionário 01 – Avaliação Pedagógica – Discentes

Questionário 02 – Avaliação Institucional – Docentes

Questionário 03 – Avaliação Geral - Discentes

Questionário 04 – Avaliação Institucional – Corpo Técnico-administrativo

Questionário 05 – Avaliação Institucional - Tutores

Questionário 06 – Avaliação Discente – Egressos

Questionário 07 – Avaliação Institucional – Pós-graduação

Questionário 08 – Avaliação Institucional – Ensino a Distância (EaD)

Questionário 09 – Avaliação da Coordenação de Curso– Discentes

Questionário 10 – Avaliação dos laboratórios – Discentes

O sétimo capítulo caracterizou os procedimentos de avaliação e o acompanhamento do desenvolvimento institucional.

Inicialmente o histórico da AI da Faculdade foi apresentado. A seguir, a AI foi conceituada e, após a caracterização dos objetivos, foram também descritos os macroprocessos da AI.

Na sequência foram detalhadas as instâncias participantes da AI e, por fim, os aspectos relacionados a processo decisório e planejamento de ações com base nos resultados dos processos avaliativos.

8. INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

O objetivo deste capítulo é delinear a infraestrutura da FBB, sobretudo no que concerne a instalações e recursos disponibilizados para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Inicialmente a infraestrutura física é apresentada. A seguir, o Sistema de Bibliotecas da FBB é descrito em termos de sua estrutura física, equipe e serviços oferecidos à comunidade. Por fim, são caracterizados os laboratórios e os recursos audiovisuais e de tecnologia da informação e comunicação.

8.1. Infraestrutura Física

A área do terreno em que foram construídas suas instalações influenciou a escolha pela edificação em blocos, em estilo horizontal. O projeto arquitetônico foi elaborado com base na Missão que a FBB se propõe a cumprir, reconhecendo que o desenvolvimento das atividades da comunidade acadêmica e do espírito crítico está relacionado à organização da estrutura física para possibilitar a participação ativa dos alunos nas atividades práticas. Assim, na área construída, aspectos como quantidade, distribuição e adequação dos espaços físicos ao número de usuários, foram minuciosamente planejados, a fim de atender as especificidades inerentes às áreas nas quais irão atuar os profissionais em formação.

Atuando com responsabilidade social e em busca de padrão de qualidade, a FBB preocupa-se, também, com o nível de conforto e segurança da comunidade interna. Nos prédios existem rampas e elevadores de acesso para pessoas com problemas de mobilidade, banheiros adaptados, vagas reservadas para deficientes físicos. Vale ressaltar que as cadeiras são proporcionais ao corpo de adultos; as salas são mantidas com temperatura satisfatória; nas salas de aula, disponibilidade de recursos multimídias, rede de wireless para toda a comunidade acadêmica, revestimento acústico tornam o ambiente agradável e adequado para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Para garantir a segurança da comunidade interna, foram instaladas câmeras nas áreas de acesso à faculdade e estacionamentos; iluminação de emergência nos corredores de todos os blocos acadêmicos; além de possuir, em seu quadro de servidores, profissionais de vigilância que controlam a entrada e saída de veículos.

Visando integrar a Instituição a comunidade e investindo na melhoria da qualidade de vida dos colaboradores, docentes, estudantes e moradores do bairro, a FBB dispõe de área de convivência e lazer destinada ao lanche, a prática de esporte, aos encontros, as partilhas, a amizade e ao convívio acadêmico em ambiente aconchegante.

8.2. Sistema de Bibliotecas

8.2.1. Biblioteca Central

A Biblioteca tem uma área construída de 320 m².

O sistema de *Classificação Bibliográfica* utilizada para controle do acervo é a Classificação Decimal Universal (CDU), que consiste em uma tabela de assunto que dá um número a cada assunto, objetivando a organização física do acervo, servindo como um guia para a localização física do

documento às estantes. É usada também a Tabela PHA para a *identificação do número de autor*, objetivando a construção da notação e localização do documento na estante. Os livros são tombados no software *Biblios*, atualmente sob a responsabilidade da empresa TOTVS.

O acervo da Biblioteca Central Prof. Abel Gomes do Amaral está sendo gerenciada pelo software RM Consiste Educacional adquirido pela empresa TOTVS, integrado ao sistema RM-Biblios, sistema informatizado de gerenciamento de bibliotecas. O Biblios contempla as principais funções de uma biblioteca, funcionando de forma integrada da aquisição ao empréstimo. Esse sistema foi implantado na arquitetura cliente/servidor, com interface gráfica, utilizando o banco de dados SQL Server, instalado no Servidor.

O Biblios é um programa de sistema interligado permitindo que as informações dos usuários cadastrados na Secretaria Acadêmica ou no Setor de Recursos Humanos da IES sejam disponibilizados, automaticamente, nos demais setores da Instituição: Secretaria Acadêmica, Recursos Humanos, Setor Financeiro e Biblioteca, facilitando a detecção das pendências dos usuários nesses setores, e vice-versa.

A biblioteca disponibiliza os seguintes serviços: consulta local; empréstimo e devolução de livros; consulta de livros; consulta de periódicos. Empréstimo de periódicos, existindo mais de um exemplar na Biblioteca; pesquisa bibliográfica *in loco* (bases de dados bibliográficas) e virtual (ciberespaço solicitado à Coordenação da Biblioteca); normalização de trabalhos acadêmicos, artigos de periódicos e publicações, desenvolvidas por alunos e professores, através dos manuais já citados; catalogação na fonte (ficha catalográfica, quando solicitada) para trabalho de Conclusão de Cursos, Produção científica de Professores; treinamento de usuários para acesso ao Biblios; treinamento de funcionários para o tombamento das publicações e no atendimento aos usuários no empréstimo de documentos, quando necessário. Os funcionários também são multiplicadores.

A Biblioteca está se filiando a Sistemas e Redes de Informação Nacionais no sentido de compartilhar Serviços com o Instituto Brasileiro de Informações em Ciência e Tecnologia (IBICT), que disponibiliza através do Catálogo Coletivo Nacional (CCN) o acesso aos acervos de periódicos das bibliotecas brasileiras; facilita a obtenção de cópias de artigos, de teses e outros materiais, através do COMUT *online*.

Horário de Funcionamento

A biblioteca funciona em três turnos sem interrupção de segunda-feira a sexta-feira das 07h00 às 22h00. Aos sábados funciona das 08h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h00.

O acervo está armazenado segundo o tipo de material:

- a)** coleção de monografias: livros, monografias, dissertações, teses, folhetos, Congressos, Relatórios;
- b)** coleção de periódicos: revistas, jornais, boletins;
- c)** coleção de Referência: dicionários, enciclopédias, vocabulários, normas;
- d)** coleção de Obras Raras – obras antigas e publicações esgotadas;
- e)** coleção de materiais especiais: Fitas de vídeo, disquetes, DVD, mapas e outros.

Políticas institucionais de atualização do acervo

Para a seleção do material bibliográfico e atualização do acervo a biblioteca acata as sugestões dos professores de cada Curso, através do Projeto Pedagógico de Curso e matriz curricular, acata

sugestões dos usuários, dos professores, informalmente, demandas anteriores não atendidas, estatística de uso de documentos na Biblioteca e consulta a Catálogos de Editoras impressas ou *on line*, que são enviados para os Coordenadores de Cursos.

Para o desbastamento da coleção, o material obsoleto ou em duplicatas é transferido para outras Bibliotecas, como doação. Das duplicatas são mantidos dois exemplares. O material estragado/mutilado, é substituído pelo usuário, se for o caso, ou enviado para outro setor de recuperação ou para uma nova encadernação. Semestralmente, é feito o inventário da Biblioteca, detectando a presença dos livros e estado de conservação, melhorando no que for necessário.

Ampliação do acervo da Biblioteca

Faz parte da política de qualidade da FBB, e principalmente da Biblioteca, a ampliação frequente do seu acervo, sempre atendendo à matriz curricular pedagógica e informações demandadas por seus usuários, pois todo objetivo está voltado para o engrandecimento tanto de informar como o de ampliar os conhecimentos dos discentes e docentes.

8.2.2. Acesso à biblioteca virtual Pearson e Saraiva

A FBB mantém assinatura de duas bibliotecas virtual: Biblioteca Universitária Pearson e Saraiva. A plataforma conta com mais de 8.000 títulos, dando acesso a conteúdo multidisciplinar, técnico e científico de qualidade pela internet.

A Pearson conta com as editoras: as editoras Artmed, Manole, Contexto, IBPEX, Papyrus, Casa do Psicólogo, Ática e Scipione. Com essa união, a base de livros disponíveis on-line foi significativamente ampliada para mais de 5.000 mil títulos nas mais diversas áreas acadêmicas. E por intermédio da Saraiva e Person estudantes têm acesso rápido e fácil às principais publicações de títulos acadêmicos das diversas áreas do conhecimento. O acesso pode ser feito na FBB ou fora da Instituição, utilizando computador, celular ou tablet.

É possível realizar consultas online aos textos dos livros, inserir anotações e imprimir páginas personalizadas com comentários em qualquer computador com acesso à Internet. A Biblioteca Virtual Universitária democratiza o acesso à informação sem renunciar à qualidade e atualidade das obras, além de respeitar o direito de propriedade intelectual.

Com a contratação da Biblioteca Virtual a FBB tem a atualização do acervo da biblioteca permanente com a inclusão mensal de novas edições e lançamentos das editoras associadas. Os alunos não necessitam fotocopiar as obras e o número de acessos simultâneos é ilimitado.

8.3. Recursos Tecnológicos e Audiovisuais

8.3.1. Recursos Tecnológicos

A Faculdade Batista Brasileira para atender a demanda de seus Cursos estruturou modernos e amplos Laboratórios de Informática. Os Laboratórios de Informática encontram-se totalmente equipados com terminais para fácil consulta para os discentes e biblioteca com laboratório de informática. Na biblioteca existem terminais de consulta com computadores. Todos os Laboratórios encontram-se

equipados com programas compatíveis à necessidade de cada Curso, ofertado pela FBB, e com acesso a internet.

Os laboratórios de informática têm seu uso compartilhado entre o suporte ao aprendizado acadêmico das disciplinas relacionadas à informática e o suporte pedagógico ao aluno, na realização de trabalhos, utilizando-se de ferramentas computacionais e provendo o acesso à Internet, quer ele seja feito com fins de aprendizado ou de pesquisa.

Os Laboratórios de Informática são equipados com programas compatíveis à necessidade dos Cursos e configuram-se como espaço físico específico, utilizado para o aprofundamento das atividades previstas nas disciplinas dispostas na matriz curricular do Curso. Estes espaços atendem adequadamente aos requisitos necessários para uma formação de qualidade.

8.3.2. Recursos Audiovisuais

A FBB conta com recursos audiovisuais para apoio das atividades didáticas e pedagógicas desenvolvidas. Com base nos padrões de qualidade da FBB, busca-se atingir a meta de um data show e um computador em todas as salas de aula. Ademais, são disponibilizados microfones, caixas de som e demais equipamentos de suporte às aulas.

8.4. Atendimento às Pessoas Portadoras de Necessidades Educacionais Especiais ou com Mobilidade Reduzida.

A porcentagem de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais é pequena nas Instituições de Ensino Superior, mas poderá vir a aumentar em decorrência das grandes mudanças nas políticas públicas de educação inclusiva, com a demanda crescente por profissionais portadores de necessidades especiais qualificados por parte das empresas.

A Faculdade Batista Brasileira assume o compromisso, perante ao Ministério da Educação e a sociedade, em cumprir o Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida nos estabelecimentos de ensino. Para tanto, conta com a Política de Educação Inclusiva, já descrita anteriormente no PDI.

8.4.1. Infraestrutura de Suporte à Educação Inclusiva

A infraestrutura física e logística da Faculdade Batista Brasileira conta com instalações e recursos de apoio aos portadores de deficiência física, visual e auditiva, a saber:

- livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas);
- vagas reservadas em estacionamentos;
- rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas;
- impressora Braille acoplada a computador;
- sistema de síntese de voz;

- gravador e fotocopiadora que amplie textos;
- software de ampliação de tela;
- equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
- lupas, réguas de leitura;
- scanner acoplado a computador;
- piso tátil em Braille

8.4.2. Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado

Em 2014, foi criado o Núcleo de Apoio Acessibilidade e Inclusão (NACI) para atender aos Alunos portadores de Necessidades Especiais no qual uma comissão tinha por objetivo propor ações e parcerias para desenvolvimento dos projetos de acessibilidade, assim como coordenar as atividades relacionadas à inclusão dentro da Faculdade.

O NACI é espaço institucional de coordenação e articulação de ações que contribuem para a eliminação de barreiras pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação, dimensionando o atendimento às pessoas com necessidades especiais. Estruturado com caráter multidisciplinar e de gestão participativa da comunidade acadêmica, trata das questões que dizem respeito à acessibilidade em todas as instâncias da Instituição, bem como a conscientização sobre a importância de oferecer alternativas à permanência das pessoas com necessidades especiais na IES.

As políticas do Núcleo de Apoio à Acessibilidade e Inclusão são definidas para:

- I.** Promover o ingresso, o acesso e permanência de estudantes, professores e técnicos-administrativos com deficiências;
- II.** Identificar estudantes com necessidades educacionais especiais, professores e técnicos-administrativos com deficiências na Faculdade Batista Brasileira;
- III.** Identificar as barreiras arquitetônicas, mantendo o acompanhamento de soluções estabelecidas em mapa de eliminação de barreiras arquitetônicas nos espaços da FBB;
- IV.** Propiciar à comunidade acadêmica espaço construído para abrigar tecnologias assistivas, recursos didáticos e apoio para o desenvolvimento das atividades acadêmicas dos estudantes com deficiências;
- V.** Apresentar recursos pedagógicos, metodológicos e tecnológicos alternativos, com vistas ao apoio para a elaboração, implantação e execução dos projetos pedagógicos dos cursos, nos aspectos atinentes a inclusão;
- VI.** Manter no seu corpo constitutivo profissionais habilitados para a oferta de disciplina de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais e de Educação Inclusiva nos cursos ofertados pela FBB;
- VII.** Manter intérprete de Libras para promover o apoio em sala de aula, quando necessário;
- VIII.** Instituir grupos de estudos para discutir e estabelecer o processo avaliativo de estudantes com necessidades educacionais especiais nos cursos da IES;
- IX.** Estimular o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa, extensão;

X. Apoiar a realização de eventos cuja abordagem seja à inclusão social de pessoas com deficiência e de sociedade inclusiva;

XI. Garantir o atendimento prioritário às pessoas com deficiência e formar a cultura de inclusão na faculdade.

Nesse contexto, a Faculdade Batista Brasileira já realizou inúmeras ações de melhoria, tais como: adaptações em sanitários e corrimãos, aquisição e reforma de elevadores, aquisição de *softwares*, aplicação de pisos táteis, adaptação de portas de salas de aula, balcões de atendimento, entre outras ações. Paralelamente a isso, os profissionais que lidam diretamente com esses projetos foram capacitados e participam continuamente de feiras, palestras e envolvem-se também com as políticas públicas que tratam dessa questão.

O oitavo capítulo caracterizou a infraestrutura da Faculdade. Para isso, foram apresentados a infraestrutura física dos campi e das unidades da Instituição, o Sistema de Bibliotecas, o laboratório e os recursos de tecnologia da informação e comunicação e audiovisuais.

9. ASPECTOS FINANCEIROS ORÇAMENTÁRIOS

Este capítulo apresenta os aspectos financeiros e orçamentários da Cruzada Maranata de Evangelização da FBB. Com base no Estatuto da Fundação, são caracterizados aspectos relativos a patrimônio, recursos e administração financeira da Instituição. A seguir, são descritos os trâmites de planejamento, execução e controle financeiros, bem como da prestação de contas. Também são apresentadas as metas econômico-financeiras institucionais para o período de vigência do PDI. Na sequência, as diretrizes de priorização e a previsão de recursos anuais para investimentos são caracterizadas. Por fim, demonstra-se a previsão orçamentária para o período de vigência do PDI (2019-2023).

9.1. Demonstração da sustentabilidade financeira

9.1.1. Patrimônio, recursos financeiros e administração

A Cruzada Maranata de Evangelização dispõe de estatuto, que passou por atualização aprovada em 2018. De acordo com o seu estatuto, a mantenedora é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, com prazo de duração indeterminado, e esta tem por finalidade manter a FBB e os demais instituições a ela agregada.

A sustentabilidade financeira da Instituição está relacionada à natureza jurídica da fundação mantenedora, à constituição de seu patrimônio e à origem das suas receitas e despesas. O patrimônio é constituído de:

- bens móveis, imóveis, instalações, máquinas e equipamentos e dos que vierem a ser adquiridos;
- doações, legados de pessoas físicas ou jurídicas nacionais, internacionais e estrangeiras que vier a receber;
- direitos de qualquer espécie dos quais venha a ser titular.

O patrimônio da Mantenedora é aplicado somente na realização de sua finalidade. A Cruzada Maranata de Evangelização não objetiva a obtenção de lucros, destinando seus recursos e resultados exclusivamente à execução de seus fins.

9.1.2 Estratégia da gestão econômico-financeira

Anualmente a proposta orçamentária para o ano subsequente é elaborada e submetida aos conselhos da mantenedora. Essa proposta considera a análise dos resultados financeiros dos anos anteriores e das previsões para o ano seguinte, relativas a número de matrículas, reajuste do valor das anuidades escolares, concessões de bolsas de estudo, reajuste salarial dos empregados, previsão de custeio e de investimentos.

No ano seguinte, após o período de matrículas, a proposta orçamentária é atualizada e passa a constituir o orçamento anual. Esse orçamento anual e o orçamento plurianual, para um período de cinco anos, são submetidos ao conselho e, após a sua aprovação, são implementados.

Na elaboração do orçamento plurianual busca-se melhorar o equilíbrio entre receitas e despesas para os próximos cinco anos, por meio da criação de metas de redução de custos e do incremento de receitas.

O Planejamento Estratégico Institucional (PEI) definiu como um dos objetivos institucionais para o período de 2019 a 2023:

- melhorar o desempenho econômico e financeiro institucional.

Esse objetivo estratégico considera as seguintes metas para o período de 2019-2023:

- manter o percentual da receita líquida comprometido com o custeio menor ou igual a 25% a partir de 2020;
- manter o percentual da receita líquida comprometido com a folha de pagamento menor ou igual a 70% a partir de 2020;
- alcançar resultado econômico 10% superior à depreciação até 2019;
- manter o reajuste do custeio anual dentro do índice de inflação no período de 2019 a 2023.

9.1.3 Plano de investimentos

No que diz respeito aos investimentos, anualmente ocorre um levantamento de necessidades, realizado de forma descentralizada por todos os setores das mantidas da Mantenedora/Faculdade. Tais necessidades são analisadas e a sua implementação considera a dotação orçamentária e as prioridades institucionais.

Os critérios de priorização dos investimentos são periodicamente revistos e atualmente incluem:

- investimentos institucionais levando em conta o PDI e o PEI;
- cumprimento de requisitos legais, incluindo a adequação a requisitos dos instrumentos de avaliação do Inep;
- implantação/reconhecimento/renovação de reconhecimento de cursos; aprimoramento e inovação dos processos de ensino, pesquisa e extensão;
- melhoria das condições de segurança;
- projetos que proporcionem retorno sobre o investimento;
- demandas específicas.

Além desses critérios de priorização de investimentos, consideram-se também como diretrizes e ações adicionais para viabilizar equipamentos e instalações:

- busca de parcerias com organizações privadas, governamentais e não governamentais;
- adoção de licenças de software livre, parcerias e alianças com fornecedores de softwares;
- dimensionamento de equipamentos e laboratórios de acordo com o uso pedagógico;
- planejamento integrado que propicie o uso compartilhado de espaços físicos, laboratórios, materiais e equipamentos pelos cursos.

9.1.4 Previsão orçamentária

O PEI é o processo contínuo e cíclico de análise dos cenários e concepção estratégica da Faculdade, com a finalidade de estabelecer objetivos e metas alcançados por meio da melhoria de processos e da execução de programas e projetos estratégicos.

O PDI documenta as decisões do planejamento estratégico e sua execução considera uma gestão financeira que toma por base a previsão orçamentária quinquenal. Tal previsão é revisada anualmente considerando as mudanças nos cenários, o desempenho organizacional e os objetivos e metas do desenvolvimento institucional.

A previsão orçamentária para o período de vigência deste PDI (2019-2023) é apresentada no quadro abaixo.

DEMONSTRATIVO FINANCEIRO DE 2019 - 2023					
DADOS	2019	2020	2021	2022	2023
RECEITAS					
Anuidade /Mensalidade (+)	15.600.000,00	16.614.000,0	17.693.910,00	18.844.014,15	20.068.875,07
Bolsas (-)	3.460.000,00	4.814.900,00	5.192.868,50	4.653.204,25	5.020.662,52
Diversos (+)	250.000,00	0,00	270.000,00	280.000,00	290.000,00
Financiamentos (+)	-	260.000,00	-	-	-
Inadimplência (-)	2.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00
Serviços (+)	350.000,00	360.000,00	370.000,00	370.000,00	370.000,00
Taxas (+)	50.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00
DESPESAS					
Acervo Bibliográfico (-)	157.550,00	167.550,00	167.550,00	178.000,00	278.000,00
Aluguel (-)	240.000,00	300.000,00	360.000,00	420.000,00	600.000,00
Despesas Administrativas (-)	377.684,92	387.684,92	392.684,92	397.684,92	502.684,92
Encargos (-)	2.816.982,12	2.921.149,00	3.030.527,75	3.145.374,69	3.265.960,97
Equipamentos (-)	300.000,00	310.000,00	320.000,00	430.000,00	350.000,00
Eventos (-)	198.100,00	198.100,00	98.100,00	198.100,00	98.100,00
Invest. compra de Imóveis (-)	180.000,00	380.000,00	80.000,00	280.000,00	328.000,00
Manutenção (-)	200.000,00	60.000,00	420.000,00	420.000,00	620.000,00
Mobiliário (-)	250.000,00	480.000,00	290.000,00	690.000,00	650.000,00
Pagto. Pessoal Administr. (-)	3.021.068,12	3.125.236,27	3.234.612,82	3.349.458,21	3.470.047,86
Pagamento Professores (-)	2.647.628,86	2.780.010,31	2.919.010,82	-3.064.961,36	3.218.209,43
Pesquisa e Extensão (-)	100.000,00	250.000,00	480.000,00	890.000,00	800.000,00
Treinamento (-)	60.000,00	60.000,00	-160.000,00	160.000,00	260.000,00
RESULTADO	240.985,98	49.369,50	238.555,19	267.230,72	317.209,37

Planilha de Sustentabilidade			
Total Geral			
Ano	Receitas	Despesas	Total Geral
2019	10.790.000,00	10.549.014,02	240.985,98
2020	11.469.100,00	11.419730,50	49.369,50
2021	12.191.041,50	11.952.486,31	238.555,19
2022	13.890.809,90	13.623.579,18	267.230,72
2023	14.758.212,55	14.441.003,18	317.209,37

O nono capítulo apresentou os aspectos financeiros e orçamentários da Mantenedora/FBB. Foram caracterizadas as estratégias da gestão econômico-financeira e as diretrizes para a priorização dos investimentos a serem efetuados. Por fim, a previsão orçamentária para o período de vigência do PDI foi demonstrada.